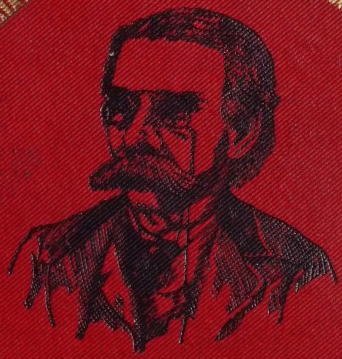
PQ9261
.C3
M35
1924
v.1

CAMILLO CASTELLO BRANCO



OBRAS

OBRAS DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

Edição popular das suas principaes obras em 80 volumes in-8.º, de 200 a 300 paginas

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA

BOOK CARD

Please keep this card in book pocket

THE LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA

ENDOWED BY THE DIALECTIC AND PHILANTHROPIC SOCIETIES

PQ9261
.C3
M35
1924
v.1

CAMILLIANA

Camillo Castello Branco — *Notas a margem em varios livros da sua biblioteca,* recolhidas por Alvaro Neves. — 1 vo.

Camillo Castello Branco — *Tipos e episodios da sua galeria,* por Sergio de Castro. — 3 vols., contendo inumeras transcrições da obra de Camillo.

Hosanna! Por Camillo Castello Branco. Fiel reprodução zincografica da 1.ª edição de 1852, hoje rarissima. Tiragem 60 exemplares.

Os pundonores desagravados, por Camillo Castello Branco. Reprodução como acima da 1.ª edição de 1845. Tambem rarissima. Tiragem 60 exemplares.

Prefacio da 1.ª edição do Diccionario de Azevedo, por Camillo Castello Branco.

COLLECÇÃO ECONOMICA

VOLUMES PUBLICADOS

1 — Aventuras prodigiosas de Tartarin de Tarascon, seguidas de Tartarin nos Alpes, por A Daudet.
2 — Esgotado.
3 — Sergio Panine, por Jorge Ohnet.
4 — Esgotado.
5 — Esgotado.
6 — Esgotado.
7 — Esgotado.
8 — Esgotado.
9 — Esgotado.
10 — Esgotado.
11 — Esgotado.
12 — Esgotado.
13 — Um coração de mulher, por Paul Bourget.
14 — Esgotado.
15 — sEgotado.
16 — Esgotado
17 — Esgotado.
18 — O ultimo amor, por Ohnet.
19 — Um bulgaro, por Ivan Tourgueneffe.
20 — Memorias d'um suicida, por Maxime du Camp.
21 — Esgotado.
22 — Esgotado.
23 — Camilla, por G. Ginisty.
24 — Trahida, por Maxime Paz.
25 — Sua Magestade o Amor, por A. Belot.
26 — Esgotado.
27 — Esgotado.
28 — Esgotado.
29 — Mentiras, por Paul Bourget.
30 — Marinheiro, por Pier reLoti.
31 — Esgotado.
32 — A Evangelista, por Daudet.

33 — Aranha vermelha, por R. de Pont Jest.
34 e 35 — Esgotado.
36 — Parisienses! .. por H. Davenel.
37 — Ao entardecer!... por Iveling Rambaud.
38 — A confissão de Carolina, trad. de J. Sarmento.
39 — Esgotado.
40 — Esgotado.
41 — O abbade de Faviéres, por J. Ohnet.
42 — Esgotado.
43 — Esgotado.
44 — A nihilista, por C. Mendés.
45 — Esgotado.
46 — Morta de amor, por Delpit.
47 — João Sbogar, por C. Nadier.
48 — Viagem sentimental, por Sterne.
49 — O milhão do tio Raclot, por Emile Richebourg.
50 — A confissão de um rapaz do seculo, por Musset.
51 — Esgotado.
52 — O castello de Lourps, por J. K. Huysmans.
53 — Amor de Miss, por J. Blain.
54 — A sogra, por Laforest.
55 — Colomba, por P. Merimée.
56 — Katia, por L. Tolstoï.
57 — Alma simples, por Dostoiewsky.
58 — Duplo amor, por Rosny.
59 — Esgotado.
60 — A princeza Maria, por Lermontoff.
61 — Rosa de maio, por Armand Silvestre.
62 — Esgotado.
63 — O romance do homem amarello, pelo general Tcheng Ki-Tong.
64 — A dama das violetas, p F. Guimarães Fonseca.
65 e 66 — Nemrod & C.ª, p Jorge Ohnet.
67 — Prisma de amor, por Paul Bonnhome.
68 — Historia d'uma mulher por Guy de Maupassant.
69 e 70 — Educação sentimental, por G. Flaubert.
71 — Depois do amor, por Ohnet
72 — A fava de Santo Ignacio, por Alexandre Pothey.
73 e 74 — O herdeiro de Redclyffe, por Mrs. Yongue.
75 — Uma ondina, por Theuriet
76 — A familia Laroche, por Marguerite Sevray.
77 — As grandes lendas da humanidade, por d'Humive.
78 e 79 — A filha do Dr. Jaufre, por Marcel Prevost.
80 — A dama das camelias, por A. Dumas, Filho.
81 — Dezeseis annos..., por F. C. Philips.
82 e 83 — O Desthronado, por A. Ribeiro
84 — Ninho d'amor, por A. Campos.
85 — Bodas Negras, por Almachio Diniz.
86 — Do amor ao crime, por Alphonse Karr.
87 — A ilha revoltada, por Ed. Lockroy

106

OBRAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

EDIÇÃO POPULAR

LXX

OS MARTYRES

TYPOGRAPHIA DA PARCERIA
ANTONIO MARIA PEREIRA —
RUA AUGUSTA, 44, 46 E 48
* * * LISBOA * * *

OBRAS DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

Edição popular das suas principaes obras em 80 volumes in-8.º, de 200 a 300 paginas impressa em bom papel, typo elzevir

1 — Coisas espantosas.
2 — As tres irmans.
3 — A engeitada.
4 — Doze casamentos felizes.
5 — O esqueleto.
6 — O bem e o mal.
7 — O senhor do Paço de Ninães.
8 — Anathema.
9 — A mulher fatal.
10 — Cavar em ruinas.
11 e 12 — Correspondencia epistolar.
13 — Divindade de Jesus.
14 — A doida do Candal.
15 — Duas horas de leitura.
16 — Fanny.
17, 18 e 19 — Novellas do Minho.
20 e 21 — Horas de paz.
22 — Agulha em palheiro.
23 — O olho de vidro.
24 — Annos de prosa.
25 — Os brilhantes do brasileiro.
26 — A bruxa do Monte-Cordova.
27 — Carlota Angela.
28 — Quatro horas innocentes.
29 — As virtudes antigas.
30 — A filha do Doutor Negro.
31 — Estrellas propicias.
32 — A filha do regicida.
33 e 34 — O demonio do ouro.
35 — O regicida.
36 — A filha do arcediago.
37 — A neta do arcediago.
38 — Delictos da mocidade.
39 — Onde está a felicidade?
40 — Um homem de brios.
41 — Memorias de Guilherme do Amaral.
42, 43 e 44 — Mysterios de Lisboa.
45 e 46 — Livro negro de padre Diniz.
47 e 48 — O judeu.
49 — Duas épocas da vida.
50 — Estrellas funestas.
51 — Lagrimas abençoadas.
52 — Lucta de gigantes.
53 e 54 — Memorias do carcere.
55 — Mysterios de Fafe.
56 — Coração, cabeça e estomago.
57 — O que fazem mulheres.
58 — O retrato de Ricardina.
59 — O sangue.
60 — O santo da montanha.
61 — Vingança.
62 — Vinte horas de liteira.
63 — A queda d'um anjo.
64 — Scenas da Foz.
65 — Scenas contemporaneas.
66 — O romance d'um rapaz pobre.
67 — Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.
68 — Noites de Lamego.
69 — Scenas innocentes da comedia humana.
70 e 71 — Os Martyres
72 — Um livro.
73 — A Sereia
74 — Esboços e apreciações litterarias.
75 — Cousas leves e pesadas.
76 — Theatro: I — Agostinho de Ceuta. — O marquez de Torres-Novas.
77 — Theatro: II — Poesia ou dinheiro? — Justiça. — Espinhos e flôres. — Purgatorio e Paraizo.
78 — Theatro: III — O Morgado de Fafe em Lisboa. — O Morgado de Fafe amoroso. — O ultimo acto. — Abençoadas lagrimas!
79 — Theatro: IV — O condemnado. — Como os anjos se vingam. — Entre a flauta e a viola.
80 — Theatro: V — O Lobis-Homem. — A Morgadinha de Val-d'Amores.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

OS MARTYRES

PQ9261
.C3
JH M35
1924
v.1

TRADUZIDO DE

CHATEAUBRIAND

4.ª edição, conforme a 1.ª, ultima revista pelo auctor

VOLUME I

1924

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta — 44 a 54

LISBOA

OS MARTYRES

Nota das edições que tem tido esta obra até á presente

1.ª edição — Lisboa — 1865 — Em casa de Antonio Maria Pereira, Livreiro editor — Rua Augusta, 50 e 52 — 2 vols.: o 1.º de 27-333-4 pags. e o 2.º de 368 pags.

2.ª edição — Lisboa — 1898 — Livraria de Antonio Maria Pereira — 2 vols. in-8.º gr. ill.: o 1.º de 22-264 pags. e o 2.º de 293 pags.

3.ª edição — Lisboa — 1908 — Vols. 69 e 70 da nossa colleção, da qual se fez uma tiragem especial de 100 exemplares em papel de linho nacional, para bíbliophilos.

4.ª edição — Lisboa — 1924 — que é a presente.

PREFACIO

DA EDIÇÃO DE 1826

Aqui está uma obra, que eu, por espaço de tempo, julguei mal recebida, sem que a minha consciencia a tivesse por de menor quilate que as outras; mas tamanho abalo dera a desabrida critica á minha fé de auctor, que cheguei á convicção de me ter enganado. Alguns amigos, sem quererem consolar-me— visto que eu me não affligia, nem reputo grande coisa os meus escriptos —sustentavam que a condemnação carecia de provas, e que o publico, cedo ou tarde, sentenciaria diversamente. Mr. de Fontanes em particular insistia n'isso. Com quanto eu não fosse Racine, bem podia ser elle Boileau, repetindo incessantemente: «Elles cá virão». E tão no intimo lhe estava o convencimento, que d'ahi saíram as donosas estrophes:

De cidade em cidade o Tasso errante, *etc.*

sem temor de desluzir seu discernimento e auctoridade.

De feito, os *Martyres* de per si se ergueram. Coube-lhes a honra de quatro edições seguidas, e a considera-

ção especial dos sabios, que de bom grado me acolheram a obra cuidada na linguagem, veneradora da lingua, e modelada nas antigas fórmas.

Reduziu-se a nada a critica do substancial da obra. Arguir-me de mesclar o profano com o sagrado, por eu ter descripto duas religiões coexistentes, cada qual com suas crenças, altares, padres e ceremonias, era como se me dissessem que eu devia abrir mão da historia, ou antes eleger outro assumpto. Os martyres por quem morriam? Por Jesus Christo. A quem eram immolados? Aos *deuses* do Imperio. Logo, eram dois os cultos.

A questão philosophica, fundada no decidir se, reinando Diocleciano, romanos e gregos criam nos deuses de Homero, e se o culto publico fôra alterado, tal questão a mim, como *poeta*, era-me estranha, e, como *historiador*, teria muito que lhe apontar.

Já não vem isso a ponto... Os *Martyres* vingaram além da minha espectativa: os meus cuidados agora resumem-se em rever o texto.

Em quanto ao mais, esta obra custou-me perseguições de Bonaparte em dôbro. Tão certeiras dispararam as allusões no retrato de Galerio e na pintura da côrte de Diocleciano, que a policia imperial deu por ellas, contribuindo muito para isso que o traductor inglez, desligado de respeitos e indifferente ao meu perigo, logo no prefacio indigitou as allusões. Meu desventurado primo Armand de Chateaubriand, ao apparecerem os *Martyres*, foi espingardeado. Implorei debalde o seu perdão: a colera que eu tinha acirrado, até do meu appellido fazia preza. Não é coisa singularissima que eu seja tido hoje em conta de christão *equivoco*, e realista *suspeito*?

PREFACIO

DA PRIMEIRA E SEGUNDA EDIÇÃO

Em anterior livro, propuz que a religião christã me parecia mais favoravel que o paganismo ao desenvolvimento dos caracteres e urdidura das paixões na epopéa. Disse mais que o *maravilhoso* d'aquella religião podia talvez competir com o *maravilhoso* emprestado pela mythologia. E' meu intento assentar em exemplos aquella opinião, mais ou menos impugnada.

A fim de constituir o leitor juiz imparcial d'este grande pleito litterario, julguei acertado adoptar um assumpto que moldurasse conjunctamente os dois quadros das duas religiões — a moral, sacrificios e pompas dos dois cultos —; assumpto, digo, em que a linguagem do Genesis soasse ao par da linguagem da Odysséa; em que o Jupiter de Homero hombreasse com o Jehovah de Milton, sem lesar a piedade ou verosimilhança dos costumes nem desluzir o engenho.

Concebida a idéa, facil me foi achar a época historica da alliança das duas religiões.

Avista-se o quadro no momento da perseguição excitada por Diocleciano, no ultimo quartel do seculo ter-

ceiro. O christianismo não era ainda a religião dominante do imperio romano; seus altares, porém, emparelhavam com os altares dos idolos.

Os personagens são tomados nas duas religiões; primeiro faço os conhecidos; depois passo a narrar, na época da acção o estado do christianismo no mundo conhecido: o restante da obra desenvolve aquella acção, ligada pela catastrophe á carnificina geral dos christãos.

Póde ser que o assumpto me deslumbrasse; todavia achei-o fertilissimo. Ao primeiro lanço de olhos, ahi estão as antiguidades sagrada e profana a meu dispor. De mais, o discurso e derivação dos acontecimentos depararam-me azo de pintar as differentes provincias do imperio romano, conduzindo o leitor aos francos, aos gaulezes, ao berço dos nossos ascendentes. Grecia, Italia, Judéa, Egypto, Sparta, Athenas, Roma, Napoles, Jerusalem, Memphis, os plainos da Arcadia, os desertos da Thebaida, são outros pontos de vista ou perspectivas do quadro.

São quasi todos historicos os personagens. Sabido é que monstro foi Galerio. Fiz Diocleciano algum tanto melhor e maior do que vem pintado nos auctores de seu tempo: n'isto dou testemunho de minha imparcialidade. Puz a cargo de Galerio e Hierocles toda a fealdade das perseguições.

Textuaes palavras de Lactancio:

Deinde... in Hieroclem, ex vicario præsidem, qui auctor et consiliarius ad faciendam persecutionem fuit.

«..... Hierocles, instigador e auctor da perseguição.»

Tillemont, depois de haver fallado do conselho em

que a morte dos christãos foi deliberada, accrescenta:

«Resolveu Diocleciano remetter a decisão ao conselho, para declinar sobre os conselheiros o odioso de tal arbitrio. Foram invocados a decidir alguns officiaes de justiça e guerra, os quaes, por comprazimento ou inclinação sua, apoiaram o sentimento de Galerio. Um dos mais fervorosos no aconselhar a perseguição foi Hierocles.»

Este governador de Alexandria inflingiu á egreja cruelissimas penas, segundo o testemunho da historia. Era Hierocles sophista, e publicou, entre outras, uma obra intitulada *Philaléthés*, ou *Amigo da verdade*, quando suppliciava os christãos. Ainda possuimos a refutação de parte d'aquella obra n'um tractado de Euzebio; e as *Instituições* de Lactancio tambem lhe respondem. Crê Pearson que o Hierocles, perseguidor dos christãos, é o auctor do *Commentario aos Versos aureos* de Pythagoras (1). Tillemont pende á opinião do douto bispo de Chester; e Jonsius, que intenta encontrar no Hierocles da *Bibliotheca* de Phocius o Hierocles refutado por Euzebio, vem mais a confirmar que a destruir a opinião de Pearson. Dacier, que, ao parecer de Boileau,

---

(1). É o titulo de uma collecção de preceitos moraes, attribuidos a Pythagoras, posto que denunciem época muito posterior á d'elle. Tambem não é muito certo que algum dos dois Hierocles seja o auctor dos *Commentarios* aos *Versos aureos* de Pythagoras. Chateaubriand, n'este prefacio, obedece ao sestro dos eruditos, deixando-se n'uma contenda enfadosa em coisa de pouca monta para a veracidade historica do poema.

N. do trad.

quer sempre fazer um sabio do escriptor que traduz, combate o sentimento do sabio Pearson; mas debeis são as rasões de Dacier, e fica provavel que Hierocles, perseguidor e auctor do *Philaléthés*, é o mesmo auctor do *Commentario*.

Hierocles foi primeiro vigario dos prefeitos, e depois governador da Bithynia. As Meneas, Santo Epiphanio, e as actas do martyrio de Santo Edeso provam que Hierocles tambem foi governador do Egipto, onde exercitou enormes crueldades.

Fleury, que abunda em Lactancio no que respeita a Hierocles, falla de um outro sophista, que, ao mesmo tempo, escrevia contra os christãos. Eis-aqui o retrato, dado por elle, d'esse incognito sophista:

«Ao tempo que a egreja de Nicomedia era arrasada, dois auctores ahi publicaram escriptos contra a religião christã. Era um philosopho de profissão, mas de costumes contrarios á doutrina. Em publico prégava moderação, frugalidade e pobreza; amava, porém, o dinheiro, o prazer e o fausto, comendo melhor em sua casa que no palacio: os cabellos e o manto cobriam-lhe externamente os vicios... Tres livros este tal publicou hostis á religião christã. Entrava dizendo que ao philosopho corria obrigação de remediar os erros da humanidade..., que viera a mostrar a luz da sabedoria aos que a não viam, e cural-os da contumacia que tantos tormentos inuteis lhes custava. Para que ninguem duvidasse do estimulo que o esporeava, derramava-se em louvaminhas aos principes, encarecia-lhes a piedade e a sapiencia, manifestadas na defeza da religião, e tendentes a reprimir superstições impias e pueris.»

A covardia de tal sophista, que atacava christãos nas prezas do verdugo, indignou os proprios pagãos, e os imperadores não lhe deram a recompensa esperada.

Este caracter, traçado por Lactancio, prova que eu dei a Hierocles os costumes da sua época. Hierocles era propriamente sophista, escriptor, orador e perseguidor.

«Outro, diz Fleury, pertencia ao numero dos juizes, e aconselhára a perseguição. Julga-se que era Hierocles natural de Caria, e depois governador de Alexandria. Escreveu dois livros, que intitulou: *Philaléthés*, isto é, *Amigo da verdade*, e dirigiu aos proprios christãos o seu discurso, para fingir que os não atacava, mas aconselhava salutarmente. Afadigava-se em demonstrar a contradicção das sagradas escripturas, e n'ellas se mostrava tão versado, que parecia ter sido christão.»

Não calumniei, pois, Hierocles. Respeito e honro a verdadeira philosophia. Hão de até notar que as palavras «philosopho» e «philosophia» nem uma só vez são menoscabadas na minha obra.

Todo o homem de nobre proceder, de sentimentos levantados e generosos, nunca rojado por baixezas, guardando na alma sua legitima independencia, me parece respeitavel, sejam quaes forem suas opiniões. Os sophistas, porém, de todos os paizes e tempos, dignos são de desprezo, porque, abusando das melhores coisas, fazem horrivel o que mais sagrado a humanidade tem.

Fallarei dos anachronismos. Os maiores engenhos que produziu a egreja floreceram no fim do seculo terceiro e começo do quarto. Tive de adiantar um pouco a época para avistar o leitor com aquelles illustres personagens; mas o maior numero d'elles, apenas nomeados na narração,

ou ligeiramente travados n'ella, não figuram na primeira plana; são episodios, quasi inactivos: vieram ahi para revocar nomes grandiosos, e relembrar gloriosas memorias. Quer-me parecer que os leitores se não enfadam de encontrar em Roma S. Jeronymo e Santo Agostinho, e vêl-os arrebatados em ardores juvenis, cair em desatinos que tão eloquentemente descreveram, e largo tempo choraram. Além de que, entre a morte de Diocleciano e o nascimento de S. Jeronymo, medeiam vinte e oito annos sómente. De mais, dando voz e acção a S. Jeronymo e Santo Agostinho, pintei sempre os costumes historicos fielmente. Esses dois homens sublimes fallam e operam, nos *Martyres*, como fallaram, poucos annos depois, nos mesmos logares e em circumstancias analogas.

Não sei bem se devo aqui recordar o anachronismo de Pharamond e seus filhos. E' visivel, em Sidonio Apollinario, Gregorio de Tours, no *Epitome da historia dos francos*, attribuida a Fredegario, nas *Antiguidades* de Montfaucon, que houve muitos Pharamond, muitos Clodions, muitos Moroveus. Os reis francos, de que fiz menção, não sejam, pois, se lhes apraz, os conhecidos com taes nomes; sejam outros reis, outros antepassados.

Colloquei a scena em Roma, e não na Nicomedia, residencia habitual de Diocleciano. Um leitor moderno não se figura que um imperador romano possa existir senão em Roma. Ha coisas inseparaveis na imaginação. Ponderou Racine advertidamente, no prefacio da *Andromaca*, que mal se podia attribuir á viuva de Heitor um filho estrangeiro. Como quer que seja, o exemplo de

Virgilio, de Fénelon e de Voltaire me servirá de indulto e escudo em face dos censores de taes anachronismos.

Induziram-me a esclarecer de notas a minha obra; em verdade, poucos livros ha ahi tão a geito d'ellas. Em auctores consultados, encontrei relanços geralmente ignorados, e dos quaes me apropriei. O leitor, desconhecedor das fontes, tomará essas coisas extraordinarias como visualidades do auctor: é o que já aconteceu com o *Atala*.

Aqui dou exemplos d'esses factos singulares.

No livro VI dos *Martyres* lê-se:

«A França é uma região selvatica, e coberta de florestas, que principia além do Rheno», etc.

Aqui me abordôo á auctoridade de S. Jeronymo, na *Vida de Santo Hilarião*. Sobeja-me ainda a carta de Peutinger, e penso mesmo que Ammiano Marcellino dá nome de França ao paiz dos francos.

Fiz morrer os dois Decios pelejando contra os francos: não é isto a opinião commum; mas achei-a tal na *Chronica da Alexandria*.

N'outra passagem, fallo do porto de Nimes, e adopto o parecer dos que pensam que a torre Magna era um pharol.

Pelo que toca ao tumulo de Alexandre, consulte-se Quinto Curcio, Strabo, Diodoro Siculo, etc. A côr dos olhos dos francos, a tintura verde que os lombardos davam ás faces, são factos hauridos das cartas e poesias de Sidonio.

No concernente á descripção das festas romanas, prostituições publicas, pompas de amphitheatro, os qui-

nhentos leões, a agua açafroada, etc, leiam-se Cicero, Suetonio, Tacito, Floro. Os historiadores dos Cesares superabundam n'estas miudezas.

Em quanto ás curiosidades geographicas dos gaulezes, da Grecia, Syria, e Egypto, colhi-as de Julio Cesar, de Diodoro de Sicilia, de Plinio, de Strabo, de Pausanias, do *Anonymo* de Ravenna, de Pomponio Mela, da collecção dos panegyristas, de Libanius, no discurso a Constantino, e no seu livro chamado *Basilicus,* de Sidonio Apollinario, e em summa, dos meus proprios escriptos.

Respeito aos costumes dos francos, gaulezes e outros barbaros, li attentamente, afóra os citados auctores, a *Chronica* de Idacio, Prisco, Panités *(Fragmentos ácerca das embaixadas.)* Juliano, (primeira *Oração*, e o livro dos *Cesares),* Agathias e Procopio sobre as armaduras dos francos, Gregorio de Tours e as *Chronicas,* Salviano, Orosio, o veneravel Beda, Isidoro de Sevilha, Saxo Grammatico, o *Edda,* a introducção á historia de Carlos V, as Observações de Blair ácerca de Ossian, Peloutier, *Historia dos celtas,* diversos artigos de du Cange, Joinville e Froissard.

De Euzebio, de Socrates, Sozomeno, Lactancio, dos Apologistas, das *Actas dos martyres,* de todos os Santos Padres, de Tillemont e de Fleury extractei os costumes dos primitivos christãos, a formula das actas dos martyres, as differentes ceremonias, e a descripção das egrejas.

Rogo, pois, ao leitor, que, deparando-se-lhe coisa que o suspenda, haja a bem de suppor que a não inventei,

e que não tive outra mira senão recordar um lanço de costumes curiosos, um monumento digno de reparo, ou um facto não sabido. Tambem, por vezes, se pinto personagem da época adoptada, intrometto na pintura palavra e pensamento extrahidos dos escriptos mesmos de tal personagem, não já por que tal pensamento ou palavra mereçam nota como molde de elegancia ou engenho, senão que vae n'elles reflexo do tempo e dos caracteres. Que farta materia haveria ahi para notas; antes, porém, de avolumar o escripto, rasão é saber se haverá quem o leia, e se o publico o não taxará de nimiamente diffuso.

Em Roma, anno 1802, mezes depois da publicação do *Genio do Christianismo*, principiei os *Martyres*. D'aquelle anno para cá, trabalho infatigavelmente na obra. Os extractos, que fiz de auctores diversos, chegam a tanto, que só de livros concernentes a francos e gaulezes, collecciónei materia para dois volumes fartos. Consultei amigos differentes no paladar, e em principios de litteratura. A final, descontente ainda de meus estudos, sacrificios e escrupulos, embarquei e fui examinar as localidades que intentava descrever. A não ter minha obra outro merecimento, seria injusto denegar-lhe o de excursão nos mais famosos logares da historia. Comecei a discorrer nas ruinas de Sparta, e atravez de Argos, Corintho, Athenas, Constantinopla, Jerusalem e Memphis, fui dar nos destroços de Carthago. Pelo que, fique certo o leitor, que as descripções nos *Martyres*, são retratos parecidos e não debuxos vagos e ambiciosos. Algumas das pinturas são de todo novas: que eu saiba nenhum moderno viajante deu noticia da Messe-

nia, de uma parte da Arcadia e do valle da Laconia (1). Chandler, Wheler, Spon, le Roy, M. de Choiseul não viram Sparta; Fauvel, e alguns inglezes ultimamente chegaram á celebrada cidade; mas está ainda inedito o resultado de seus trabalhos. A pintura de Jerusalem e do mar Morto são egualmente fieis. A egreja do santo sepulchro, a *via dolorosa,* são taes quaes as figuro. O pomo, que minha heroina colhe nas praias do mar Morto, e cuja existencia negaram, encontra-se em abundancia, ao meio dia de Jericó duas ou tres leguas. A arvore que o produz, é uma especie de limoeiro: trouxe comigo a França muitos d'estes fructos (2).

Disse, pois, o que fiz para tornar os *Martyres* menos

---

(1) Coronelli, Pellegrin, la Guilletière, e outros muitos venezianos, fallaram de Lacedemonia, mas vagamente e pela rama. M. de Pouqueville, excellente no descrever o que viu, provavelmente se enganou com Misitra, chamando-lhe Sparta. Misitra está assentada duas leguas distante do Eurotas, sobre um cabêço do Taygete. As ruinas de Sparta demoram n'uma aldeia chamada Magoula.

(2) Esta viagem, emprehendida unicamente para ver e descrever localidades em que eu queria representar os *Martyres,* deu-me provisão de observações estranhas ao assumpto: recolhi preciosos factos sobre a geographia da Grecia, collocação de Sparta, Argos, Mycenas, Corintho, Athenas, etc. Porção consideravel do meu jornal occupam-na Pergamo na Mysia, Jerusalem, o mar Morto, Egypto e Carthago, cujas ruinas são mais curiosas do que em geral se cuida. Aquelle jornal, desenfeitado das descripções que levam os *Martyres*, poderia ainda avaliar-se em alguma coisa. Um dia talvez o publique sob o titulo: *Itinerario de Paris a Jerusalem, e de Jerusalem a Paris,* indo pela Grecia, e vindo pelo Egypt, Barba ria e Hespanha.

indignos do favor publico. Grande dita me seria se o poetico bafejo que aviventa as reliquias de Athenas e Jerusalem acalorasse a minha obra! Não é vã ostentação esse fallar de meus estudos e viagens: tomem-no antes como acertada desconfiança em que estou do meu engenho, e esmero que emprego para suppril o com quantos subsidios posso. Vejam n'estes lavores o muito que respeito o publico, e a importancia que ligo a tudo que reverte, mais ou menos, em gloria da religião.

Falta-me, por ultimo, dizer do genero d'esta obra. Não me bandearei em pendencia de tão longe travada: contento-me com reproduzir as auctoridades.

Perguntam se póde haver ahi poemas em prosa: no essencial similhante questão mais parece litigio de palavras.

Aristoteles, cujos juizos são leis, positivamente diz que a epopea póde ser escripta em *prosa ou verso*. E muito é para notar se que elle dê ao verso homerico, ou simples, um nome, que o approxima da prosa ψίλος μετρία, como diz da prosa poetica, ψιλοίλγοι.

Diniz de Halicarnasso, cuja auctoridade é egualmente acatada, diz:

«Possivel coisa é que um discurso em prosa semelhe a bello poema ou a doces versos; um poema e cantos lyricos podem semelhar prosa oratoria.»

Cita o mesmo auctor elegantes versos de Simonides ácerca de Danae, e accrescenta:

«Muito se parecem estes versos com sublimada prosa.»

Strabo confunde pelo mesmo teor prosa e versos.

O seculo de Luiz XIV, saturado de antiguidades, a

meu ver, adoptou o mesmo sentir sobre a epopea em prosa.

Quando veiu a lume o *Telemaco*, ninguem duvidou chamar-lhe poema. O seu primeiro titulo foi: *Aventuras de Telemaco*, ou sequencia do livro IV da *Odyssea*. Ora, o seguimento de um poema ha de ser forçosamente poema. Boileau, com quanto julgasse o *Telemaco* de tão rigoroso modo que a posteridade o não sanccionou, á *Odyssea* o compara, e intitula Fénelon poeta.

Pondera elle: «Ha n'este livro bellezas e imitação, que muito me deleita, da *Odyssea*. A soffreguidão com que é lido, claro diz quão bom de ler-se seria o Homero, se corresse vertido em elegantes locuções... O Mentor do Telemaco diz brilhantissimas coisas, posto que algum tanto audaciosas, d'onde procede que M. de Cambrai me dá ares de melhor *poeta* que theologo.»

Dezoito mezes depois da morte de Fénelon, Luiz de Sacy, approvando uma edição do *Telemaco*, qualifica a obra de *poema epico, se bem que em prosa.*

A mesma denominação lhe dá Ramsay.

O abbade de Chanterac intimo amigo de Fénelon, escrevendo ao cardeal Gabrieli, exprime-se d'este teor:

«O nosso prelado compozera outr'ora esta obra (o *Telemaco)* seguindo plano egnal ao de Homero na *Illiada* e *Odyssea*, ou de Virgilio na *Eneida*. Póde reputar-se poema este livro: falta-lhe só o rythmo. Como que o auctor quiz dar-lhe a *graça e harmonia do estylo poetico.*»

Ouçamos, finalmente, o proprio Fénelon:

«*Telemaco* é uma narrativa fabulosa, em fórma de poema heroico, á imitação dos de Homero e Virgilio.»

Esta dito tudo (1).

Faydit e Gueudeville foram os primeiros criticos impugnadores do titulo do poema ao *Telemaco*, contrarios á auctoridade de Aristoteles e do seu seculo: facto singularissimo! Passado tempo, Voltaire e la Harpe declararam não existir poema em prosa; é que estavam anojados e aborrecidos das imitações de *Telemaco*. Mas é isto razão? Hão-de condemnar-se os versos por que todos os dias se fazem versos maus? E não ha ahi epopeas em versos de mortal semsaboria?

Se o *Telemaco* não é poema, que é? Romance? Inquestionavelmente o *Telemaco* differença-se mais do romance que do poema, na accepção em que hoje as duas qualificações se tem.

A contenda está assim: decidam-na as pessoas idoneas. Por minha parte, se assim o quizerem, dou por condemnada a opinião de ser poema a minha obra, repetindo de boa mente o que disse no prefacio do *Atala:* vinte versos peregrinos de Homero, Virgilio ou Ra-

---

(1) Ajuntarei a estas a auctoridade de Blair; com quanto para francezes não seja inappellavel testemunha a opinião dos estrangeiros ácerca do *Telemaco*, é muito ponderosa em tudo que diz respeito á litteratura antiga. Entre todos os criticos inglezes o doutor Blair é quem mais se approxima do nosso modo de gostar e apreciar em litteratura. «Analysando os poetas epicos, diz elle, injusto seria não mencionar o amavel auctor das *Aventuras de Telemaco*. Sem embargo de não ser tal obra composta em verso, judiciosamente devemos consideral-a poema. A prosa poetica e cadenciosa do *Telemaco* tem singular harmonia e levanta-se tanto na linguagem quanto, ainda no verso, a lingua franceza póde elevar-se.

cine prelevarão sempre e imcomparavelmente á mais levantada prosa. Por fim, rogo aos poetas que me perdoem a audacia de pedir ás Filhas da Memoria que me ajudassem a cantar os *Martyres*. Platão, citado por Plutarcho, diz que pede á poesia o rythmo emprestado como carro para arrebatar-se ao céu. Quem me dera a mim avoejar n'esse carro; temo, porém, que a divindade, que me inspira, seja uma das musas desconhecidas no Helicon, musas sem azas, e que andam por seu pé, como Horacio diz, — *Musa pedestris*.

OS MARTYRES

LIVRO PRIMEIRO

ARGUMENTO

Invocação.—Exposição.—Diocleciano governa o imperior omano. —Os templos do Deus verdadeiro, imperando aquelle principe, começam a disputar o incenso aos templos dos idolos.—Prepara-se o inferno para a der adeira batalha contra os altares do Filho do homem.—Permitte o Eterno que os demonios persigam a egreja, como provação aos fieis; mas os fieis surgirão victoriosos da prova.—O labaro da salvação será hasteado sobre o throno do universo.—Duas victimas, por Deus escolhidas, darão ao mundo a victoria.—Quem são as victimas?—Apostrophe á musa que as decla a.—Familia de Homero.—Demodoco, ultimo descendente dos Homerides. sacerdote de Homero no templo d'este poeta, sobre a montanha Ithome, na Messenia.—Descripção da Messenia.—Demodoco dedica ao culto das musas Cymodoce, sua filha unica, furtando-a assim á perseguição de Hierocles, proconsul da Achaia, e privado de Galerio.—Cymodoce, sósinha com sua ama, vae ás festas de Diana Limnatide: transvia-se, e encontra á beira de uma fonte um mancebo adormecido. Eudoro reconduz Cymodoce a casa de Demodoco.—Demodoco vae com sua filha offerecer presentes a Eudoro, e agradecer á familia de Lasthenes.

Intento narrar os combates dos christãos, e a victoria que os fieis houveram contra os espiritos dos abysmos, mediante os gloriosos esforços de dois esposos martyres.

Celeste musa, que inspiraste o poeta de Sorrento e o cego de Albião; tu que repousas solitaria no throno do

Thabor, e te comprazes no pensar severo, e em contemplações graves e sublimes, presta-me o implorado auxilio. Ensina-me a dedilhar na harpa de David condignos canticos; e, mais que tudo, humedece meus olhos com lagrimas d'aquellas que Jerusalem vertia sobre as desgraças de Sião; que eu vou dizer as dores da egreja perseguida.

E tu, virgem do Pindo, engenhosa filha da Grecia, desce tambem dos cimos do Heliconio, que eu não desdenho as grinaldas com que infloras teus sepulchros, ó risonha divindade da fabula, que nem da morte nem do infortunio fizeste assumpto melancholico. Vem, musa das chimeras, vem luctar com a musa das verdades. Em teu nome, outr'ora, lhe inflingiram cruezas; vem tu hoje exalçar-lhe a victoria com tua derrota, e confessar que ella, mais que tu, é digna de inspirar poetas.

Nove vezes a egreja de Jesus Christo vira contra si conjurados os espiritos do abysmo; nove vezes o baixel, inaccessivel á destruição, saíra incolume do naufragio. Repousava em paz a terra. Diocleciano empunhava com habil mão o sceptro do universo. Os christãos, sob a bem-querença d'aquelle magnifico principe, gosavam as delicias da paz, até então desconhecidas. Começavam os altares do Deus verdadeiro a disputar o incenso aos altares dos idolos. A grei dos fieis ía augmentando cada dia. Honras, riqueza e gloria não eram exclusivo galardão dos adoradores de Jupiter. Quiz, portanto, o inferno, ameaçado de perder o imperio, cortar o curso das celestiaes victorias. Vendo o Eterno enervarem-se na prosperidade as virtudes dos christãos, permittiu aos demonios que assoprassem nova perseguição; mas, passada esta

ultima e formidavel calamidade, a cruz alfim devia arvorar se no throno do universo, e os templos dos falsos deuses ruiriam no pó.

Como pôde o velho inimigo do genero humano submetter a seus designios as paixões dos homens, mórmente, ambição e amor? Diz-m'o benigna, ó musa! Mas, primeiro, dá que eu conheça a innocente virgem e o penitente illustre que resplandeceram n'aquelle dia funereo e triumphal; uma indigitada pelo céo entre os idolatras; outro entre o povo fiel, ambos predestinados holocaustos expiatorios de christãos e gentios.

Era Demodoco o derradeiro descendente de uma d'aquellas familias Homerides, que estancearam antigamente na ilha de Chio, e que remontavam a Homero sua origem. Em verdes annos, fôra elle unido por seus paes a Epicharis, filha de Cleobulo de Creta, a mais formosa das virgens que dançavam nos floridos prados, ao sopé do monte Taleo, predilecto de Mercurio. Com ella fôra a Gortynes, cidade fundada pelo filho de Rhadamantho, á orla do Letheo, perto do platano que ensombrou os amores de Europa e Jupiter. Nove vezes a lua tinha banhado os antros dos Dactyles, quando Epicharis assomou ao monte Ida para visitar os seus rebanhos. Ahi, assaltada pelas dores parturientes, deu á luz Cymodoce, no bosque sagrado, onde se haviam sentado os tres anciãos de Platão a discorrerem ácerca das leis. Os agoureiros predisseram que a filha de Demodoco realçaria celebrada por sua discrição.

Logo depois, os olhos de Epicharis cerraram-se á suave luz do céo. Demodoco jámais viu sem dor as aguas do Letheo; era-lhe desafogo extremo tomar sobre os joelhos

a filha unica, e contemplal-a com sorriso misturado de prantos, como o famoso astro que lhe recordava a belleza de Epicharis.

Ora, n'esse tempo, os habitantes da Messenia erigiam um templo a Homero, e convidaram Demodoco para o summo sacerdocio d'elle. Aceitou Demodoco jubiloso o convite, folgando em abandonar uma paragem que a celeste colera lhe fizera incomportavel. Sacrificou aos manes da esposa, aos rios oriundos de Jupiter, ás nymphas hospedeiras do Ilda, ás divindades auspiciosas de Gortyna, e abalou com a filha, levando comsigo os penates, e uma estatuasinha de Homero.

Assoprado por galerno vento, prestes avista o navio o promontorio de Tenara; costeia as ribas d'Œtylos, de Thalames e de Leuctres, e lança ferro á sombra do bosque de Chœrius. Os messenios, povo educado pelo infortunio, receberam Demodoco, como progenie de uma divindade, e o conduziram triumphalmente ao sanctuario consagrado ao divino avoengo.

Ahi, era muito de ver-se o poeta symbolisado na figura de espaçoso rio, onde outros confluiam a encher as urnas. O templo sobranceava a cidade de Epaminondas: circumdava-o um vetusto olivedo sobre o monte Ithome, que levanta o cimo solitario, qual cerulea cupula, nas esplanadas de Messenia. O oraculo mandava que se abrissem os alicerces do edificio no logar que Aristomenes escolheu para soterrar a urna de cobre, á qual os destinos de sua patria estavam como vinculados. D'ali se dilatavam olhos por campinas eriçadas de altos cyprestes, golpeadas de collinas, e banhadas pelas torrentes do Amphiso, do Pamyso e do Balyra, onde o

cego Tamyris deixara caír o plectro. O aloendro e o arbusto predilecto de Juno (1) orlavam o leito das torrentes em ambas as margens e os meandros das fontes e mananciaes. Muitas vezes, seccas as torrentes, aquellas perfumadas selvas desabrochavam como em corregos de flores, e suppriam com a fresquidão das sombras o que as aguas não davam. Cidades, artisticos monumentos, ruinas, derramavam-se a intervallos por sobre o campestre quadro: aqui, Andanias, testemunha das lastimas de Merope; Tricca, em cuja presença nascera Esculapio; Gerenia, que conserva o tumulo de Machaon; além Pheres, onde o ardiloso Ulysses recebeu de Iphito o arco fatal aos amantes de Penelope, e Stenyclara resoando os canticos de Tyrtêo. Esta bella região, submettida outr'ora ao sceptro do antigo Nelêo, afigurava-se da cumeada do Ithome e do peristylo do templo de Homero, um açafate de verdura sobre oitocentos stadios de circumferencia. O mar de Messena interpunha scintillante barreira entre o meio dia e o occidente; formavam o horisonte septentrional e nascente a cordilheira do Taygete, os cabeços do Lycêo, e as serranias do Elida. Este horisonte, unico sobre a terra, suggere á lembrança a triple recordação da vida guerreira, usanças pastoris, e festejos d'um povo que computava os infortunios da sua historia pelas épocas de seus gôsos.

Haviam derivado quinze annos depois da sagração do templo. Vivia Demodoco socegadamente entranhado no culto de Homero. Cymodoce, filha d'elle, medrava sob

---

(1) Agno-casto.

seus olhos como tenra oliveirinha querida de céo e terra e que o jardineiro cria á beira d'uma fonte. Seria imperturbavel a alegria de Demodoco, se podesse encontrar para a filha esposo em todo o extremo carinhoso, que a rodeasse de pompas em magnificos aposentos; mas nenhum genro ousava declarar-se, porque Cymodoce inspirava amor desgraçadamente a Hierocles, proconsul da Achaya, e privado de Galerio. Já Hierocles a sollicitara esposa; e a joven messenia exhorava ao pai que a não cedesse ao impio romano, que só com olhal-a lhe incutia horror. Cedera sem custo o pai aos rogos d'ella: repugnava-lhe fiar o destino de Cymodoce d'um barbaro infamado de bastos crimes, e assassino de sua primeira mulher, mediante deshumanos flagicios.

Ferido em seu orgulho com tal repulsa, o proconsul recrudesceu na paixão, e resolveu empenhar quantos meios dá o poder alliado á perversidade para empolgar a presa. No intuito de furtar a filha ao amor de Hierocles, consagrou-a o pai ás musas. Iniciou-a em todas as praxes dos sacrificios, já na escolha da rez sem macula, já na tosquia do pêllo na fronte dos touros e no lançal-o ao fogo, ou na distribuição do farro sagrado, e mais que tudo, no toque da lyra, encanto de mortaes desditosos. Muitas vezes, sentado com a amada filha sobre alterosa rocha, sobranceira ao mar, cantavam trechos dilectos da *Illiada* e da *Odyssea :* a ternura de Andromacha, a sisudeza de Penelope, a modestia de Nausica, as desventuras, patrimonio acerbo dos filhos da terra Agamemnon, immolado por sua esposa, Ulysses pedindo esmola á porta do seu paço, e então era o enternecerem-se com a sorte de quem morre longe da patria, sem mais ver o

fumo do lar paterno; e tambem a vós vos pranteavam, mancebos, que pascieis os rebanhos dos reis vossos pais, e nem assim tão sem culpa empregados podestes fugir ás terriveis mãos de Achilles!

Cymodoce, educada nas grandiosas idéas do mundo antigo, em suave convivencia das musas, de dia em dia redobrava nos encantos. Demodoco, abalisado em saber, curava em temperar esta educação toda divina com incutir lhe o agrado d'uma singeleza amavel. Era-lhe doce vêl a depor o alaúde, e ir á fonte encher a urna, ou lavar os véos do templo na veia d'agua. Nos dias de inverno, quando ella, encostada a um pilar, se entretinha fiando, á claridade de resplendente chamma, Demodoco lhe dizia:

«Cymodoce, lido, desde tua infancia, em opulentar-te de virtudes, e de todos os dons das musas, porque é mister acolher a alma, quando nos ella desce a alentar o corpo, como estrangeira celestial, que se recebe com perfumarias e grinaldas. Ainda assim, filha de Epicharis, fujamos das demasias que prejudicam o bom discernimento; roguemos a Minerva que nos alumie a rasão, a fim de nos dar ao natural aquella moderação, irmã da verdade, sem a qual mentira é tudo!!»

D'est'arte, as sublimadas imagens e as concertadas sentenças deleitavam e instruiam Cymodoce. Transluzia-lhe no semblante, na voz e no coração alguma coisa das musas, cuja sacerdotiza era. Se descia as longas palpebras, sombreando o alvor das faces, dil-a-hieis a grave Melpomene; mas, se erguia os olhos, tomal-a-hieis pela risonha Thalia. Similhavam suas madeixas á flor do hyacintho, e seu talhe á palmeira de Delos.

Fôra ella um dia colher longe o dictamo com seu pai. Na pesquiza d'esta preciosa planta, foram no enealço d' uma corça ferida por caçador d'Œchalia: avistaram-os no viso da serra; o mesmo foi divulgarem que Nestor e a filha mais nova, a formosa Polycasta, tinham apparecido aos caçadores nas florestas do Ira.

Estava proxima a festividade de Diana Limnatida, e já se aprestavam a conduzir a usada pompa aos confins da Messenia e da Laconia. Esta pompa, funesta causa das inveteradas guerras de Lacedemonia e Messena, só convidava então pacificos espectadores. Elegeram os anciãos Cymodoce para reger o côro das donzellas que deviam apresentar as offerendas á casta irmã de Apollo. Na candideza de seu jubilo, folgava ella com taes honras, que reflectiam no pai, cuja suprema felicidade e gloria era ouvir louvores da filha, e tomar ás mãos as coroas merecidas por ella.

Demodoco não poude acompanhar a filha a Limna, detido por um sacrificio que um estrangeiro fôra offerecer a Homero. Foi ella sósinha á festa com sua ama Eurymedusa, filha de Alcimedon de Naxos. Ficara socegado o velho, porque o proconsul da Achaya estava então em Roma ao lado de Cesar Galerio. Levantava-se o templo de Diana, em face do golpho de Messenia, sobre um morro do Taygete, no centro d'um pinhal, em cujos ramos os caçadores haviam pendurado os despojos das alimarias. O tempo tinha dado ás paredes do edificio aquella côr de folhagem resequida que o viageiro ainda vê nas ruinas de Roma e Athenas. A estatua de Diana, erigida n'um altar em meio do templo, era a obra primorosa de celebrado esculptor. Represen-

tou-a elle erguida, avançando um pé, e empunhando com a dextra uma frecha da aljava pendente da espadua, ao mesmo tempo que a corça Cerynida, de pontas d'ouro e pés de bronze, se agachava sob o arco que pendia da mão esquerda da deusa.

Quando a lua, em meio do seu curso, verteu os raios sobre o templo, Cymodoce, á frente das companheiras, parelhas no numero ás nymphas oceaneas, entoou o hymno á Virgem Branca. A' voz das donzellas respondia a chusma dos caçadores:

«Travai, travai as velozes danças! Dobrai e revirai o côro, o sagrado côro!

«Diana, rainha dos bosques, recebei os votos, que vos offerecem virgens escolhidas, filhas castas, doutrinadas por versos da Sibylla. Nascestes debaixo da palmeira na fluctuante Delos. Por amaciarem as dores de Latona, os cysnes sete vezes rodearam, cantando, a ilha harmoniosa. Em memoria de seus cantos, é que vosso divino irmão inventou as sete cordas da lyra.

«Travai, travai as velozes danças! Dobrai, e revirai o côro, o sagrado côro!

«Amaes as margens dos rios, a sombra das selvas, as florestas do verdejante Cragus, do glacial Algido e do Erymantho tenebroso. Diana, que empunhas o formidoloso arco; Lua, que adornas tua cabeça com o crescente; Hecate, que te armas de serpente e espada, permitti que a mocidade logre pureza, a velhice descanço, e a raça de Nestor filhos, opulencia e gloria!

«Travai, travai as velozes danças! Dobrai e revirai o côro, o sagrado côro!»

Acabado o hymno, desgrinaldaram-se dos louros as

donzellas, e suspenderam-os no altar de Diana com os arcos dos caçadores. Foi immolado á rainha do silencio um servo branco. Debandou a multidão, e Cymodoce, com sua ama, seguiu o caminho, que devia conduzil-a á casa paterna.

Era por uma das noites cujas sombras diaphanas parecem esconder a medo o puro céo da Grecia: não havia escuridade; era sómente a ausencia do dia. O ar tinha a doçura do leite e mel: a respiração era gosar inexprimivel. Brilhavam com branda claridade as cumiadas do Taygete, os fronteiros promontorios de Colonides e Acrita, e o mar de Messenia. Amainava as vélas para embocar o porto de Coronea uma frota jonia: parecia bando de pombas arribadas que abate as azas para repousar em praia hospedeira. Gemia brandamente o alcyon em seu ninho, e a viração da noite bafejava a Cymodoce os aromas do poejo e o rumor longinquo de Neptuno. Sentado na collina, o zagal comtemplava a lua encravada no estrellado cortejo, e rejubilava-se em seu coração.

A joven sacerdotiza das musas, caminhava silenciosa ao longo das montanhas. Devaneavam seus olhos embellezados por tão donosas estancias, em que os antigos haviam ideado o berço de Lycurgo e de Jupiter, querendo assim doutrinar que a religião e as leis devem andar unidas, como oriundas de mesma fonte. Tomada de religioso terror, afigurava-se-lhe prodigio o mais leve moto, o mais subtil rumor: o murmurio vago do mar soava-lhe como o cavo rugido dos leões de Cybele, embrenhada nos bosques d'Œchalia, e o casual arrulho

do trocaz era-lhe como a toada da tuba de Diana, caçando nos pincaros de Thuria.

Caminha; e o susto cede ás memorias queridas que lhe dulcificam a memoria: lembram-lhe as velhas tradições da famosa ilha em que seus olhos viram a luz; o labyrinto, no qual as danças das jovens cretences lhe imitavam os circulos; o engenhoso Dedalo, o Icaro imprudente, Idomeneo e seu filho, e, mais que tudo, as infaustas irmãs Phedra e Ariadna. Subito dá fé de ter perdido a senda da serra, e de ir sósinha. Expede um grito que se esvae no ar. Obsecra as divindades dos bosques, as napeas e dryades. Não lhe respondem aos clamores, e ella julga que as ausentes divindades estão todas nas veigas do Ménalo, onde os arcades lhes offerecem solemnes sacrificios. Ouviu ao longe Cymodoce um murmurio d'agua, e para logo se deu pressa em buscar o patrocinio da nayade até que a aurora reponte.

Um jorro d'agua, cahido d'entre alteroso choupal, despenhava-se de alcantilada rocha em fervida cachoeira. Sobre esta rocha, via-se uma ara dedicada ás nymphas, e ahi os peregrinos offereciam victimas e preces. Ia Cymodoce abraçar-se á ara e deprecar a divindade que açalmasse as anciedades do pai, quando entreviu um mancebo, encostado á rocha. Tinha elle a face inclinada ao peito, e um pouco sobre a espadua esquerda, amparando-se na hastea da lança. A mão cahia-lhe descuidosa sobre a lança, e mal sustinha a trela d'um cão, que ao menor rumor fitava a orelha. A luz do astro nocturno, coando-se entre as frondes de dous cyprestes, illuminava o rosto do caçador: d'est'arte um successor de Apelles figurou o dormir de Endymião. De

feito, a filha de Demodoco acreditou que era aquelle o amante da rainha das florestas. Se o zephyro susurrava, cuidava-o ella suspiro da deusa; e, como visse fugitivo raio da lua através dos arbustos, julgou-o fimbria da alva tunica de Diana que se desviava. Apavorada pelo medo de ter perturbado os mysterios, Cymodoce cae em joelhos, e exclama:

«Temerosa irmã de Apollo, poupai uma virgem indiscreta; não a trespasses com tuas frechas! Meu pai tem uma só filha, e nunca minha mãe, morta a golpes vossos, se ensoberbou do meu nascimento!»

A taes vozes, latiu o cão, e o caçador espertou. Surprehendido pela visão da donzella ajoelhada, ergue-se de golpe.

— Como! diz Cymodoce alheada e prostrada ainda, não és tu o caçador Endymião?

E o mancebo não menos perplexo, disse:

— E não és tu um anjo?

— Um anjo? repetiu a filha de Demodoco.

Então, o estrangeiro, vacillante de torvação, tornou:

— Ergue-te, mulher! Ajoelhada só diante de Deus.

Decorridos instantes, replicou a vestal das musas ao caçador:

— Se não és Deus abscondito em fórma mortal, és por certo um peregrino transviado pelos satyros n'estes bosques, como eu. Em que porto está teu navio? Vens de Tyro tão celebrada pela riqueza de seus mercadores? Vens da gentil Corintho, onde teus hospedes te cumularam de ricos presentes? E's dos que mercadejam sobre o mar até ás columnas de Hercules? Segues o cruento Marte nas pelejas? Ou serás tu acaso filho

d'algum d'esses mortaes outr'ora reis, que regiam paizes ferteis, em rebanhos, e bemquistos dos deuses?

O estrangeiro respondeu:

— Deus é só um, senhor do universo; eu de mim não sou mais que um homem repleto de confusão e fraqueza. Eudoro me chamam: sou filho de Lasthenes. De volta de Thalames, voltava para meu pai; atalhou-me a noite; e adormeci á beira da fonte. Vós, porém, como estaes aqui sósinha? Mantenha vos o céo o pudor, que o descuido d'elle, depois do descuido de Deus, é o que mais deveis temer.

Ouviu Cymodoce alheada a linguagem d'este homem. Sentia-se, na presença d'elle, tomada de amor e respeito, confiança e susto. Eram-lhe contraste extraordinario tanta gentileza, com tanta severidade nas expressões. Vislumbrava-lhe uma como especie nova de homens mais nobre e grave do que vira até áquella hora. Julgando augmentar o zêlo que Eudoro mostrara tomar por seu infortunio, disse-lhe:

— Eu sou filha do Homero dos contos immortaes.

O estrangeiro replicou:

— Conheço livro melhor que o d'elle.

Atalhada pela brevidade da resposta, Cymodoce disse entre si:

— Este moço é de Sparta.

Depois contou-lhe a sua historia. O filho de Lasthenes disse:

— Eu vou levar-vos a vosso pai.

E elle poz-se a caminho á frente d'ella.

Seguiu-o a filha de Demodoco. Ouvia-se-lhe o anciar da respiração. Para se recobrar de alento, falla, aventu-

rando algumas palavras tocantes ás bellezas da Noite Sagrada, esposa do Erebo, e mãe das Hesperides e do Amor. Assim a interrompe o guia:

— Eu o que vejo são astros que narram a gloria do Altissimo.

Estas palavras turbaram de novo o espirito da sacerdotiza das musas. Não atinava a formar conceito do desconhecido, que ella tomara a principio por um immortal. Seria elle um impio que vagueava de noite, odiado dos homens e perseguido pelos deuses? Seria um pirata que saltou do navio para roubar meninos a seus pais? Já calava no animo de Cymodoce anciado medo, que assim mesmo não ousava revelar. Excedeu de ponto o seu pasmo ao ver Eudoro inclinar-se sobre um escravo desamparado, que encontraram á borda do caminho, chamar-lhe seu irmão, e dar-lhe o manto para cobrir sua desnudez,

— Estrangeiro, diz a filha de Demodoco, sem duvida que acreditaste que este escravo era algum deus disfarçado em mendigo para experimentar o coração dos mortaes?

— Não, respondeu Eudoro; acreditei que era um homem.

No entanto, refrigerantes auras assopravam do oriente. Apontou a aurora. Em seguida, o sol, transmontando as serras da Laconia, sem nuvem e magnifico em sua simplicidade, prestes ascendeu radioso para o céo. No mesmo lanço, Eurymedusa, rompendo do bosque vizinho, com os braços abertos, lançou-se a Cymodoce.

— O' minha filha!—exclama—que dor me causaste! Enchi o ar de meus gemidos! Pensei que Pan te arre-

batara. Este perigoso deus vaga sempre nos bosques; e, se tem dançado com o velho Sileno, não ha nada mais atrevido que elle. Como appareceria eu sem ti diante de meu caro senhor? Ai! Bem nova era eu, quando estava a brincar nas margens do Naxos, minha terra, e fui subitamente arrebatada por uma cafila d'esses homens, que correm o imperio de Thetys com mão armada, e que apanham riquezas a rôdo. Venderam-me n'um porto de Creta, distante de Gortyna o espaço que um homem pode correr desde a terceira vigilia até ao meio dia. Viera teu pae chegado de Lebena para trocar os trigos de Theodosia pelas tapessarias de Mileto. Comprou-me aos piratas, por dous touros, que não tinham ainda lavrado os sulcos de Ceres. A' noite, como conhecesse a minha fidelidade, postou-me á porta da sua camara nupcial. Quando as crueis Ilithyas cerraram os olhos de Epicharis, a meus braços te lançou a mão de Demodoco, para que eu te fosse mãe. Que dôres me déste na tua infancia! Desvelava as noites á beira do teu berço, e acalentava-te no meu regaço; só comias de minha mão, e, se algum instante te deixava, rompias em clamores.

Assim dizendo, Eurymedusa apertava ao seio Cymodoce, e as suas lagrimas humedeciam a terra. Enternecida pelas caricias da ama, Cymodoce, abraçando-a tambem, chorava e dizia:

— Minha mãe, este é Eudoro, filho de Lasthenes.

O mancebo encostado á lança, olhava risonho a scena; suave compuncção lhe desannuviava o rosto, de seu natural severo. Retomando, porém, de subito a costumada gravidade, disse:

— Filha de Demodoco, ahi tens já tua ama; e perto é a casa de teu pae. Que Deus se amerceie de tua alma.

Sem aguardar resposta de Cymodoce, partiu inopinada e repentinamente. A sacerdotiza das musas, instruida na arte dos augures, acreditou que o caçador fosse immortal, e não ousou fital-o, temerosa de morrer, fitando a divindade. Depois estugou o passo na encosta do monte Ithome, e, passadas as fontes de Arsinoe e Clepsydra, foi dar aos humbraes do templo de Homero. Toda a noite vagara nos bosques o velho pontifice, e enviara escravos a Leuctres, a Pheres e a Limna. Não era já bastante a socegar-lhe a paternal ternura a ausencia do proconsul da Achaya. Temia Demodoco as violencias de Hierocles, dado que este impio demorasse em Roma, e só presagiava infortunios á cara filha. Quando Cymodoce chegou com a ama, estava o desgraçado pae sentado á lareira com a fronte envolvida n'uma dobra da tunica, e os olhos vertendo prantos sobre as cinzas. Quasi o abafou o jubilo quando viu subitamente a filha. Atirou-se-lhe aos braços. Cymodoce, e, por momentos, só em crebros soluços se expandiram: tal é o piar das avesinhas quando a mãe lhes leva ao ninho o cibo. Retendo, alfim, as lagrimas, exclamou Demodoco:

— O' filha! que deus te restituiu a teu pae? Como pude eu consentir que fosses sósinha ao templo? Temo os inimigos, temo os satellites de Hierocles, que despreza as divindades, e moteja das lagrimas de um pae; mas, através do mar, ir-me-ía ajoelhar a Cesar, e dizer-lhe: «Dá-me Cymodoce, ou rouba-me a existencia!»

Veriam teu pae contando suas angustias ao sol, e buscar-te pelo universo, como Ceres em demanda da filha, que Plutão lhe roubara. Digno é de lastima o destino de um velho, que morre sem filhos. Fogem-lhe o cadaver, como objecto de irrisão da mocidade; e dizem: «Era um impio este velho; cercearam-lhe a raça os deuses; não ha ahi filho que o sepulte.»

Aqui Cymodoce, ameigando o pae com as mimosas mãos, e anediando-lhe as argentinas barbas, diz:

— Meu pae, divino cantor dos immortaes, dos bosques, onde nos perdemos, um mancebo, ou antes um deus, nos guiou para aqui.

A taes palavras, Demodoco se ergue, afasta do peito a filha e brada:

— Como! o estrangeiro, que te conduz, vestal das musas e filha de Homero, a teu pae, não é trazido aos nossos lares? Que seria de teu divino avô, se com elle não exercessem mais dignamente os deveres hospitaleiros? Que se dirá na Grecia? Demodoco homerico fechou sua porta a quem o buscava! Mais intima não seria a minha amargura, se eu deixasse de ser chamado o pae de Cymodoce!

Eurymedusa, vendo o enfado de Demodoco, atalhou em desculpa de Cymodoce:

— Demodoco, meu amado senhor: cessa de accusar tua filha. Vou fallar-te com quanta sinceridade cabe em meu coração. Se não convidámos o estrangeiro a seguir-nos, é porque elle era mancebo e formoso como um deus, e houvemos medo das suspeitas que de ordinario geram os corações humanos.

— Eurymedusa, redarguiu Demodoco, que palavras

articulam teus labios! Até hoje pareceste me sisuda sempre; mas agora vejo que algum deus te enlouqueceu. Sabe tu que meu coração está cerrado a desconfianças injustas, e o que eu mais abomino é o homem que suspeita sempre do coração do homem.

Cymodoce concebeu então o remedio á irritação do pae.

— Sagrado pontifice, lhe diz, rogo-te que sopeses os transportes da tua colera; a colera, como a penuria, são mães dos perfidos conselhos. O meu erro é sanavel ainda. O mancebo disse-me seu nome. Talvez conheças a illustre linhagem d'elle: chama-se Eudoro, e é filho de Lasthenes.

Coaram no coração do velho aquellas judiciosas palavras a branda persuasão. Abraçando cariciosamente a filha, respondeu:

— Não foram baldos os cuidados que puz em instruir-te a mocidade: virgem de teus annos não ha ahi nenhuma que se te avantage em solidez de espirito. Mais habeis que tu só as graças no lavor dos véos. Mas quem poderá egualar as Graças, e sobre todas a mais joven, a divinal Pasitheia? Em verdade, minha filha, conheço a illustre estirpe de Eudoro, filho de Lasthenes. Ninguem me sobrepuja na sciencia genealogica dos deuses e dos homens. N'outra idade só Orpheo, Lino, Homero, ou o velho Ascreo me venceriam: que os homens n'outr'ora eram para muito mais que os de hoje. E' Lasthenes um dos mais grados moradores da Arcadia. Procede do sangue de deuses e de heroes, pois descende do rio Alpheo, e conta por avós o inclito Philopœmen e Polybio, dilecto de Calliope, filha de

Saturno e Astrea. Triumphou nas lides sanguentas do deus da guerra; nossos principes o prezam, e investiram dos supremos officios do estado e da guerra. A'manhã, apenas Dice, Irene e Eunomia, amaveis Horas, descerrarem as portas do dia, subiremos ao carro, e iremos offerecer dadivas a Eudoro, cuja sabedoria e valor a fama pregôa.

Terminando, Demodoco, com a filha e Eurymedusa, entrou na vastidão do templo, onde scintillavam o ambar, a concha da tartaruga, e o bronze. Um escravo, munido de jarro de ouro e bacia de prata, ministra agua pura ás mãos do sacerdote de Homero; Demodoco toma uma taça, depura-a no fogo, enche a de agua e vinho, e esparge a terra com a libação sagrada, mediante a qual se abrandam os deuses lares. Cymodoce recolhe-se á sua camara, e depois de ter gosado as delicias do banho, recosta-se em tapetes da Lydia, cobertos com o fino linho do Egypto; mas não pode saborear-se dos beneficios do dormir; vãos rogos fez á Noite, pedindo-lhe a suavidade de suas trevas

Branqueava a estrella d'alva o oriente, quando a voz de Demodoco resoou chamando os intelligentes escravos. No mesmo ponto, Evemon, filho de Boétous, abre as portas que encerravam os arreios dos carros. Encrava o eixo nas ruidosas rodas de oito raios, fortalecidas por chapas de bronze. Ata o carro atauxiado de marfim ás flexiveis correias. Prende o timão ao carro, e na extremidade lhe arma o scintillante jugo. Hestionio do Epiro, destro picador, conduz duas possantes mulas de alvura deslumbrante; appoem-as irrequietas ao jugo, e cobre-as com suas gualdrapas coruscantes de ouro. Eurymedusa,

abastada de annos e experiencia, leva pão e vinho, a força do homem, e depõe no carro o presente destinado ao filho de Lasthenes; era uma taça de bronze com dois fundos, obra maravilhosa em que Vulcano esculpira o nome de Hercules, livrando Alcestes, como paga da hospedagem que recebera de seu esposo. A taça fôra dada por Ajax a Tychius de Hylea, alfageme insigne, a trôco do broquel, formado de sete pelles de touros, que o filho de Telamon levara ao cêrco de Troia. Um descendente de Tychius hospedou em sua casa o cantor de Ilio, e o presenteou com a magnificente taça. Homero, como fosse á ilha de Samos, foi recebido nos lares do Créophylo, e, por sua morte, legou-lhe a taça e os poemas. Ao diante, o rei Lycurgo de Sparta, inquerindo em toda a parte a sabedoria, visitou os filhos de Créophylo: estes lhe offereceram, com a taça de Homero, os versos que dictara Apollo ao seu immortal poeta. Por morte de Lycurgo, herdou o universo os contos de Homero, mas a taça foi dada aos Homerides: e por tal processo chegou a Demodoco, derradeiro ramo d'aquella sagrada estirpe; e este a destina agora ao filho de Lasthenes.

Cymodoce, no entanto, em casto asylo, despe o seu nocturno manto, vellador mysterioso do recato. Reveste-se d'uma opa semelhante á côr do lirio, que as pudicas Graças lhe contornam na cintura. Cruza sobre os pés nus pequeninos listões, e prende com alfinete d'ouro as madeixas odorosas. Dá-lhe a ama o candido véo das musas, radiante como o sol, e que saíra d'um cofre odorifero, onde era o ultimo debaixo de outros. Cobre Cymodoce a cabeça com o virgineo cendal, e parte a de-

mandar o pae, que lhe saiu ao encontro, vestido com a toga roçagante, cingida na cinta por uma banda de franjas purpurinas, que valiam cem rezes. Adornava-lhe a fronte uma grinalda de papyro, e a mão o sacro ramo de Apollo. Subiu ao carro, e a seu lado se assentou Cymodoce. Colhe Evemon as rédeas, e vibra o latego açoutando o flanco das briosas mulas. Estas despedem, e as velozes rodas escassamente assignalam na terra o vestigio que baixel ligeiro abre cortando as aguas.

— O' minha filha! diz o pio Demodoco, em quanto o carro vôa, guarde-nos o céo de ser ingratos! Mais odiosos são a Jupiter os ingratos que as portas do inferno! Pouco vivedouros são, e uma furia os avexa; com aquelles, porém, que nunca esquecem o beneficio, anda sempre uma divindade propicia. Quizeram os deuses nascer entre os egypcios, em virtude de serem estes, entre os homens, os mais reconhecidos.

LIVRO SEGUNDO

ARGUMENTO

Chegam Demodoco e Cymodoce á Arcadia. — Encontram um ancião no tumulo de Aglaus de Psophis.—O ancião guia Demodoco ao campo, onde a familia de Las henes está ceifando. —Cymodoce reconhece Eudoro. — Descobre Demodoco que a familia de Lasthenes é christã.—Voltam a casa de Lasthenes. —Costumes dos christãos.— Oração da noite.—Chega Cyrillo, confessor e martyr, bispo de Lacedemonia. — Pede a Eudoro a historia de suas aventuras. — A ceia.— Familia e hospedes vão, depois de ceia, sentar-se n'um vergel, á margem de Alpheo. — Convida Demodoco a filha a cantar ao som da lyra.—Canto de Cymodoce.—Canto de Eudoro.—As duas familias se recolhem aos seus aposentos. —Sonho de Cyrillo.— Orações do santo bispo.

Ia-se alevantando o sol sobre o horisonte, e as mulas tiravam o carro com afogueada celeridade. A' hora em que o juiz sae do foro com prazer para tomar a refeição, o antiste de Homero chegou ás raias da Arcadia, e descançou em Phigalia, famosa pela dedicação dos Oresthasios. O nobre Anceo, descendente de Agapenor, capitão dos arcades no cêrco de Troia, hospedou Demodoco. Os filhos de Anceo desjungiram as mulas fumegantes, lavaram-lhe as ancas empoadas com agua limpida, e deitaram-lhes diante herva tenra segada nas

ribeiras de Neda. Cymodoce foi levada ao banho por moças phrygias que perderam a doce liberdade. O hospedeiro veste Demodoco de fina tunica e precioso manto. O principal da juventude, primogenito de Anceo, com a fronte engrinaldada de choupo, immola a Hercules um javali, creado nas selvas da Erymantha. As porções da victima, destinada ao holocausto, são envoltas em banha, e consumidas no fogo, com as libações. Uma haste de ferro com cinco puas expõe á chamma crepitante o remanescente das viandas sacras, e os hospedes saboream o dorso succulento, e as postas mais appetitosas da victima. O quinhão de Demodoco é tres vezes maior que o dos outros convivas. Odorifero vinho, dez annos incubado, jorra em purpurina onda nas taças de ouro; e os dons de Ceres, que Triptolemo descobriu ao pio Arcas, substituem a bolota que fôra o alimento dos pelasgos, primitivos povoadores da Arcadia.

Demodoco, em ancias de chegar a casa de Lasthenes, mal se gosou das honras da hospedagem. Já descem á estrada as sombras da noite, quando é repartida por todos a lingua da victima. Feitas as ultimas libações, o sacerdote de Homero e a vestal das musas, são levados a um portico sonoro, onde os escravos tinham preparado leitos de flacidos vellos.

Almejava Demodoco impaciente o abrir da manhã.

— Minha filha, dizia elle a Cymodoce, privada tambem do somno por alguma influencia desconhecida, ai d'aquelles que adormecem esquecidos do que devem á piedade ou á gratidão! Assim como não ha entrar com ferro no templo das divindades, de egual teor ninguem entrará no Elysio com coração de bronze.

Logo que os primeiros raios da aurora aclararam a ara de Jupiter que corôa o monte Lycêo, Demodoco mandou aprestar o carro. Debalde quiz detel-o o generoso Anceo. O sacerdote de Homero partiu com a filha. Transpõe os porticos o carro com grande estridor; segue a estrada do templo de Eurynome, embrenhado n'um bosque de cyprestes; dobra o monte Eláio; perpassa a gruta em que Pan encontrou Ceres, que esquivara seu bemfazer aos lavradores, e se deixou abrandar pelas Parcas, uma só vez favoraveis aos mortaes.

Os viandantes vadeam o Alpheo abaixo do confluente do Gorthynio, e derivam até as claras aguas do Ladon. Ahi se lhes depara antigo moimento, que as nymphas do monte haviam circuitado de olmos: era o sepulchro d'aquelle pobre e virtuoso arcade, Aglaus de Psophis, designado mais feliz que o rei da Lydia pelo oraculo de Delphos. D'esta sepultura rompem duas sendas: uma que serpenteia ao longo do Alpheo; outra ascende á serra.

Estava Evemon indeciso na escolha das estradas, quando avistou um homem idoso, sentado ao pé da sepultura de Aglaus. A tunica d'este homem imitava a dos philosophos gregos, excepto no estofo, que era branco e de baixo preço. Estava alli como quem espera o viandante, mas nem denota curiosidade nem alvoroço.

Ergueu-se ao ver parado o carro, dirigiu-se a Demodoco, e disse:

— Viandante, queres saber o caminho? Acaso vindes

visitar Lasthenes? Se quereis repousar em sua casa grande gosto lhe dareis.

— Estrangeiro, respondeu Demodoco, não acudiu mais venturoso a Priamo o encontro de Mercurio, quando o pae de Heitor se ía ao acampamento grego. Denunciaste um sabio na toga, e no dizer conciso revelas sisudeza. Dir-te-hei a verdade. Demandamos o poderoso Lasthenes, cujos bens de fortuna lhe dão fama de felicissimo. Por certo que é seu o paço que entrevejo á beira do Ladon, e que dá ares do templo de Cyjlenio!

— Aquelle paço, diz o incognito, pertence a Hierocles, proconsul de Achaya. A cêrca do hospede que buscas é aqui; o tecto de colmo que enxergas no morro da serra é a vivenda de Lasthenes.

Dito isto o estrangeiro descancellou uma sebe, tomou as mulas pelos freios, e fez entrar o carro.

— Senhor, disse elle a Demodoco, é hoje dia de ceifa. Se o vosso servo quer levar as mulas á pousada vizinha, eu vos mostro o campo onde achareis a familia de Lasthenes.

Apearam-se do carro Demodoco e Cymodoce, e foram com o estrangeiro. Caminharam por um atalho aberto entre vinhedos ladeirentos, onde a espaços frondeavam grupos de faias agigantadas. De subito, descortinam um campo colmeado de gabellas, cheio de homens e mulheres que se afanavam, uns a carregar os carros, outros a cegar e enfeixar as espigas. O desconhecido, como se avizinhasse dos cegadores, exclamou:

— O Senhor seja comvosco!

E os cegadores responderam:

— A benção de Deus vos cubra!

E cantavam, trabalhando, um cantar em grave toadilha. De pós elles íam mulheres respigando as pavêas que ficavam. O dono da ceifa assim o consentira, para que essas pobresinhas tenham um pouco de pão, sem vergonhas. De longe, reconheceu Cymodoce o mancebo da floresta. Estava elle sentado sobre os feixes, á sombra d'um andrachne, com sua mãe e irmãs. Ergueu-se a familia, e foi ao encontro dos estrangeiros.

— Sephora, disse o guia de Demodoco, minha esposa querida, agradeçamos á Providencia, que nos manda viandantes.

— Como! exclamou o pae de Cymodoce, era este o poderoso Lasthenes, e eu não o conheci! Ah! quanto os deuses zombam do discernimento dos homens! Eu julguei-te escravo encarregado por teu senhor de exercitar os deveres da hospitalidade.

Inclinou-se Lasthenes.

Eudoro com os olhos em terra, e a mão dada á mais nova das irmãs, ficara respeitosamente encoberto por sua mãe.

— Meu hospede, diz Demodoco, e vós, discreta esposa de Lasthenes, semelhante á mãe de Telemaco, deveis certamente saber do vosso filho os beneficios, que lhe deve minha filha, transviada nos bosques pelos Faunos. Mostrai-me o nobre Eudoro, que o quero abraçar como a filho.

— Ahi está Eudoro, ao pé de sua mãe, respondeu Lasthenes. Não sei que favor lhe deveis: nada nos contou.

Ficou Demodoco enleado dizendo entre si:

— Pois este simples pastor é o guerreiro, que venceu Carrausio, o tribuno da legião britannica, o amigo do principe Constantino!

Recobrado do primeiro assombro, o sacerdote de Homero exclamou:

— «Deveria eu ter conhecido Eudoro por sua corpolencia de heroe, menor ainda assim que a de Lasthenes, porque os filhos já não egualam os paes em robustez. Os deuses satisfaçam teus desejos, a ti, que poderas ser o ultimo de meus filhos. Trago-te uma urna de inestimavel valia; o meu escravo vae buscal-a ao carro, e de minhas mãos a tomarás. Joven e denodado guerreiro, menos gentil que tu era Meleagro quando fascinou os olhos de Atalanta! Ditoso teu pae, ditosa tua mãe, mais ditosa ainda aquella que compartir teu thalamo. Se a virgem, que encontraste, não estivesse consagrada ás castas musas...

A donzella e o moço, ouvindo estas palavras, sentiram-se turvados. Eudoro acudiu logo:

— O presente, que me trazeis, acceital-o-hei, se não serviu aos vossos sacrificios.

Como ainda fosse dia, a familia convidou os dois estrangeiros a recostarem-se á beira de uma fonte. As irmãs de Eudoro, sentadas aos pés dos paes, tramavam corôas de flôres escarlates e azues para a proxima festividade. Mais afastadas viam-se as urnas e os tarros dos ceifeiros, e, á sombra de alguns feixes postos ao alto, dormia uma creancinha n'um berço.

Demodoco disse a Lasthenes:

— Affigura-se-me que vives aqui a vida do divino Nestor. Não me lembro de ver pintura semelhante, a

não ser no broquel de Achilles. Lá esculpiu Vulcano um rei cercado de ceifeiros. E o pastor dos povos, em jubiloso silencio, hasteava o sceptro entre os sulcos. Só falta aqui o sacrificio do touro sob o carvalho de Jupiter. Que abundante ceifa! Tanto escravo laborioso e fiel!

— Estes cegadores não são meus escravos, replicou Lasthenes, a minha religião veda-me tel-os; dei-lhes a liberdade.

— Lasthenes, torna Demodoco, começo a entender que a fama, voz de Jupiter, me não enganou. E' de crer que tu abraçaste a nova seita que adora um Deus, que nossos avós não conheceram.

Respondeu Lasthenes.

— Sou christão.

O descendente de Homero ficou, por breve espaço, attonito; mas, recobrando a palavra, disse:

— Perdôa, ó hospede, a minha franqueza. Tenho sempre obedecido á verdade, filha de Saturno e mãe da virtude. Os deuses são justos. Como se combinam a prosperidade, que te rodeia, e as impiedades de que são arguidos os christãos?

Lasthenes respondeu:

— Viandante, os christãos não são impios. Os vossos deuses não são justos nem injustos: são coisa nenhuma. Se minhas terras e rebanhos prosperam com os cuidados de minha familia, é porque ella é simples de coração, e submissa á vontade d'Aquelle que é Deus verdadeiro e unico. O céo me deu a esposa casta que vêdes; constante amisade, humildade e modestia de mulher, é quanto ao céo pedi. Abençoou Deus minhas in-

tenções: deu-me filhos obedientes, que são a corôa dos velhos. Eil-os que amam seus paes, e são ditosos porque se sentem presos ao tecto paternal. Minha esposa e eu temos juntamente envelhecido; e, posto que meus dias não tenham sido risonhos sempre, a esposa trinta annos dormiu ao meu lado, sem revelar os sobresaltos do meu dormir, e as tribulações secretas de minha alma. Que Deus lhe dê sete vezes duplicada a bemaventurança que me ella deu! Nunca a felicidade lhe será tão doce como eu lh'a desejo.

D'est'arte, o peito do christão dos primitivos dias se expandia fallando da esposa. Cymodoce escutava-o com amor; a graça de taes costumes insinuava-se no animo da donzella pagã, e o proprio Demodoco havia mister relembrar-se de Homero e dos seus deuses, para não ser arrastado pela força da verdade.

Após breves instantes, disse o pae de Cymodoce a Lasthenes:

— Ha em ti muita semelhança com os homens dos remotos tempos; todavia, não vi em Homero palavras d'essas! O teu silencio é magestoso como o silencio dos sabios. Elevas-te a um sentir sublime, não librado nas aureas azas de Euripedes, mas nos celestes vôos de Platão. No centro de risonha abundancia, delicias-te nas graças da amisade. Em redor de ti é tudo livre; tudo alegria, persuasão e amor. Largos annos goses tua ventura e riquezas!

— Jamais cuidei, redarguiu Lasthenes, que taes riquezas fossem minhas: ajunto-as para os christãos meus irmãos, para os gentios, para os caminheiros, para todos os desfortunosos. Deu-me Deus o ministerio d'ellas;

Deus m'o tirará talvez: que seu santo nome seja bemdito!

Proferidas estas palavras, baixou o sol sobre as cumeadas do Pholoé, que cortam o rutilante horisonte de Olympia. O astro engrandecido pareceu parado um instante, e, no viso da serra, semelhava ingente escudo de ouro. As florestas do Alpheo e do Ladon, as longinquas neves do Telphusso e do Lycêo, pareciam retintas de rosado colorido. Calou-se o vento, e os valles da Arcadia estuaram em universal repouso. Os ceifeiros levantaram mão do trabalho. A familia, seguida dos hospedes, retomou o caminho de casa. Os senhores e os servos vão misturados, carreando os varios utensilios agricolas. Seguindo os vão os mulos de firme andadura, carregados de lenha chapotada nas alturas, e os bois, a passo lento, arrastam o trem da lavoura em postura inversa, ou as carroças vacillantes sob o peso das medas.

Tangeu uma sineta, quando entraram a casa.

Disse Lasthenes a Demodoco:

— Vamos fazer a oração da noite. Consentis que vos deixemos, por algum tempo, ou antes quereis seguir-nos?

— Guardem-me os deuses de menosprezar as Preces, coxas filhas de Jupiter, unicas no poderem abrandar a colera de Ate.

Agrupam-se então n'um pateo rodeado de celleiros e apriscos. Algumas colmeias vaporavam grato aroma, mesclado ao perfume do leite das vacas, chegadas do pasto. Havia no centro do pateo uma cisterna, ladeada de dois postes, trançados de hera. Sustentavam no cimo dois vasos em que medravam arbustos de aloes.

Uma nogueira, plantada pelo avô de Lasthenes, ensombrava a cisterna. Lasthenes, descoberta a fronte, e postos os olhos no oriente, foi collocar-se sob a arvore domestica. Os pastores e ceifeiros ajoelharam sobre o côlmo, em redor do amo. Esta foi a prece, que elle proferiu em voz alta, e os filhos e servos repetiram:

«Dignae-vos, Senhor, visitar esta habitação durante a noite, e espancar os sonhos vãos. Vamos depor as vestes do dia; cobri-nos com as vestes da innocencia e da immortalidade, que perdemos, réos da desobediencia de nossos primeiros paes. Quando houvermos adormecido no sepulchro, Senhor, fazei que nossas almas descancem no céo comvosco.»

Dito isto, entraram em casa, onde se aprestava a refeição da hospitalidade. Appareceram um homem e uma mulher, conduzindo dois grandes potes de bronze, cheios de agua quente. O servo lavou os pés de Demodoco. A serva os de Cymodoce, ungindo-lh'os depois com oleos odorosos de grande custo, e enxugando-lh'os com a finissima toalha. A filha primogenita de Lasthenes, egual em idade a Cymodoce, desceu a uma cava abobadada e fresca. Ahi era despensa de quanto ha mister a vida do homem. Sobre estantes de carvalho encostadas ás paredes, viam-se odres repletos de azeite doce como o da Attica; talhas pyramidaes, adornadas com cabeças de leão, e cheias da mais depurada farinha; urnas de mel de Creta, menos branco, mas mais oloroso que o de Hybla; amphoras a tresbordar do vinho de Chio, convertido em balsamo, pelo lavor grande dos annos. A filha de Lasthenes encheu uma taça

d'este benefico licor, azado a rejubilar o coração do homem na amigavel familiaridade de um festim.

Não sabiam, entretanto, os servos se deviam pôr a mesa debaixo do parreiral ou da figueira, como em dia de festa. Consultam o amo, e este lhes ordena que seja posta a mesa de reluzente madeira na sala dos Agapes. Lavada a mesa com esponja, cobrem-n'a de açafates de vime cheios de pães asmos, cozidos na cinza. Trazem, depois, em pratos de simples barro, raizes, aves, peixes do lago Stymphale, sustento destinado á familia; mas aos hospedes ministraram um cabrito que apenas tinha comido o medronheiro do monte Aliphera, e o codêço do valle de Menelêo.

Ao abancarem os convivas á mesa hospedeira, entrou uma serva a dizer a Lasthenes, que vira na alameda dos cedros entrar um velho, mui parecido com o esposo de Maria, cavalgando um jumento. Breve entrou um homem de aspeito venerando, trazendo, sob o manto branco, um habito de pastor. Não era calvo de seu natural; o fogo lhe devorara os cabellos, e deixara na fronte as cicatrizes do martyrio padecido no reinado de Valeriano. Caía-lhe até á cintura a alvissima barba. Abordoava-se a um cajado, em feitio de baculo, que lhe mandara o bispo de Jerusalem: singela dadiva dos primeiros padres da egreja, como symbolo de suas funcções pastoraes, e do peregrinar do homem n'este mundo.

Era Cyrillo, bispo de Lacedemonia. N'uma perseguição contra os christãos, os verdugos o tinham deixado por morto. A seu pezar, fôra elevado á alta jerarchia do sacerdocio. Largo tempo se escondeu para furtar-se

á dignidade episcopal: inutil humildade fôra a sua, que Deus revelou aos fieis o esconderijo do seu servo. Receberam-o Lasthenes e a familia com signaes de profundissimo respeito. Prostraram-se, beijaram-lhe os sagrados pés, entoaram Hossana, e saudaram-no com o nome de Santissimo, e prezadissimo a Deus!

— Voto a Apollo! exclamou Demodoco meneando o ramo de louro ornado de listões. E' este o mais augusto ancião que meus olhos viram! Homem curvado de annos, que sceptro é esse que empunhas? és rei, ou sacerdote consagrado ás aras dos deuses? Diz-me o nome da divindade que serves; quero immolar-lhe victimas.

Cyrillo fitou, surprezo, algum tempo Demodoco; depois, abrindo um sorriso benevolo, respondeu:

— Senhor, este sceptro é o cajado que me serve a conduzir o rebanho: não sou rei; sou pastor. O Deus, que recebe o meu sacrificio, nasceu entre pastores n'um presepio. Se desejaes conhecel-o, dir-vol-o-hei. Victimas não vol-as pede; a offerenda de vosso coração lhe basta.

E, voltando-se a Lasthenes, continuou Cyrillo:

— Sabeis o motivo que me traz. A penitencia publica do nosso Eudoro encheu de espanto os nossos irmãos, a causa todos a indagam. Concedeu-me elle que eu divulgasse a sua historia. Espero que m'a conte n'estes dois dias que venho passar comvosco.

Os servos chegaram os bancos da mesa. O sacerdote de Homero sentou-se ao lado do padre do Deus de Jacob. A familia collocou-se em redor do festim. Demodoco, tomando uma taça, ia fazer uma libação aos

penates de Lasthenes, quando o bispo de Lacedemonia, retendo-lhe brandamente o braço, disse:

— Prohibe-nos nossa religião esses signaes de idolatria: certo não viestes para nos affligir.

Correu serena e cheia de cordealidade a conversação. Durante parte da comida leu Eudoro algumas instrucções extrahidas do *Evangelho* e das *Epistolas dos Apostolos*. Cyrillo, extremamente affectuoso, commentou o que diz S. Paulo ácerca dos deveres dos casados. Estava commovida Cymodòce; lagrimas, como perolas, lhe deslisavam nas faces virginaes. O mesmo affecto commovia Eudoro; commovidos estavam senhores e servos. Deram acção de graças, e concluiu se a ceia.

Depois, foram sentar-se á entrada do vergel, sobre um banco de granito que servia de tribunal a Lasthenes, quando julgava seus servos.

Á maneira de pastor singelo, que a sorte destina á gloria, desenrolava o Alpheo, á orla do pomar, por entre sombras, as ondas que iriam ser breve coroadas com as palmas de Pisa. O Ladon, descendo do bosque de Venus e do tumulo da ama de Esculapio, vinha misturar suas crystallinas aguas á torrente do Alpheo. Os valles profundos, banhados por dois rios, frondeavam murtas, olmos e sycomoros. Fechava o inteiro circulo do horisonte um amphitheatro de montanhas. Os cimos d'estas serranias eram eriçados de cerradas selvas povoadas de ursos, veados, onagros e tartarugas enormissimas, de cujas conchas se faziam as lyras. Pastores vestidos da pelle de javalí apascentavam entre pinheiros e rochedos bastos rebanhos de cabras. Estes saltitantes animaes eram dedicados ao deus de Epi-

dauro, porque os seus vellos estão carregados de gomma que se lhes pega, quando tozam o sargaço n'essas intransitaveis escarpas.

Grave e risonho, simples e sublime n'este quadro era tudo. A lua, em minguante, pairava no meio do céo, como as lampadas semi-circulares que os primitivos fieis accendiam nas catacumbas dos martyres. A familia de Lasthenes, contemplativa n'esta solitaria scena, não se dava ao cuidado das frivolas curiosidades da Grecia. Humildava-se Cyrillo ante o poder que enthesoura os mananciaes nas entranhas da rocha, e a cujo passo oscillam as montanhas, como anho timido, ou tremente cordeirinho. Maravilhava-o aquella sapiencia, que se exhala como cedro do Libano, ou como platano á beira d'agua. Demodoco, porém, cubiçoso de alardear as prendas da filha, interrompeu as meditações, dizendo a Cymodoce:

— Joven alumna das musas, recreia os teus veneraveis hospedes. Os encantos da vida estão no meigo comprazer. Tira Apollo os seus dons aos espiritos soberbos. Mostra que descendes de Homero. Os poetas são os legisladores dos homens, e os preceptores da sabedoria. Quando Agamemnon partiu para Troia, deixou um cantor divino ao lado de Clytemnestra, para a manter virtuosa. Esta rainha menosprezou seus deveres; mas foi quando Egiotho arrebatou á erma ilha o filho das musas.

Assim fallou Demodoco. Foi Eudoro buscar uma lyra, e offereceu-a á joven grega, que proferiu algumas palavras semi-confusas, mas maravilhosas de meiguice.

Ergueu-se depois, preludio em diversos tons, e canta com voz melodiosa.

Começou elogiando as musas:

«Sois vós quem tudo ensinou á humanidade; sois a consolação unica da vida. Suspiraes com as nossas dores, e daes harmonias aos nossos jubilos. O dom que o homem recebeu do céo, é um só, a poesia; e o vosso é este dom inestimavel. Filhas de Mnemosyne, amantissimas das florestas do Olympo, dos valles de Tempe, e das aguas de Castalia, ajudae o canto de uma virgem consagrada aos altares.»

Invocadas as musas, cantou Cymodoce a origem dos deuses: Jupiter, salvo do furor pateruo; Minerva, saida do cerebro de Jupiter; Hébe, filha de Juno; Venus oriunda da espuma das ondas, e as Graças, filhas de Venus. Disse tambem do nascimento do homem animado pelo fogo de Prometheo; Pandora e a fatal boceta; o genero humano reproduzido por Deucalião e Pyrrha. Referiu as metamorphoses de deuses e homens, as Heliades mudadas em olmos e o ambar de suas lagrimas levado na torrente do Eridan. Canta Daphne, Baucis, Clytia, Philomela, Atalanta, as lagrimas da Aurora, que são o orvalho, a corôa de Ariadna, ornato do firmamento. Nem a vós esqueceu, ó fontes e rios que alimentaes as gratas sombras. Honrou os nomes do ancião Penêo, de Ismene, e Erimantho, o circumvago Meandro, o celebrado Scamandro, o Sperchio, tão querido dos bardos, o Eurotas, prezado da esposa de Tyndaro, e o rio que os cysnes de Meonia tanto aformosentam com a maviosidade de seus canticos.

Como poderia ella esquecer heroes celebrados por

Homero? Reaccesa em nova flamma, cantou a colera de Achilles, tão funesta aos gregos; Ulysses, Ajax e Phœnix na tenda do amigo de Patroclo; Andromacha á porta Scea; Priamo ajoelhado ao assassino de Heitor. Relata as amarguras de Penelope, a gratidão de Telemaco e Ulysses em casa de Eumêo; a morte do cão fiel; o velho Laertes, mondando o seu jardim e chorando ao ver as treze pereiras qne tinha dado ao filho.

Não poude Cymodoce cantar os versos do seu divino avô, sem consagrar-lhe á memoria um hymno. Figura a pobre e virtuosa mãe de Melesigenes accendendo a lampada, alta noite, para fiar, a fim de trocar as lãs por um pouco de pão com que alimentar o filho. Conta como Melesigenes cegou, houve nome de Homero, e ia depois de terra em terra pedindo albergue, e cantava os poemas á sombra do alamo d'Hylea. Conta-lhe as dilatadas peregrinações, a noite velada sobre a praia da ilha de Chio, e o azar corrido com a matilha de Glaucus. Finalmente falla dos ludos funeraes do rei de Eubéa, onde Hesiodo ousou disputar a Homero a palma; mas omittiu a cantora a decisão dos velhos, que coroaram o cantor dos *Trabalhos e Dias*, porque taes lições eram mais proveitosas á humanidade.

Calou se Cymodoce; encostada ao seio, ficou muda a lyra entre os dois formosos braços. Estava em pé a vestal das musas; na molle relva firmava os pés nús. Os zephyros do Ladon e do Alpheo ondeavam-lhe a madeixa negra por sobre as cordas da lyra. Envolta em brancos cendaes, alumiada pelos raios da lua, a donzella semelhava celeste visão. Demodoco extatico pedia em vão uma taça para libar ao deus da poesia. Vendo que

os christãos guardavam silencio, e não elogiavam Cymodoce como ella merecia, exclamou:

— Acaso vos desagradou o canto? As harmonias impressionam os deuses e os homens. Orpheu encantou o inexoravel Plutão, as proprias Parcas, cingidas de alvas roupas, e sentadas no eixo de ouro do mundo, escutam a melodia das espheras. Pythagoras, o valido do Olympo, assim o assevera. Os homens primordiaes, celebrados por sabedoria, tão donosa achavam a musica, que a denominaram lei. De mim digo, e, obrigado por divina força, confesso que se esta sacerdotiza das musas não fosse minha filha, eu cuidaria ser sua voz a da pomba que nas florestas de Creta levava a Jupiter a ambrosia.

— Não são os cantares, mas sim o assumpto dos versos d'esta donzella que motiva nosso silencio, respondeu Cyrillo. Um dia virá, talvez, em que as ficções da ingenua antiguidade se reduzam a engenhosas fabulas, objecto das poeticas canções. Hoje, porém, offuscam-vos o espirito, e impõe-vos á vida jugo indigno de rasão, e vos perdem a alma após o morrer. Não penseis, assim mesmo, que sejamos insensiveis ao abalo de uma suave musica. Não é amor e harmonia a nossa religião? Quanto mais penetrantes commoções não faria vossa filha, com tanto acerto comparada á pomba, se o pudor do assumpto correspondesse á innocencia da voz! Pobre rolinha saudosa, voa á montanha onde o esposo esperava a esposa; revoa áquelles bosques mysticos aonde as filhas de Jerusalem darão ouvidos a tuas ternuras.

Cyrillo disse em seguida ao filho de Lasthenes:

— Meu filho, mostra a Demodoco, que não merece-

mos a sua censura. Canta-nos as passagens dos sagrados livros, que os nossos irmãos Apollinarios modelaram á lyra, e assim demonstra que não desestimamos a boa poesia e o gosar innocente. Deus se ha servido muitas vezes de nossos hymnos para abalar os corações rebeldes.

Dos ramos de um salgueiro proximo estava pendente uma lyra maior e mais forte que a de Cymodoce: era um cinnor hebreu. O orvalho nocturno distendera as cordas. Desprendeu Eudoro o instrumento, afinou-o, e voltou com elle ao gremio da assembléa, qual adolescente David, prestes a expellir, com a toada de sua harpa, o espirito que avexava o rei Saulo. Cymodoce foi sentar-se junto de Demodoco. E Eudoro, fitos os olhos no estrellado céo, entoou seu nobre canto. E cantou a formação do chaos, a luz que uma palavra fez, a terra desentranhando-se em arvores e animaes, o homem creado á semelhança de Deus, e animado por divino halito, Eva tirada da costella de Adão, o goso e a dor da mulher no seu primeiro parto, os holocaustos de Caim e Abel, o homicidio de um irmão, o sangue do homem clamando justiça ao céo, pela vez primeira.

Derivando aos dias de Abrahão, e dulcificando os sons da lyra, canta a palmeira, o poço, o camello, o onagro do deserto, o patriarcha viajante sentado diante da sua tenda, os rebanhos de Galaad, os valles do Libano, as alturas do Hermon, Oreb e Sinai, as roseiras de Jerichó, os cyprestes de Cadés, as palmas de Iduméa, Ephraim e Sichem; Sião e Solyma, a torrente do Cedron, e as sacras aguas do Jordão. Menciona os juizes congregados ás portas da cidade, Booz entre os cei-

feiros, Gedeon malhando o trigo e recebendo a visita de um anjo, o velho Tobias indo ao encontro do filho annunciado pelo fiel rafeiro, Agar voltando o rosto para não ver expirar Ismael. Antes, porém, de cantar Moysés entre os pastores de Madian, conta a aventura de Joseph reconhecido pelos irmãos, as suas lagrimas, as de Benjamin, Jacob levado a Pharaó, e o patriarcha, morto, transferido á jazida de Membre, para ahi dormir com seus paes.

Mudando a toada, Eudoro repetiu o canto do santo rei Ezechias, e o dos israelitas exilados na margem dos rios de Babylonia. Então vemos lastimar-se a voz de Rama, e assim suspira o filho de Amos:

«Chorai, portas de Jerusalem! O' Sião, teus sacerdotes e filhos são levados em escravidão.»

Referiu as numerosas vaidades do homem: vaidade das riquezas, vaidade da sciencia, vaidade da gloria, vaidade da estima, vaidade da vida, vaidade da posteridade. Assignalou a falsa fortuna do impio, e preferiu o justo morto ao máo que lhe sobrevive. Fez o panegyrico do pobre virtuoso e da mulher forte.

«Porque a mulher forte grangêa a lan e o linho, e o cura com ingenhosas e doutas mãos; e, por noite alta, se ergue a distribuir tarefa aos seus, o lavor e o pão, e de sua formosura se reveste. Seus filhos levantam-se a proclamal-a ditosa; levanta-se tambem o esposo, e louvá-a.

«O' senhor! exclama o christão enlevado n'estas imagens, o verdadeiro soberano do céo sois vós! Á aurora designastes seu poiso. A' vossa voz, do oriente se alevanta o sol; como gigante soberbo caminha, ou como

festivo esposo que sáe da camara nupcial. Chamaes o trovão, e o trovão tremulo responde-vos: — Eis-me aqui. —Abateis a altura dos céos; nos turbilhões voeja vosso espirito; treme a terra ao bafejar de vossa colera; os mortos apavorados fogem de seus jazigos. Deus! quão magnifico sois em vossas obras! Que é ahi o homem, para que o ames? E, assim pequeno, é o eterno objecto de vossa inexhaurivel complacencia! Deus forte, Deus clemente, essencia increada, ancião dos dias, gloria ao vosso poder, amor á vossa misericordia!»

Assim cantara o filho de Lasthenes. Resoou, ao longe, este hymno de Sião, nos concavos da Arcadia, pasmados de ouvir as graves harmonias da harpa de David em vez dos afeminados sons da flauta de Pan. De suspensos que estavam Demodoco e a filha, mal podem significar a commoção. Os vivos lampejos da Escriptura santa haviam deslumbrado aquelles corações affeitos a receberem luz tibia mesclada de sombras. Não sabiam quaes divindades celebrava Eudoro; mas a elle mesmo o julgaram Apollo, e queriam consagrar-lhe aurea tripode intacta do fogo. Mais que tudo, Cymodoce recordava o elogio da mulher forte, e pensava em repetir na sua lyra aquelle canto. A familia christã estava engolphada em mais graves pensamentos. O que para os estrangeiros era apenas sublime poesia, para ella continha profunda mysticidade e verdades eternas. Longo seria o silencio do congresso, se de repente o não interrompessem os applausos dos pastores. Levaralhes o vento a voz de Cymodoce e Eudoro, e baixaram das serranias para escutal-os, crendo que as Musas e Sereias tinham renovado á orla do Alphêo o combate

travado outr'ora, quando as filhas de Achelous, vencidas pelas doutas irmãs, força lhes foi despojarem-se de suas azas.

Era mais de meia noite. O bispo de Lacedemonia convidou os hospedes a repousarem. Assim o vinhateiro afadigado ao intardecer tres vezes chama e adora o Senhor. Os christãos, trocado o beijo da paz, entram em casa castamente recolhidos.

LIVRO TERCEIRO

ARGUMENTO

A oração de Cyrillo sobe ao throno do Omnipotente.—O céo.—Os anjos.—Os santos.—Tabernaculo da Mãe do Salvador.—Sanctuario do Filho e do Eterno Padre.—O Espirito Santo.—A Trindade.—A oração de Cyrillo apresenta-se ante o Eterno.—O Eterno a acceita; declara, porém, que não é o bispo de Lacedemonia a victima que tem de resgatar os christãos.— E' Eudoro a victima escolhida. — Motivos d'esta escolha. — Tomam armas as celestiaes milicias. — Cantico dos santos e dos anjos.

As ultimas palavras de Cyrillo subiram ao throno do Eterno. O Omnipotente acceitou o sacrificio; não era, porém, o bispo de Lacedemonia a victima que Deus, irritado e misericordioso, escolhera como expiatoria das culpas dos christãos.

No centro dos mundos creados, rodeado de innumeros astros que lhe servem de anteparo e avenidas, fluctua a immensa cidade de Deus, cujas maravilhas não sabe referir a lingua humana. O proprio Eterno lhe lançou os doze alicerces, e a circuitou d'aquelle muramento de jaspe que o discipulo amado viu medir pelo anjo com toeza de ouro. A Jerusalem invisivel, vestida com a gloria do Altissimo, é como a esposa adornada

para o esposo. Affastae-vos, maravilhas da terra! nada sois em confronto dos monumentos da cidade santa. Riqueza de materia e perfeição de fórmas pleiteam n'ella a primazia. Ali realçam galerias pensis de saphiras e diamantes, froixamente imitadas pelo ingenho do homem nos jardins de Babylonia; ali se elevam arcos triumphaes cravejados de rutilantissimas estrellas; ali se encadeam os porticos estelliferos, infinitamente estendidos atravez do espaço do firmamento, como as columnas de Palmyra nos areaes do deserto. Esta architectura sente e vive. A cidade de Deus é de si mesma intellectiva. Na região do Espirito não ha nada material; nada mortal na mansão da existencia eterna. As froixas palavras, que a Musa violentada emprega, são mentidas: querem dar corpo ao que só existe como divino sonho em dormir ditoso.

Em redor da radiante Jerusalem, enfloram deliciosos e amplos jardins. Do throno divino mana um rio, que rega o éden celeste, e volve na corrente o puro amor e sabedoria de Deus. A mysteriosa onda reparte-se em diversos arroios que se travam, e dividem, e reunem, e separam outra vez. Por seu influxo, medram a vinha immortal, e o lyrio comparado á esposa, e as flores que perfumam o leito do esposo. Sobre a collina do incenso frondeja a arvore da vida; não distante, a arvore da sciencia braceja por toda a parte as fundas raizes e as hastes sem numero. Em suas folhas de ouro esconde ella os segredos da Divindade, as leis reconditas da natureza, as realidades moraes e intellectuaes, os inflexiveis principios do bem e do mal. O saber, que nos atordoa, é o alimento dos escolhidos, que, no imperio

do supremo saber, os fructos da sciencia não são de morte. Os dois maximos progenitores do genero humano vem amiudadas vezes chorar, quanto podem chorar justos, á sombra d'aquella prodigiosa arvore.

A luz que alumia aquelles bemaventurados retiros dão-na o rosado da aurora, a flamma meridiana, e a purpura da tarde, sem que, no horisonte esplendido, algum astro surja, algum sol rebrilhe, algum sol se esconda em paragens onde não ha começo nem termo; ha ahi uma ineffavel claridade, chovida como orvalho, que faz o dia infindo da deleitosa eternidade.

E' nos atrios da cidade santa, nas campinas circumpostas, que se ajuntam ou repartem os córos dos cherubins e serafins, anjos e archanjos, Thronos e Potestades,—todos ministros das obras e vontades do Eterno. Foi-lhes dado a uns todo o poder sobre o fogo, ar, terra e agua; a outros, a direcção das estações, ventos, e tempestades: uns amaduram as messes; outros desabrocham as flores; outros dobram á terra a arvore secular. E' d'elles o suspirar nos antigos bosques, na voz das ondas nos fallam, e os rios despenhados das montanhas vertem-os elles. Estes guardam os vinte mil carros guerreiros de Sabaoth e Elohé; outros vigiam a aljava do Senhor, e os raios inevitaveis, e os formidolosos corceis, que levam peste, guerra, fome e morte. Um milhão d'estes ardentes genios regulam os mvimentos dos astros, e revezam-se nos magnificos encargos, como atalaias vigilantes de immenso exercito. Aquelles anjos em differentes épocas nascidos do bafejo divino, não contam annos eguaes com as gerações da eternidade: grande numero d'elles foi creado com o homem para o

alimentarem na virtude, regerem-lhe as paixões, e defendel-o dos assaltos do inferno.

Tambem ali demoram perpetuamente os mortaes, que praticaram a virtude na terra: os patriarchas, sentados á sombra de palmeiras de ouro; os prophetas com a fronte resplendorosa de dois raios de luz; os apostolos com os santos Evangelhos sobre o coração; os doutores com a penna immortal entre os dedos; os anachoretas recolhidos ás grutas celestiaes; os martyres revestidos de reluzentes vestes; as virgens coroadas de rosas do éden; as viuvas enluctadas com os seus longos véos; e todas aquellas pacificas mulheres, que, sob singela vestimenta de linho, foram consolação a nossas lagrimas e o soccorro de nossas miserias.

Poderá o homem enfermo e desgraçado fallar das supremas ditas? Nós, sombras fugitivas e deploraveis, sabemos o que é felicidade? Só a alma conhece o verdadeiro goso, ao separar-se do corpo, como avisado nauta que deixa o fragil baixel, que o mar lhe sorve. O soberano bem dos escolhidos está no saberem que esse bem é sem termo nem medida. As delicias d'elles são como as do mortal, quando pratica uma acção heroica e virtuosa, como o ingenho extremado que produz pensamento grandioso, como os enlevos de amor legitimo, como as doçuras de amisade longo tempo acrisolada no infortunio. As nobres paixões, por tanto, não se extinguem no coração do justo: purificam-se. Irmãos, esposos, amigos, continuam a amar-se. E taes laços, apertados no seio da Divindade, como que participam da grandeza e eternidade de Deus.

Juntas e ditosas aquellas almas, ás vezes, se repou-

sam á margem do rio do amor e sapiencia, no pensar continuo da formosura e omnipotencia do Altissimo.

— O' Deus!—exclamam— quão grande sois! Toda a vossa creação está encerrada nos limites do tempo; e o tempo, que aos mortaes se figura mar sem termo, apenas é imperceptivel gotta no oceano da vossa eternidade.

Outras vezes, os predestinados, a fim de mais glorificarem o Rei dos reis, visitam os prodigios da sua obra. A creação, que elles contemplam dos diversos pontos do universo, offerece-lhes arrebatadores espectaculos. Assim se offerecem—se comparar podemos os maximos com os pequenissimos objectos—aos olhos do viajante as magestosas veigas do Indo, os valles abundosos de Delhy e Cachemira, as margens fluminaes alastradas de perolas e perfumes de ambar, lá onde as serenas ondas vão expirar á raiz da canelleira em flôr. A côr do céo, a ordem e grandeza das espheras, variantes segundo os movimentos e distancias, são inexhaurivel fonte de assombro para os espiritos bemaventurados. Deliciam-se em conhecer as leis que fazem girar tão velozes aquelles pesados corpos no ether fluido; visitam a lua placida, que, durante as calmas das noites, lhes deu seu brilho ao furor da prece ou aos colloquios da amisade. A estrella humida e tremente que precede ao amanhecer; o outro planeta, que fulge como diamante na aurea coma do sol; o globo... que se move ao clarão de quatro mortiças tochas; a terra luctuosa, longe dos raios solares, com o seu annel, como inconsolavel viuva; todos os fachos errantes na morada do homem captivam a meditação dos justos. Emfim, as almas predestinadas

voam áquelles mundos onde são soes as nossas estrellas, e lá escutam as harmonias incognitas da lyra e do cysne celestiaes. Deus, de quem promana creação ininterrupta, não deixa repousar a santa curiosidade d'elles, seja pulverisando um antigo mundo nos mais longinquos pontos do espaço, seja á frente de legiões angelicas, creando a ordem e a belleza no seio do chaos.

Entre os objectos, que captivam a contemplação dos santos, o mais relevante é o homem. Nossos prazeres e dores os movem; escutam-nos os votos; intercedem por nós; são nossos advogados e conselheiros; rejubilam-se sete vezes quando o peccador desvairado cáe em si; estremecem de caritativo susto, se o anjo da morte arrebata uma alma temerosa aos pés do juiz supremo. Se, porém, elles descortinam o secreto de nossas paixões, tambem ignoram o mysterio dos tantos elementos contradictorios que se baralham em nossa compleição. Deus, que aos bemaventurados permitte devassarem as leis do universo, para si reserva o maravilhoso segredo do coração humano.

Em tal extasis de amor e assombro, em tamanhos raptos de sublime jubilo, ou nos movimentos de terna magoa, então é que os eleitos repetem o brado: «tres vezes santo» que tem os céos em perpetuo enlevo! Rege o rei-propheta a divina melodia. Asaph, que suspirou as amarguras de David, dirige os instrumentos de sopro. Governam as harpas, lyras e psalterios, que dedilham anjos, os filhos de Core.

Os seis dias da creação, o descanço do Senhor, as festividades da antiga e nova lei são alternadamente celebradas nos reinos incorruptiveis. E então é que se

coroam de mais fulgidas aureolas as cupulas celestes; e do throno de Deus, d'aquella chamma radiada nas mansões do puro espirito, ressurtem tão suaves e harmonicas toadas que não ha ouvil-as sem fallecer de puro arrobamento.

Onde irás buscar, ó musa, imagens que pintem aquellas angelicas solemnidades? Sob os pavilhões dos principes orientaes, quando o monarcha, sentado em throno coruscante de pedraria, se rodeia da sua luxuosa côrte? Ou antes, musa, relembrarás a Jerusalem terreal, lá quando Salomão quiz dedicar ao Senhor o sanctuario do povo fiel? O clamor estrondoso das tubas abalava os pinaculos de Sião; repetiam em coro os levitas os hymnos graduaes; precediam as taboas de Moysés os anciãos de Israel a par de Salomão; victimas sem conto immolava o summo-sacrificador; em redor da arca d'alliança as filhas de Judá dançavam cadenciosas danças, que não menos piedosas que os hymnos, eram louvores ao Creador.

As musicas da Jerusalem celestial reboavam no purissimo tabernaculo que, na cidade de Deus, habita a adoravel Mãe do Salvador. Está Maria exalçada em throno de candura, rodeada de coros de viuvas, de virgens immaculadas e de mulheres fortes. Por mysteriosas veredas, ascendem áquelle throno todos os suspiros da terra. Ouve a Consoladora dos affligidos o grito das nossas mais reconditas miserias, e depõe aos pés de seu Filho, sobre a ara dos perfumes, a offerenda de nossos prantos; e, para maior efficacia do holocausto, ajunta ás nossas algumas de suas lagrimas divinas. Os anjos-custodios dos homens vem incessantes implorar a Rai-

nha das misericordias em pro dos seus amigos mortaes. Servem-na de joelhos os doces serafins da graça e da caridade. Em volta d'ella tambem se ajuntam os personagens affectuosos do presepe, Gabriel, Anna e Joseph; os pastores de Bethleem, e os magos do Oriente. Ahi se vê tambem a turba das creanças mortas ao nascer, as quaes, em anjinhos transformadas, parecem os companheiros do Messias no berço. Eil-os balouçando ante a mãe celestial os aureos thuribulos que ascendem e descem com harmonioso ruido, e vaporam perfumes de amor e innocencia.

Dos tabernaculos de Maria ha transição para o sanctuario do Salvador dos homens. D'ahi é que o Filho com um seu olhar sustenta os mundos que o Pae creou. Está sentado á meza mystica; rodeam-no em seus thronos vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, coroados de ouro. Junto de si tem o carro vivo, cujas rodas fuzilam raios e relampagos. Quando o Desejado das nações se digna manifestar-se aos eleitos n'uma visão intima e completa, os eleitos cáem como fulminados ante sua face; elle, porém, lhes estende a dextra, e diz: «Erguei-vos, não temaes: sois os abendiçoados de meu Pae. Olhai-me: eu sou o Primeiro e o Ultimo.»

Para além do sanctuario do Verbo se ampliam incommensuraveis espaços de fogo e luz. No recesso d'esses abysmos de vida habita o Pae. N'elle se confundem os principios de tudo que foi, é, e será; passado, presente e futuro. Ahi se abscondem os mananciaes das verdades, ao proprio céo defezas: a liberdade do homem, e a presciencia de Deus; o ser que pode tornar-se nada, e o nada que se torna um ser; ahi, mórmen-

te, inaccessivel á vista dos anjos se cumpre o mysterio da Trindade. O Espirito que incessantemente sobe e desce do Filho ao Pae e do Pae ao Filho, com elles se une n'essas insondaveis profundezas. Um triangulo de fogo refulge então no ádito do *sancta sanctorum;* param os orbes tomados de respeito e terror; calam os anjos o seu hosanna; as immortaes milicias ignoram quaes decretos serão os da unidade vivente; ignoram se o tres vezes Santo mudara em terra e céo as fórmas materiaes e divinas; ou se, revocando a si os principios dos seres, forçará os mundos a engolpharem se no seio de sua eternidade.

Separam-se as essencias primitivas, o igneo triangulo dezfaz-se; entre-abre-se o oraculo, e avistam-se as tres Potestades. Posto em throno de nuvens, o Pae empunha um compasso, e tem aos pés um circulo. A' sua dextra, está o Filho, que sopesa o raio. Como columna luminosa, se eleva á esquerda o Espirito. Faz Jehovah um signal, e o tempo já desatemorisado, retoma o seu curso; recuam as fronteiras de chaos, e os astros proseguem seus harmoniosos gyros. Prestam então os céos ouvido attento á voz do Omnipotente, que declara alguns de seus designios tocantes ao Universo.

No instante em que a oração de Cyrillo chega ao throno eterno, assim se amostravam as tres Pessoas aos deslumbrados olhos dos anjos. Queria Deus coroar a virtude de Cyrillo; mas o santo prelado não era a predilecta victima designada para a nova perseguição. Já em nome do Salvador elle havia padecido, e a justiça do Omnipotente requer uma hostia completa.

A' voz do seu veneravel martyr, inclina-se o Christo

ante o Arbitro dos humanos, e tudo que na immensidade do espaço não era supedaneo do Altissimo, estremeceu, Descerra os labios, onde rescendem leis clementes, e offerece ao supremo Ancião dos tempos o sacrificio do bispo de Lacedemonia. O som de seu fallar é mais suave que o oleo da justiça que ungira Salomão, mais puro que a fonte de Samaria, mais amavel que o murmurio da oliveira em flor bafejada pela primavera, nos hortos de Nazareth, ou nos valles de Thabor.

O Deus forte e terrivel, rogado pelo Deus de mansidão e paz a prol da Egreja ameaçada, revelou aos céos os seus designios. Uma só palavra disse; uma só, porém d'aquellas palavras que fecundam o nada, e fazem a luz, ou encerram os destinos dos imperios.

Esta palavra, subito, descortina ás legiões dos anjos, aos coros das virgens, dos santos, reis e martyres o segredo da sapiencia. No verbo do soberano juiz, como em raio limpido do sol, viram os concebimentos do passado, as preparações do presente, e os successos do porvir.

Chegado é o momento em que os povos, submettidos ás leis do Messias, vão emfim gosar estreme a doçura d'aquellas propicias leis. Tempo de mais a idolatria erigiu seus templos a par dos altares do Filho do homem. Urge que ella seja banida do mundo. Nascido é já o novo Cyro que fará pó os derradeiros simulacros do espirito das trevas, e á sombra dos tabernaculos santos asylará o throno dos cesares. Porém, os christãos, invenciveis ao fogo e ao ferro, deixaram que as delicias da paz os amolentassem. No intuito de mais os

pôr em prova, quiz a Providencia que elles conhecessem riquezas e honras: á perseguição da prosperidade é que elles não poderam resistir. Cumpre que elles se jam dignos de sua gloria, antes que o mundo se lhes curve ao jugo. Exasperaram o fogo da ira divina; agora, só purificados, conseguirão amerceal-o. Talará a terra Satanaz desencadeado: os fieis são os submettidos á ultima provação e castigados. Na mente do Senhor estão desde muito designados aquelles que devem expiar seus crimes por voluntario sacrificio.

Aquelles foram os principaes intuitos que os habitantes do céo descobriram na palavra divina! Palavra divina! Para te exprimir o sentido, a palavra do homem afadiga se em percorrer longos espaços, e atar umas ás outras com debil fio as successivas idéas de extensas eras! N'um momento, tudo revela e decifra aos bemaventurados; em quanto eu, indigno interprete, penosamente desenvolvo em linguagem de mortos os mysterios encerrados na linguagem da vida. Com que santa admiração e sublime piedade os justos conhecem logo o holocausto pedido e as condições com que se faz dilecto do Altissimo! Aquella victima, que deve vencer o inferno em virtude dos soffrimentos e meritos do sangue de Jesus Christo, e na vanguarda irá de mil outras victimas, não foi escolhida entre reis e principes. E' homem, querido do céo, oriundo, remotamente de avós preclaros; porém, nascido em baixa classe para melhor equiparar-se ao Salvador dos homens. A religião vae vencer n'elle o sangue dos heroes pagãos e sabios da idolatria; n'elle serão honorificados, por um martyrio que a historia esqueceu, aquelles pobres ignorados do mun-

do, que vão padecer pela justiça, aquelles humildes confessores que, pronunciando apenas o nome de Jesus Christo nos paroxismos, deixarão desconhecidos aos homens seus proprios nomes. Alma de todos os projectos dos fieis, baluarte do principe que ha de arrazar os altares dos falsos deuses, urge que este christão chamado tenha sido escandalo á christandade, e que chore agora seus peccados á maneira do primeiro apostolo, a fim de incitar ao arrependimento seus irmãos culpados. O anjo do Senhor, vigorisando-o das necessarias virtudes para o dia da peleja, já o guiou pela mão a todas as nações da terra, e mostrou-lhe o Evangelho plantado em todas as regiões. No decurso da viagem, proveitosa aos designios de Deus, os demonios tentaram novamente o predestinado, que não trilhava ainda os caminhos do céo. Grande e ultima culpa, abysmando-o em desventura enorme, o fez sahir das sombras da morte. Rebentaram as suas primeiras lagrimas de penitencia; e então succedeu que um anachoreta, com inspiração divina, lhe revelou uma parte dos seus fins. Em breve será digno elle da palma predestinada. Tal é a victima cuja immolação desarmará a ira do Senhor, e recalcará Lucifer aos seus abysmos.

Em quanto os santos e os anjos penetram os intentos preditos na palavra do Altissimo, esta mesma palavra descobre outro milagre da graça aos coros das mulheres bem-aventuradas. Tambem os pagãos hão de ter sua hostia, porque idolatras e christãos vão para sempre conciliar-se ao sopé do Calvario.

Será aquella victima roubada ao innocente rebanho das virgens, a fim de expiar a impureza dos costumes

pagãos. Como filha das bellas artes que embellezam o espirito dos mortaes, ella sub-porá ao jugo da cruz as delicias da engenhosa Grecia. Não será, porém, chamada por irrevogavel decreto: não ha de ter o merito nem o lustro do primeiro holocausto; mas, como esposa do digno martyr, e por elle arrancada aos templos dos idolos, augmentará a efficacia do principal sacrificio, multiplicando as provas. Ainda assim o Senhor não abandonará desprotegidos os seus servos ás furias de Satanaz: está na vontade divina que as legiões fieis se revistam de suas armas, e sustentem e consolem o christão perseguido; d'ellas fia o exercicio de sua misericordia, e para si reserva o da justiça: o proprio Christo dará amparo ao confessor consagrado á salvação commum, e Maria tomará sob seu amparo a virgem timorata que deve engrandecer as dores, os jubilos e a gloria do martyr.

Divulgados aos eleitos, com uma só palavra do Todo-Poderoso, taes destinos da Egreja, os anjos cessaram de cantar e suspenderam suas funcções. Fez-se no céo meia hora de silencio, como no formidavel momento em que João viu quebrar-se o setimo sêllo do livro mysterioso. As divinaes milicias, feridas do som da palavra eterna, quedaram-se em silencioso assombro: assim e por igual teor, quando o trovão começa a ribombar sobre os numerosos batalhões, prestes a travarem-se em furiosa peleja, o signal se susta, e as cohortes se immobilisam, metade na luz do sol, metade na sombra que se engrossa; nenhum bafejo de ar lhes tremula os estandartes que se abatem desleixados na mão que os arvora; os murrões accesos fumegam inuteis á beira do calado

bronze, e os guerreiros, serpeados pelo clarão dos relampagos, escutam taciturnos a voz da tempestade.

O espirito guardador do estandarte da cruz, levantando do golpe a triumphal bandeira, faz cessar a immobilidade dos exercitos do Senhor. E logo para a terra o céo inteiro baixou os olhos. Maria, do alto do firmamento, deixa cahir o primeiro olhar sobre a victima confiada ao seu desvelo. Reverdecem as palmas dos confessores em suas mãos; o esquadrão flammante abre os flancos gloriosos, abrindo passagem aos esposos martyres, entre Felicidade e Perpetua, entre o illustre Estevão e os egregios Machabeus. Miguel, o vencedor do antigo dragão prepara a terrivel lança, e em volta d'elle os companheiros immortaes se vestem de resplendorosos arnezes. Os escudos d'ouro e diamantes, a aljava do Senhor, as coruscantes espadas desprendem-se dos porticos eternos. O carro de Emmanuel roda tremente sobre o eixo coruscante. Os cherubins despregam as azas impetuosas, e lampejam furor dos olhos. O Christo desce de novo á meza dos anciãos, que apresentam ás suas bençãos duas tunicas de novo branqueadas no sangue do cordeiro; o Pae omnipotente concentra-se nas profundezas de sua eternidade, e o Espirito-santo subitamente radía ondas de tão vivida luz que a creação parece tornar ás trevas.

E então santos e anjos entoam em coro o cantico da gloria:

«Gloria a Deus nas alturas:

«Saboreai na terra dias de paz, ó vós que seguis a estrada da bondade e da brandura! Cordeiro de Deus, tu apagas os peccados do mundo! O' milagre de can-

dura e de modestia! Tu dás que as victimas sahidas do nada vos imitem, e se immolem á salvação dos peccadores! Servos de Christo, perseguidos pelo mundo, não vos conturbe a felicidade dos máos. E' certo que elles não soffrem os desalentos que prostram e matam; desconhecem as agonias humanas; ostentam o seu orgulho no aprumo da cabeça, como se uma golilha de ouro lhes apertasse a garganta; embriagam-se em sacrilegos festins; folgam e dormem como se não houvessem praticado a iniquidade, e morrem placidamente no leito que roubaram á viuva e ao orphão. Assim é; mas onde vão?»

Diz o insensato em seu coração: «Não existe Deus!» Que Deus se erga, e seus inimigos sejam dissipados!

E Elle caminha. Tremem as columnas do céo. Prostram-se ante o Senhor as aguas desde as suas profundezas, e o mais intimo das entranhas da terra. Sae de sua bôca um lume devorante: voeja sobre nuvens de cherubins, e expede em torno frechas abrazeadas. Onde estão os filhos dos impios? Sete gerações derivaram desde a iniquidade de nossos paes, e Deus irado vem visitar os filhos. Este é o tempo prefixo da expiação do povo delinquente. Os máos serão acordados em seus palacios de cedro e áloes; o phantasma de sua rapida felicidade vae ser confundido.

Ditoso aquelle que passa os valles chorando, em busca do Senhor, como de fonte de bençãos. Ditoso aquelle cujas iniquidades foram perdoadas, e achou sua gloria na penitencia. Ditoso aquelle que eleva em silencio o edificio de suas boas obras, como o templo de Salomão, em que não se ouviam os golpes do machado,

nem o estrepito do martelo, em quanto o operario reverente edificava o edificio do Senhor! O' vós todos, que comeis sobre a terra o pão das lagrimas, repeti em louvor do Altissimo o cantico santo:

«Gloria a Deus nas alturas!»

LIVRO QUARTO

ARGUMENTO

Cyrillo, a familia christã, Demodoco e Cymodoce se ajuntam n'uma ilha, onde confluem o Ladon e o Alfeo, para ouvirem o filho de Lasthenes contar suas aventuras. — Principio da narrativa de Eudoro.—Origem da familia de Lasthenes.—Resiste aos romanos invasores da Grecia.—O primogenito é forçado a dar-se em refens a Roma.— A familia de Lasthenes abraça o christianismo. — Infancia de Eudoro. —Aos dezeseis annos, vai substituir seu pae em Roma.—Tempestade.—Descripção do archipelago. —Chega Eudoro a Italia. —Descripção de Roma. — Liga-se Eudoro em estreita amisade com Jeronymo, Agostinho, e o principe Constantino, filho de Constancio. —Entra Eudoro na côrte.— Diocleciano.— Galerio.—Côrte de Diocleciano. —O sophista Hierocles, proconsul de Achaya e valido de Galerio.— Inimisade entre Eudoro e Hierocles.—Eudoro cahe em todos os desatinos da mocidade, e esquece a sua religião. — Marcellino, bispo de Roma. — Ameaça o bispo excommungar Eudoro, se elle não volta ao gremio da Egreja. — Excommunhão fulminada contra Eudoro. — Amphitheatro de Tito.—Presentimento.

Eudoro e Cymodoce, escondidos em deslembrado valle, nas entranhas dos bosques da Arcadia, ignoravam que, áquella hora, os santos e os anjos os contemplavam, e que o mesmo omnipotente pensava no destino d'elles. Por egual, os pastores de Chanaan eram

visitados pelo Deus de Nachor, no meio dos rebanhos que apascentavam ao occidente de Béthel.

Logo que o regorgeio das andorinhas annunciou a Lasthenes o abrir da manhã, deu-se pressa em sahir da cama, envolveu-se n'um manto fiado pela laboriosa esposa, o qual era forrado de lã, grata á velhice. Precediam-no dois cães da Laconia, seus fieis guardas, e com elles foi indo ao sitio onde devia repoisar o bispo de Lacedemonia; mas logo enxergou o prelado santo no descampado, offerecendo sua oração ao Eterno. Os cães de Lasthenes correram a Cyrillo, e baixando as cabeças com tregeitos carinhosos pareciam levar-lhe a submissão e reverencia de seu dono. Saudaram-se gravemente os dois veneraves christãos, e passearam juntos no declive da montanha, praticando ácerca da sabedoria antiga: assim o árcade Evandro conduz Anchises aos bosques de Phenea, quando Priamo, ditoso então, veio em busca de sua irmã Hesione a Salamina; ou de igual modo, mesmo Evandro, desterrado para as margens do Tibre, recebeu o filho illustre do seu antigo hospede, quando a fortuna accumulou de angustias o monarcha de Ilio.

Pouco depois, appareceu Demodoco, com Cymodoce, mais bella que a luz nascente nas cumiadas do oriente.

Na espalda da serra, eminente á casa de Lasthenes abria-se uma gruta, habitual retiro de pardaes e pombos: era ali que Eudoro, á semelhança dos solitarios de Thebaida, se recolhia a verter penitentes lagrimas. Na parede da gruta via-se pendurado um crucifixo, e a cruz, armas, uma corôa de carvalho ganhada em com-

bate, e decorações triumphaes. Eudoro sentiu renascer em seu animo uma turvação de muitas vezes experimentada. Assustado do perigo novo, mandara ao céo gritos d'alma, a noite inteira. Quando a luz da aurora varreu as trevas, lavou em fonte pura os vestigios das lagrimas, e, preparando-se para sahir da lapa, cuidou em desmerecer os dons da gentileza com a simplicidade do trajo: calça borzeguins gaulezes, feitos da pelle de cabra montez; esconde o cilicio sob a almilha de caçador; prende aos hombros a pelle de corça alva, que um pastor cruel matara d'uma pedrada de funda estando ella a beber com o seu corçozinho á margem do Achelôo. Na esquerda, empolga dois venabulos de freixo; e na direita uma das corôas de contas de coral com que as virgens martyres, em trances de morte, adornavam o cabello. Innocentes corôas! vós servieis para depois numerar as preces que os corações singelos repetiam ao Senhor. Eudoro, armado contra as feras das matas e contra os ataques do espirito das trevas, desceu das impinadas rochas, como soldado christão da legião thebana, que entra o arraial após a atalaia nocturna. Transpoz a torrente, e ajuntou-se ao pequeno rancho que o esperava no vergel. Collou os beiços á fimbria do habito de Cyrillo, recebeu a benção paternal, e inclinou-se, baixando os olhos ante Demodoco e Cymodoce. Todas as rosas matinaes tingiram as faces da filha de Homero. E logo Sephora, com suas tres filhas sahiram modestamente do Gynecêo. O bispo de Lacedemonia fallou então ao filho de Lasthenes n'estes termos:

— Eudoro! sois o assumpto da curiosidade da Grecia

christã. Quem não fallou ahi nos vossos desvarios e arrependimentos? Certo estou que os vossos hospedes de Messenia escutarão com interesse a historia de vossas aventuras.

— Sabio ancião, cujo habito denuncia um pastor de homens — disse Demodoco, — tu não proferes palavra que Minerva não inspire. Dizeis a verdade. Como Homero, meu avô, passaria eu voluntariamente cinco ou seis annos a dizer ou ouvir historias. Ha ahi nada mais agradavel que o dizer de homem que viajou por longe, e, sentado á meza do seu hospede, conta em segurança os desastres de sua vida, em quanto fóra roncam os ventos e estala a chuva? Folgo de sentir meus olhos humidos de lagrimas, quando esvasío a taça de Hercules; as libações mescladas de lagrimas são mais sagradas: a descripção dos flagicios com que Jupiter sossobra os filhos da terra tempera o desvairado foliar dos banquetes, e relembra nos as divindades. E tu propriamente, caro Eudoro, algum jubilo has de sentir recordando as borrascas supportadas com grande animo. O nauta, voltando aos campos de seus paes, contempla com secreto gosto seus leme e remos, suspensos durante o inverno nos tranquillos lares do lavrador.

O Ladon e o Alfeo, ajuntando-se abaixo do vergel, circuitavam uma ilha, que dissereis nascida do consorcio de duas correntes, sombreada d'aquellas idosas arvores que os arcades tinham em credito de avoengos seus. Alli antigamente cortara Alcimedon o páo de faia do qual fazia graciosos tarros aos pastores; tambem lá se via a fonte Árethusa, e o loureiro em que Daphne foi transfigurada. Deliberaram demandar a ilha solitaria,

para que Eudoro não fosse interrompido na exposição de suas aventuras. E logo os servos de Lasthenes desamarraram da margem de Alfeo uma longa canôa formada d'um só tronco de pinheiro: e assim a familia e os estrangeiros se entregaram á veia d'agua. Demodoco, observando a destreza dos conductores, disse com sentimento de magoa:

— O' arcades, o que é feito do tempo em que os atridas eram obrigados a dar-vos navios para irdes a Troia, onde vós cuidaveis que o remo de Ulysses era a pá da loura Ceres? Hoje vos entregaes destemidos ás furias do immenso mar. Ah! o filho de Saturno quer que o perigo allucine os homens, e como idolo seja abraçado por elles!

Sem demora abriaram á ponta oriental da ilha, onde se erguiam dois altares meio-arruinados: um, sobre a margem do Alfeo, consagrado á tempestade; outro, na margem do Ladon, dedicado ao socego. D'entre estes dois altares golphava a fonte Arethusa, e corria logo ao rio amoroso d'ella. O rancho, impaciente por ouvir a narração de Eudoro, ahi parou, e se assentou junto aos choupos, cujos cimos dourava o sol nascente. O joven christão pediu auxilio ao céo, e falou assim:

— Senhores, força me é dar-vos em breve espaço noticia da minha linhagem, porque é ella a principal origem de minhas desventuras. Por parte de minha mãe, descendo d'aquella piedosa matrona de Megara que sepultou em sua casa os ossos de Phocion, dizendo: «Caros lares, guardai fielmente as cinzas de um homem de bem». Um de meus avós paternos foi Philopœmen. Sabeis que elle sósinho ousou contrapôr-se aos romanos

quando este povo livre roubou a liberdade á Grecia. Meu avô expirou n'essa nobre façanha; mas que montam a morte e as derrotas, se nosso nome, proferido na eternidade, vai fazer pulsar um coração generoso dois mil annos depois da nossa vida?

A moribunda patria, para não desmentir sua ingratidão, fez tragar peçonha ao derradeiro dos varões insignes. O moço Polibio, com luctuosa pompa, transportou de Messenia a Megalopolis os despojos de Philopœmen. Dissereis que a urna, coberta de corôas e listões, encerrava as cinzas da Grecia inteira. Após esse momento, a nossa terra natal, como solo exhaurido, cessou de produzir cidadãos magnanimos. Se conserva o formoso nome, heis de semelhal-a áquella estatua de Themistocles, cuja cabeça cortaram os athenienses nossos contemporaneos, substituindo-a pela cabeça de um escravo.

O chefe dos achêos não repousou tranquillo no fundo de sua sepultura. Decorridos alguns annos, accusaram-no de ter sido inimigo de Roma, e citaram-no ante o proconsul Mummio, assolador de Corintho. Polybio, favoneado por Scipião Nazica, conseguiu salvar da proscripção as estatuas de Philopœmen, porém esta delação sacrilega despertou a ira dos romanos contra o sangue do ultimo grego: impozeram que d'ahi em diante o primogenito de minha familia fosse enviado a Roma logo que tivesse dezeseis annos, para ser dado em refens ao senado.

Curvada ao peso da desgraça, e privada sempre do seu chefe, minha familia sahiu de Megalopolis, e retirou-se por algum tempo ao seio d'estas serranias, e outras vezes ia a outra herdade que possuimos ás abas do

Taygete, ao longo do golfo de Messenia. Paulo, o sublime apostolo dos gentios, trouxe logo a Corynthо o remedio contra todas as dôres. Quando o christianismo resplandeceu no imperio romano, de toda a parte sahiam escravos ou principes desthronados. O mundo inteiro pedia consolações ou esperanças.

Inclinada á sabedoria pelos impulsos da adversidade e simpleza dos costumes arcades, foi minha familia a primeira da Grecia que abraçou a lei de Jesus Christo. Passei os meus verdes annos, submisso ao divino jugo, nas ribas dc Alfeo, e entre as selvas do Taygete. A religião, acolhendo meu espirito á sombra de suas azas, vedava-lhe, como a flor delicada, que abrisse de repente; e prolongando assim a ignorancia de minha juventude, parecia prender uma innocencia a outra innocencia.

Soou a hora do meu desterro. Eu era o primogenito de minha familia e contava dezeseis annos. Habitavamos então os campos de Messenia. Meu pae, cujo logar eu ia substituir, obtivera por especial graça a permissão de voltar á Grecia antes da minha sahida: deu-me conselhos e bençãos. Minha mãe foi comigo ao porto de Pheres, e acompanhou me até ao navio. Em quanto se desfraldavam as vélas, ergueu ella as mãos ao céo, offerecendo-lhe o seu sacrificio. Partia-se-lhe o coração ao lembrar-se dos mares tormentosos, e do mundo mais tormentoso ainda que eu ia percorrer, navegador inexperto. Já o navio se tinha feito ao mar, e Sephora estava ainda comigo, fortalecendo-me os annos debeis como pomba que ensina a voejar o filho, quando elle sáe do ninho pela primeira vez. Era lhe, porém, forçoso separar-se: desceu ao esquife que a esperava atracado

ao trireme. Por largo espaço me acenou do barco que a transportava á margem. Desafoguei em dolorosos gemidos. E já quando era impossivel divisar minha terna mãe, iam ainda os olhos procurar o tecto que abrigara minha infancia, e as cristas do arvoredo da herdade paterna.

Detençosa foi a nossa navegação. Mal passámos além a ilha de Theganusa, que um bulcão de rajadas do occidente nos forçou a fugir as regiões da aurora até á entrada do Hellesponto. Depois de sete dias tormentosos, em que não vimos terra, tivemos a dita de embocarmos a foz do Simoente, e abrigar-m'o-nos no moimento de Achilles.

Abonançado o mar, pozemos prôa ao occidente; mas o constante zephyro, que o Aries celeste sopra das bandas de Hesperia, rebateu longo tempo os nossos panos, e arremessou-nos agora ás costas da Eolida, logo ás paragens da Thracia e Thessalia. Vagámos n'este archipelago grego, cujo ameno de costas, limpidez de luz, suavidade e perfume do ar disputavam o encanto dos nomes e memorias de cada terra. Todos os promontorios vimos, assignalados por templos ou tumulos. Saltámos em differentes portos; admirámos as cidades, algumas das quaes tem nome d'uma flôr louçã como rosa, violeta, hyacintho. Repletas de seus habitantes, como de fecundas sementes, desabrocham á beira-mar, aquecidas aos raios do sol. Posto que eu tocasse os primeiros dias da juventude, já minha phantasia se alava, e o coração já respondia ás fundas commoções. No nosso navio ia um grego enthusiasta da patria como todos são. Ia elle nomeando os logares que eu via:

«Orpheo movia os carvalhos d'esta selva ao som da sua lyra; esta serra, cuja sombra tão longe vai, devera servir de estatua a Alexandre; esta outra é o Olympo, e o valle é o de Tempe. Eis alli Delos, que já foi fluctuante; além está Naxos, onde Ariadna ficou abandonada. Sobre esta riba desceu Cecrops; Platão doutrina sobre a ponta d'aquelle cabo; Demosthenes declamou deante certas ondas. Phryne banhava se n'aquellas vagas quando pensaram que era Venus. E esta patria dos deuses, das artes, e da belleza, exclamou o atheniense debulhado em lagrimas de colera, é preza de barbaros!»

Recrudeceu-lhe a raiva ao cortarmos o golpho de Megara. Avultava ante nós Egina; á direita, o Pirêo; á esquerda, Coryntho. Estas cidades, tão florentes n'outras eras, eram acervos de ruinas. Os proprios marinheiros se mostraram doridos de semelhante espectaculo. A multidão, que subira á tolda, quedara-se estupefacta. Póde ser que cada qual haurisse de tamanhos desastres uma consolação, cogitando na pequeneza de nossas dores, confrontadas com as calamidades que flagellam nações inteiras, e alli sob nossos olhos prostravam o cadaver d'aquellas cidades.

Este ensinamento pareceu, talvez, superior á minha rasão novel; sem embargo, comprehendi-o; e muitos jovens que comigo estavam me pareceram insensiveis.

D'onde procedia esta disparidade? De nossas religiões: elles eram pagãos, e eu christão. O paganismo, que desenvolve as paixões precocemente, retarda os progressos da rasão; o christianismo, que ao revez, prolonga a infancia do coração, apressa a virilidade do espirito. Logo nos alvores da vida, o christianismo nos

embala com pensamentos graves; respeita, ainda em mantilhas, a dignidade do homem; trata nos mesmo no berço, como a entes circumspectos e sublimes, reconhecendo um anjo na creança que a mãe traz ainda aos peitos. Os meus jovens companheiros só tinham ouvido fallar de metamorphoses de Jupiter, e nada entenderam das ruinarias que seus olhos viam; eu por mim, já me havia sentado com o propheta sobre as ruinas das cidades arrazadas, e aprendi em Babylonia a comprehender Coryntho.

Devo aqui mencionar um encantamento que foi meu primeiro passo na ladeira da voragem; e vejam que innocentissimas apparencias tinha o laço em que cahi, tão vulgar illusão dos que se perdem! Em quanto meditavamos nas revoluções dos imperios, vimos subitamente sahir uma theória (1) do centro das ruinas. O' risonha indole da Grecia, invencivel a todas as desgraças, e inflexivel a todas as lições!... Era uma deputação de athenienses ás festas de Délos. A delicaináo, colmada de festões e flamulas, ia ornada de estatuas de deuses; as candidas vélas purpuradas pelos raios da aurora, enfunavam-se ao bafejar das auras, e os remos doirados sulcavam o crystal das ondas. Os theores, inclinados ás ondas, derramavam libações e perfumes; as virgens executavam na prôa do navio a dança das desgraças de Latona, em quanto os mancebos cantavam em côro os versos de Pindaro e Simonides. Este espectaculo deslumbrou-me a phantasia, fugitiva visão tão linda aquella, fugitiva como nevoa matinal, ou como carro

(1) Pompa religiosa.

de divindade, levado em azas dos ventos! Assim foi, pois, que eu assisti, sem horror, á primeira ceremonia pagã.

Revejo, emfim, os pincaros do Peloponeso, e de longe saudei a minha terra natal. Pouco depois, surgiram dos seios do mar as ribas de Italia. Commoções novas me aguardavam em Brundusio. Saltando n'aquelle solo d'onde promanam leis que regem o mundo, alvoroçou-me o aspecto d'uma magnificencia, que eu nunca vira. Aos elegantes edificios da Grecia succediam monumentos mais vastos, assellados pelo cunho de outro engenho. A' medida que venço passo na via Appia, cresce minha surpreza. Este caminho, gradado de amplas rochas quadrangulares, parece ter sido feito para resistir á passagem do genero humano. Atravessa trezentas milhas pelas cordilheiras da Apullia, ao longo do mar napolitano, pelo centro das passagens d'Anxur, d'Alba e das campinas romanas, por entre templos, palacios, tumulos, até acabar na cidade eterna, digna metropole do universo. Em presença de tamanhos prodigios, aturdi-me n'uma especie de embriaguez, que eu não podera prever nem suspeitar.

Debalde os amigos de meu pae, a quem eu fôra recommendado, quizeram distrahir-me do meu enleio, Eu ia incansavel do Forum ao Capitolio; do bairro das Carinas ao campo de Marte; do theatro de Germanico á molle de Adriano; do circo de Nero ao Pantheon de Agrippa; e durante estas correrias de perigosa curiosidade, esqueceu-me a humilde egrejinha dos christãos.

Não me cançava ver a agitação d'um povo composto de todos os povos da terra, e o marchar dos exercitos

romanos, gaulezes, germanicos, gregos, africanos, cada qual diversamente armado e fardado. Um ancião sabino passava com as suas alparcas feitas da casca do choupo ao lado d'um senador coberto de purpura; a liteira consular era atravessada pelo coche d'uma meretriz; os enormes bois de Clitumno arrastavam ao Forum a antiga carroça do Volsco; o trem de caça d'um cavalleiro romano pejava a via sacra; os padres apressavam-se a incensar os seus deuses, e os rhetoricos a abrirem suas aulas.

Quantas vezes eu fui visitar as thermas ornadas de bibliothecas, e os palacios, uns já esboroados, outros meio-demolidos para servirem á edificação de outros edificios. A grandeza do horizonte romano ao par das grandiosas linhas da architectura romana; os canaes que levam, como raios convergentes ao mesmo foco, torrentes de agua ao povo rei por sobre arcos triumphaes; o rumorejo incessante das fontes; as innumeraveis estatuas que semelham um povo immovel no meio d'um povo agitado; os monumentos de todas as idades e de todos os paizes; os trabalhos dos reis, dos consules e dos cezares; os obeliscos extorquidos do Egypto, os moimentos roubados á Grecia, um não sei que de côr magica do ambiente, aquelle boleio das montanhas, as exhalações da terra, a propria selvatiqueza da torrente do Tibre, os armentos de eguas meio selvagens que alli vão beber, a campina cuja cultura o cidadão romano desdenha, contentando-se com declarar annualmente ás nações escravas qual parte da terra terá a honra de alimental-o··· que vos direi, finalmente? Em Roma tudo está marcado com o scopro do dominio e da perpetui-

dade. Eu vi o plano da cidade eterna traçado sobre as rochas marmoreas do Capitolio, para que a imagem d'ella jámais possa ser delida.

Oh! quanto profundou o coração humano a religião que tende a manter-nos em paz, e delimita a nossa curiosidade, e affeições n'este mundo! Aquella vivacidade de imaginação, a que de principio me dei, foi a primeira causa do meu perdimento. Quando, a final, entrei na ordinaria correnteza de minhas occupações, senti perdido em mim o sabor das coisas graves, e invejei a sorte dos moços idolatras que podiam, sem remorsos, entregar-se a todos os prazeres de sua idade.

O rhetorico Eumenes professava em Roma uma cadeira de eloquencia, que depois transferiu para as Gallias. Aprendera elle, quando menino, do filho do mais famigerado discipulo de Quintiliano, e com elle frequentavam os mais illustres mancebos de Roma. Cursei as lições d'este habil mestre, e para logo me travei de amisade com os companheiros dos meus estudos. Tres principalmente se me affeiçoaram mui deveras; eram Agostinho, Jeronymo, e o principe Constantino, filho do cezar Constancio.

Jeronymo, procedente d'uma nobre familia de Pannonia, revelou cedo e ao mesmo tempo ingenho eminente e paixões vivissimas. Não lhe dava ferias a sua imaginação impetuosa. Passava do excesso dos estudos ao dos gosos com incomprehensivel facilidade. Irascivel, inquieto, rebelde ao perdão das offensas, de indole selvagem ou sublime, parecia predestinado a dar-se em espelho das maiores desordens, ou modelo das mais

austeras virtudes. A'quella ardente alma fazia-se mister uma de duas coisas: ou Roma, ou o deserto.

Nasceu o meu segundo amigo n'uma povoação do proconsulado de Carthago. E' Agostinho, o mais amavel dos homens. Tão apaixonado de caracter como Jeronymo, excede o na affectuosidade insinuante, por ser retemperado com propensões ao contemplativo. Poder-se-ia, talvez, censurar ao joven Agostinho as demasias de ingenho. Por nimiamente terno dispara ás vezes em extremos de exaltação. Está-se sempre dispendendo em torrentes de palavras sonoras, e sentimentos do intimo, arreados de esplendidas imagens. Nascido sob o sol de Africa, achou, como Jeronymo, nas mulheres o escolho das virtudes e o manancial das culpas. Sensibilisa-o mais que muito a magia da eloquencia: talvez que um orador inspirado o converta á verdadeira religião. Se Agostinho entrar no gremio da Egreja, será o Platão do christianismo.

Constantino, filho de um cezar illustre, revela todas as boas qualidades de um varão insigne. Ajunta á força de alma o galhardo exterior que muito faz em principes, lustrando-lhes as acções de fama. Helena, sua mãe, teve a dita de nascer na lei de Jesus Christo; e Constantino, com o exemplo do pae, denota secreto pendor para aquella divina lei. Transluz n'elle, atravez de brandura summa, caracter heroico, e não sei que maravilhoso que o céo imprime nos homens destinados a mudar a face do mundo. Oxalá que nunca elle se deixe arrebatar em assomos de colera grandemente terriveis nos caracteres de costumada moderação. Oh! quão dignos são de lastima os principes a quem a obediencia ajoelha logo!

Quanta indulgencia lhes devemos! Devemos ter sempre em vista que os seus actos são effeitos das primeiras impressões, e que Deus para lhes ensinar o guardarem-se das paixões, lhes não dá tempo entre a idéa e a execução d'um designio iniquo.

Estes são os tres amigos com quem passei meus dias em Roma. Constantino era, como eu, uma especie de refens nas mãos de Diocleciano. Esta conformidade de posição, mais ainda que a dos annos, decidiu a meu favor a inclinação do joven principe. O que mais move duas almas a prezarem se é a paridade dos destinos, mórmente se os destinos são infelizes. Quiz Constantino ser o medeador da minha fortuna, e introduziu-me á côrte.

Quando cheguei a Roma, o mando em mãos de Diocleciano estava dividido como hoje o vemos: o imperador associara a si Maximino, sob titulo de Augusto, e Galerio e Constancio, sob titulo de cezares. O mundo d'est'arte repartido por quatro reinantes, só reconhecia um dono.

Agora cabe, senhores, pintar-vos aquella côrte, longe da qual tendes a ventura de viver.

Praza a Deus que nunca vos chegue aos ouvidos o estrondo das tempestades que lá vão! Derivem aqui obscuramente vossos dias, como os regatos no fundo d'estes valles! Ai! que ainda assim, uma vida occulta nem sempre nos salva do poder dos principes! O vortice, que desarreiga o rochedo, tambem arrebata o grão de areia; frequentes vezes, um rei com o seu sceptro esmaga uma cabeça ignorada. E se nada ha ahi que nos defenda dos tiros, que baixam do throno, é util e discreto conhecer a mão, que pode ferir-nos.

Diocleciano, denominado antes Diocles, nasceu em Dioclea, cidade pequena da Dalmacia. Quando moço, andou em armas contra Probo, e fez-se destro general. No imperio de Carino e Numeriano, occupou o valioso encargo de chefe dos officiaes da côrte, e succedeu a Numeriano, cuja morte vingara.

Logo que as legiões do oriente o investiram imperador, Diocleciano abalou contra Carino, irmão de Numeriano, reinante no occidente: venceu-o, e ficou senhor unico do mundo.

Tem Diocleciano eminentes qualidades boas, espirito de força e alcance; mas caracter fragil de mais para poder com tamanha alma: d'estes dois attributos contradictorios promanam as grandezas, e baixezas de sua indole. Pelo que, é para espanto a incongruencia em que andam os actos da vida d'elle: agora é principe firme, intelligente, corajoso, que affronta a morte, e respeita sua jerarchia, e força Galerio a seguir a pé o carro imperial, como o derradeiro dos soldados; logo é homem timorato, a tremer diante do mesmo Galerio, a fluctuar indeciso entre mil projectos, supersticioso deploravelmente, fugindo ao terror dos tumulos com decretar que lhe dêem os titulos sacrilegos de *Deus* e *Eternidade*. Este maioral do imperio, em costumes puro, nas emprezas soffredor, sem illusões nem prazeres, descrente em virtudes, e descrente na gratidão, pode ser que ainda o vejam, um dia, despir a purpura, em menos-preço dos homens, para assim mostrar á terra que a Diocleciano tão facil foi descer do throno como lá subir.

Fraqueza, necessidade, ou calculo, é certo que Dio-

cleciano quiz dar quinhão de sua soberania a Maximiano, Constancio e Galerio. Levado d'uma politica, da qual talvez ainda se arrependa, cuidou em diminuir a categoria dos principes com o ardil de se dar assim realces. Constancio era lhe algum tanto nocivo com as suas virtudes: affastou-o até ao mais remoto das Gallias, e conservou comsigo Galerio. De Maximiano Augusto, guerreiro de alto esforço, mas principe bronco e rustico, nada vos direi, que a sua influencia na côrte é nulla. Direi de Galerio:

Este pastor, nascido nas choças dos dacios, alimentou desde tenros annos, sob o çurrão de cabreiro, uma desenfreada ambição. Esta é a desgraça d'um estado, cujas leis não estabelecem a successão; todos os animos se estremecem da desmedida cubiça; ninguem se julga incapaz de reinar. E como quer que a ambição nem sempre inculque talento, segue-se que tendes vinte mediocres tyrannos que estafam o mundo, em quanto um homem de verdadeiro merecimento se eleva.

Galerio faz pensar que na fronte lhe negreja o stygma de seus vicios: tem agigantadas proporções; a voz d'elle faz terror, e só com o relancear da vista apavora. Os pallidos descendentes dos romanos julgam vingar-se da medo que este cesar lhes incute, dando-lhe por mofa o epiteto de Armentario. Como homem curtido de fomes a metade da existencia, Galerio passa os dias sentado á meza, e estende pelas trevas da noite orgias crapulosas e torpes. N'estas magnificas saturnaes, invida elle todo o seu ingenho para mascarar a passada miseria sob as pompas insultadoras; mas á medida que

se rebuça nas dobras do manto cesareo, mais lhe sobresae o pellico de pegureiro.

Além da insaciavel sêde de mando e espirito cru e despota, Galerio exercita na côrte uma outra face de sua indole, talhada a perturbar o imperio: é um furor cego contra christãos. A mãe d'este cesar, aldeã estupida e supersticiosa, offerecia muitas vezes na sua cabana sacrificios ás divindades das serranias. Indignando-se contra os discipulos do Evangelho, avessos á sua idolatria, açodou no filho o rancor que ella sentia. Já Galerio instigou o fraco e barbaro Maximiano a perseguir a Egreja; mas não poude até agora vencer a prudente moderação do imperador. Diocleciano preza-nos muito: sabe que formamos hoje a melhor parte do seu exercito; conta com a nossa palavra, se alguma vez a empenhamos; approxima-nos de si, e elevou Dorothéo, christão distincto por suas virtudes, a veador de sua casa. Breve vereis que a imperatriz Prisca e sua filha Valeria abraçarão clandestinamente a lei do Salvador. Os fieis, agradecidos á bondade de Diocleciano, e vivamente penhorados da confiança que lhe merecem, formam em volta d'elle um baluarte qnasi inexpugnavel. Galerio sabe-o, e por isso mais se infurece; que bem sabe elle que para ser imperador, poder que o ingrato inveja, primeiro lhe cumpre destruir os adoradores do Deus verdadeiro.

Taes são os dois principes que, á maneira de dois genios do bem e do mal, derramam a ventura ou a calamidade no imperio conforme um ou outro vence ou succumbe. Como é que Diocleciano, tão atilado conhecedor dos homens, escolheu semelhante cesar? E' inex-

plicavel, salvo se o attribuirmos a decreto d'aquella Providencia que mallogra os designios dos principes, e dissipa os conselhos das nações.

Feliz seria Galerio se vivesse embrenhado nas selvas das hostes, e nunca palavras ouvisse que não fossem guerreiras toadas, já no terror do perigo, já nas acclamações da victoria! Ao centro das armas não iriam procural-o os covardes palacianos que estudam em accender vicios e apagar a luz da virtude. Não se teria entregado aos conselhos d'um perfido valido que incessantemente o compelle á maldade. Este valido, senhores, pertence a uma classe de homens que eu devo patentear-vos, pois forçoso é que ella actue sobre os successos d'este seculo e sobre o destino dos christãos.

Roma envelhecida e corrupta, nutre, em seu seio, um bando de sophistas, taes como Porphyrio, Libanio, Maximo, cujos costumes e opiniões seriam coisa de riso se as nossas aberrações loucas não fossem pelo ordinario a iniciação dos crimes. Aquelles alumnos de vã sciencia atacam os christãos, louvam o ermo, celebram a mediania, vivem no estrado dos tyrannos, e pedem dinheiro. Occupam-se elles seriamente de uma cidade, que ainda ha de fazer-se, povoada de sabios, os quaes, submissos ás leis de Platão, consumirão alegre, amigavel e fraternalmente os dias. E' officio d'estes sabios decifrar os segredos da natureza, vendados por emblemas egypcios; uns tudo vêem no ideal, outros buscam tudo na materia; outros apregoam a republica no seio da monarchia. Querem que se arraze a sociedade para reedifical-a com traças novas. Outros, á imitação dos fieis, querem ensinar a moral ao povo. Api-

nham as multidões nos templos e nas praças, e vendem do alto dos tablados uma virtude, que não serve de escora aos bons costumes, nem se prova com actos. Divorciados no bem, congregados no mal, impando orgulho, crendo-se sublimados genios, superiores a doutrinas vulgares, não ha ahi demencia insigne, idéa extravagante, systema monstruoso, que estes sophistas não disparem a cada passo! Hierocles é digno caudilho de tal caterva! De mais sabeis, senhores, que este privado de Galerio governa hoje a Achaia. E' um d'aquelles homens que as revoluções intromettem no conselho dos magnatas, e se fazem necessarios por certo ingenho no meneio dos negocios triviaes, e facilidade não invejavel de fallar improvisadamente ácerca de tudo. Desconfia-se que Hierocles, de origem grega, fosse christão em menino; e que se bandeasse nas seitas philosophicas derrancado pelo orgulho das sciencias humanas. Já se não divisam n'elle vestigios da primeira crença, salvo a ira e vertigem a que o transporta o só nome de Deus, que elle deixou. Armou-se dos dizeres hypocritas e affectações da escola da falsa sabedoria. Os vocabulos liberdade, virtude, sciencia e progresso das luzes, felicidade do genero humano, sahem-lhe continuamente da bôca, mas um tal Bruto é um abjecto adulador; paixões, vergonhas devoram um tal Catão; tal apostolo da tolerancia é o mais intolerante dos mortaes, e tal adorador da humanidade é um sanguinario perseguidor. Constantino odeia-o, Diocleciano teme-o e despreza-o; mas conquistou a intima confiança de Galerio; afora Publio, perfeito de Roma, nenhum outro rival o assombra ao lado d'aquelle principe. Hierocles medita em em-

peçonhar o espirito do desgraçado cesar: offeree ao mundo o hediondo espectaculo d'um presumido sabio, que em nome das luzes, corrompe um homem que governa homens.

Jeronymo, Agostinho, e eu encontrámos Hierocles na escola de Eumenes. A nossa simplicidade e lhaneza desadoravam o tom sentencioso, peremptorio e soberbo do condiscipulo. Até de sua pessoa é repulsivo aos affectos e confiança. Revela na testa estreita e espalmada a obstinação e espirito systematico. Tem nos olhos suspeitosos uma inquietação de besta-fera; olha, a um tempo feroz e timido. Os labios grossos tem-os quasi sempre entre-abertos a um sorriso sardonico e malvado. Os cabellos raros, hirtos e desgrenhados em nada semelham a coma que Deus lançou como um véo sobre as espaduas do moço, e como diadema sobre a fronte do ancião. Todas as feições d'este sophista resumem ignominia e cynismo. N'aquellas mãos ignobeis quadraria mal o gladio do lidador; mas a preceito ajusta n'ellas a penna do atheu ou o cutelo do carrasco.

Assim é a deformidade do homem, quando elle, para assim o dizer, renuncia a alma, e se fica meramente um corpo.

Odiava-me elle implacavelmente, porque eu lhe rebati uma offensa, vexando-o na presença dos aulicos. De mais, a benevolencia de Diocleciano e a amisade do filho de Constancio não podia elle perdoar-m'as. Amor proprio ferido, e inveja esporeada, não lhe deixaram instante de repouso em quanto se lhe não deparou ensejo de me desgraçar. O ensejo chegou sem detença longa.

Ai! quão pouco digno de inveja eu era! Tres annos, passados em Roma em desatinos da mocidade bastaram a fazer-me quasi de todo olvidar a minha religião. Baixei áquelle paradeiro de indifferença quasi incuravel e que extenua mais a alma que o proprio crime. Assim mesmo, as cartas de Sephora, e as admoestações dos amigos de meu pae turbavam muitas vezes a minha falsa segurança.

Um dos homens, que conservavam a Lasthenes leal amisade era Marcellino, bispo de Roma e cabeça da universal Egreja. Residia no cemiterio dos christãos, alem do Tibre, n'um ermo, junto das sepulturas de S. Pedro e S. Paulo. A sua vivenda, composta de dois cubiculos, encostava-se ao muro da capella do cemiterio. A entrada dos vivos ou dos mortos era annunciada ao bispo por uma sineta pendente no portal.

A' sua porta, que elle mesmo abria aos viandantes, viam-se os baculos e sandalias dos bispos que vinham de todos os pontos da terra dar-lhe conta do rebanho de Jesus Christo. Alli se viam Paphnucio, vindo da alta Thebaida, exorcisador de demonios, e Spiridião, da ilha de Chypre, que pascia carneiros, e fazia milagres; e Thiago de Nisiba, o propheta; Osius, confessor de Cordova; Archeláo de Cascare, vencedor de Manés; João, que derramou na Persia a luz da fé; Frumentius, que fundou a Egreja da Ethiopia; Theophilo, que voltava da missão indiana; e aquella escrava christã que, em captiveiro, converteu toda a nação dos iberos. A sala do conselho de Marcellino era uma ala de annosos teixos, em cuja lameda passeava com os bispos, tratando as necessidades da Egreja. Suffocar as heresias de

Donato, Novaciano e Ario; publicar canones, reunir concilios, edificar hospitaes; resgatar escravos; soccorrer pobres, orphãos e peregrinos; enviar apostolos aos barbaros: tal era o assumpto das energicas palestras dos pastores. Bem vezes, por alta noite, Marcellino, velando só a salvação de todos, descia do cenobio ao tumulo dos santos apostolos. Prostrado ante as reliquias, orava a noite inteira, e só se erguia ao repontar do dia. Descobrindo então a fronte escalvada e depondo em terra a alva thiara de lã, o ignorado pontifice estendia as mãos pacificas, abençoava a cidade e o mundo.

Quando passei da côrte de Diocleciano para aquella côrte christã, espantou-me encontrar n'esta evangelica pobreza as tradições do palacio de Augusto e Mecenas, urbanidade antiga, gravidade risonha, elocução simples e nobre, instrucção variada, gosto são, e solido discernimento. Dir-se-ia ser aquella obscura vivenda o destinado berço d'uma outra Roma, e unico refugio das artes, letras e civilisação.

Marcellino poz em campo todos os expedientes para revocar-me a Deus. Algumas vezes, ao sol posto, conduzia-me ás margens do Tibre ou aos jardins de Sallustio. Praticavamos em religião, e cuidava, com paternal bondade, em esclarecer-me as minhas faltas. Porém, as mentiras da mocidade embotavam-me o gosto da verdade. Bem longe de ganhar com estes solitarios passeios, eu me ia secretamente em busca dos platanos de Frontonio, das arcadas de Pompeu ou Livia, cheias de quadros antigos; e força me é confessal-o para minha eterna confusão—suspirava pelos templos de Isis e Cybelle, festas de Adonis, circo, theatros, logares donde o

pudor fugiu ha muito na toada da musa de Ovidio. Marcellino, vendo inuteis as suas admoestações caridosas, empregou medidas severas: «Serei forçado—me dizia elle com frequencia—a separar-vos da communhão dos fieis se continuaes a viver affastado dos sacramentos de Jesus Christo».

Não lhe attendi os conselhos, e ri das ameaças. Tornou-se minha vida pedra de publico escandalo. O pontifice, a final, foi obrigado a anathematysar-me.

Fui a casa de Marcellino; tangi a campainha, abrem-se de par em par as fracas portas gemendo nos gonzos. Vejo o pontifice de pé á entrada da capella aberta. Tinha na mão um formidavel livro, imagem do livro fechado a sete sellos que só o Cordeiro pode abrir. Diaconos, padres, bispos silenciosos, immoveis, estavam enfileirados sobre as sepulturas circumpostas, como justos resurgidos para assistirem ao juizo de Deus. Coruscavam flammas os olhos de Marcellino. Já não era o manso pastor que reconduz ao aprisco a ovelha desgarrada: era Moysés apregoando a mortal sentença ao infiel adorador do bezerro de ouro; era Jesus Christo expulsando os profanadores do templo. Quiz avançar: reteve-me um esconjurio. No mesmo ponto os bispos estendem os braços e erguem contra mim a mão, voltando a face. E o pontifice, com terrivel voz exclamou:

«Anathema ao que conspurca com seus vicios a pureza do nome christão! Anathema ao que não se prostra ante o altar do Deus verdadeiro! Anathema ao que vê com indifferença a abominação e a idolatria!»

E os bispos, voz em grita, clamaram:

«Anathema!»

Marcellino entrou logo na Egreja, e a porta santa foi-me fechada no rosto. A multidão dos eleitos dispersa se evitando encontrar-me; fallo, ninguem me responde: fogem-me como de homem ferido de contagio. Como Adão banido do paraiso terreal, achei-me só no mundo abrolhado, cortado de voragens, e maldito por causa da minha quéda.

Subo vertiginoso ao meu carro, impillo os cavallos ao acaso, entro em Roma, perco-me, e depois de grandes rodeios, vou dar ao amphitheatro de Vespasiano. Aqui refreio os espumantes cavallos. Apeio-me; vou á fonte onde os gladiadores que não morrem, apagam a sêde depois da peleja: tambem a mim me escaldavam os labios. Alli, na vespera, a rica e celebrada Aglae tinha dado um espectaculo; mas, n'aquelle momento, estava deserta a abominavel estancia. A victima innocente, que os meus crimes immolaram, me persegue das alturas do céo. Novo Caim irrequieto e errante, entro no circo, e engolpho-me nas ermas e obscuras galerias. Nenhum rumor se ouvia. Apenas das aves espavoridas restrugia nas abobadas o bater das azas. Percorri os differentes andares, e cahi de fatigado sobre um assento de primeira ordem. Tentei esquecer, com a vista d'este edificio pagão, a proscripção divina e a religião de meus paes. Esforço inutil! Alli mesmo um Deus vingador me punge a memoria. E eu vi que aquelle edificio era obra de uma nação dispersada á palavra Jesus Christo. Espantoso destino dos filhos de Jacob! Israel, captivo de Pharaó, elevou os palacios do Egypto; Israel, captivo de Vespasiano, edificou esse monumento de magnifi-

cencia romana! Cumpre que o povo maldito, entre as suas mil miserias, ponha á mão em todas as obras magestosas.

Em quanto assim me ia n'estas cogitações rugiam as bestas-feras agramalheiradas nos subterraneos do amphitheatro. Tremi. Relanceei os olhos ao côrro, e vi ainda sangue dos infelizes espedaçados nos ultimos lúdos. Tranzi-me com terror grande; imaginei-me lançado áquelle côrro, em extremos apuros de morrer nas garras dos leões, ou renegar a Deus morto por me remir. E entre mim eu disse: «Tu não és christão; se, porém o fosses, que farias?»

Ergui-me, sahi precipitadamente do edificio; saltei ao carro, e fui para minha casa. A terrivel pergunta da consciencia retiniu-me, toda a noite, no intimo da alma. Hoje mesmo, os traços da scena me avultam á memoria, como se n'isto houvesse aviso do céo.

Proferidas estas palavras, Eudoro cessou de fallar. Parece que uma visão sobrenatural lhe immobilisou os olhos, e petrificou o gesto. Os atonitos ouvintes não respiram. Ouve-se apenas o murmurar do Ladon e do Alfeo que banham as duas margens da ilha. A mãe de Eudoro ergue-se assustada. O joven christão tornado em si, dá-se pressa em aquietar os temores de sua mãe continuando assim o discurso.

LIVRO QUINTO

ARGUMENTO

Prosegue a narrativa.—Vai a côrte passar o estio a Bayas.—Neapoli.—Casa de Aglae.—Passeios de Eudoro, Agostinho e Jeronymo.—Sua pratica no tumulo de Scipião.—Thraseas, eremita do Vesuvio.—A historia d'elle.—Separam-se os tres amigos.—Volta Eudoro com a côrte a Roma.—As catacumbas.—Aventura da imperatriz Prisca e da princeza Valeria, sua filha.—E' Eudoro banido da côrte, e desterrado para o exercito de Constancio.—Sai de Roma, e atravessa a Italia e as Gallias.—Chega a Agripina, nas margens do Rheno.—Encontra o exercito romano a ponto de levar a guerra aos francos.—Serve como simples soldado entre os bésteiros cretenses, os quaes formam com os gaulezes a vanguarda do exercito de Constancio.

A impressão que em meu animo ficou d'aquelle nefasto dia, tão viva e profunda agora, desvaneceu-se então de prompto. Rodearam-me os meus jovens amigos, fizeram riso dos meus pavores e remorsos, e mofaram dos anathemas de um obscuro pontifice sem creditos nem força.

A côrte, que n'este tempo se transferiu de Roma a Bayas, arrancando-me ao theatro dos meus vicios, amorteceu-me a lembrança do castigo. Considerei-me perdido

sem remedio no conceito dos christãos, e por isso todo me deixei ir na torrente dos prazeres.

Entre os bons dias da minha vida, senhores, devo memorar os do estio, que passei nos arrabaldes de Neapoli, com Agostinho e Jeronymo, se é que póde haver bons dias no olvido de Deus, e na mentira das paixões. Pompeava em magnificencias a côrte. Ahi concorreram todos os principes, amigos ou filhos dos cesares. Lá estavam Licinio (1) e Severo (2), companheiros de armas de Gallerio; Daia (3), recentemente sahido das suas selvas, e sobrinho do cesar; Maxencio (4), filho de Maximiliano Augusto. Constantino, porém, antepunha a nossa sociedade á dos principes ciosos da sua virtude, valor, clara fama, e inimigos d'elle clandestinos, ou declarados.

Frequentavamos mais a miudo em Neapoli o palacio de Aglae, dama romana, cujo nome já vos disse. Era de linhagem senatoria, e filha do proconsul Arsae. Gozava immensas riquezas. Setenta e tres mordomos lhe regiam os bens. A' sua custa dera ella tres vezes espectaculos publicos. Andavam lhe em competencia a formosura e graças com o talento. Em volta d'ella affluia tudo que ainda guarda a elegancia do porte e o gosto das artes e letras. Ditosa mulher, se, na Roma decadente, ella quizesse ser uma segunda Cornelia, em vez

---

(1) Que succedeu no imperio a Severo.

(2) Cesar, por abdicação de Diocleciano, e Augusto, por morte de Constancio.

(3) Cesar, por abdicação de Diocleciano.

(4) O tyranno, que envergou a purpura, e foi vencido por Constantino ás portas de Roma.

de imitar as celeberrimas mulheres cantadas por Ovidio, Propercio e Tibullo!

Sebastião (1) e Pacomio (2), centuriões das guardas de Constantino; Genes (3), festejado actor, herdeiro do ingenho de Roscio; Bonifacio (4), primeiro veador do palacio de Aglae, e talvez mui querido de sua ama, aformosentavam com seu espirito e alegria as festas da voluptuosa romana. Bonifacio, porém, homem engolphado em prazeres, tinha tres excellentes qualidades: hospitaleiro, liberal e compassivo. Quando sahia das orgias e festins, ia ás praças soccorrer viandantes, estrangeiros e mendigos. A propria Aglae, no redemoinho de seus tresvarios, mantinha grande respeito aos fieis, e pura fé nas reliquias dos martyres. Genes, franco adversario dos christãos, chanceava com ella á conta da sua fraqueza. E Aglae dizia:

— Pois seja embora superstição. Eu creio na virtude das cinzas de um christão morto por seu Deus, e quero que Bonifacio me traga reliquias.

— Illustre ama, dizia Bonifacio rindo, ouro e perfumes levarei comigo. Irei em demanda de reliquias; trazel-as-hei: mas se as minhas proprias vos vieram intituladas reliquias de martyr, recebei-as.

Fugia-nos uma parte da noite no recreio de tão seductora como perigosa companhia. Habitava eu com

---

(1) O martyr militar, appellidado o «defensor da Egreja».

(2) O Solitario da Thebaida, que militou primeiro ás ordens de Constantino.

(3) O martyr.

(4) Tambem martyr.

Jeronimo e Agostinho na quinta de Constantino, assentada na encosta do monte Pausilippo. Todas as manhãs, logo que a aurora repontava, ia eu sob uma arcada que se estende á beira-mar. Ante mim se levantava o sol por de sobre o Vesuvio, e doirava com seus suaves raios a cordilheira de serras de Salerno, o azul do mar eriçado das brancas vélas dos pescadores, as ilhas de Capréa, d'Œnaria e Prochyta, o cabo Miseno, e Bayas com todas as suas delicias.

As flores e fructos aljofrados pelo orvalho são menos suaves e frescos que a paizagem de Neapoli rompendo as trevas da noite. D'aquellas arcadas, o espectaculo do mar surprehendia-me sempre; alli as ondas soavam apenas como o ligeiro murmurinho de fonte. Extatico ante o quadro, encostava-me a um pilar, e sem idéa, sem desejo, sem designio, permanecia horas inteiras a respirar um ar balsamico. Tão do intimo era o arrobar-me, que a mim me parecia transformar-se em substancia propriamente minha aquelle divino ar, e então era o elevar-me em prazer innarravel ao firmamento como puro espirito. Omnipotente Senhor! quão longe eu era de ser intelligencia celeste redemida das cadeias das paixões! Quanto este vil corpo pendia para o lodo do mundo, e que grande miseria minha sensibilisar-me tanto com os encantos da creação, e pensar tão pouco no Creador! Ah! emquanto, apparentemente livre, eu me julgava nadar em luz, qualquer christão carregado de ferros, e engolphado nas masmorras por sua fé, esse era quem verdadeiramente abandonava a terra, e subia glorioso nos raios do eterno sol!

Ai! que falsos gózos nos fascinavam! Procurar ou

aguardar uma criminosa belleza, vêl a ir n'uma gondola e sorrir-nos d'entre as ondas; vogar com ella sobre o mar, desparzindo flores; seguir a feiticeira ao amago dos bosquetes de murthas, e aos ditosos campos onde Virgilio collocou os Elysios: taes nos derivavam os dias, fonte inexhaurivel de lagrimas e arrependimento. De mim creio que ha climas perigosos á virtude por sua extrema volupia. E não está isto bem symbolisado na ingenhosa fabula em que Parthenope se finge edificada sobre o tumulo de uma sereia? O brilho avelludado da campina, a tepida temperatura do ar, os boleios das serras, as flacidas inflexões dos rios e valles, são em Neapoli seducções de suavissimo goso e sereno repousar dos sentidos. O neapolitano, meio nu, ditoso da vida que lhe influe um céo propicio, recusa trabalhar logo que adquiriu obulo bastante ao pão quotidiano. Metade da vida, saborea-a immovel aos raios solares, e a outra em correrias n'um carro, e exclamações de jubilo. A' noite, deita-se nas escadarias d'um templo, e dorme, descuidoso do dia seguinte, aos pés das estatuas dos seus deuses.

Creis, senhores, que nós eramos assás insensatos para invejar a sorte d'aquelles homens, e que este viver imprevidente e sem porvir se nos afigurava o cumulo da felicidade?

Fugitivos aos ardores do meio-dia, iamos com frequencia para a parte do palacio edificada debaixo do mar. Deitados em camilhas de marfim, ouviamos o murmurio das vagas sobre nossas cabeças. Se a borrasca nos surprehendia no fundo d'aquelles retiros, os escravos accendiam lampadas cheias do mais precioso

nardo da Arabia. Então entravam moças neapolitanas conduzindo rosas de Pestum em amphoras de Nola. As vagas bramiam fóra, e ellas cantavam, tecendo danças de gentil concerto parecidas ás usanças gregas. D'est'-arte se nos realisavam as ficções dos poetas. Julgarieis assistir aos folgares das nereidas na gruta de Neptuno.

Quando o sol, declinando ao tumulo da ama de Enéas, deixava uma parte do golpho de Neapoli na penumbra da montanha Pausilippo, separavam se os tres amigos. Jeronymo, abrazeado por sedes de saber, ia consultar as praias em que Plinio foi victima de eguaes anhelos, interrogando as cinzas de Herculano ácerca da causa do ameaçador estrondo da Solfatara. Agostinho, com um *Virgilio* na mão, porcorria os logares cantados pelo immortal poeta—o lago Averno, a gruta da Sybilla, o Acheronte, o Styx, e os Elyseos. Sobre tudo, se comprazia elle em reler as desgraças de Dido, na sepultura do meigo e sublimado ingenho que narrou a commovente historia da infeliz rainha.

Nobremente sequioso de instruir-se, o principe Constantino convidava-me a ir com elle aos sitios consagrados por monumentos historicos. Costeavamos n'um baixel o golpho de Bayas. Aproavamos ás ruinas da casa de Cicero; reconheciamos o local do naufragio de Agrippina, a plaga onde se ella salvou, o palacio onde o filho esperava o exito do parricidio, e mais longe o ponto onde esta mãe mostrou aos matadores o ventre que encerrara Nero. Visitámos em Capréa os subterraneos testemunhas da ignominia de Tiberio. «Ah! quão desgraçado é ser senhor do universo, e ser forçado pela consciencia dos crimes, a desterrar-se um homem vo-

Juntariamente para este penhasco!» exclamava Constantino.

Tão generosos sentimentos no herdeiro de Constancio, e talvez do imperio romano, mais caro me faziam o principe protector e companheiro da minha juventude. Pelo que, sempre que elle me dava azo, diligenciava eu inflammar-lhe ambições no animo, sendo que a esperança do mundo, a meu ver, se estribava nas ambições de Constantino.

Apoz o passeio, esperava-nos um voluptuoso banho. Aglae dava-nos em seu jardim um repasto profuso e mimoso. A ceia era preparada sobre um terraço sobranceiro ao mar, entre larangeiras em flor. Emprestava-nos a lua a sua claridade, e, como rainha rodeada de sua côrte, ostentava-se desvellada no meio dos astros. Não era mais fulgurante que ella a chamma que reluz no cume do Vesuvio, lá onde o azulado fumo avermelhado pela lava desenhava nas trevas um arco-iris. Aquelle esplendido phenomeno, e o semblante da serena lampada do céo, e as ribas de Sorrento, de Pompea, e Herculano, reflectiam-se nas ondas. Ao longe, por esses mares, soava a cantilena do pescador neapolitano.

Enchiamos os nossos copos de generoso vinho achado nas amphoras de Horacio, e brindavamos as tres irmãs do amor, filhas do poder e da belleza. Com as frontes coroadas do sempre verde aipo, e das pouco duraveis rosas, incitavamo-nos uns aos outros a gosar a vida, á conta da brevidade d'ella.

«Força nos será deixar este solo, esta casa querida, e esta dama adorada. Nenhuma das arvores, que nossas

mãos plantaram, excepto o cypreste odioso, seguirá ao tumulo o seu senhor d'um dia.»

E, depois, cantavamos na lyra as nossas criminosas paixões.

«Longe d'aqui, sacras vendas, ornatos do pudor! Longe vós tambem, ó tunicas que escondeis os pés das virgens, que eu quero celebrar os furtos de Venus e os seus donosos encantos. Vá quem quizer sulcar os mares, e abarque os thesouros do Hermus e Ganges, e solicite vãs honras nos perigos das batalhas: que eu por mim, todo o meu renome fundo em viver escravo da belleza que me fascina. Que amor eu tenho ás campinas, aos prados esmaltados, e ás margens dos rios! Deixem-me passar a vida ingloriosa no seio dos arvoredos! Que prazer ir apoz Delia pelas nossas pradarias, e levar-lhe em meus braços o cordeirinho recem-nascido! Se, alta noite, os ventos sacodem meu colmado, se a chuva bate em torrentes no meu tecto...»

Mas, senhores, para que hei de eu proseguir em pintar o desvario de tres loucos? Ah! Fallemos antes dos dissabores ligados a coisas tão vasias de felicidade! Não cuideis que fossemos ditosos com voluptuosidades tão perfidas. Atormentava-nos indefinivel desassocego. A nossa dita seria amar e sermos amados; porque no ser amado é que nos está a vida. Porém, em vez de verdade e paz, o que nossas ternuras nos davam era impostura, lagrimas, ciumes e indifferença. Alternadamente infieis ou trahidos, sempre que nos sorria um novo amor, pensavamos que era essa a mulher que deviamos amar eternamente; na mulher do amor decadente achavamos algum defeito d'alma ou corpo, e a esse imputa-

vamos a brevidade do nosso apego. E se o objecto ideal de nossos anhelos transluzia depois, já sentiamos o coração outra vez cançado, imprevistos *senões* nos surprehendiam, e já a saudade da primeira victima nos inquietava. Tantos sentimentos imperfeitos resultavam em imagens confusas, que nos aguavam os prazeres, trazendo de envolta com os gozos tropel de lembranças que os combatiam. E assim é que no redemoinho de tantas alegrias o nosso existir era miseravel, porque lançaramos do animo os pensamentos virtuosos, que são a verdadeira nutrição do homem, e aquella celestial formosura a quem compete cogular a immensidade de nossas aspirações.

De subito, quiz a misericordiosa Providencia que brilhasse um raio de graça na escuridade de nossas almas; permittiu o céo que o primeiro pensamento religioso nol-o desse o proprio excesso de nossos prazeres: tão inexplicaveis são as vias do Senhor!

Vagueavamos, um dia, nos suburbios de Bayas, e parámos em Literno. (1) De repente se nos depara o tumulo de Scipião, do qual respeitosamente nos approximamos. O monumento ergue-se á beira-mar. A estatua, que o coroava, derrubou-a uma tempestade. Na lapide do sarcophago lê-se ainda esta inscripção:

INGRATA PATRIA! NÃO POSSUIRÁS MEUS OSSOS

Arrasaram-se-nos de lagrimas os olhos com a recordação da virtude e desterro do vencedor de Annibal. A

---

(1) Patria.

mesma rudeza do sepulchro, que tanto diz ao lado dos mausoléos soberbos de tantos homens desconhecidos, redobrava a dor de nossas meditações. Não ousámos descançar sobre o jazigo; mas assentámo-nos no supedaneo, e permanecemos em religioso silencio, como se ali estivesse um altar. Apoz alguns momentos pensativos, disse Jeronymo:

— Amigos, as cinzas do maior entre os romanos me fazem sentir vivamente a pequenez e inutilidade d'uma vida, que já me enoja. Não sei que me falta. Não sei que instincto de viajar me instiga; em cada dia, vinte vezes estou a ponto de vos dizer adeus, e ir-me errante por esse mundo. O principio d'esta inquietação quem o causa se não o vacuo de nossos desejos? Ahi está a vida toda de Scipião accusando-nos. Não choraes de admiração, não sentis que ha uma felicidade diversa da nossa, quando vêdes o Africano restituir uma esposa a seu marido; quando Cicero vos descreve o grande homem entre os celestiaes espiritos, mostrando a Emiliano, em sonhos, que uma outra vida existe, onde é galardoada a virtude?

— Jeronymo — respondeu Agostinho—fizestes a minha propria historia. Sou, como vós, atormentado por mal, cuja causa ignoro; não sinto porém comvosco a precisão de me agitar, pelo contrario, anceio o repouso, e quizera, como Scipião, collocar meus dias na suprema região da tranquillidade. Extenua-me secreto languor, não sei onde está a felicidade; quanto mais penso na vida menos apego lhe sinto. Ah! se houvesse ahi alguma verdade occulta; se n'alguma parte existisse fonte de inexhaurivel e infatigavel amor, incessantemente reno-

vado, onde me eu podesse todo immergir... O' Scipião, se o teu sonhar não fosse um divino engano...

— Com que transporte — exclamou de impeto Jeronymo — eu me lançaria a esses mananciaes! Ribas do Jordão, gruta de Bethlem, ver-me-hieis logo entre os vossos anachoretas! O' montes da Judéa, o porvir não poderia jámais separar a idéa de vossos desertos e da minha penitencia!...

Surprehendeu-nos a vehemencia com que Jeronymo proferiu aquellas palavras. Latejava-lhe o peito, como a corça abrazeada de sêde almejando uma fonte.

E eu disse:

— Meus amigos, estranha cousa é que a vossa confissão seja tambem a minha; com a differença que em mim dóem a um tempo as duas feridas que vos atormentam: o instincto viajeiro e a ancia de repouso. Este extravagante soffrimento faz que os meus olhos d'alma busquem saudosos a religião da minha infancia.

— Minha mãe, que é christã, tornou Agostinho, muitas vezes me fallou da belleza do seu culto, onde, a juizo d'ella, eu devia achar a felicidade da vida. Ai! a minha terna mãe mora além mar... Póde ser que, a esta hora, ella esteja contemplando este local, scismando em mim!

Acabara Agostinho de proferir estas palavras, quando um homem, trajado com a clamyde dos philosophos de Epicteto, sahiu de ao pé do tumulo de Scipião. Representava idade madura, mas mais vizinha da mocidade que da velhice. Radiava-lhe o aspecto um ar de angelical contentamento: dir-se-hia que seus labios só podiam abrir-se para proferirem palavras de muito amor.

E disse, dando-se pressa em nos tirar da surpreza:

— Mancebos, peço-vos perdão. Quando vós chegastes, estava eu a seu lado n'este moimento, e a meu pezar ouvi vossos discursos. Visto que sei a vossa historia, quero contar-vos a minha, que porventura vos será de proveito; bem póde ser que ella vos depare balsamos aos vossos queixumes.

Sem esperar resposta, o estrangeiro, com mui nobre familiaridade, sentou-se entre nós e fallou assim:

— Eu sou aquelle solitario christão do Vezuvio, de quem talvez ouvisseis já fallar, pois não ha outro morador nos vizos d'esta montanha. Algumas vezes venho visitar o tumulo do Africano; e é esta a razão: quando este sublime varão retirado a Literno se consolava em sua virtude das injustiças da patria, desceram a esta ribeira os piratas, e atacaram a casa do illustre exilado sem saber quem morava n'ella. Já elles tinham escalado os muros, quando os escravos attrahidos pela bulha, tentaram defender seu senhor: «Como é possivel que ouseis violar a casa de Scipião!» exclamaram elles. A tal nome, os piratas tranzidos de respeito, depozeram as armas; e supplicando qae lhes fosse permittido ver o vencedor de Annibal, viram-no, e retiraram-se cheios de admiração.

«Thraseas, meu avô, d'uma nobre familia de Sicyone, achava-se com os piratas. Fôra por elles arrebatado na infancia, e obrigado a servil-os nos seus navios. Occultara-se elle na casa de Scipião; e quando os piratas se affastaram, lançou-se aos pés do dono d'ella, e contou-lhe suas aventuras. O Africano, commovido de sua sorte, mandou-o para a patria; mas os paes de Thra-

seas tinham morrido durante o captiveiro d'elle, e dos bens de fortuna nada encontrou. Voltou meu avô a procurar o seu libertador, que lhe deu um pequeno campo, vizinho da sua casa campestre, e o casou com a filha d'um cavalleiro romano pobre. Já vêdes que eu, descendente d'esta familia, tenho legitima causa para honrar o tumulo de Scipião.

«Foi tempestuosa a minha mocidade. Tudo experimentei, e tudo me enojou. Fez-me celebrado a minha eloquencia, e então eu disse a mim proprio: Que monta esta gloria das letras, disputada durante a vida, incerta além da morte, e que tantas vezes é aquinhoada com a mediocridade e com o vicio? Fui ambicioso, occupei uma posição eminente, e disse comigo: Acaso vale isto deixar uma vida pacifica, e com isto que tenho poderei eu pagar-me d'aquillo que perdi? E fui assim em tudo o mais saciado dos prazeres da minha idade; o futuro nada me promettia melhor, e até do pouco que eu possuia a minha ardente imaginação me privava. Mancebos, é um grande mal para o homem chegar muito cedo á baliza dos seus desejos, consumir em poucos annos as illusões d'uma vida longa.

«Um dia, opprimido por sombrias cogitações, atravessei um bairro de Roma pouco frequentado dos magnatas, mas habitado por um povo pobre e numeroso. Deu-me na vista um edificio de perspectiva grave e singular construcção. Muitos homens de pé e immoveis sobre o vestibulo pareciam engolphados em meditação. Em quanto eu scismava conjecturando no que seria este monumento, vi passar á minha beira um homem nativo da Grecia, e naturalisado romano, como eu. Era um des-

cendente de Perseo, ultimo rei da Macedonia. Seus avós foram simples scribas em Roma, depois de lá terem entrado acorrentados aos carros triumphaes de Paulo Emilio. Outr'ora me haviam feito notar n'um recanto da rua Sacra, debaixo de humilde tecto, este grande ludibrio da fortuna, e ahi fallei algumas vezes com Perseo. Retive-o pois para lhe perguntar para que servia o monumento que eu estava vendo: — E', respondeu elle, o logar onde venho esquecer o throno de Alexandre: Sou christão.—Perseo transpoz as escaleiras do portico, passou ao gremio dos catechumenos, e entrou no recinto do templo. E eu segui-o commovido.

«No interior do edificio davam-se as mesmas desproporções do exterior; estes defeitos porém eram deslumbrados pela arrojada architectura das abobadas, e o religioso effeito de suas sombras. Em vez do sangue das victimas, das orgias que conspurcam o altar dos falsos deuses, a pureza e o recolhimento pareciam velar o tabernaculo dos christãos. O silencio da assembléa era apenas interrompido pelo vagir innocente d'algumas creanças, que vinham nos braços de suas mães.

«Anoitecia! A luz das lampadas luctava com a do crepusculo, derramada na nave e sanctuario. Nos altares lateraes oravam os christãos. Respirava-se ainda o incenso das ceremonias findas, e o aroma da cera perfumada dos cirios apagados.

«Um padre, trazendo um livro e uma lanterna sahiu d'um local secreto, e subiu a uma cathedra elevada. Ouviu-se o ruido da assembléa que ajoelhava. O padre primeiramente leu algumas orações sagradas; depois recitou uma oração, á qual os christãos, respondiam a

meia voz de todas as partes do edificio. Estas respostas uniformes, repetidas a intervallos eguaes, tinham não sei que de impressivo, mórmente para quem reparasse nas palavras do pastor, e na qualidade do rebanho.

«Consolação dos affligidos, dizia o padre, balsamo dos enfermos...»

«E todos os christãos perseguidos, concluindo a phrase suspensa, acrescentavam:

«Rogai por nós! Rogai por nós.»

«N'esta longa enumeração das humanas enfermidades cada qual, reconhecendo sua particular tribulação, applicava ás suas proprias necessidades algum d'esses clamores ao céo. Chegou tambem a minha vez. Ouvi o levita proferir distinctamente estas palavras:

«Providencia de Deus, remanso do coração, bonança na tempestade...

«Suspendeu-se: encheram-se de lagrimas meus olhos; quiz-me parecer que os olhares se fixavam em mim, e que a multidão caridosa exclamava:

«Rogai por elle! Rogai por elle.»

«O padre desceu da cadeira, e a assembléa desfez-se. Ferido até ao amago do coração fui procurar Marcellino, supremo pontifice da religião que tudo consola; conteilhe as dores de minha vida, instruiu-me elle das verdades do seu culto: fiz me christão, e desde aquelle momento as minhas angustias desvaneceram-se.»

A historia do anachoreta, e a adoravel ingenuidade d'aquelle philosopho christão, moveram-nos profundamente. A's muitas perguntas que lhe fizemos respondeu com a maxima sinceridade. Eramos incansaveis de ouvil-o. A sua voz harmoniosa callava suavemente no ani-

mo. Derivava-lhe dos labios uma elocução florida, e todavia singela; dava ás minimas cousas um geito antiquado, que era um prazer ouvil-as; repetia os seus dizeres segundo o teor dos antigos; este repetir-se, porém, que n'outro seria macula, não sei como era n'elle a graça dos seus discursos. Figurar-se-vos-hia um d'aquelles legisladores da Grecia, que davam as leis aos homens, cantando em lyra de oiro a belleza da virtude e a omnipotencia dos deuses.

O retirar-se elle poz o termo a uma conversação, da qual tres moços irreligiosos haviam concluido que a religião era o unico remedio de suas infermidades. Por certo foi o tumulo do Africano que nos suggeriu tal idéa; que as cinzas de um homem perseguido levantam o espirito ao céo. Deixámos saudosos a aldêa de Literno: abraçámo-nos, ia-nos secreto vaticinio na alma triste: os nossos adeuses eram melancolicos como se fossem os derradeiros. Voltando a Neapoli, já não encontrámos aos prazeres o mesmo engôdo. Sebastião e Pacomio iam partir para o exercito; Genes e Bonifacio já não tinham para nós a mesma influencia risonha; Aglae parecia melancolica, e turvada de remorsos. Sahiu de Bayas a côrte. Jeronymo e Agostinho voltaram para Roma, e eu segui Constantino ao seu palacio de Tibur. Aqui recebi uma carta de Agostinho. Dizia-me que, vencido pelas lagrimas de sua mãe, ia juntar-se a ella em Carthago, que Jeronymo se preparava para visitar as Gallias, a Pannonia e os desertos habitados por christãos solitarios.

«Eu não sei se nos tornaremos a ver, dizia Agostinho rematando a carta. Ai, meu amigo, a vida é assim:

cheia de curtos prazeres e longas dores, e de ligações rompidas apenas começadas. E' estranha fatalidade que estas ligações se não façam a hora em que podessem ser duradouras: encontramos um amigo com quem folgariamos passar os dias no momento em que o destino nol-o rouba para longe; descobrimos o coração que buscavamos na vespera do dia em que esse coração já não pulsa mais. Mil circumstancias e accidentes separam os hemens que se amam durante a vida: depois vem a separação da morte e aniquila todos os nossos projectos. Recordaes ainda o que dissémos um dia remirando o golpho de Neapoli? Comparavamos a vida a um porto de mar onde aproam, e d'onde se abalam homens até todas as nações. Retinem nas praias os brados dos que chegam e dos que partem: uns vertem lagrimas de jubilo abraçando amigos, outros dão-se um adeus eterno, porque o sahir do porto da vida é não voltar mais a elle. Supportemos pois sem queixume, meu caro Eudoro, uma separação que os annos necessariamente haviam de trazer, e para a qual a ausencia não nos teria preparado.»

Como quer que Eudoro continuasse a sua narrativa os servos de Lasthenes voltaram depois da refeição da manhã, e dispozeram sobre a relva espigas de trigo, landes de fava, e requeijões, que traziam ainda impressos os signaes dos cabazes. Estavam diversamente agitados os animos: Cyrillo admirava, sem dar signal externo d'isso, o mancebo que, á maneira do rei propheta, exclamava do fundo do abysmo: «Senhor, amerciae-vos de mim segundo a grandeza de vossa misericordia.»

Da narração de Eudoro quasi nada comprehendera Demodoco. Não se fallava em Polyphemo, nem Circe,

nem naufragios, nem encantamentos; aquelle dizer era uma harmonia nova em que elle difficilmente extremaria alguns sons da lyra de Homero. Ao revez, Cymodoce ouvira maravilhada o filho de Lasthenes; não saberia, porém, dizer ella, que tristeza lhe dava o pensar que Eudoro amara muito, e se arrependera de haver amado. E inclinando a face ao seio do pae lhe disse a meia voz:

«Meu pae, eu choro como se fosse christã.»

Findo o repasto Demodoco fallou assim:

«Filho de Lasthenes, a tua historia me encanta, posto que eu não lhe entenda a sabedoria. Parece-me que a linguagem dos christãos, é uma especie de poesia da razão, da qual Minerva me não deu intelligencia alguma. Dá-nos o fim da tua historia: se alguem aqui ouvindo-a verte lagrimas isso não deve interromper-te, porque ha muitos exemplos semelhantes. Quando um filho de Apollo contava os revezes de Troia á mesa de Alcinoo, estava lá um estrangeiro que cobria a fronte com o manto, e chorava. Deixemos, pois internecer a minha Cymodoce: Jupiter confiou a piedade a corações juvenis. Nós, os velhos, vergando sob o peso dos annos, se estão comnosco justiça e paz, fallecem-nos a compaixão os sentimentos delicados, ornamento dos dias formosos da existencia. Fizeram os deuses a velhice semelhante aos sceptros hereditarios que passando de pae a filho em raças antigas, parecem carregados com a magestade dos seculos, mas já não infloram desde que se ressequiram longe do tronco maternal. (1)»

---

(1) Para intender-se o simile, cumpre saber que eram varas de arvores os sceptros dos monarchas da Illiada e da Odysséa.

Eudoro reatou assim o seu discurso:

— Roma, quando os amigos me faltaram, tomou para mim o aspecto de vasta solidão. O desassocego reinava na côrte. Maximiano fôra obrigado a transferir-se de Milão á Pannonia, ameaçado d'uma invasão de carpios e godos; os francos haviam senhoreado a Batavia, defendida por Constancio; na Africa, os quinquegencianos, povo ignoto, acabava de insurgir-se armado; dizia-se que Diocleciano em pessoa passaria ao Egypto, onde a revolta do tyranno Achilleo reclamava a presença d'elle; Galerio, finalmente, aprestava-se para ir combater Narses. Esta guerra dos parthos mais que todas atemorisava o velho imperador, relembrado do desastrado fim de Valeriano. Galerio, prevalecendo-se da necessidade que de seu braço tinha o imperio, e sempre submisso ás suggestões de Hierocles, curava de apossar-se inteiramente do animo de Diocleciano: já se não pejava nem temia de romper contra Constancio, cujos meritos e alto nascimento o importunavam. Constantino era quinhoeiro d'este odiento ciume, e eu, como amigo d'este principe, como mais fraco, e particular objecto da malquerença de Hierocles, aguentava todo o peso do rancor de Galerio!

Uma vez, em quanto Constantino assistia ás deliberações do senado, fui visitar a fonte Egeria. Surprehendeu-me a noite. Para voltar á via Appia, tive de costear a sepultura de Cecilia Metella, obra prima de magestade e elegancia. Ao atravessar incultas campinas, vi muitas pessoas escoar-se por entre as sombras, agglomerarem-se, e desapparecerem subitamente. Levado de minha curiosidade, avanço, e entro destemido

na caverna onde se haviam engolphado os mysteriosos phantasmas. Vi distenderem-se ante mim galerias subterraneas, apenas alumiadas, de longe a longe, por algumas lampadas suspensas. Eram as paredes dos funebres corredores vestidas de triple fileira de ataúdes. O luzeiro lugubre das lampadas batendo nas paredes das abobadas, e tremulando ao longo dos sepulchros, produzia uma assustadora mobilidade n'aquelles objectos eternamente immoveis. Debalde appliquei o ouvido para me guiar pelos sons atravez d'aquelle abysmo de silencio: unicamente ouvi o pulsar de meu coração no remanso absoluto d'aquelles logares. Quiz retroceder; mas já era tarde. Entrei n'um caminho errado, e em vez de sahir do labyrintho, mais me enredei. Outras veredas, que se abrem e cruzam de todos os lados, augmentam a minha perplexidade. Quanto mais me esforço para achar sahida mais me perco; umas vezes caminho a passo lento, outras com celeridade: e então os echos que repetiam o ruido de meus passos faziam-me suppor que alguem me seguia com precipitação.

Muito tempo havia que eu assim vagava, e já me falleciam forças: assentei-me n'um quadrivio solitario da cidade dos mortos. Encarei inquieto a luz das lampadas quasi consumidas, que vasquejavam. Subitamente, harmonia, semelhante a longiquo côro de celestiaes espiritos, surde do fundo d'essas sepulchraes estancias; estes divinos accentos expiravam, e renasciam; e mais suaves se tornavam quando iam reboando nos tortuosos trasvios do subterraneo. Ergo-me, avanço aos logares d'onde partem aquelles magicos concertos e descubro uma sala illuminada. Sobre um sepulchro jun-

cado de flores celebrava Marcellino o mysterio dos christãos: virgens cobertas de véos brancos cantavam junto do altar; e numerosa assembléa assistia ao sacrificio. Reconheci as catacumbas (1). Mixto de vergonha, de remorso, e enlevo se apoderam de minha alma. Surpreza nova. Julguei ver a imperatriz e sua filha entre Dorotheo e Sebastião, ajoelhadas no meio da turba. Olhos de homem nunca viram mais miraculoso espectaculo; nunca Deus foi mais dignamente adorado, e nunca sua grandeza mais amplamente se manifestou. Grande é o poder d'uma religião que compelle a esposa do imperador romano a deixar furtivamente o leito imperial como mulher adultera para correr á entrevista dos desgraçados, e procurar Jesus Christo no altar d'um obscuro martyr, entre tumulos e homens proscriptos e desprezados! Em quanto eu me entrego a estas cogitações um diacono falia ao ouvido do pontifice, diz algumas palavras, faz um gesto; cessam os cantos subitamente, as lampadas extinguem-se, e a brilhante visão esvae-se. Levado na onda do povo santo, parei no addito das catacumbas.

Foi esta uma aventura que deu nova direcção ao meu destino. Assediaram-me as arguições sem que eu todavia me arguisse; assim é que as nossas culpas nem sempre são immediatamente punidas: Deus, porém, a fim de nos tornar mais sensivel o castigo ou nos mallogra alguma razoavel empreza, ou nos entrega á injustiça dos homens. Eu não sabia que a imperatriz Prisca e sua filha Valeria eram christãs: os fieis, temerosos da

(1) As catacumbas de S. Sebastião.

minha impiedade, escondiam de mim esta importante victoria. As duas princezas, temendo o furor de Valerio, não ousavam apparecer na egreja, e por isso vinham orar de noite ás catacumbas, acompanhadas do virtuoso Dorotheo. Conduziu-me o acaso ao sanctuario dos mortos: os levitas, que ahí me descobriram, pensaram que um sacrilego excluido dos logares santos só podia ter lá entrado no intento de devassar o segredo, que á egreja convinha occultar. E apagaram as lampadas para me furtar a presença da imperatriz, que eu tivera tempo de reconhecer.

Galerio espionava a imperatriz, suspeitoso de sua tendencia á religião nova. Os espias enviados por Hierocles tinham seguido as princezas até ás catacumbas, d'onde elles me viram sahir com ellas. Apenas o sophista lhes ouviu a denuncia, correu a informar Galerio, e Galerio voou aos passos de Diocleciano.

— Como assim! exclama elle. Nunca quizestes acreditar o que vossos olhos viam: sabei agora que a imperatríz e vossa filha Valeria são christãs! Esta mesma noute entraram ellas na caverna, que a impia seita mancha com seus execraveis mysterios. Sabeis quem é o guia d'estas princezas? E' esse grego sahido de uma raça rebelde ao povo romano; esse perfido, que para melhor mascarar seus projectos, finge ter abandonado a religião dos sediciosos, que elle serve secretamente; esse traidor, que não cessa de empeçonhar o animo do principe Constantino. Sabei que uma vasta conjuração se trama contra vós, e que vossa propria familia entra n'ella, sollicitada pelos christãos. Mandai que Eudoro seja preso, e que a confissão de seus crimes e o nome

de seus cumplices lhe sejam arrancados á força de tormentos.

Devo confessal-o: as apparencias condemnavam-me. Odiado por todas as parcialidades, entre os Christãos o meu nome era o de um apostata e traidor. Hierocles, que os via n'este erro, altamente dizia que eu denunciara a imperatriz. Os pagãos por outro lado consideravam-me apostolo da minha religião, e corruptor da familia imperial. Quando eu entrava ás salas do palacio, via nos aulicos um sorriso de desprezo; os mais vis eram os mais severos; até a plebe me perseguia nas ruas com insultos ou ameaças. A minha posição tornou-se, em fim, tão penosa que, a não ser a amizade de Constantino, creio que me teria suicidado. Não me abandonou na desgraça este generoso principe; mostrou-se commigo em publico; defendeu-me corajosamente contra Cesar doente de Augusto, e divulgou por toda a parte que eu era victima de um sophista, ligado a Galerio.

Este negocio, que punha em risco os christãos e o nome da imperatriz, assumira tal importancia que nenhum outro occupava Roma e a côrte. Esperava-se com anciedade a decisão do imperador; mas o caracter de Diocleciano não era para resoluções violentas. O velho imperador recorreu a um expediente, que define a sua indole politica. Declarou logo que os rumores espalhados em Roma eram mentirosos; que as princezas não tinham sahido do palacio na noute em que suppozeram vêl-as nas catacumbas; que Prisca e Valeria, longe de serem christãs, acabavam de sacrificar aos deuses do imperio; que finalmente elle puniria severo os auctores d'esses falsos boatos, e prohibia que por mais tempo

se fallasse n'uma historieta tão escandalosa como ridicula.

Porém, sendo preciso que um fosse sacrificado por todos, consoante o uso das côrtes, recebi ordem de sahir de Roma, e entrar no exercito de Constancio acampado nas margens do Rheno.

Preparei-me para passar ás Gallias, contente com abraçar a profissão das armas, e abandonar uma vida incompativel com o meu caracter. Tal é comtudo a força do habito, e talvez o encanto que nos doiram os logares celebres, que eu não pude deixar Roma sem saudade. Parti alta noute, depois de haver recebido o ultimo abraço de Constantino. Atravessei as ruas ermas, e passei á beira da casa abandonada, que eu pouco antes habitara com Agostinho e Jeronymo. Reinava o silencio e a solidão no Forum: os rostros, o templo da paz, os de Jupiter Stator e da Fortuna, os arcos de Tito e de Severo desenhavam-se nas trevas, como as ruinas de uma cidade poderosa, cujo povo tivesse ha muitos seculos passados. A curta distancia de Roma voltei o rosto, e entrevi á claridade das estrellas o Tibre, que se entranhava nos momentos confusos da cidade, e divisei os cumes do capitolio, que parecia avergar debaixo do peso dos despojos do mundo.

A via Cassia, que me conduzia á Etruria, despovoa-se logo dos monumentos que a adornam, e golpeando uma antiga floresta e o lago de Volsinio, penetra em montanhas negras coroadas de nuvens, e sempre taladas de salteadores. Uma serra cujo dorso é erriçado de rochas agudas, uma torrente que colêa vinte e duas vezes sobre si propria, e rasga o leito despenhando-se, for-

mam d'este lado as fronteiras de Etruria. A' grandeza das campinas romanas seguem-se os valles estreitos e as collinas cobertas de mato, cuja pallida verdura se confunde com a dos olivedos.

Dos Apeninos desci á Gallia Cisalpina. Azulejou mais puro o céo, e debalde eu procurei nas serras aquella especie de chuva luminosa, que envolve os montes da Grecia e da alta Italia. De longe vi os cumes branqueados dos Alpes; e pouco depois subi seus vastos flancos. Tudo o que a natureza deu n'estas montanhas me pareceu grande e indestructivel; tudo o que é da mão do homem me pareceu fragil e miseravel: de um lado arvores seculares, cascatas, que rugem ha seculos, rochas vencedoras do tempo e de Annibal: do outro lado pontes de páo, terreas choças, e apriscos de ovelhas. Será que á vista das eternas massas, que o rodeam, o pegureiro dos Alpes, convencido da pequenez da vida, se furtou ao trabalho de elevar monumentos mais duraveis do que elle?

Sahi dos Alpes através de uma especie de portico rasgado sob um enorme rochedo. Atravessei aquella parte da Vienneza, habitada por voconcios (1), e desci á colonia de Lucio (2). Com que respeito eu veria hoje a séde de Puthino e Ireneo, e as aguas do Rhodano tingidas do sangue dos martyres! Remontei a Arar (3), ribeira orlada de formosos comoros; deriva tão lentamente, que mal podereis dizer para que lado corre. Deu-lhe

---

(1) O Delphinado.
(2) Leão.
(3) A Saône.

o nome um moço gaulez, que o desespero lá precipitou, depois de ter perdido um irmão. D'aqui passei a Treveri (1), a mais bella e maior cidade das Gallias; e derivando na corrente do Mosella e do Rheno cheguei a Agrippina (2).

Constancio recebeu-me benevolamente, e disse-me:

— Eudoro, ámanhã marcha o exercito; vamos affrontar os francos. Servireis primeiro como simples bésteiro entre os cretenses, que tem seu quartel na vanguarda da outra margem do Rheno. Juntai-vos a elles; extremai-vos pelo vosso proceder e bravura: se vos mostrardes digno da amizade de meu filho, em breve vos elevarei aos primeiros postos do exercito.

Aqui, senhores, deveis notar a segunda das imprevistas revoluções, que continuamente mudam a face de meus dias. Dos remançosos valles da Arcadia fora eu transportado á côrte tempestuosa do imperador romano; e depois do seio da inercia e da sociedade civilisada passava a uma vida dura e perigosa, ao meio de um povo barbaro.

---

(1) O paiz de Treves.
(2) Colonia.

LIVRO SEXTO

ARGUMENTO

Continúa a narração. — Marcha do exercito romano para Batavia. — Encontra o exercito dos francos. — Campo da batalha. — Ordem e recenseamento do exercito romano, e do dos francos. — Pharamundo, Clodião, Meroveo. — Hymnos guerreiros. — Barditos dos francos. — Travação da peleja. — Ataque dos gaulezes contra os francos. — Combate da cavallaria. — Duello entre Vercingetorix, chefe gaulez, e Meroveo, filho do rei dos francos. — Vercingetorix é vencido. — Fraqueam os romanos. — A legião christã desce d'uma collina e restaura o combate. — Travam-se. — Retiram os francos aos seus acampamentos. — Eudoro obtem a corôa civica, e é nomeado caudilho dos gregos por Constancio. — Renova-se a batalha ao amanhecer. — Os romanos invadem o acampamento dos francos. — Levantam-se as ondas. — Fogem os romanos ao mar. — Cae Eudoro, mal-ferido, apoz longo combate. — E' soccorrido por um escravo dos francos, que o transporta a uma caverna.

E' a França uma região selvatica e ensombrada de bosques, que principia além do Rheno, e occupa o espaço que medeia entre a Batavia ao occidente, o paiz dos scandinavos ao norte, a Germania ao oriente, e as Gallias ao meio-dia. Os povos moradores n'este deserto são entre os barbaros os mais ferozes. Nutrem-se das carnes das feras, empunham constantemente o ferro, e

têm a paz na conta do mais duro pezo de servidão que dar-se póde. Os ventos, a neve, o graniso são suas delicias. Affrontam o mar, e riem das tempestades. Dir-se-hia que elles viram o fundo do oceano: tanto elles o conhecem e desprezam os recifes.

Não cessa esta inquieta nação de assolar as fronteiras do imperio. Sob o reinado de Gordião, o pio, foi que ella se mostrou, pela primeira vez, aos gaulezes atonitos. Morreram os dois Decios n'uma expedição contra ella. Probo, só por affastal-os, houve o titulo glorioso de *francico*. A um tempo se amostrara a França tão nobre e formidavel, que a seu favor foi exceptuada a lei que veda á familia imperial alliar-se a sangue de barbaros; em summa, estes terriveis francos vinham de senhorear a ilha de Batavia, e Constancio ajuntara o exercito para rechaçal os da sua conquista.

Com alguns dias de marcha, entrámos no solo paludoso dos batavos, que não é mais que delgada côdea de terra fluctuando sobre um lago. O paiz, cortado pelos braços do Rheno, banhado e inundado ás vezes pelo oceano, atravessado de pinhaes e brenhas, a cada passo nos apresentava empeços invenciveis.

Lasso do trabalho diurno, restavam-me breves horas da noite para folgar os membros fatigados. A's vezes succedia, durante este repouso, esquecer a minha nova fortuna; e quando, aos primeiros clarões da aurora, as trombetas do acampamento tiravam os sons da alvorada, abria eu os olhos espantados no meio das selvas. E, todavia, era-me grato esse despertar de guerreiro, salvo dos perigos da noite. Eu nunca ouvi sem um certo alvoroço bellico a toada rispida dos clarins, repetida pelos

echos das penedias, e o nitrir dos cavallos que saudam a aurora. Amava ver as tropas immersas no dormir; e as barracas fechadas ainda, d'onde surdiam alguns soldados meio-vestidos; e o centurião passeando ante os feixes de armas, vibrando a sua vergasta de vide; e a sentinella immovel, que para resistir ao somno tinha um dedo erguido á bocca em attitude de silencio; e o cavalleiro, que transpunha o rio arroxeado com o arrebol matinal; e o victimario que hauria a agua do sacrificio; e o zagal, que arrimado ao cajado, via o rebanho a saciar a sêde.

Esta vida rustica não me levou o espirito saudoso ás delicias de Neapoli e Roma, mas despertou em mim recordações d'outra natureza. Muitas vezes, nas longas noites do outomno, estava eu sósinho, postado como sentinella, e simples soldado nos postos avançados do exercito. Em quanto eu contemplava as fogueiras regulares das filas romanas, e as fogueiras espalhadas das hordas francas; em quanto, desentezava o arco, fitava a orelha ao rumor do exercito inimigo, ao rebombo das vagas, e aos gritos das aves selvaticas, que esvoaçavam nas trevas, meditava eu no meu extravagante destino. E via-me alli combatendo a favor de barbaros, tyrannos da Grecia, contra outros barbaros, de quem eu não tinha recebido a menor injuria. Reaccendia-se-me no intimo da alma o amor patrio. Avultava-me a Arcadia com todos os seus encantos. Oh! quantas vezes, no decurso de fadigosas marchas, debaixo de chuva, e sobre os lamaçaes da Batavia; quantas vezes, abrigado nas cabanas dos pastores onde pernoitavamos, á roda do lume, que accendiamos á entrada do acampamento, eu e meus

compatriotas exilados nos entretinhamos a fallar do nosso caro paiz! Relembravamos os brinquedos da infancia, as aventuras da mocidade, e as historias de nossas familias. O atheniense encarecia as artes e policiamento de Athenas; o spartano queria antepor-lhe Lacedemonia; um macedonio sobrepunha a phalange á legião, e não levava com paciencia que se comparasse Cesar com Alexandre. «A' minha patria é que deveis Homero», exclamava um soldado de Smyrna; e logo entrava a cantar ou o recenseamento das náos, ou o combate de Ajax e Heitor: do mesmo teor, os athenienses, prisioneiros de Syracusa, outr'ora repetiam os versos de Euripedes como allivio do seu captiveiro.

Quando, porém, circumvagavamos os olhos, e enxergavamos os horisontes torvos e chatos da Germania, aquelle céo sem brilho, que parece esmagar-vos com a sua abobada abatida, aquelle impotente sol que nenhuma côr reflecte á creação, e ao mesmo tempo recordavamos as viridentes paizagens da Grecia, o alto e luxuoso arremate dos horisontes, o olor dos nossos laranjaes, a belleza das nossas flores, o azul avelludado do céo onde sorri a luz dourada, então nos assetteava tão ardente desejo de rever a terra natal, que por um fio não desertavamos das aguias. Um só grego estava entre nós, censor d'estes arrebatamentos, e conselheiro dos nossos deveres e da submissão ao destino. Em conta de covarde o tinhamos. Muito tempo depois, combateu e morreu como heroe. Então soubemos que era christão.

Constancio surprehendera os francos, que ao principio deram as costas á peleja, e depois voltaram o rosto au-

daciosamente, ordenadas as filas, e nos offereceram batalha na praia. Correu a noite em preparativos de parte a parte, e no dia immediato, ao abrir da manhã, os dois exercitos estavam fronte a fronte.

A legião de ferro e a Fulminante occupavam o centro do exercito de Constancio.

A primeira linha é formada com os vexillarios distinctos pela pelle de leão que lhes cobre a cabeça e hombros. Hasteavam aquelles as signas militares chamadas Aguias, Lobos, Minotauros, Serpes. A' mingua de flôres, estas bandeiras eram perfumadas e adornadas com ramos de pinheiro. Os hastatos carregados de lanças e broqueis, formavam a primeira linha atraz dos vexillarios.

Os principes, armados de espada, occupavam a segunda forma; e na terceira iam os triarios, que balançavam o pilo na mão esquerda. Estes usam pendurar os escudos das lanças, e dobram sobre terra o joelho direito, esperando o signal do combate.

Os intervallos na linha das legiões eram occupados por machinas de guerra.

Na aze esquerda d'estas legiões a cavallaria dos alliados desfraldava as suas signas; sobre corceis mosqueados como tigres, e velozes como aguias, balouçavam-se com donaire os cavalleiros de Numancia, de Sagunto, e das margens ridentes do Betis. Ensombra-lhes a fronte um cocar de pennas, fluctua-lhes sobre as espaduas um mantéo de lã negra, e á ilharga lhe tilinta uma espada curva. Voavam contra o inimigo com a cabeça inclinada sobre o pescoço dos seus cavallos, com as redeas nos dentes, e com dous

curtos venabulos na mão. O moço Viriato arrebatava apoz si o furor d'esses rapidos cavalleiros. A' maneira de torres, os germanos, de agigantada estatura, iam dispersos entre o esquadrão brilhante. Estes barbaros involviam as cabeças n'uma gualteira, meneavam com uma só mão uma clava de carvalho, e montavam em osso os corceis selvagens. Junto d'elles alguns cavalleiros numidas, armados d'um só arco, e vestidos de uma só clamyde, tiritavam debaixo d'aquelle céo rigoroso.

Na ala opposta do exercito mantinham-se immoveis os soberbos esquadrões dos cavalleiros romanos: era de prata o elmo, com uma loba escarlate por cimeira; scintilava-lhes o arnez, e do largo talim azul lhes pendia uma pesada espada iberia. Debaixo das sellas tauxeadas de marfim estendia-se um teliz de purpura, e com as mãos cobertas de manoplas retinham as redeas de seda com que guiavam as enormes eguas mais negras que a noite.

Os bésteiros cretenses, os vellites romanos, e os differentes terços de gaulezes esparziam-se na vanguarda do exercito. N'estes ultimos é tão natural o instincto da guerra que muitas vezes na refrega os soldados fazem-se generaes; se vêem os camaradas dispersos, aventam um alvitre salvador, e indicam a posição que deve tomar-se. Não ha ahi nada semelhante á impetuosidade dos seus ataques: em quanto o germano delibera, transpõem elles torrentes e montanhas; quando os crêdes ao pé da cidadella, já elles têm cavalgado as ameias. Em vão os mais ligeiros cavalleiros tentariam ir-lhes adeante nas arremettidas: os gaulezes riem de seus esforços,

volteam as cabeças dos cavallos, e parecem dizer-lhes: «Mais facil vos será apanhar os ventos na esplainada ou os passaros no ar.»

Todos estes barbaros tinham alta fronte, cores ardentes, olhos azues, e olhar feroz e ameaçador. Cingem a cintura de largos couros, vestem uma tunica broslada de pedaços de purpura, e de cinturão de couro lhes pende a espada fiel. O gaulez nunca deixa a sua espada: para assim dizer, tão casada está ella com seu dono, que o acompanha durante a vida, segue-o á fogueira funebre, e desce com elle á campa. Tal era a sorte que outr'ora tinham as esposas nas Gallias, e tal é a sorte que ellas ainda hoje tem nas margens do Indo.

Em fim, parada como nuvem minacissima sobre o recosto da montanha, uma legião christã, denominada a Pudica, formava na retaguarda do exercito o corpo de reserva e a guarda de Cesar, substituindo junto de Constancio a legião thebana despedaçada por Maximiano. Victor, guerreiro insigne de Marselha, acaudilhava na peleja as milicias d'esta religião, que tão nobremente veste a farda do veterano como o sacco do anachoreta.

Impressionava ver aquelle movimento universal. Via-se o alferes plantando a baliza das linhas, a correria impetuosa do cavalleiro, as ondulações dos soldados a nivelarem-se sob a vergasta do centurião. De todas as partes soava o rispido relinchar dos cavallos, o tinir das correntes, o rumor surdo das balistas e catapultas, a marcha regular da infanteria, a voz dos chefes que repetiam o mando, e o retimtim das lanças que se erguiam e abaixavam á voz dos tribunos. Formavam-se

em batalha as hostes romanas ao estridor da trompa, da corneta e do lituo, e nós os cretenses, fieis á Grecia no meio d'esses povos barbaros, tomavamos nossos postos ao som da lyra.

Todo o apparato do exercito romano não servia senão de tornar mais temivel o exercito dos inimigos em razão da selvatica singeleza d'estes.

Os francos vestidos com couros d'ursos, de lontras, de uros e javalis, pareciam ao longe uma alcateia de bestas-feras. A tunica curta e cerrada, que vestiam, deixava á vista toda a altura da sua corpolencia, sem lhes esconder os joelhos. Os olhos d'estes barbaros tem a côr de mar borrascoso; a grenha loura puxada sobre o peito e tincta de um ljquido escarlate, faz lembrar sangue e fogo. A maior parte d'elles só deixam crescer a barba por cima da bocca para dar aos beiços mais semelhança com a tromba d'um mastim ou d'um lobo. Uns trazem na mão direita uma longa frameia, e na esquerda um broquel que elles movem como uma roda rapida. Outros em logar do broquel usam uma especie de dardo chamado *angon* que imbebe dous ferros recurvos; todos, porém, trazem á cintura o temeroso frankisk, especie de acha de dous gumes com o cabo coberto de aço — arma funesta, que o franco arremessa expedindo um grito de morte, e que raras vezes deixa de ferir o alvo, que um olho intrepido marcou.

Estes barbaros, fieis ás usanças dos antigos germanos, organisaram-se em angulo, ordem de batalha habitual d'elles. O formidavel triangulo, onde se não via mais que uma floresta de espadas, pelles de feras, e corpos semi-nus avançava impetuosamente, mas com

movimento igual, para romper a linha romana. No vertice do triangulo iam os bravos de barba longa e erriçada, e com os braços cingidos de anneis de ferro. Haviam elles jurado de não deixar estes emblemas de servidão sem sacrificarem um romano. Cada chefe n'este vasto corpo rodeava-se dos guerreiros de sua familia, a fim de que mais firme no embate alcançasse a victoria ou morresse com seus amigos. Cada tribu tinha seu symbolo: a mais nobre de todas distinguia-se por vespas ou tres ferros de lança. O velho rei dos sicambros, Pharamundo, capitaneava o exercito inteiro, e delegava parte do commando a seu neto Meroveo. O[illegible]alleiros francos, em face da cavallaria romana [illegible] os dous flancos da sua infanteria. Os seus capacetes, [illegible]m fórma de goelas abertas, assombreados de duas azas de falcão, e os cosseletes de ferro, e as rodelas brancas, davam-lhes um ar de phantasmas, como essas figuras extravagantes, que se veem entre as nuvens durante uma tempestade. Clodião, filho de Pharamundo, e pae de Meroveo, brilhava á frente d'estes cavalleiros aterradores. O acampamento d'este cardume de inimigos sobre um local arenoso, parecia um feira de lavradores, e pescadores, cheia de mulheres e creanças, atranqueirada com barcos de coiro e carros apostos a bois enormes. Perto d'este arraial campesino, tres feiticeiras maltrapidas faziam sahir poldros dos bosques sacros, para na carreira d'elles descobrirem a qual partido Tuiston promettia a victoria. D'um lado o mar, do outro as florestas, emmolduravam este magnifico quadro.

O sol matinal, rompendo as dobras de aurea nuvem, disparou de subito os seus raios sobre bosques, oceano

e exercitos. Parecia a terra chammejante com os capacetes e lanças. Soaram os bellicos instrumentos o antigo cantico de Julio Cesar, quando ia para as Gallias. O furor avassalla todos os animos, ensanguentam-se os olhos, aperta a espada a convulsiva mão. Empinam-se os cavallos, escarvam o chão, sacodem as crinas, ferem com espumosa bocca o peito fumegante, ou, enviesando ao ar as ventas resfolegantes, respiram os sons bellicosos. E os romanos começam o cantico de Probo:

«Quando houvermos vencido mil guerreiros francos, quantos milhares de persas venceremos?»

Os gregos repetem em côro o Pœan, e os gaulezes o hymno dos druidas. Respondem os francos a estes cantares de morte; ferram os dentes nos broqueis, e rugem gritos de alegria similhantes ao estridor do mar que o vento espedaça contra o penhasco. E depois, de golpe, expedem um silvo, e entoam o bardito em honra dos seus heroes!

«Pharamundo! Pharamundo! nós combatemos com espada.

«Floreamos o frankisk de dous gumes: o suor ressumava da fronte dos guerreiros, e derivava ao longo dos seus braços. As aguias, e os passaros de pés amarellos grasnavam gritos de prazer; o corvo nadava no sangue dos mortos; o mar era uma chaga em toda a sua plenitude: as virgens choraram longo tempo.

«Pharamundo! Pharamundo! nós combatemos com espada.

«Nossos paes morreram nas batalhas; todos os abutres os carpiram: nossos paes lhes davom cevo de carnificina. Escolhamos esposas cujo leite seja sangue, e

que encham de valor o animo de nossos filhos. Pharamundo! o bardito acabou, fogem as horas da vida; quando for forçoso morrer, sorriremos.»

D'est'arte cantavam quarenta mil barbaros. Os cavalleiros erguiam e abaixavam cadenciosamente os broqueis; e a cada copla, batiam com a choupa do venabulo no peito encouraçado de ferro.

Já os francos estão a tiro das nossas tropas ligeiras. Param ambas as hostes. Reina profundo silencio. Cesar, do centro da legião christã, manda arvorar a cotta de armas purpurinas signal de combate, os bésteiros entezam os arcos; a infanteria enrista as lanças, os cavalleiros tiram das espadas, que relampejam. Irrompe um grito do seio das legiões! «Victoria ao imperador!»

Rebatem os barbaros o grito com um bramido horrendo: nas cumiadas do Apennino estala o raio com menor estampido; reboa o Ethna com menos violencia quando jorra ao seio do mar torrentes de fogo; o oceano espanca as ribas com menos fragor, quando o bulcão, descido á ordem do Eterno, desencadeia as cataractas do abysmo.

Vibram os gaulezes os primeiros dardos contra os francos, e arremettem ao inimigo de espada em punho. Recebe-os o inimigo com intrepidez. Voltam tres vezes ao assalto; e tres vezes se quebram de encontro á ferrea mole que os rebate; tal como a alterosa náo, vogando com travessias, repelle d'um bordo e d'outro as vagas que fogem e roncam pelo longo dos flancos. Não menos bravos, e mais destros que os gaulezes, os gregos granisam sobre os sicambros uma saraivada de flechas; e recuando pouco e pouco, sem desordenar as fi-

las, fatigamos as duas linhas do triangulo do inimigo. Do mesmo modo que um touro, vencedor em seus pastios, orgulhoso da mutilada ponta e das cicatrizes do amplo peito, tolera insoffrido a mordedura do tavão á hora ardente do meio dia, assim os francos, feridos de nossos dardos, rugem furiosos, quando se veem feridos sem vingança nem gloria. Loucos de cega raiva, quebram os dardos contra o proprio peito, rojam-se por terra, e contorcem-se nas angustias da dor.

Abalam-se os esquadrões romanos para atropellar os barbaros: Clodião sahe-lhes de frente. O cabelludo rei, esporeava uma egua esteril, meio branca, e meio negra, creada entre um rebanho de rennas e capréolos, nas caudelarias de Pharamundo. Diziam os barbaros que ella era raça de Rinfax, cavallo da Noite, de gelidas crinas, e de Skinfax, cavallo do Dia, de crinas luminosas. Quando, em estação hybernal, ella transportava o dono, no carro de cortiça sem eixo nem rodas, nunca se atolava na neve; e, mais ligeira que a folha do alamo rolada pelo vento, apenas marcava as pegadas na neve cahida de fresco.

Trava-se violenta pugna entre os cavalleiros nas duas alas dos exercitos.

No entanto, a massa horrivel da infanteria dos barbaros vem sempre desdobrando sobre as legiões. Abrem-se estas, miudam a forma da batalha, e atacam á lança os dois lados do triangulo inimigo. O outro lado, investem-n'o os velites gregos e gaulezes. São os francos sitiados como em vasta fortaleza. Aquece a refrega. Ergue-se e paira sobre os combatentes um turbilhão de pó sanguineo. Mana o sangue como torrentes engrossadas

pelas chuvas do inverno, como as ondas do Euripo no estreito de Eubea. O franco, blasonando das largas feridas, que sahiam mais na alvura do corpo semi-nú, é como um espectro resurgido do tumulo e furioso entre cadaveres. Ao coruscante brilho das armas succedeu a torva côr de pó e da carnagem. Juncam o chão os elmos rotos, as cimeiras amolgadas, os escudos fendidos, e os arnezes destroçados. O halito abraseado de cem mil combatentes, o resfolegar dos corseis, a vaporação do suor e do sangue, formam sobre o arraial uma especie de meteoro que atravessava a espaços o lampejo de um alfange, como o rastilho brilhante do raio na livida claridade d'uma borrasca. No meio do alarido, insultos, ameaça, retinir de espadas, silvar de frechas e dardos, e o gemer das machinas de guerra, não se ouviam as ordens dos cabos.

Meroveo tinha feito espantoso destroço nos romanos. Vimol-o, primeiro, em pé, sobre immenso carro, com doze companheiros de armas, chamados os seus doze pares, aos quaes elle sobrelevava. Fluctuava no carro uma insignia guerreira appellidada Oriflamma. O carro, cogulado de horriveis despojos, era tirado por tres touros a escorrer sangue, com as pontas adornadas de pedaços de carne humana. O herdeiro da espada de Pharamundo tinha a idade, a gentileza, e o furor d'aquelle demonio da Thracia, que só alumia o fogo de suas aras com as lavaredas das cidades incendiadas. Corria entre os francos que Meroveo era o maravilhoso fructo do tracto secreto da esposa de Clodião e d'um monstro marinho. Os cabellos loiros do moço sicambro, ornados de uma corôa de lyrios, semelham o linho macio e doirado

que um listão virginal cinge na roca d'uma rainha de barbaros. Parece que suas faces são coloridas pelo escarlate d'aquellas bagas de roseira alpestre que brilham entre as neves das selvas da Germania. Lançara-lhe sua mãe ao pescoço um collar de conchas, como as reliquias que penduram os gaulezes na mais formosa vergontea do bosque sagrado. Quando Meroveo com a mão direita agitando uma bandeira branca chama os ferozes sicambros ao campo da honra, rompem elles em gritos de guerra e de amor. São incançaveis estes barbaros em admirar á sua frente tres gerações de heroes, o avô, o pae e o filho.

Meroveo saciado de carnagem contemplava immovel do alto de seu carro de victoria os cadaveres de que elle tinha juncado o campo. Do mesmo modo repousa um leão da Numidia, depois de haver lacerado um rebanho de ovelhas; cessou a fome, exhala do peito o odor da carnificina, abre e fecha alternadamente as guellas fatigadas, que os flocos da juba impecem; e a final deita-se no meio da rez decapitada; cahe-lhe aos lados do pescoço a crina orvalhada de sangue; cruza as possantes garras; espalma a cabeça sobre as patas, e com os olhos meio cerrados lambe os molles vélos que o rodeiam.

O chefe dos gallos descobriu Meroveo n'este repouso insultante e soberbo. Recrudesce-lhe o furor, avança contra o filho de Pharamundo, e exclama em tom ironico:

— Chefe da cabelleira longa, eu vou sentar-te de outro modo no tnrono do Hercules gaulez. Bravo moço, digno és de levar ao palacio de Teutates vestigios de

ferro. Apraz-me não te deixar languir em vergonhosa velhice.

— Quem és tu? responde Meroveo com sorriso amargo. E's de nobre e antiga raça?—Escravo romano, não temes a minha espada?

— Uma cousa só temo, replicou o gaulez tremente de colera, e é que o céo abata sobre a minha cabeça.

— Cede-me a terra, diz o orgulhoso sicambro.

— A terra que eu te ceder, exclama o gaulez. guardal-a-has eternamente.

A estas palavras Meroveo, fincando-se na espada, salta do carro por cima dos touros, cahe á frente d'elles, e apresenta-se ao gaulez, que o atacava.

Pararam as hostes para contemplar o duello dos dois cabos. Investe o gallo com a espada em punho sobre o moço franco: aperta-o, fere-o no hombro, e força-o a recuar até aos touros. Meroveo arremeça-lhe o dardo de dois ferros, que se encravam no escudo do gaulez. No mesmo ponto o filho de Clodião dá um pulo de leopardo, põe o pé sobre a hastea do dardo, comprime-o com o pezo, fal-o descer a terra, e abate com elle o escudo do seu inimigo. Forçado assim a descobrir-se, o infeliz gaulez mostra a cabeça. A acha de Meroveo rompe, silva, vôa e entra na cabeça do gaulez como o machado d'um mateiro no tronco da arvore. Fende-se em duas a cabeça do guerreiro; esparge-se o cerebro para todos os lados e os olhos cahem por terra. Fica ainda um momento em pé o corpo, estendendo as mãos convulsivas; vizão tanto para assombro como para lastima.

A este espectaculo expedem os gaulezes um grito de dor. Era seu chefe o ultimo descendente d'aquelle Ver-

cingentorix que tão longo tempo manteve duvidosa a fortuna de Julio. Parece que por morte d'elle o imperio das Gallias escapando aos romanos passava aos francos: estes, cheios de jubilo, cercam Meroveo, levantam-o sobre um escudo, e proclamam-o rei como a seus progenitores, e como o mais bravo dos sicambros. Começa o pavor a dominar as legiões. Constancio, que do centro do corpo de reserva tinha de olho os movimentos dos exercitos, percebeu o desfallecimento das cohortes. Voltado á legião christã exclama: «Bravos soldados, a fortuna de Roma está entre vossas mãos. Avancem contra o inimigo».

E logo os fieis derrubaram aos pés de Cesar as suas aguias, rematadas com o estandarte da salvação. Victor dá as ordens: move-se a legião, e desce silenciosa a collina. Cada soldado tem no broquel esta legenda: «Com este signal vencerás!» Todos os centuriões eram martyres cortados de cicatrizes de ferro e fogo. O temor das feridas e da morte que poderia com taes homens? O' pathetica lealdade! Aquelles guerreiros iam derramar por seus principes os residuos d'um sangue, cuja fonte os mesmos principes haviam quasi esgotado. Nenhum pavor, mas tambem nenhum prazer transparece no semblante dos heroes christãos. O seu tranquillo valor semelhava lirio sem mancha. Logo que a legião avançou na esplainada, sentiram-se os francos impecidos a meio-caminho da victoria. Contaram elles depois que viram á frente d'esta legião uma columna de fogo e nuvens, e um cavalleiro vestido de branco, armado de lança e broquel de ouro. Voltam o rosto os fugitivos romanos: renasce a esperança no animo mais frouxo e timorato:

tal, apoz noite tempestuosa, ao renascer no oriente o sol matinal, o lavrador recobrado de espiritos admira o astro que dardeja doces raios sobre a terra, e vê entre as heras da velha choça a tenra avesinha regorgeando, e o ancião, sentado no umbral da porta, escuta o geral murmurio da natureza, e bemdiz o Eterno.

A' chegada dos soldados de Christo, cerram os barbaros as fileiras, e os romanos condensam-se. Pára a legião no campo da batalha, ajoelha, e recebe da mão de um ministro de paz as bençãos do Deus dos exercitos. O proprio Constancio tira da fronte a corôa de louro, e prostra-se. Ergue-se a tropa santa, sem enristar as lanças, avançam de espada feita sobre o inimigo. Recomeça por toda a parte a pugna. A legião christã rompe ampla fenda nas barbaras fileiras. Romanos, grêgos, e gaulezes entramos de roldão, em seguimento de Victor, no seio dos francos desmantellados. Aos ataques de um exercito disciplinado succedem duellos á maneira dos heroes de Ilio. Mil troços de guerreiros se laceram, premem, rebatem e rechaçam. Em toda a parte reinam a dor, a desesperação e a fuga. Filhas dos francos, em vão preparaes o balsamo, para a chaga que não podeis curar! Alli está um, ferido no coração pelo ferro d'um dardo, e sente que do coração lhe fogem as imagens queridas e sagradas da patria; outro tem os dois braços decepados por um golpe de clava, e sente que não apertará mais ao seio o filho que a esposa amamenta. Aquelle chora o palacio, outro chora a cabana; o primeiro chora seus prazeres, o segundo as suas dores; é que o homem tanto se prende á vida pela miseria como pela prosperidade. Aqui, cercado de seus companheiros, um soldado

pagão expira vomitando imprecações contra Cesar e contra os deuses. Além, um soldado christão morre solitario, retendo com a mão a entranha e arvorando com a outra um crucifixo, orando a Deus pelo seu Imperador. Os sicambros, desbaratados pela frente e carregados pela retaguarda, mantinham na morte um tão feroz aspecto, que o mais intrepido ousaria fital-os a custo. Não vos esquecerei a vós, grupo generoso, jovens francos que eu encontrei no campo da carnificina! estes fieis amigos, mais ternos que prudentes, a fim de terem no combate o mesmo destino, tinham-se acorrentado com uma cadêa de ferro. Um tinha cahido morto debaixo da frecha d'um cretense; o outro ferido cruelmente, mas ainda vivo, conserva-se erguido a meio corpo ao pé do seu irmão d'armas, a quem dizia: «Guerreiro, tu dormes depois da fadiga da batalha. Nunca mais abrirás os olhos á minha voz, mas a cadêa da nossa amizade não está partida, eil-a que a ti me cinge». Ditas estas palavras o moço franco pende e morre sobre o corpo de seu amigo. As bellas madeixas de ambos se misturam e confundem como as flammas ondulantes de duas pyras que se apagam sobre um altar, ou como os raios humidos, e tremulos da estrella dos gemeos que se esconde no mar. A morte ajuntou essas cadêas indestructiveis aos vinculos que uniam os dous amigos.

Os braços fatigados já mal podem vibrar o ferro; os clamores erguem-se mais exulcerantes e lastimosos. Agora grande porção de feridos expiram a um tempo, e reina então no campo horrido silencio; logo a voz da dor restaura-se e sobe em longo brado ao céo. Vêem-se

errar os cavallos sem dono, uns morrendo, outros atropelando os cadaveres; algumas machinas de guerra abandonadas ardem aqui e além como cirios d'esses immensos funeraes. Desce a noite a cobrir com seu negro manto este theatro do furor humano. Os francos vencidos, mas sempre temiveis, retiraram para o meio de seus carros. Aquella noite tão necessaria ao repouso, foi-nos uma noite de sobresalto: a cada instante receiavamos o ataque. Os barbaros expediam gritos semelhantes ao bramir de feras: choravam assim os bravos que tinham perdido e preparavam-se para morrer. Não ousavamos largar as armas nem accender fogueiras; os soldados romanos tiritavam, palpavam-se nas trevas, chamavam-se uns aos outros, pediam um pouco de pão, ou agua, e pençavam as feridas com pedaços dos vestidos. As sentinellas respondiam umas ás outras transmittindo o grito a cada véla. Todos os cabos dos cretenses tinham morrido. Como o sangue de Philopœmen parecesse aos meus companheiros agouro prospero, tinham-me nomeado seu chefe. Eu tivera a felicidade de salvar a legião de ferro d'uma completa derrota, attrahindo a mim os esforços do inimigo. O premio d'esta feliz aventura foi a confirmação do meu gráo, uma corôa de carvalho, e os louvores de Constancio. A' frente das tropas ligeiras, avizinhei-me do acampamento dos barbaros, e esperei impaciente o raiar da aurora; esta aurora, porém, descobriu-nos um espectaculo que excedia em horror quanto viramos até então. Durante a noite, tinham os francos decapitado os cadaveres romanos, espetaram as cabeças nos chuços, e arvoraram-nas deante do seu acampamento com as faces voltadas para nós. Crepi-

tava no meio do campo uma enorme fogueira composta de sellas de cavallos e broqueis rotos. O velho Pharamundo, revolvendo nas orbitas olhos terriveis, e entregando ao bafejo da manhã seus longos cabellos brancos sentára-se no topo da fogueira. Ao sopé estavam Clodião e Meroveo: á maneira de tocha, empunhavam elles a haste accesa de duas lanças partidas, prestes a pôr fogo ao throno funebre de seu pae se os romanos chegassem a romper a tranqueira dos carros. Emudecemos de espanto e dor; os vencedores pareciam vencidos por tamanha barbaria e tão insigne magnanimidade. Rebentaram-nos as lagrimas á vista das cabeças ensanguentadas dos nossos companheiros d'armas: cada qual recordava ainda as palavras d'amizade que na vespera tinham proferido aquellas bôcas lividas, e a este movimento de saudade succedeu logo a sêde de vingança. Já não se espera o signal de assalto; é irresistivel o furor do soldado: os carros são rotos, o acampamento é atacado e as legiões precipitam-se indomitas. Novo inimigo então se apresenta: as mulheres dos barbaros trajadas de tunicas negras, arremeçam-se contra nós, ferem-se nas nossas armas, ou forcejam por arrancar-nol-as: umas travam o fugitivo sicambro pela barba e trazem-no ao combate; outras, como bacchantes ebrias, despedaçam os maridos e os paes; muitas afogam os filhos e atiram-nos aos pés dos homens e dos cavallos; outras lançando ao pescoço um laço fatal prendem-se ás pontas dos bois e matam-se, dixando-se arrastar miseravelmente. Uma d'ellas exclamou do meio das companheiras: «Romanos, nem todas as vossas dadivas nos tem sido funestas! Se nos trouxestes o ferro que

prende, tambem nos destes o ferro que nos resgata!» e, dito isto, apunhalou-se.

Já não existiriam as tropas de Pharamundo, se o céo que talvez para grandes destinos o guarde, não salvasse o restante de seus guerreiros. Vento impetuoso se levantou entre o norte e o poente; as vagas sobem as ribas: vimos arremeçar-se espumante uma das marés do Equinocio, que em taes climas parece lançar o oceano inteiro fóra do seu leito. O mar, como um possante alliado de barbaros, entra no arraial dos francos e faz que os romanos recuem deante do exercito das ondas. Os francos recobram animo, acreditando que o monstro marinho, pae de seu joven principe, sahira das grutas azuladas para soccorrel-os. Aproveitam a nossa desordem, rebatem-nos, perseguem-nos, e auxiliam os esforços do mar. Uma scena extraordinaria fere os olhos de todos: aqui os bois espavoridos nadam com os seus carros, deixando ver apenas á superficie das vagas as pontas recurvas, semelhando assim multidão de rios que traziam ao Oceano o seu tributo; além os salios atiram ás ondas os seus bateis de coiro, e espancam-nos com os remos. Meroveo tinha feito uma barquinha d'um amplo escudo de vergas; e embarcado n'esta concha guerreira, perseguia-nos escoltado dos seus pares, que barafustavam em volta d'elle como tritões. As mulheres, cheias d'uma alegria doida, davam palmas e abençoavam as ondas libertadoras; por toda a parte se encapellava o mar, e espadanava contra as armas: por toda a parte se submergia o cavalleiro afogado, e peão deixando ver á flôr d'agua a lamina da espada: rolam com as algas arêas e limos os cadaveres que parecem reanimar-se. Apar-

tado do resto das legiões, e reunido a alguns soldados, longo tempo combati uma multidão de barbaros; mas, a afinal sossobrado pelo numero, cahi traspassado de golpes no meio dos meus companheiros mortos ao meu lado.

Estive muitas horas sem sentidos. Quando abri os olhos á luz vi uma ribanceira humida escoada das ondas, corpos afogados e meio enterrados na arêa; o mar retirado para longe, e traçando apenas uma linha azulada no horizonte. Quiz erguer-me, mas não o consegui; foi-me forçoso ficar prostrado com os olhos fitos no céo. Emquanto a minha alma fluctuava entre a morte e a vida, ouvi uma voz pronunciar em latim estas palavras: *Se alguem respira ainda aqui, falle.* Voltei com esforço a cabeça e entrevi um franco que reconheci como escravo pelo saio de casca de alamo. Viu elle o meu movimento, correu para mim, e reconhecendo pelo meu trajar de que patria eu era, disse: «Joven grego, tende animo», e ajoelhando ao meu lado inclinou-se sobre mim a examinar as feridas; passados momentos silenciosos, accrescentou: «Não as julgo mortaes». E tirou logo d'um saco de coiro balsamo, hervas e uma amphora d'agua pura. Lavou-me a chaga, enxugou-a brandamente, e apertou-a com longas folhas de canna. Eu só podia dar testemunho da minha gratidão com um movimento de cabeça e pela admiração que elle devia ler nos meus olhos quasi extinctos. Mostrou-se elle extremamente embaraçado, quando foi preciso transportar-me. Olhava com inquietação em roda de nós, e receiava, como elle depois me disse, que algum bando de barbaros desse comnosco. Approximava-se a hora

da maré; do proprio perigo tirou o meu libertador a traça da minha salvação: como descobrisse uma barquinha dos francos desferrada na arêa, levantou-me a meio corpo, puxou-me para si suavemente, lançou-me sobre as espaduas e levou-me com difficuldade ao proximo batel, porque elle era já velho. D'ahi a pouco o mar cobria a praia. O escravo arrancou da arêa uma lança cujo ferro estava quebrado, e quando as ondas levantaram a barca, encaminhou-a elle com a sua arma quebrada como poderia fazel-o o mais destro piloto. Impellidos pela maré depressa entramos por terra abicando ás margens d'um rio orlado de florestas. O franco conhecia estes logares. Saltou na agua, e tomando-me outra vez aos hombros, pousou me n'uma especie de subterraneo, em que os barbaros costumam esconder o seu trigo durante a guerra. Alli deitou me n'um leito de musgo, e deu-me vinho para me reanimar. «Pobre desgraçado:—me disse elle na minha propria lingua—forçoso me é deixar-vos, e tereis de passar aqui sósinho a noite. Espero trazer-vos, ámanhã boas novas; entretanto, fazei por dormir.» Dizendo isto lançou sobre mim o seu pobre saio, que despiu para me cobrir, e entranhou-se nos bosques.

LIVRO SETIMO

ARGUMENTO

Continuação da narrativa. — Eudoro escravo de Pharamundo. — Historia de Zacharias. — Clotilde, mulher de Pharamundo. Origem do Christianismo entre os francos. — Costumes d'estes. — Volta a primavera. — Caça. — Barbaros do norte. — Tumulo de Ovidio. — Eudoro salva a vida de Meroveo. — Meroveo promette a liberdade a Eudoro. — Voltam os caçadores ao campo de Pharamundo. — A deusa Hertha. — Banquete dos francos. — Deliberam ácerca da paz com os romanos. — Disputa de Camulogenes com Cloderico. — Os francos assentam em pedir pazes. — Eudoro, forro, é encarregado pelos francos de ir propor a paz a Constancio. — Zacharias conduz Eudoro até aos confins da Gallia. — Despedem-se.

—Voto a Hercules! exclama Demodoco, interrompendo a narrativa de Eudoro; eu amei sempre os filhos de Esculapio, porque são piedosos para os homens, e conhecem as cousas occultas. Encontram-se elles entre os deuses, entre os centauros, os heroes e pastores. Meu filho, que nome tinha esse divino barbaro por quem Jupiter me parece que não derramou a urna dos seus favores? O dominador das nuvens dispõe a seu talante da sorte dos mortaes: a uns dá prosperidade, a outros engolfa-os em todos os abysmos da desgraça. O rei de Itha-

-ca chegou a sentir commoções de jubilo quando se deitou n'um leito de folhagem secca que elle tinha ajuntado com suas proprias mãos. Primordialmente, entre os homens mais virtuosos, um valido do deus de Epidauro, seria amigo e companheiro dos homens de guerra; hoje é escravo d'uma nação inhospita! Mas apressa-te, filho de Lasthenes, a dizer-me o nome de teu libertador, que eu quero honral-o como Nestor honrava Machaon.

Eudoro respondeu sorrindo:

— Seu nome entre os francos era Harold. Ao reponta r da manhã, veio ter comigo conforme promettera. Acompanhava-o uma mulher vestida com uma tunica de fio tinto de purpura, trazia nús o collo e braços á maneira dos francos. A' primeira vista as feições d'ella offereciam o mixto inexplicavel de barbaria e humanidade: era uma expressão de physionomia naturalmente forte e selvagem, corregida por não sei que habito estranho de piedade e doçura.

— Joven grego, me disse o escravo, agradecei a Clotilde, mulher de Pharamundo, meu senhor. O vosso perdão obteve-o ella de seu esposo, e vem agora em pessoa buscar-vos para vos acoutar sob a protecção dos francos. Quando vossas feridas estiverem curadas, de certo vos mostrareis escravo reconhecido e fiel.

Muitos escravos entraram na caverna. Estenderam-me sobre umas andas de ramos entrelaçados, e conduziram-me ao campo de meu senhor.

Os francos, apezar de seu valor, e levantamento das vagas, tinham sido obrigados a ceder victoria á disciplina das legiões; e fugindo aos vencedores, evitaram uma completa derrota. Eu fui lançado nos carros com os ou

tros feridos. Marcharam quinze dias e quinze noites entranhando-se ao norte, e só pararam quando se julgaram salvos do exercito de Constancio. Até aquelle momento eu mal sentira o horror da minha situação; quando porém o repouso começou a cicatrizar as minhas feridas, lancei em volta de mim olhares espavoridos. Achei-me no coração das florestas, captivo de barbaros, e prezo n'uma choça protegida de ramos travados.

Uma bebida grosseira feita de trigo, uma pouca de cevada moida entre duas pedras, fragmentos de corço ou cabrito montez era a nutrição que me esmolavam. Metade do dia passava-o sósinho sobre as minhas hervas seccas; porém mais me fazia soffrer a presença dos barbaros, que a solidão. O cheiro das gorduras misturadas com cinza de freixo com que elles untam os cabellos, a vaporação das carnes grelhadas, o pouco ar da choça e a nuvem de fumo que a enchia soffocavam-me incessantemente. D'est'arte uma providencia justa me fazia descontar as delicias de Neapoli, os perfumes e as voluptuosidades que me embriagavam.

O velho escravo, dado aos seus deveres, escassos momentos podia dispensar a minhas magoas. Espantava-me a serenidade do seu rosto no meio dos trabalhos que o assoberbavam.

— Eudoro, me disse elle uma tarde, as vossas feridas estão quasi curadas. Á'manhã começareis a cumprir vossos novos deveres. Sei que vos enviam a buscar lenha ao fundo da matta com alguns escravos. Ide, meu filho e companheiro, cobrai virtude. Se implorardes o ceo, elle vos ajudará.

Dito isto o escravo affastou-se, e eu fiquei a braços

com o desespero. Passei a noite em horrivel agitação, planeando, e rejeitando alternativamente mil projectos, ora tentando contra a minha vida, ora meditando a fuga. Como fugir, porém, fraco e sem soccorro? Quem me ensinaria um caminho atravez d'estes bosques? Ai! eu tinha um recurso contra meus males, a religião; e era este o unico meio de resgate em que eu não pensava! O dia surprehendeu-me no meio d'estas angustias, e de repente ouvi uma voz que me dizia: «Escravo romano, levanta-te!» Deram-me uma pelle de javali para me cobrir, uma ponta de boi para a agua, e um peixe secco para meu sustento. E assim segui os escravos.

Quando elles chegaram ao bosque começaram a apanhar entre a neve e a folhagem secca os galhos das arvores quebradas pelo vento, e formaram feixes, que ataram com enrediça. Fizeram-me signaes para que eu os imitasse, e como dessem pela minha ignorancia, contentaram-se em pôr-me ás costas um feixe de matto. A minha fronte orgulhosa vergou-se ao jugo da servidão; meus pés descalços pizaram a neve; os meus cabellos ouriçaram-se com a frialdade do gêlo, e o nordeste dessecava-me as lagrimas nos olhos. Abordoava meus passos tremulos a um ramo tirado do feixe, e curvado como um velho caminhava lentamente entre as arvores da floresta. Prestes estava eu a succumbir á dor, quando vi de golpe o velho escravo ao pé de mim, carregado de maior pezo que o meu e sorrindo-me com aquelle ar sereno que nunca o abandonava. Senti-me envergonhado. Como! disse eu entre mim, este homem curvado pelos annos sorri debaixo de tamanha carga; e eu moço e forte, choro!

— Eudoro, me disse o meu libertador, acercando-se de mim, não achaes que é bem pezado o primeiro feixe? Meu joven companheiro, o costume, e principalmente a resignação, farão mais leves os outros. Vêde vós que pezo eu aguento n'esta minha edade!

— Ah! exclamei eu, lançai sobre mim o pezo que vos faz dobrar os joelhos; oxalá que eu morra alliviando as vossas penas!

— Ah! meu filho! redarguiu o ancião, eu não tenho penas. Desejar a morte, porque? Vamos lá: eu quero reconciliar-vos com a vida. Vinde descançar alli adiante: accenderemos lá o lume, e conversaremos juntos.

Subimos combros irregulares, formados, como logo notei, pelas ruinas de fabrica romana. Enormes carvalheiras bracejam n'estes sitios, sobre uma outra geração de carvalhos tombados á raiz d'aquellas. Quando chegámos ao cimo dos combros, descobri o plano d'um arraial abandonado.

— Eis aqui, me disse o escravo, o bosque de Teuteberg e o acampamento de Varo. A pyramide de terra que vêdes no centro é o jazigo em que Germanico fez encerrar os despojos das legiões desbaratadas. Os barbaros, porém, abriram-no: os ossos dos romanos foram outra vez dispersos, como o attestam estes craneos, que alvejam, pregados nos troncos das arvores. Podeis ver lá mais ao longe as aras sobre as quaes foram degolados os centuriões das primeiras companhias, e a tribuna relvosa d'onde Arminio fallou aos germanos.

Assim dizendo, o velho atirou á neve o feixe, do qual tirou alguns ramos, que accendeu; depois, chamando-

me para junto si, e convidando-me a aquentar as mãos geladas, contou-me a sua historia:

«Meu filho, ainda vos lastimaes de vossas desgraças? Ousareis fallar de penas, em presença do campo de Varo? Não vêdes aqui qual é a sorte dos homens todos, e quão baldado é revoltarmo-nos contra as penas inseparaveis da condição humana? Em mim vos dou exemplo eloquente d'aquillo que a falsa sabedoria denomina revezes da fortuna. Lastimaes a vossa escravidão? E que direis quando virdes em mim um descendente dos Cassios, escravo, e voluntario escravo?

«Quando os meus antepassados foram banidos de Roma por terem defendido a liberdade, e que nem mesmo aos seus funeraes alguem ousou levar-lhes as imagens, minha familia refugiou-se no Christianismo, asylo da verdadeira independencia.

«Alimentado com os dictames da lei divina, servi largo espaço como simples soldado na legião thebana, onde me chamavam Zacharias. Como esta legião christã refusasse sacrificios aos falsos deuses, Maximiano a fez passar á espada no Agauno, junto aos Alpes. Então se viu um exemplo indelevel do manso espirito do Evangelho. Quatro mil veteranos, encanecidos na vida militar, robustos, e armados de espada e lança, submetteram, como pacificos cordeiros, o pescoço aos verdugos. Nem sequer lhes passou no animo a idéa de se defenderem: tão intimas n'alma tinham gravadas as palavras do Mestre, que ordena a obediencia, e prohibe a vingança! Mauricio, commandante da legião, foi o primeiro morto. A maior parte dos soldados morreram a ferro frio. A mim, tinham-me atado as mãos atraz das costas.

Esperava eu o fatal golpe entre a multidão das victimas; não sei, porém, com que designios a Providencia quiz que eu fosse esquecido na geral carnificina. Os corpos amontoados em volta de mim esconderam-me dos olhos dos centuriões, e Maximiano, concluida a obra, retirou-se com o exercito.

«Corria o segundo quarto da véla nocturna. Apenas reboava o despenhar-se d'uma torrente das montanhas. Ergui a cabeça, e fiquei assombrado por visão prodigiosa! Os cadaveres de meus companheiros radiavam vivissima luz e vaporavam suave cheiro. Adorei o Deus das maravilhas, que não quizera acceitar o sacrificio de meus dias; e sendo-me impossivel dar sepultura a tantos santos, ao menos diligenciei encontrar o cadaver de Mauricio. Encontrei-o meio sepultado na neve que cahira de noite. Alentado por sobre-humanos espiritos, desatei as prisões, e com um ferro de lança cavei uma cova profunda para o meu general. Então reuni a cabeça ao tronco, rogando ao novo Machabeu que obtivesse para o seu soldado um logar na celestial milicia. Depois, deixei este campo de triumpho e lagrimas; encaminhei-me ás Gallias, e acolhi-me a Diniz, primeiro bispo de Lutecia.

«Recebeu-me o santo prelado com lagrimas de alegria, e admittiu-me no numero dos seus discipulos. Logo que me julgou capaz de coadjuval-o no seu ministerio, impoz-me as mãos, e, ao crear-me sacerdote de Jesus Christo, disse-me: «Humilde Zacharias, sêde caritativo: não tenho mais instrucção alguma a dar-vos.» Ai! era meu destino perder os meus amigos todos, e arrebatados sempre pela mesma mão! Maximiano fez

decapitar Diniz, e seus companheiros Rustico e Eleutherio. Foi a ultima facção d'este imperador, substituido nas Gallias por Constancio.

«Sempre me estava no espirito o preceito do meu santo bispo. Anceava em desejos de ser util aos miseraveis, e muitas vezes ia pedir a Diniz que intercedesse por mim ante o Filho de Maria.

«Os christãos de Lutecia tinham sepultado o seu bispo n'uma gruta, ao sopé da collina, sobre a qual elle fôra degolado, separada da Sequana por paúes; chamava-se esta collina o monte de Marte. Um dia, atravessando eu estes pantanos, vi caminhar para mim uma mulher christã em afflicção, e exclamar: «O' Zacharias, eu sou a mais desgraçada das mulheres. Meu esposo foi aprisionado pelos francos; deixou-me com tres tenras creanças, e recursos nenhuns para alimental as!» Um subito fogo me subiu ao rosto, comprehendi que Deus me enviava esta graça por intercessão do generoso martyr que eu implorara. Comtudo, occultei meu jubilo, e disse á mulher: «Tende valor, Deus se amerceará de vós»: e sem parar puz-me a caminho para a colonia Agrippina.

«Eu conhecia o soldado prisioneiro. Era christão, e algum tempo fora meu irmão d'armas. Era homem de coração simples, e temente a Deus na prosperidade; os revezes, porém, facilmente o desanimavam, e muito era para temer que elle não perdesse a fé na desgraça. Soube em Agrippina que elle estava em poder do chefe dos salios. Os romanos tinham concluido a paz com os francos. Passei aos barbaros. Apresentei me a Pharamundo, e offereci-me em troca do christão; eu não po-

dia pagar d'outro modo a sua alforria, porque não tinha nada de meu. Como eu era robusto e vigoroso, e o outro escravo era fraco, foi acceite o meu contracto. E eu tirei a partido que meu Senhor despediria o seu escravo, sem dizer lhe por qual meio elle era forro. Assim se fez, e este pobre pae de familia voltou cheio d'alegria aos seus lares para alimentar os filhos e consolar a esposa.

«E desde então aqui estou escravo. Deus de sobra me tem recompensado; pois que, habitando entre estes povos, tenho tido a ventura de disseminar entre elles a palavra de Jesus Christo. Eu vou principalmente ao longo do rio remediar, quanto em mim cabe, a desgraça d'uma funesta experiencia; os barbaros, para experimentar se os seus filhos hão de ser valentes um dia, costumam expol-os ás ondas sobre um broquel. Aquelles que sobrenadam, conservam-nos, os outros deixam-nos morrer. Quando eu logro salvar das aguas estes anjinhos, baptiso-os em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo, para lhes abrir o céo.

«Tambem me offerecem abundante ceifa os logares onde se travam batalhas. Arrasto-me como lobo roaz pelas trevas, e por entre o morticinio e os cadaveres. Chamo os agonisantes, receiosos que eu vá despojal-os; fallo-lhes d'uma vida melhor, e curo em envial-os ao seio de Abrahão. Se não estão mortalmente feridos, dou-me pressa em soccorrel-os, esperando conquistal-os pela caridade para o Deus dos pobres e dos miseraveis.

«Até hoje a minha melhor conquista foi a joven esposa do meu velho senhor Pharamundo. Clotilde abriu o seu coração a Jesus Christo. Era violenta e cruel, e hoje é branda e compassiva. Todos os dias me ajuda a

salvar alguns infelizes. A vida a ella a deveis. Quando eu corri a dizer-lhe que vos tinha achado entre os mortos, no que ella primeiro cogitou foi em esconder-vos na gruta para vos salvar da escravidão. Depois soube que os francos continuavam a retirar. Restava-lhe sómente revelar o segredo ao marido, e obter o vosso perdão; porque, se os barbaros gostam dos escravos sãos e vigorosos, sua natural impaciencia e o desprezo que tem da vida, levam-nos a sacrificar os feridos.

«Meu filho, esta é a historia de Zacharias. Se achaes que elle algum bem vos fez, recompensai-o não succumbindo á tristeza, e permitti que elle vos salve a alma, depois de vos ter salvado o corpo. Eudoro, nascestes n'aquelle doce clima vizinho da terra dos milagres, entre povos polidos, que civilisaram homens, n'aquella Grecia, aonde o sublime Paulo levou o facho da fé: quanto vos avantajaes aos homens do norte, cujo espirito é rude e os costumes ferozes! Sereis acaso menos sensivel que elles á caridade evangelica?»

As ultimas palavras de Zacharias pungiram como acicates o meu coração. O indigno segredo da minha vida avexava-me. Não ousei levantar olhos para o meu libertador. Eu, que affrontara sem torvação os olhares dos senhores do mundo, estava anniquilado ante a magestade d'um velho padre, christão escravo entre os barbaros. Retido pela vergonha de confessar que esquecera a minha religião, e ao mesmo tempo anciado por tudo dizer, era extrema a desordem do meu espirito. Zacharias percebeu me. Acreditou que as minhas feridas se rasgavam de novo: perguntou-me a causa da minha agitação com alvoroço. Vencido por tanta bo

dade lancei-me aos pés do ancião, e debulhado em involuntarias lagrimas, exclamei:

— Meu pae, não são as feridas do meu corpo, que sangram; é chaga mais profunda e mortal. Vós que tantas acções sublimes tendes praticado em nome da vossa religião, podereis crer, vendo entre nós tão pouca analogia, que a vossa religião é tambem a minha?

— Jesus Christo! exclamou o santo levantando as mãos ao céo; Jesus Christo, meu divino mestre! como?! Tereis vós tambem um outro servo como eu?!

— Sou christão, respondi eu.

O homem de caridade chamou-me aos seus braços, chorou-me na face, abraçou-me de encontro ás suas cans, e disse soluçando de alegria:

— Meu irmão! meu caro irmão! Encontrei um irmão.

E eu repeti:

— Sou christão, sou christão!

Durante esta pratica, anoutecera. Tomamos as nossas cargas, e voltamos á choça de Pharamundo. No dia seguinte Zacharias foi procurar-me ao nascer da aurora. Conduziu-me ao fundo d'um bosque. No tronco d'uma annosa faia, onde Segovia, prophetisa dos germanos, outr'ora respondera ás consultas, vi a imagem que representava Maria, mãe do Salvador. Um ramo de hera carregado de seus fructos maduros, e de novo collocado aos pés da mãe e do filho, porque a neve não o tinha ainda coberto, era o ornato do pequeno oratorio.

— A noute passada, disse Zacharias, fiz saber á esposa de nosso amo, que tinhamos um irmão entre nós. Quiz ella cheia de alegria vir alta noute preparar o

nosso altar, e offerecer este ramo a Maria, em signal do seu contentamento.

Tinha Zacharias pronunciado estas palavras quando vimos chegar Clotilde pressurosa. Ajoelhou sobre a neve ao pé da faia. Ajoelhamos ao lado d'ella, que pronunciava em voz alta a oração do Senhor n'um idioma selvagem. D'est'arte vi eu nascer o Christianismo entre os francos. Celeste religião, quem vira os encantos do vosso berço? Quão divino elle se amostrou aos pastores da Judéa em Bethlem? Quão miraculoso me pareceu nas catacumbas quando eu vi humilhado ante elle uma poderosa imperatriz? E quem reteria as lagrimas encontrando-o debaixo d'uma arvore da Germania, cercado d'um romano escravo, d'um prisioneiro grego, e d'uma rainha barbara, seus unicos adoradores alli!

Que esperava eu para voltar ao aprisco? Os dissabores já me tinham dado a sentir a vaidade dos prazeres; o eremita do Vesuvio tinha abalado o meu animo; Zacharias subjugava-me o coração: mas estava escripto que eu só voltasse á verdade atravez d'uma serie de desgraças e experiencias.

Redobrou o zêlo e desvelos de Zacharias por mim. Ouvindo-o pensava eu escutar voz descida do céo. Que lição não era aquelle espectaculo do herdeiro christão de Cassio e de Bruto! O stoico matador de Cesar, apoz leve vida, livre, poderosa e gloriosa, declara que a virtude não é mais que phantasma: o caridoso discipulo de Jesus Christo, escravo, velho, pobre, ignorado, proclama que n'este mundo só a virtude é real. Este padre, que só parecia conhecer a caridade, tinha alto espirito de sciencia, e puro discernimento de artes e le-

tras. Sabia as antiguidades gregas, hebraicas e latinas. Era doce ouvil-o fallar dos homens primitivos guardando os rebanhos dos barbaros. Entretinha-me muitas vezes ácerca dos costumes de nossos donos, e dizia:

«Quando voltardes á Grecia, meu caro Eudoro, ha de eunir-se gente, para vos ouvir contar os costumes dos reis das longas madeixas. As vossas desgraças de hoje hão de dar-vos um manancial de agradaveis memorias. Entre esses povos engenhosos sereis como um novo Herodoto, chegado de região longiqua, para encantal-os com maravilhosas narrativas. Dir-lhes-heis que nas florestas da Germania um povo existe que pretende descender dos troyanos (porque todos os homens namorados das bellas fabulas da Grecia querem por qualquer lado aparentar-se comvosco); que este povo formado por diversas tribus de germanos, de sicambros, de bructeres, de salios e de cattos, se appellida franco, que quer dizer livre, e que tal nome lhe cabe.

«O seu governo é essencialmente monarchico. O poder dividido entre differentes reis, reune-se na mão d'um só, quando é urgente o perigo. A tribu dos salios, cujo chefe é Pharamundo, tem quasi sempre a gloria de commandar, porque tem creditos de mais nobre entre as tribus barbaras. Este renome deve-o ao uso que exclue as mulheres do poder, e só confia o sceptro a um guerreiro.

«Os francos ajuntam-se annualmente, no mez de março, para deliberarem ácerca dos negocios da nação. Reunem-se armados. Senta-se o rei debaixo d'um carvalho. Levam-lhe presentes, que elle recebe com muito

gosto. Ouve as queixas dos seus subditos, ou antes de seus companheiros, e faz justiça com equidade.

«As propriedades são annuaes. Cada familia cultiva cada anno o terreno, que lhe é demarcado pelo principe, e depois da colheita, o campo ceifado volta á possessão commum.

«O restante dos costumes quadram a esta simplicidade. Bem vedes que nós aquinhoamos com os nossos donos o saio, o leite, o pão, a choça, e a cama de pelles.

«Hontem testemunhastes o casamento de Meroveo. Um broquel, um frankisk uma nassa, um cavallo apparelhado, dous bois jungidos, foram os presentes de noivado do herdeiro da corôa dos francos. Se nos jogos de sua idade, elle salta melhor que outro qualquer ao meio das lanças e das espadas nuas, se é bravo na guerra e justo na paz, pode esperar, depois da morte, uma fogueira funebre, e até uma pyramide de relva que lhe cubra o tumulo.»

Assim fallou Zacharias.

Chegou emfim a primavera a reanimar as florestas do norte. Tudo mudou de face nos bosques e nos valles. Os angulos dos penhascos enegrecidos mostraram-se logo na uniforme brancura das geadas; as flechas rosadas do pinheiro silvestre appareceram em seguida, e precoces arbustos substituiram com festões de flores os crystaes gelados, que pendiam de seus cimos.

Com os formosos dias volvera a sazão dos combates. Parte dos francos toma as armas, e a outra parte vai á caça dos ursos a remotas paragens. Meroveo capitaneava os caçadores, e eu fui incluido no numero dos escra-

vos do seu sequito. Disse adeos a Zacharias, e separei-me por algum tempo do mais virtuoso dos homens.

Percorremos com rapidez incrivel as regiões, que se alongam desde o mar de Scandia até as ribas do Ponto Euxino. Estas florestas dão passagem a cem nações barbaras, que despenham a revezes as suas torrentes no imperio romano. Dir-se-hia que ellas ouviram aiguma cousa lá para as partes do meio dia a chamal-as do septentrião e da aurora. Que nome, que raça, e que paiz tem? Perguntai-o ao céo que as conduz, porque ellas são tão incognitas aos homens como os logares d'onde partem, e por onde passam. Chegam; tudo acham prompto. As arvores são-lhes tendas, e os desertos são seus caminhos. Quereis saber onde acamparam? Vêde essas ossadas de rebanhos, degolados, pinheiraes lascados, como se os partissem raios, bosques incendiados, e esplainadas cobertas de cinzas.

Tivemos a ventura de não topar alguma d'estas grandes emigrações; encontrámos, porém, algumas familias nomadas, em comparação das quaes os francos são um povo policiado. Aquelles desgraçados, sem tecto, sem vestido, e muitas vezes sem alimento, consolam-se unicamente de tanto desamparo com uma inutil liberdade, e alguns bailados no deserto. Mas se taes bailados se fazem á margem d'um rio, na profundeza d'uma selva; se o echo repete, pela primeira vez, o som de voz humana; se o urso espreita do viso dos seus penhascos estas folias do homem selvagem, havemos de achar alguma coisa sublime na propria rusticidade do quadro, e compadecermo-nos d'este filho da solidão, que nasce incognito no mundo, trilha numerosos valles que não verá

mais, e com cedo se esconde no seu jazigo entre o musgo dos sertões, que nem sequer conservam vestigios da passagem d'elle.

Um dia, como passassemos o Istro junto á foz, e eu me desviasse algum tanto dos caçadores, achei-me em face das ondas do Ponto Euxino. Descobri um tumulo de pedra, sombreado por um loureiro. Arranquei as hervas, que cobriam alguns caracteres latinos, e consegui logo ler este primeiro verso das elegias de um poeta desfortunado:

«Meu livro, irás a Roma, e irás sem mim.»

Não sei pintar-vos o que experimentei achando no coração d'este deserto o tumulo de Ovidio. Que tristes reflexões eu fiz ácerca das dores do desterro, que tambem eram as minhas, e ácerca da inutilidade do talento para conseguir-se a felicidade! Roma, que outr'ora gosou os quadros do mais engenhoso dos seus poetas, Roma viu correr vinte annos a olhos enxutos as lagrimas de Ovidio! Os selvagens habitadores das margens do Istro, menos ingratos que os povos da Ausonia, recordam-se ainda do Orpheo que passou em suas florestas. Dansam á roda de suas cinzas, fallam ainda parte da sua linguagem: tão doce lhes é a memoria d'esse romano, que se accusava de ser elle o barbaro, porque o sarmata o não entendia.

Os francos atravessaram estas vastas regiões só com o fim de visitar algumas tribus da sua nação, outr'ora transferidas por Probo para as margens do Ponto-Euxino. Quando chegamos, soubemos que as tribus tinham

desapparecido muitos mezes antes, e o destino d'ellas ignorava-se. Meroveo resolveu immediatamente voltar ao acampamento de Pharamundo.

Ordenou a Providencia que eu achasse a liberdade no tumulo de Ovidio. Quando passavamos ao pé d'este monumento uma loba recem-parida arremetteu contra Meroveo. Matei este furioso animal. Logo ahi o meu joven senhor me prometteu sollicitar de seu pae a minha liberdade. Fui seu companheiro durante o resto da caçada. Queria que eu dormisse a seu lado. Algumas vezes lhe fallei da batalha sanguinolenta em que eu o vira arrebatado por tres indomaveis touros, e elle estremecia de jubilo recordando sua gloria. Outras vezes entretinha-o com os costumes e tradições do meu paiz; mas o que elle com mais prazer escutava era a historia dos trabalhos de Hercules e de Theseo. Quando eu lhe fiz comprehender as nossas artes, elle brandio a espada, e disse-me com impaciencia :

— Grego, grego, eu sou teu senhor.

Ao fim de muitos mezes chegamos ao campo de Pharamundo. A cabana real estáva deserta. O chefe dos longos cabellos tinha tido hospedes; depois de haver prodigalisado em sua honra quantas riquezas possuia, fora viver na cabana d'um chefe vizinho, o qual, arruinado a seu turno pelo monarcha barbaro, fora estabelecer-se com elle em casa de outro chefe. Achamos em fim Pharamundo banqueteando-se, e gozando dos encantos d'esta lhana hospitalidade, e contou-nos o motivo d'aquellas festas.

No meio do mar dos suevos, avista-se uma ilha chamada Chasta, consagrada á deusa Hertha. A estatua

d'esta divindade assenta n'um carro sempre coberto de um véo. Este carro tirado por novilhas brancas passeia em tempos assignalados por entre as nações germanicas. As inimisades cessam então, e já se não ouvem os estridores das armas nas selvas do norte. Quando nós chegamos ao meio dos festins, que a sua apparição motiva, a deusa mysteriosa acabava de passar entre os barbaros. Zacharias teve escassos momentos para me abraçar. Estavam convidados todos os chefes para o solemne banquete: devia ahi tratar-se da conclusão da paz ou continuação da g uerra contra os romanos. A mim me deram o emprego de escanção, e Meroveo sentou-se no meio dos guerreiros, que estavam em semi-circulo, tendo no centro o lar onde se preparavam as iguarias. Cada chefe, armado em guerra, sentava-se em um feixe de hervas, ou n'um rolo de pelles: deante de si tinha uma banqueta separada das outras, sobre a qual lhe ministravam um pedaço da victima conforme a sua valentia ou a sua nobreza. Meroveo reconhecido pelo mais bravo, occupava o primeiro logar. Os libertos, armados de broquel e lança, conduziam tripodes coguladas de carne, e cornos de uros, cheios de licor de trigo.

No fim do banquete começaram a deliberar. Havia na liga dos francos um gaulez chamado Camulogenes descendente do famoso velho, que defendeu Lutecia contra Labieno, logar-tenente de Julio. Educado entre os quarenta mil discipulos das escolas de Augustodunum (1), aperfeiçoara sua brilhante educação com os mais

(1) Autun.

celebres retoricos de Marselha e Burdigalia (1); mas a inconstancia natural e caracter selvagem dos gaulezes o tinham impellido á rebellião dos bagaudes. Estes aldeãos sublevados foram vencidos por Maximiano, e Camulogenes bandeou-se com os francos, que o adoptaram por sua valentia e riquezas. Como guardassem silencio os padres do banquete de Pharamundo, levantou-se o gaulez, por ventura secretamente fatigado do longo exilio, e propoz que se enviassem deputados a Cesar, elogiando a disciplina das legiões romanas, as virtudes de Constancio, as delicias da paz, e a doçura da sociabilidade.

E Chloderico, cabo d'uma tribu de francos, respondeu:

— Que um gaulez nos falle assim não ha que admirar: é que elle espera recompensa de seus gatosni senhores. Confesso que a vergasta de vide do centurião é mais facil de meneiar que a minha espada, e que é menos perigoso adorar Cesar na fortuna e no Capitolio, que desprezal-o n'esta choça forrada de pelles de lobo. Eu mesmo os vi em Roma, estes avidos possessores de tantos palacios, tão lastimaveis que ainda desejam uma cabana nas nossas florestas; crede-me: elles não são temiveis quanto o terror d'um gaulez vol-os pinta. Conquistados por aquella nação de mulheres os gaulezes, se querem a paz, que a peçam, eu por mim sinto alguma cousa que me impelle a incendiar o Capitolio, e a varrer da face da terra o nome romano.

---

(1) Bordeaux.

A assemblea applaudiu este discurso, brandindo as lanças, e batendo com ellas nos broqueis.

E o gaulez replicou impetuosamente:

— Ide, ide, pois a Roma! Que fazeis vós aqui embrenhados nas vossas selvas! Pois que! valentes? Fallaes de passar o Tibre, e não podestes ainda transpor o Rheno! Os servos gaulezes, conquistados por uma nação de mulheres, não estavam tranquillamente sentados n'um banquete, quando assolavam a cidade que vós ameaçaes de longe. Ignoraes que a ferrea espada d'um gaulez só por si serviu de contrapezo ao imperio do mundo? Onde quer que se fez uma cousa grande, achareis meus avós. Uma só nação encarou sem pavor a face de Alexandre: foram os gaulezes. Cesar combateu-os dez annos para submettel-os, e se os gaulezes não estivessem divididos Vercingetorix teria submettido Cesar. Os logares mais celebrados no universo foram sujeitos a meus paes, que devastaram a Grecia, avassallaram Byzancio, acamparam sobre as ruinas de Troia, senhorearam o reino de Mithridates, e venceram além do Tauro, os scythas, que ninguem tinha vencido. O destino da terra parece ligado a meus avós como a nação fatal e marcada por sêllo mysterioso. Parece que todos os povos successivamente ouviram a voz, que annunciou a chegada de Brenno a Roma, e que alta noute, dizia a Ceditio: «Ceditio, vai dizer aos tribunos que ámanhã os gaulezes estarão aqui.»

Camulogenes ia continuar, quando Chloderico, interrompendo-o com estridulas gargalhadas, batendo com os copos da espada na meza do festim, e despejando a taça, exclamou:

— Reis cabelludos, comprehendestes acaso alguma cousa da longa tirada d'esta prophetisa das Gallias? Qual de vós ouviu d'este Alexandre e d'este Mithridates? Camulogenes, se sabes fazer grandes discursos na lingua de teus amos, poupa-te ao trabalho de os pronunciar deante de nós. Aqui veda-se aos uossos filhos o aprender a ler e a escrever, que é arte da escravidão: o que nós queremos é ferro, combates e sangue.

Irromperam tumultuosos gritos na assembléa dos barbaros. O gaulez, vingando-se do insulto pelo desprezo, exclamou:

— Pois que o famoso Chloderico não conhece Alexandre, nem gosta de longos discursos, uma só palavra lhe direi: se os francos não tem outros guerreiros além d'elle para levar o incendio ao Capitolio, dou-lhes de conselho, que acceitem a paz seja pelo preço que fôr.

— Traidor! exclamou o sicambro, escumando de raiva, dentro em poucos annos espero que a tua nação mudará de senhor. Quando cultivares a terra para os francos, tu saberás qual é o valor dos reis cabelludos.

— Se eu tenho a temer só o teu, redarguiu ironicamente o gaulez, não me hei de dar ao trabalho de apanhar o ovo da serpente na lua nova, a fim de me acolher ao abrigo das desgraças que me prepara Teutates.

A taes palavras o furioso Chloderico estendeu a Camulogenes a ponta da sua espada, e bradou-lhe suffocado de colera:

— Tu não és capaz de fitar ahi os olhos.

— Mentes, redarguiu o gaulez, tirando da espada, e precipitando-se sobre o franco.

Os convivas lançaram-se sobre os dois guerreiros. Os

padres fizeram cessar esse novo festim de Centauros e Lapithas. No dia seguinte, quando a lua chegara ao maximo do seu esplendor, decidiram tranquillos o que se havia discutido na embriaguez, já quando o coração não podia fingir-se e se abria aos generosos commettimentos.

Determinaram propor a paz aos romanos; e como quer que Meroveo, fiel á sua palavra, houvesse já obtido de seu pae a minha liberdade, resolveram que eu fosse logo levar as palavras do conselho a Constancio. Zacharias e Clotilde vieram annunciar-me o resgate, e conjuraram-me a partir sem perda de tempo, para evitar a natural inconstancia dos barbaros. Cedi forçado á sua inquietação. Zacharias acompanhou-me até á fronteira das Gallias. A ventura de recobrar a minha liberdade era aguada pelo dissabor de me separar d'aquelle velho. Debalde o instei para me seguir, debalde lastimei as dores que o anniquilavam. Colheu elle, caminhando, uma planta de lyrio selvagem, que expontava entre a neve, e disse-me:

«Esta flor é o symbolo do chefe dos salios e de sua tribu; cresce naturalmente mais bella entre estes bosques, do que em terreno menos exposto aos gelos do inverno; deslumbra a brancura da neve, que a cobre, e que em vez de a desseccar, a conserva em seu seio. Espero que esta dura estação da minha vida, passada ao pé da familia do meu senhor, me tornará um dia aos olhos de Deus, como este lyrio: a alma para desenvolver-se em toda a sua força carece de estar algum tempo engolphada nos rigores da adversidade.»

Ditas estas palavras Zacharias parou, e apontou-me

o céo onde nos deviamos encontrar um dia; e, sem me dar tempo a lançar-me a seus pés, deixou-me depois de me haver dado a sua ultima lição. E' d'este modo que Jesus Christo, cujo exemplo elle imita, se comprazia em doutrinar os seus discipulos, passeiando á beira do lago de Genezareth, e fazendo fallar a herva dos campos e os lyrios do valle.

LIVRO OITAVO

ARGUMENTO

Interrupção da narrativa. — Começam Eudoro e Cymodoce a amarem-se.— Quer Satanaz aproveitar este amor para perturbar a egreja.— O inferno.— Congresso de demonios.—Discurso do demonio do homicidio. — Discurso do demonio da falsa sciencia.— Discurso do demonio da luxuria.—Discurso de Satanaz. Espalham-se os demonios sobre a terra.

Já a narrativa d'Eudoro se ia prolongando até á nona hora do dia. Dardejava o sol seus ardentes raios sobre as montanhas da Arcadia, e os passaros silenciosos tinham buscado refugio nos canaviaes do Ladon. Convidou Lasthenes os hospedes a tomar nova refeição, e lhes propoz de deferir para o seguinte dia o remate da historia de seu filho. Deixaram a ilha e os dous altares, e voltaram taciturnos ao tecto hospitaleiro.

Apenas algumas palavras interrompidas se trocaram no restante dia. O bispo de Lacedemonia parecia profundamente absorvido na historia do filho de Lasthenes. Admirava a pintura da christandade e seus progressos em todo o mundo. Via figurar no centro d'este quadro homens temiveis aos fieis e cujas indoles traça-

das por Eudoro promettiam um funesto porvir. Cyrillo recebeu de Roma a tal respeito noticias inquietadoras que elle julgou dever occultar á virtuosa familia.

Eudoro por sua parte estava longe da tranquillidade. Levava elle aos pés da cruz intimas tribulações, e mal sabia ainda que ellas eram o resultado dos designios de Deus. Augmentava as orações e as austeridades; mas atravez das lagrimas da penitencia seus olhos enxergavam apezar d'ellas os formosos cabellos, as mãos alabastrinas, as fórmas elegantes, e ingenuas graças da filha de Homero. Incessantemente via seus brandos e timidos olhares fitos n'elle, suas feições encantadoras, onde se pintavam todos os sentimentos que elles exprimiam, e ainda aquelles impossiveis de exprimir. Que candido pudor aformoseava a innocente virgem, quando elle narrava os culposos prazeres de Roma e Bayas! Que mortal pallidez lhe descorara as faces, quando elle descrevia os combates, ou fallava de ferimentos e escravidão!

A sacerdotiza das musas, por sua parte, estava sentindo confusos movimentos e commoções novas. Espirito e coração, a um tempo, lhe sahiam da dupla infancia. Ante a rasão do christianismo se lhe esvaía a ignorancia do espirito, e a ignorancia do coração cedia áquella luz que as paixões desferem. Caso estranho: simultaneamente a donzella sentia a turvação e as delicias d'um amor discreto!

— Meu pae, disse ella a Demodoco, que estrangeiro nos convidou para a sua meza! Que sublime é o filho de Lasthenes por coração e valentia! Acaso é elle um d'aquelles primeiros habitadores do mundo, que Jupite

transformou em deuses favoraveis aos mortaes? Que combates, e que desastres elle tem soffrido, ludibrio de crús destinos! O' musas castas e poderosas! ó minhas divindades tutelares! onde estaveis, quando indignas cadeias apertavam mãos tãos nobres? Não podieis fazer cahir as algemas d'este moço heroe, ao som de vossas lyras? Mas, sacerdote de Homero, tu que sabes tudo, e que tens a cordura dos velhos, diz: — Que religião é esta de que falla Eudoro? Formosa religião é ella, que approxima o coração da justiça, e applaca os desatinados affectos. Quem a segue prompto está sempre a soccorrer os desgraçados, como vizinho generoso, e de pressuroso que o faz nem tempo tem de apertar seu cinto. Vamos aos templos immolar rezes a Ceres que dá as leis, e ao sol que descortina o porvir. Com rossagante tunica, e a taça das libações em punho rodeemos as aras salpicadas de sangue, amassêmos o sacro farro, e diligenciemos descobrir qual genio desconhecido protege Eudoro... Oiço uma divindade mysteriosa fallar-me ao coração... Deve, porém, uma virgem penetrar segredos de mancebos, e sollicitar conhecer-lhe os deuses? Erguerá o pudor seu véo para interrogar os oraculos?»

Proferidas estas palavras, Cymodoce banhou o seio das lagrimas que os olhos vertiam.

D'este theor, o céo avizinhava dous corações, de cuja alliança devia sortir o triumpho da cruz. Satan ia aproveitar o amor dos dous predestinados para assoprar impetuosas tempestades, e assim pendia o successo aos finaes designios do Eterno. O principe das trevas acabara n'aquelle momento de visitar os templos da terra. Vira os sanctuarios da mentira e do embuste, o antro

de Trophonio, os spiraculos das sybillas, as tripodes de Delphos, a pedra de Teutates, os subterraneos de Isis, Mitra e Wishnou. Suspensos estavam em toda a parte os sacrificios, abandonados os oraculos, e os prestigios da idolatria a ponto de se extinguirem ante a verdade de Christo. Doe-se Satan do perdimento de seu senhorio: mas não ha de ceder a victoria sem lucta. Jura, pela eternidade do inferno, destruir os adoradores do vero Deus, como se as portas do recinto do horror podessem prevalecer sobre a dilecta do Filho do homem. Ignora o rebelde archanjo os designios do Altissimo, que vai castigar a sua Egreja delinquente; conhece, porém, que o dominar sobre os fieis lhe é por momentos concedido, e que o céo lhe permitte realisar livremente os seus negregados planos. E logo se vai da terra, e desce ao ienebroso imperio.

Tal como a rocha suspensa entre cinzas no cimo do Vezuvio, se no monte se inflammam o betume e enxofre, se o fumo em rolos enlucta o sol, e o mar referve, e Parthenope oscilla, como bacchante ebria, e o vulcão muda de fórma, jorrando a lava, o penedo desaba, rola, e entra retumbante ás ardentes entranhas, que o vomitaram: assim Satanaz, bolçado pelo inferno, outra vez se engolfa na tragadora caverna. Transpõe, mais rapido que o pensamento, o espaço todo que ha de sumir-se um dia. Ultrapassa as reliquias convulsivas do cháos, e assoma á raia d'aquellas regiões immortaes como a vingança que as creou, regiões malditas, berço e tumulo da morte, onde não ha tempo, e que ficarão ainda já depois que o universo for arrebatado como tenda erguida por um dia. Lagrima involuntaria mareja os olhos

do espirito perverso, no momento em que elle se abysma no imperio das trevas. Nenhum caminho segue atravez da cerração; mas, levado pelo peso dos crimes, pende naturalmente ao inferno. Não vislumbra ainda o clarão longiquo das lavaredas que ardem sem alimento, sem nunca se apagarem, e já o gemer dos reprovados lhe feriu o ouvido. Pára, e estremece ao primeiro suspiro das eternas dores. Ainda o inferno espanta o seu monarcha. Sobresaltos de piedade e remorso assalteam o coração do rebelde archanjo.

«Sou, pois, eu—exclama elle—quem cavou estes antros, e ajuntou aqui tantos infortunios! Se eu não fosse, o mal seria desconhecido nas obras do Omnipotente. Que mal me fizera o homem, esta bella e nobre creatura?...»

Satanaz ia prolongar as lastimas d'um inutil arrependimento, quando a garganta abrazeada do abysmo, abrindo-se, o distrahiu logo a outras cogitações.

Arremeça-se um phantasma ao limiar das inexoraveis masmorras: era a morte. Mostrava-se ella como mancha negra sobre as chammas das furnas, que ardiam; os raios lividos da luz infernal coavam-se por entre os intersticios da sua ossada. Ornava-lhe a cabeça uma corôa movediça, cuja pedraria ella roubara aos povos e aos reis da terra. Algumas vezes prepara-se de fragmentos de pedaços de purpura ou de borel, que roubou ao rico e ao indigente. Umas vezes, vôa; outras arrasta-se: toma todas as fórmas, mesmo a da gentileza. Crel-a-heis surda, e todavia ella ouve o mais pequeno ruido, que se faz na vida; parece cega, e descobre o menor insecto, rojando por entre a herva. N'uma das mãos sustenta uma fouce como a do ceifeiro, na outra occulta a unica

ferida, que recebeu, e que o Christo vencedor lhe abríu no seio, no alto do Golgotha.

E' o crime que abre as portas do inferno e a morte quem as fecha. Estes dous monstros com certo amor, por um vinculo de horriveis affectos, tiveram aviso da approximação de seu pae. Quando a morte reconhece ao longe o inimigo dos homens vôa cheia de jubilo a encontral-o, e exclama :

— O' meu pae, prostro deante de ti esta cabeça que nunca se acurvou diante de alguem. Vens cevar a fome insaciavel de tua filha ? Estou aborrecida dos festins monotonos, e espero de ti que me dês algum novo mundo, que devorar.

Satanaz, tranzido de horror, voltou o rosto para evitar os abraços do esqueleto. Affastou-a com a lança, e respondeu-lhe de passagem :

— Morte ! Tu serás satisfeita e vingada : eu vou entregar á tua raiva o numeroso povo do teu unico vencedor.

Dito isto, o chefe dos demonios entrou na região, onde choram eternamente as suas victimas, e avançou por aquelles plainos de fogo. Estremeceu o abysmo á vista do seu rei ; a lavareda das fogueiras é mais brilhante ; o condemnado que suppunha ter attingido o cumulo da dor, é traspassado de mais agudo espinho ; assim, no deserto de Zaara, quebrantado pelo ardor d'uma tempestade sem chuva, o negro africano atira-se ás areias em meio de serpentes e leões sequiosos como elle ; crê-se chegado ao ultimo gráo de supplicio, e um sol torvo, mostrando-se entre nuvens aridas, faz-lhe sentir novos tormentos.

Quem poderá pintar o horror d'aquelles logares onde estão cumuladas, engrandecidas e perpetuadas todas as tribulações da vida! Atado por cem cadeados de diamante sobre um throno de bronze, o demonio da desesperação domina o imperio das amarguras. Satanaz, affeito aos clamores infernaes, distingue em cada grito a falta castigada e a dor soffrida. Reconhece a voz do primeiro homicida; ouve o rico avarento que pede uma gota de agua; e ri das lamentações do pobre, que reclama, em nome de seus andrajos, o reino do céo.

— Insensato, lhe diz elle, cuidavas tu que a indigencia te dispensava de todas as virtudes? Pensavas que todos os reis estavam no meu imperio, e todos os teus irmãos á roda do meu rival? Vil e mesquinha creatura, tu foste insolentemente impostor, covarde, cubiçoso dos bens alheios, inimigo de tudo que estava acima de ti por educação, honra e nascimento; e pedes coroas? Arde ahi com a opulencia inexoravel que bem praticou em te affastar de si, mas que te devia vestido e pão.

Multidão de suppliciados exclamavam a Satanaz: «Nós te adorámos Jupiter, e é por isso, maldicto, que tu nos retens nas chammas.»

E o orgulhoso archanjo, sorrindo ironico, respondeu:

— Preferiste-me ao Christo, participa agora por isso das minhas honras e dos meus gosos!

A pena de fogo não é o mais horrivel tormento, que soffrem as almas condemnadas. Conservam ellas a memoria da sua divina origem, e levam comsigo a ineffavel imagem da vontade de Deus para anhelarem sempre o bem que perderam. Este anhelo é continuamente excitado pela visão das almas, cuja habitação toca no in-

ferno, as quaes, expiado o erro, voam ás regiões celestes. A estes infortunios ajuntam os reprovados as afflicções moraes, e a vergonha dos crimes commettidos na terra: as dôres do hypocrita augmentam-se com a veneração, que as suas falsas virtudes continuam a inspirar ao mundo. Os titulos magnificos, que o seculo embaido outorga a mortos celebrados, são o tormento d'estes mortos nas chammas da verdade e da vingança. Os votos que uma terna amizade offerece ao céo por almas perdidas dilaceram no fundo do abysmo essas almas inconsolaveis. Então se vêem sahir do sepulchro os criminosos, que revelam á terra os castigos da justiça divina, e dizem aos homens: «Não rogueis por mim que eu estou julgado».

No centro do abysmo em oceano de sangue e lagrimas, ergue se entre os penhascos um castello negro, fabrica de desesperação e da morte. Eterna tempestade ronca em roda das ameaçadoras ameias; uma arvore esteril está plantada diante da sua porta, e no torreão d'aquelles tristes muros nove vezes cintados fluctua o estandarte do orgulho, meio espedaçado pelo raio: os demonios, que os pagãos chamam as parcas, espiam nos additos d'esse alcaçar tenebroso. Satanaz chega ao pé dos seus reaes aposentos. As tres sentinellas do palacio levantam-se e deixam cahir com estrondo lugubre a aldrava de bronze sobre a bronzea porta. Tres demonios, adorados com o nome de furias, abrem logo o ardente postigo: então se vê longa serie de lobregos porticos, semelhantes áquellas galerias subterraneas, em que os sacerdotes do Egypto escondiam os monstros, que faziam adorar dos homens. Pelos zimborios do fatal edificio sa-

hiam estrepitosas as lavaredas do incendio; das abobadas calcinadas descia um livido clarão. A' entrada do primeiro vestibulo, a Eternidade das dores está deitada sobre um leito de ferro: é immovel; nem mesmo lhe pulsa o coração; e tem na mão uma inexhaurivel ampulheta: a unica palavra que ella profere é «Nunca!»

Logo que o soberano das jerarchias maldictas entrou no seu impuro habitaculo, mandou aos quatro chefes das legiões rebeldes, que convocassem o senado dos infernos. Deram-se pressa os demonios em cumprir as ordens do chefe. Enchem de roldão a vasta sala do conselho de Satanaz, sentam-se nos degráos ardentes do sombrio amphitheatro e apparecem taes quaes os mortaes os veneram com os predicados do seu poder, mera impostura. Este traz o tridente, com que debalde espanca os mares que só a Deus obedecem; aquelle, radioso de falsa gloria, quer imitar, mentiroso astro, aquelle soberbo gigante, que o Eterno em cada manhã faz erguer no ponto em que se ergue a aurora. Aqui raciocina o genio da falsa sciencia, alli ruge o espirito da guerra, além sorri o demonio da luxuria, denominam-no os homens Venus; o inferno conhece-o pelo nome de Astarte: os olhos volvem-se-lhe em terna languidez; quando falla côa doce turvação ás almas, e o brilhante cinto que lhe cinge os flancos é a mais perigosa obra das potencias do abysmo. Finalmente reunidos n'esta assembléa se viam todos os falsos deuses das nações, de envolta com Mitra, Baal, Moloch, Anubis, Bramah, Teutates, Odin, Erminsul, e mil outros phantasmas de nossas paixões e caprichos.

As paixões, filhas do céo, com a vida nos foram da-

das: em quanto ellas permanecem puras em nosso seio, estão guardadas por anjos; logo, porém, que se corrompem passam ao imperio dos demonios. E portanto ha ahi um amor legitimo, e um amor culpavel; uma colera perniciosa e uma colera santa; um orgulho criminoso e uma nobre hombridade; uma coragem brutal e um valor esclarecido. O' grandeza de homem! vossos vicios e virtudes são o empenho e parte do poder do inferno e do céo.

Não á maneira do astro matutino, que nos dá luz, mas semelhante a um cometa funesto, Lucifer sobe ao throno no meio d'esse povo d'espiritos.

Qual vedes, durante a tempestade, empolar se uma vaga por sobre as outras, e ameaçar o nauta com o seu dorso espumante, ou qual vêdes, na cidade incendiada, no meio dos edificios fumegantes altissima torre coroada de chammas, tal parece o archanjo despenhado entre os seus companheiros. Levanta elle o sceptro de ferro, ao qual todos os males se prendem por subtil fogo, e dissimulando a tristeza, que o devora, assim falla Satanaz ao congresso:

— Deuses das nações, Thronos, Ardores, generosos guerreiros, milicias invenciveis, raça nobre e independente, magnanimos filhos d'esta forte patria, é chegado o dia da gloria: vamos colher o fructo de nossa constancia e combates. Desde que eu quebrei o jugo do tyranno, desvelo-me em ser digno do poder, que me confiastes. Submetti-vos o universo: aqui ouvis as lastimas dos descendentes d'aquelle homem que devia substituir-vos na mansão da bem-aventurança. O nosso perseguidor, para salvar esta raça miseravel, foi obrigado a man-

dar seu filho á terra. Appareceu o Messias, ousou entrar em nossos reinos; e se vós tivesseis coadjuvado a minha audacia, tel-o-hiamos carregado de ferros e retido no fundo d'estes abysmos; d'este modo a guerra entre nós e o Eterno teria um termo. Mas a occasião favoravel perdeu se e é isto que nos obriga a retomar as armas. Multiplicam-se os sectarios de Christo. Demasiadamente confiados na justiça de nossos direitos deixamos ao desprezo os nossos altares: façamos pois um novo e unanime esforço a fim de destruir esta cruz que nos ameaça, e deliberemos ácerca dos mais promptos meios de chegar á victoria.

Assim falla o blasfemador vencido do Christo na eterna noute, aquelle archanjo que vio o Salvador partir com a sua cruz as portas do inferno e livrar a multidão dos justos de Israel: os demonios desvairados fugiam ao aspecto da luz divina, e o proprio Satanaz derrubado entre as ruinas do seu imperio, tinha a cabeça esmagada debaixo do pé d'uma mulher.

Fallou o pae da culpa, e ergueu se o demonío do homicidio. Tinctos os braços de sangue, furioso gesto, voz medonha, tudo denuncia n'este espirito rebelde os crimes que o mancham, e a violencia dos sentimentos, que o agitam. E'-lhe insupportavel o pensamento de que um só christão lhe fuja ás iras; tal é o monstro marinho, que segue a preza nas ondas do oceano que banha as costas do novo mundo: se a luzente preza desprega subitamente as argenteas azas, e encontra, como instantanea ave, sua segurança no ar, o monstro burlado contorce-se nas vagas, e golfando torvelinhos de espuma e fumo, assusta os nautas com a sua impotente colera.

— De que servem deliberações?—exclama o anjo atroz. — Para destruir os povos do Christo será preciso alguma coisa mais que algozes e chammas? Deuses das nações, deixai-me a mim o cuidado de restaurar os vossos templos. O principe que em breve vai reger o imperio romano é nos dedicado. Eu incitarei a crueldade de Galerio. Que uma enorme e ultima carnificina faça boiar os altares do nosso inimigo no sangue dos seus adoradores. Satanaz começou a vencer perdendo o primeiro homem; eu lhe rematarei a victoria, exterminando os christãos.

Disse, e de repente todas as angustias infernaes travaram d'este feroz espirito; estruge elle um grito como justiçado sob os fios do cutello, como assassino varado pelo aguilhão do remorso. Inunda-lhe a fronte um suor ardente: ressuma lhe da bocca um liquido semelhante a sangue: a reprovação verga-o, baldando-lhe a resistencia furiosa.

O demonio da falsa sciencia se ergueu então com gravidade semelhante a uma triste loucura. A ficticia severidade de sua voz, o apparente socego de seus juizos, enganam o vulgo deslumbrado: é como a bella flor, que, em tronco peçonhoso, seduz os homens e lhes dá a morte. Affecta os ademanes de um ancião, chefe d'uma das escholas espalhadas em Athenas e Alexandria. A' primeira vista, concorrem a abonal-o os cabellos brancos coroados de oliveira e a fronte meio calva; observado, porém, mais em rosto, descobre-se n'elle um abysmo de abjecção e hypocrisia, e monstruoso odio á verdadeira razão. Principiou seu crime no céo com a creação dos mundos, logo que os mundos se entregaram ás

suas vans disputações. Abocanhou as obras do Todo-Poderoso: queria, soberbó, estabelecer uma outra ordem entre os anjos, e no imperio da soberana sabedoria: foi o pae do atheismo, execrando phantasma que o proprio Satanaz não gerara, e que se enamorou da morte, quando a viu nos infernos. Porém, posto que o demonio das funestas doutrinas se desse os emboras de suas luzes, de sobra sabe quanto são nocivas á humanidade, e triumpha dos males que ellas produzem. Mais criminoso que quantos anjos rebeldes, conhece sua propria perversidade, e d'ella se glorifica. A falsa sciencia, nascida com o decorrer dos seculos, assim fallou no conciliabulo dos demonios:

— Monarchas do inferno, sabeis que eu sempre me oppuz á violencia. A victoria, só mediante o raciocinio, brandura, e persuasão a obteremos. Deixai que eu derrame entre nossos adoradores, e entre os proprios christãos, os principios que dissolvem os vinculos da sociedade, e minam os fundamentos dos imperios. Já Hierocles, ministro predilecto de Galerio, se lançou em meus braços. As seitas multiplicam-se.

Hei-de conseguir que os homens se entreguem á sua propria razão; mandar-lhes-hei meu filho, o Atheismo, amante da Morte, e inimigo da Esperança. Hão de acabar por negar a existencia de quem os creou. E assim não tereis de vos ariscardes em pelejas, cujo exito é sempre incerto: eu saberei forçar o Eterno a destruir segunda vez a sua bbra.

Os demonios applaudiram tumultuosamente o discurso do espirito mais corrompido do abysmo. O estridor d'este lamentavel jubilo reboou debaixo das infer-

naes abobadas. Os condemnados cuidaram que os seus perseguidores acabavam de inventar tormentos novos. E logo as almas, que não eram guardadas em suas fogueiras, fugiram ás chammas, e correram ao conselho, arrastando alguns instrumentos do seu supplicio: uma, o seu sudario ardente; outra, o seu manto de chumbo; outra, as lagrimas congeladas e pendentes dos olhos; outra, as serpentes que a devoram. Os torvos espectadores do horrente congresso tomam seus postos nas calcinantes tribunas. O proprio Satanaz apavorado chama os espectros guardadores das sombras, as vans Chimeras, os funestos Sonhos, as Harpias de immundas garras, o Espanto de catadura pasmada, a Vingança de feroz olhar, os Remorsos nunca adormecidos, a Demencia inconcebivel, as pallidas dores, e o Passamento.

— Reconduzi—exclama elle, esses criminosos aos ferros; quando não, Satanaz vos agrilhoará com elles.

Inuteis ameaças! Mesclam-se os phantasmas com os reprovados, e querem por egual com elles assistir ao conselho de seus reis. Ver-se-hia, talvez, ahi combate horrível, se Deus, mantenedor de sua justiça, e unico author da ordem, ainda mesmo nos infernos, não fizesse cessar o tumulto. Estendeu o braço, e na parede da sala maldita desenhou-se a sombra de sua mão. E logo se gelaram de terror profundo as almas perdidas e os espiritos rebeldes: volvem as primeiras aos seus tormentos; e as segundas, esvaecida a sombra da mão divina, recomeçam a deliberar.

O demonio da luxuria, reclinado em sua poltrona, faz um esforço, e ergue a cabeça com ar de mofa. E' este o mais formoso anjo dos que cahiram depois de

archanjo rebelde: porção das graças, com que o dotara o Creador, ainda as tem; mas atravez do meigo olhar, e do encanto da voz e do sorriso, lá se entrevê perfidia e peçonha. Nascido para o amor, e agora morador eterno da mansão do odio, supporta impaciente a desgraça: mas como o gritar raivoso se não compadecia com a sua delicadeza, chorou apenas, e proferiu estas palavras cortadas de intimos suspiros:

— Deuses do Olympo, e vós que eu conheço menos, divindades brahmanicas e druidicas, força me é dizer-vo-l'o: o inferno me peza. Bem o sabeis: eu não tenho contra o Eterno alguma reserva de odio: o que fiz foi seguir na rebellião e na quéda um anjo que eu amava. Mas, já que do céo me despenhei comvosco, quero ao menos viver longo tempo entre os mortaes, e farei que da terra me não expulsem. Tyro, Heliópolis, Paphos, e Amathunta me chamam. Brilha ainda a minha estrella sobre o monte Libano; tenho templos encantados lá, festas graciosas, cisnes que me levam nos ares, flores, incensos, perfumes, frescas relvas, danças voluptuarias, e ridentes cultos. E os christãos hão-de expoliar-me d'esta pequena indemnisação dos perdidos jubilos celestiaes? O myrtho dos meus bosques, que tantas victimas dá ao inferno, hade ser transformado em selvagem cruz, que multiplica os habitantes do céo? Não: eu farei hoje conhecer o que valho. Para vencer discipulos d'uma lei severa, não se faz mister violencia, nem sciencia: armarei contra elles as paixões meigas: este cinto é o fiador da victoria. Não tardará que as mesmas caricias amollentem os duros servos do Deus casto. Domarei as rigidas virgens; e irei perturbar em seus mesmos deser-

tos os anachoretas que julgam salvar-se de meus encantos. O anjo da sabedoria gloria-se de ter arrancado Hierocles ao nosso inimigo; mas Hierocles não é menos fiel ao meu culto; já lhe assoprei no seio uma flamma criminosa; heide sustentar a minha obra, inspirar rivalidades, arrasar o mundo brincando, e conduzir os homens, pela mão das delicias, a tomarem quinhão de vossas angustias.

Ditas semelhantes vozes, Astarte deixou-se cahir em suas almofadas. Quiz sorrir; mas a serpente, que se lhe enrosca á cintura, mordeu-o secretamente no coração; o fragil demonio impallideceu, e os chefes previstos das turbas infernaes adivinharam lhe a ferida.

Em tres arbitrios, pois, estavam divididos os membros do horrendo synhedrio. Manda Satanaz que se callem, e exclama:

— Companheiros, são dignos de vós os vossos votos; mas, a meu ver, para obtermos resultado estrondoso, convem que sigamos todos os alvitres, porque todos são egualmente bons. Chamemos mais em nosso auxilio a Idolatria e o Orgulho. Eu mesmo espertarei a superstição no espirito de Diocleciano, e a Ambição no de Galerio. Coadjuvai-me, deuses das nações; ide, voai, excitai o zêlo do povo e dos sacerdotes. Subi ao Olympo, renascei as fabulas dos poetas. Que nos bosques de Dodona e Daphne fallem novamente os oraculos: que o mundo seja avassallado por fanaticos e atheus; que os doces venenos da luxuria abrazem as paixões ferozes; e de todos os males reunidos façamos estalar contra a christandade uma espantosa perseguição.

Assim fallou Lucifer, e deu tres golpes com o sceptro

no throno, e os desvãos dos abysmos ressoaram tres vezes um longo gemido. O cháos, unico e sombrio vizinho do inferno, abre-se, e deixa coar atravez do seu seio um froixo raio de luz que desce até á noite dos condemnados. Nunca tão feroz se ostentara Satan, desde aquelle dia em que, renunciando á submissão, se declarou inimigo do Eterno.

Ergueram-se logo as legiões, sahiram da curia, atravessam o mar das lagrimas, a região dos supplicios, e voam á porta guardada pelo Crime e a Morte. Vê-se desfilar a cohorte esqualida ao clarão das fornalhas ardentes, como, em subterraneo antro, esvoaçam á luz do archote as amphibias aves, cujas azas parece que as teceu impuro insecto.

Sob o vestibulo do alcaçar dos infernos, ante o leito onde está a Eternidade das dores, pende um lampadario: alli arde a flamma primitiva da colera celeste, que alumiou os eternos fogos. Satan tomou uma scentelha d'este lume. E partiu. Do primeiro salto, assomou á esphera estrellada; do segundo parou na região dos homens. Entra nos templos com a fatal scentelha, e accende os fogos extinctos nas aras idolatras. E logo Pallas brande a lança, Baccho o thyrso, Apollo enteza o arco, Amor saccode o facho, os velhos penates de Eneas pronunciam palavras mysteriosas, e os deuses de Ilio prophetisam no Capitolio. O pae da mentira assigna um espirito de illusão a cada simulacro das divindades pagãs; e, regendo os movimentos d'estas invisiveis cohortes, faz operar, concertado contra a Egreja de Jesus Christo, todo o exercito dos demonios.

LIVRO NONO

ARGUMENTO

Ata Eudoro a narrativa interrompida. — Eudoro na côrte de Constancio.—Passa á ilha dos bretões.—Obtem as honras do triumpho. —Volta ás Gallias. E' nomeado commandante da Armorica.—Gallias.—Armorica.—Episodio de Velleda.

O demonio da luxuria fiel ás suas promessas desce aos artezãos dourados onde habita o alumno dos falsos sabios. Accende-lhe no coração a chamma supitada, e avulta aos seus desejos a imagem da filha de Homero, e trespassa-o com uma flexa hervada nas aguas que empoçam as fumegantes ruinas de Gomorrha. Se Hierocles podesse ver n'este momento a sacerdotiza das musas ferida das flechas d'um outro amor; se elle podesse vel-a extasiada em Eudoro, que vai continuar a narrativa de suas aventuras, que ciumes não queimariam a alma do inimigo dos christãos! Ah! os estragos d'este ciume só por alguns dias estarão suspensos. A familia de Lasthenes gosa com seus hospedes os derradeiros momentos de paz que o céo lhe concede. Como de vespera, reunidos ao abrir da manhã, Lasthenes, as filhas, e esposa, Cyrillo, Demodoco e Cymodoce, sen-

tados á porta do jardim, prestam attento ouvido ao compungido guerreiro, que n'estes termos continuou:

— Disse eu, Senhores, que Zacharias me tinha deixado nos confins das Gallias. Estava então Constancio em Lutecia. Apoz longos dias de fadiga cheguei aos belgas de Sequana. O primeiro objecto que feriu meus olhos nos pantanos parisinos foi uma torre octogona consagrada a oito deuses gaulezes. Para o lado do meio dia, a dois mil passos de Lutecia, descobre-se o templo de Hesus, além do rio; mais perto, n'um prado á borda do rio, eleva-se um segundo templo consagrado a Isis; e para o norte, sobre um outeiro, avistavam-se as ruinas d'um terceiro templo outr'ora edificado em honra de Teutates. Este outeiro era o monte de Marte onde recebera Diniz a palma do martyrio.

Perto da Sequana, entrevi, atravez d'uma rede de salgueiros e nogueiras, aquellas transparentes aguas, excellentes ao paladar, e que raro crescem ou diminuem; hortas de figueiras, cercadas de palha, como preservativo da geada, eram o unico ornamento das suas margens. Custosamente divisei a aldeia, que eu buscava, e que tem nome de Lutecia, que o mesmo é dizer, formosa pedra ou formosa columna. Mostrou-m'a a final um pastor no meio da Sequana em uma ilha que se alonga em forma de navio. Duas pontes de páo, defendidas por dous castellos, onde se paga o tributo a Cesar, juntam esta miseravel povoação ás duas margens oppostas do rio.

Entrei na capital dos parisios pela ponte do septentrião, e no interior da aldeia o que vi foram choças de madeira e terra, cobertas de colmo e aquecidas por for

nos. Monumento vi só um : era um altar elevado a Jupiter pela companhia dos nautas. Mais fora da ilha, no outro lado do braço meridional da Sequana, vi, sobre a collina Locutitius, um aqueducto romano, um circo, um amphitheatro, e o palacio das thermas habitado por Constancio. Logo que Cesar soube que eu estava á porta do seu palacio, exclamou :

— Que deixem entrar o amigo de meu filho !

Lancei-me aos pés do principe; levantou me brandamente, honrou-me com elogios deante da sua côrte, e tomando-me pela mão, fez-me passar com elle á sala do conselho. Contei-lhe o que me tinha acontecido entre os francos. Constancio mostrou-se maravilhado de que em fim aquelles povos despozessem as armas ; e sem detença fez partir um centurião para celebrar com elles paz. Com magoa notei que a pallidez e fraqueza de Constancio tinham augmentado.

Achei reunidos no palacio d'este principe os mais illustres fieis da Gallia e da Italia. Alli brilhavam Donaciano e Rogaciano, amaveis irmãos, Gervasio e Prothasio, Orestes e Pylades dos christãos ; Procola, de Marselha, Justo, de Leão, finalmenfe, o filho do prefeito das Gallias, Ambrosio, modelo de sciencia, firmeza e candura. Dizia-se que elle, á maneira de Xenophonte, fora nutrido por abelhas : a Egreja esperava d'elle um orador e um varão insigne.

Desejava eu extremamente ouvir da bocca de Constancio ãs mudanças supervenientes á corte de Diocleciano depois do meu captiveiro. Fez-me logo chamar aos jardins do palacio que descem em amphitheatro

sobre o outeiro Lucutitius, até ao prado em que se ergue o templo de Isis na margem da Sequana.

— Eudoro, me disse, vamos combater Carrausio e livrar a Bretanha (1) d'esse tyranno usurpador da purpura imperial. Antes, porém, de partir para esta provincia, bom é que saibaes o estado dos negocios em Roma, a fim de pautar o vosso proceder pelo que eu vos disser. Talvez vos lembreis que Diocleciano ia pacificar o Egypto, e Galerio combater os persas quando viestes procurar-me nas Gallias. O ultimo ficou victorioso: e de então para cá o seu orgulho e ambição não tem limites. Esposou Valeria, filha de Diocleciano, e claramente manifestou cubiças do imperio, forçando o sogro a abdicar. Diocleciano, que está a envelhecer, e tem o espirito abatido por uma doença, mal pode resistir a um ingrato. Triumpham as creaturas de Galerio. O vosso inimigo Hierocles logra alto valimento, e foi nomeado proconsul do Peloponeso, vossa patria. Mil perigos cercam meu filho; Galerio tentou matal-o já, obrigando-o uma vez a combater um leão, e outra, encarregando-o de uma perigosa empreza contra os sarmatas. Em fim. Galerio favorece Maxencio, filho de Maximiano, não porque o ame, mas só porque vê n'elle um rival de Constantino. Vêde pois Eudoro que tudo annuncia uma proxima revolução. Mas, em quanto eu tiver um halito de vida, não temerei o odio de Galerio. Que meu filho escape a seus espiões, que se ajunte a mim, e então se verá, se ousarem aggredil o, que o amor dos povos é para os principes um parapeito inexpugnavel.

---

(1) Inglaterra.

Alguns dias depois d'esta pratica partimos para a ilha dos bretões, separada do resto do mundo pelo oceano. Os pyctos tinham atacado a muralha de Agricola, immortalisada por Tacito. Por outro lado, Carrausio, para resistir a Constancio, sublevara os restos das antigas facções de Caractaco, e da rainha Boadicea. D'este modo entramos, a um tempo, nos tumultos das discordias civis, e nos horrores da guerra estrangeira. Algum tanto de coragem natural ao sangue de onde eu procedo, e uma serie de facções felizes, conduziram-me de posto em posto até ao de primeiro tribuno da legião britannica. Fui logo creado mestre de cavallaria, e commandei o exercito quando os pyctos foram vencidos junto aos muros de Petuaria (1), colonia que os parisios das Gallias formaram á margem do Abus (2). Ataquei Carrausio sobre o Tamesis, rio coberto de caniçados, o qual banha a aldeia pantanosa de Londinun (3). O usurpador escolhera este campo de batalha, porque os bretões se julgavam invenciveis n'elle. Alli se elevava uma velha torre, de cujo cimo um bardo annunciava em seus propheticos cantares não sei que tumulos christãos, que deviam illustrar o local (4). Carrausio foi vencido e os seus soldados assassinaram-n'o. Constancio conferio-me toda a gloria d'este exito. Mandou ao imperador as minhas cartas laureadas. Sollicitou e obteve para mim a estatua e honras, que substituiram o triumpho. Logo

---

(1) Beverley, no condado de York em Inglaterra.
(2) Humbler.
(3) Londres.
(4) Westminster.

depois voltamos ás Gallias; e querendo Cesar dar-me provas da sua valiosa amizade, conferiu me o governo da Armorica. Dispuz-me a partir para estas provincias onde florescia ainda a religião dos druidas, e cujas praias eram muitas vezes insultadas por alluviões de barbaros do norte.

Concluidos os preparativos da minha viagem, Rogaciano, Sebastião, Gervasio, Protazio, e todos os christãos do palacio de Cesar concorreram a despedir-se de mim.

— Nós nos veremos talvez em Roma, disseram elles, a braços com as perseguições, com as provas. Praza a Deus que a religião nos ajunte na morte como velhos amigos e dignos christãos!

Consumi muitos mezes a visitar as Gallias antes de recolher-me á minha provincia. Nenhum paiz offereceu nunca igual miscellanea de costumes, religiões, civilisação e barbaria. Offerece todos os contrastes, que podem dar-se n'um povo repartido entre gregos, romanos, gaulezes, entre os christãos, os adoradores de Jupiter e de Teutates.

Desenrolam-se longas vias romanas atravez das florestas dos druidas. Nas colonias dos vencedores, por entre selvagens, descobri os mais bellos monumentos de architectura grega e romana: aqueductos de tres galerias pensis sobre torrentes, amphitheatros, capitolios, templos d'uma consummada elegancia; e não longe d'estas colonias encontraes as choças redondas dos gaulezes, baluartes de pedra e de madeira, á porta dos quaes estão pregados pés de lobo, esqueletos de mochos e ossadas. Em Lyão, em Narbonna, Marselha, e Burdigalia.

a mocidade gauleza exercita se habilmente na arte de Demosthenes e de Cicero; poucos passos adeante, nas serranias, ouvis uma linguagem grosseira, semelhante ao crucitar dos corvos. Nos vizos d'um penhascal ostenta-se um castello romano, uma capella de christãos no fundo d'um valle está hombro a hombro com a ara onde o eubagè degola a victima humana. Eu vi um soldado legionario atalayando n'este deserto sobre os muros, e o gaulez feito senador emmaranhar a toga nas sarças dos seus matagaes. Vi os vinhedos de Falerno amadurarem nas encostas d'Augustodinum, a oliveira de Corintho abrolhar em Marselha, e a abelha da Attica perfumar Narbonna.

Porém o que mais me espantou em toda a Gallia foram as florestas, principal caracteristico d'aquelle paiz. N'aquelle vasto espaço encontram-se dispersos alguns arraiaes romanos abandonados. Acham-se sepultados debaixo da herva os esqueletos do cavallo e do cavalleiro. Os grãos que os soldados alli semearam outr'ora para seu sustento formam especies de colonias estrangeiras e civilisadas, no meio das plantas nativas e selvaticas das Gallias. Enternecia-me ao reconhecer esses vegetaes domesticos, alguns dos quaes eram oriundos da Grecia. Por alli se tinham derramado sobre as colonias e ao longo dos valles conforme a indole, que trouxeram do seu solo natal. Pelo mesmo teor as familias exiladas preferem os locaes que lhes recordam a patria.

Lembra me ainda hoje ter encontrado um homem entre as ruinas de um d'esses arraiaes romanos: era um pegureiro dos barbaros. Em quanto os seus porcos famintos acabavam de destruir a obra dos senhores do

mundo, esfoçando as raizes que cresciam debaixo dos muros, elle serenamente assentado sobre as reliquias d'uma porta decumana apertava debaixo do braço um odre cheio de vento, e animava assim úma especie de flauta, cujos sons tinham doçura ao sabor d'elle. Vendo eu a profunda indifferença com que este pastor trilhava o arraial dos Cesares, e quanto elle preferia a pomposas recordações a sua rude gaita e o seu surrão de pelle de cabra, devera eu ter sentido quão pouco basta para passar a vida, e que ao cabo de contas, em tão curto termo, cousa indifferentissima é ter espantado a terra com o clamor das trompas, ou deliciado os bosques com o suspirar da frauta.

Cheguei em fim aos rhedons (1). O que vi na Armorica foram mattas, valles estreitos e profundos, atravessados por corregos innavegaveis que levam ao mar aguas incognitas, região solitaria, triste, tempestuosa, envolta em nevoeiros echoando o sibillar dos ventos, e cujas costas eriçadas de rochedos são batidas por um oceano selvagem.

O castello do meu commando, situado algumas milhas distante do mar, era a antiga fortaleza dos gaulezes, augmentada por Julio Cesar, quando elle fez guerra aos venetas (2) e aos curiosolitas (3)! Era edificado sobre uma rocha, defendido por uma floresta, e banhado por um lago.

Alli, separado do restante do mundo, ermei muitos

---

(1) Povos de Rennes, etc.
(2) Habitantes de Vannes.
(3) Povos dos arrabaldes de Dinan.

mezes. Foi-me util este retiro. Entrei em minha consciencia; e sondei as chagas que não tinha ainda ousado tocar depois que deixei Zacharias. Estudei então a minha religião. Dia a dia fui perdendo algum pouco d'aquelle amargo desasocego, que alimenta o commercio dos homens. Fiava já n'uma victoria, que requereria forças superiores ás minhas. Estava ainda a minha alma enfraquecida por meu primeiro descuido e viciosos costumes; achei mesmo nas antigas duvidas do meu espirito e mollidão de meus sentimentos certo enlevo, que me retinha: eram minhas paixões como as seductoras que me encadeavam com suas caricias.

De repente um successo interrompeu este estudo, cujo resultado tão valioso me devia ser.

Advertiram-me os soldados que uma mulher, ao cahir da noute, sahia dos bosques, entrava sosinha n'um barco, atravessava o lago, atracava á margem opposta, e desapparecia.

Sabia eu que os gallos confiam ás mulheres os mais importantes segredos, e muitas vezes submettem ao parecer de suas filhas e esposas os negocios que elles entre si não podem regular. Os habitantes da Armorica conservavam seus primitivos costumes, e soffriam com impaciencia o jugo romano. Valentes, como todos os gaulezes, até á temeridade, extremavam se em franqueza de caracter, que lhes é peculiar, em odios e amores violentos, e na pertinacia de sentimentos immutaveis e invenciveis.

Uma particular circumstancia podia tranquillisar-me: existiam muitos christãos na Armorica, e os christãos são subditos fieis; mas Clair, pastor da egreja dos rhe-

dons, homem de muitas virtudes, estava então em Condivincum (1), e só elle podia esclarecer-me. A minima negligencia podia perder-me no conceito de Diocleciano, e comprometter Constancio, meu protector. Entendi, pois, que não devia desprezar a informação dos soldados; mas, como eu conhecia a brutalidade d'estes homens, resolvi observar a gauleza com os meus proprios olhos.

Ao anoitecer, armei-me, enverguei um saial, e sahi clandestinamente do castello, para me ir collocar á margem do lago, no ponto que as sentinellas me haviam indicado.

Esperei algum tempo, escondido entre as rochas, sem ver alguem. De repente, uns sons, trazidos do lago pelo vento, me ferem os ouvidos. Escuto, e distingo sons de voz humana; e, ao mesmo tempo, diviso um batel suspenso á flor d'uma vaga; depois, abaixa-se, some-se entre duas vagas, e de novo assoma sobre outra, até aproar á margem. Mareava-o uma mulher, que cantava luctando com a tempestade, parecia brincar com os furacões: dir-se-ia que os dominava: tão impavida os arrostava! Vi que ella lançava ao lago, em sacrificio, têas de linho, velos de lã, pães de cera, e rodelas de ouro e prata.

Saltou á margem, atracou o barquinho ao tronco d'um salgueiro, e embrenhou-se no bosque, abordoando-se a uma vara de choupo. Passou rente comigo sem me ver. Era de estatura elevada. Velava a sua quasi desnudez com uma tunica negra, curta, e sem mangas. Levava

(1) Nantes.

uma foicinha de ouro suspensa em cinto de cobre, e em volta da fronte um ramo de enzinho. A alvura dos braços, o azulado dos olhos, os labios rosados, os longos cabellos louros, fluctuando esparsos, denunciavam a filha dos gaulezes, e de meigos que eram estes attributos não condiziam com os seus movimentos altivos e selvagens. Cantava melodiosamente palavras terriveis, e seu seio nú arfava como a espuma das ondas.

Segui-a, distante. Atravessou, primeiro, um souto, cujas arvores, velhas como o tempo, eram quasi todas seccas nas grimpas. Caminhamos, depois, mais de hora, sobre uma gandra coberta de fetos e musgo. Ao cabo d'esta gandra, deparou se-nos uma selva, e, no centro d'esta um arneiro amplissimo. Era terra nunca arroteada, coberta de pedra, ahi lançada acintemente para que a fouce ou o arado a não rasgassem jamais. No extremo, empina-se um d'aquelles rochedos solitarios, que os gaulezes chamam dolmen, e que assignalam o tumulo de algum guerreiro. O lavrador, um dia, lavrando a terra contemplará essas informes pyramides, e espantado do tamanho do monumento, attribuil-o-ha, talvez, a poderes invisiveis e funestos, duradouro testemunho da força e rudeza de seus avoengos.

Fechara-se a noite. A moça parou perto da rocha, e bateu tres vezes as mãos, proferindo em voz alta este moto mysterioso:

— A visco o anno novo!

No mesmo instante, vi brilhar mil luzes na profundeza dos bosques; cada carvalho, para assim o dizer, deu um gaulez: os barbaros sahiram a montes do seu escondrijo; uns vinham completamente armados; outros

traziam um ramo de carvalho na mão direita, e na esquerda um facho. Favorecido pelo meu disfarce, insinuei-me na multidão. A' primeira desordem do ajuntamento, succedeu logo a ordem, o recolhimento, e o começar-se uma solemne procissão.

Vão á frente os eubages, e levam dous touros brancos, para o sacrificio. Seguem os bardos cantando louvores a Teutates, ao som d'uma especie de viola. Depois, entram os discipulos. Guia-os um arauto vestido de branco, com um chapéo de azas sobrepostas, e na mão um ramo de verbena com duas serpentes enroscadas. Tres senanis (1), representando tres druidas, caminhavam em seguida ao arauto: um levava pão, outro um vaso cheio de agua, e o terceiro uma mão de marfim. Por ultimo a druida (reconheci então sua profissão) formava o couce da procissão, occupando o logar da archi-druida, cuja descendente ella era.

Foram direitos ao carvalho de trinta annos, onde tinham descoberto o sacro visco. Erigiram á beira da arvore um altar de relva. Os senanis queimaram um pouco de pão, e derramaram algumas gôtas de vinho extreme. Em seguida, um eubage trajado de branco subiu ao carvalho, e cortou o visco com a foucinha de ouro da druida. Um saio branco estendido sob a arvore recebeu a planta bemdita. Os outros eubages feriram as victimas, e o visco, repartido em porções eguaes, foi distribuido á assembléa.

Terminada a cerimonia, voltaram á pedra tumular. Com uma espada enterrada no solo assignalaram o cen-

(1) Philosophos gaulezes, que succederam aos druidas.

tro do mallus ou congresso. Ao pé do dolmen estavam assentadas duas pedras, que sustentavam uma terceira, posta horisontalmente. A druida subiu a esta tribuna. Cercaram-na, descobertos e em pé, os gaulezes, em quanto os eubages e senanis hasteam fachos: esta seena enternecia os animos, como recordação da liberdade antiga. Alguns guerreiros encanecidos choravam grossas lagrimas sobre os seus escudos. Inclinados e apoiados sobre as lanças, pareciam prestar ouvidos ás palavras da druida.

Olhou ella, algum tempo, aquelles guerreiros, representantes d'um povo, que primeiro ousou dizer aos homens: «Ai dos vencidos!» palavra impia que retumba agora sobre a cabeça d'elles. Lia-se no semblante da druida a commoção, que lhe causava aquelle exemplo das vicissitudes da fortuna. Porém, de golpe, emergiu do seu lethargo, e proferiu este discurso:

— Fieis filhos de Teutates! a vós, que, apesar da escravidão da patria, conservaes religião e leis de vossos paes, mal posso contemplar vos sem que meus olhos chorem! Acaso é isto as reliquias da nação, que deu leis ao mundo? Onde estão os florentes estados da Gallia, aquelle congresso de mulheres, ao qual se submetteu o inclito Annibal? Onde os druidas que educavam em seus collegios sagrados tanta mocidade? Proscriptos pelos tyrannos, apenas restam alguns vivendo incognitos em selvagens antros. Velleda, fragil druida, eis quanto vos ficou para cumprirdes vossos sacrificios. O' ilha de Sayna! ilha veneravel e sagrada! das nove virgens, que serviam teu sanctuario, fiquei eu sosinha. Dentro em pouco, Teutates não terá altares nem sacer-

dotes! Mas toda a esperança é morta em nós? Annuncio vos o soccorro d'um poderoso alliado. Será preciso que vos eu pinte o quadro de vossas dores para vos incitar a pegar em armas? Nascidos escravos, sahis da puericia, e os romanos vos arrebatam. Que fazem de vós? Não sei. Chegados á virilidade, ides morrer ás fronteiras em defeza de vossos tyrannos, ou cavar o torrão, que os alimenta. Condemnados aos mais rudes trabalhos, destruis vossas selvas, e abris com inauditas fadigas as estradas que conduzem o captiveiro até ao coração de vosso paiz. Servidão, oppressão, e morte ahi correm com acerba alegria logo que se lhes dá passagem. A final, se a tantos ultrages sobreviveis, sois levados a Roma. Alli, fechados n'um amphitheatro, obrigam-vos a ser assassinos uns dos outros, para recrear com vossa agonia um vulgacho feroz. Gaulezes, ha uma maneira mais digna de visitardes Roma! Lembrai que o vosso nome quer dizer «viandante». Surgi de golpe no Capitolio como aquelles terriveis viandantes vossos avós. Chamam-vos ao amphitheatro de Tito? Ide: obedecei aos illustres espectadores, que vos chamam. Ide ensinar como se morre aos romanos, mas d'um modo que não seja espargindo o sangue nas suas festas: ha muito que elles estudam a lição: fazei-lh'a dar agora. Não é impraticavel o que vos proponho. As tribus dos francos, estabelecidas em Hespanha, voltam ahi ao seu paiz. Já das nossas costas se avistam as suas frotas: um signal lhes basta para vos soccorrerem. Se o céo, porém, não coroar vossos esforços, se a fortuna dos Cesares deve superar ainda, seja! então iremos com os francos a um canto do mundo onde a escravidão seja

desconhecida. Que os povos estrangeiros nos dêem ou neguem patria, não nos ha-de faltar terra onde vivamos e morramos.

Não sei descrever-vos, senhores, o effeito d'esta allocução proferida ao fulgor dos fachos, sobre uma gandra, ao pé de um tumulo, quando os touros jorravam sangue, e misturavam seus derradeiros gemidos aos assovios da tempestade: taes se affiguram as assembléas dos espiritos das trevas que os magicos convocam de noite em selvagens ermos. As imaginações abrazadas não deixaram algum dominio á razão. Sem mais discussão, resolveram reunir-se aos francos. Tres vezes um guerreiro quiz aventar um alvitre contrario; tres vezes o forçaram ao silencio, e, á terceira, o arauto lhe cortou um panno do manto.

Era isto o preludio de espantosa scena. As turbas pediram a clamorosos gritos o sacrificio de uma victima humana, a fim de melhor conhecerem a vontade do céo. Antigamente, os druidas reservavam para estes sacrificios algum malfeitor já condemnado pelas leis. Foi a druida obrigada a declarar que, visto não haver victima designada, a religião pedia um velho como holocausto mais agradavel a Teutates.

Conduziram logo uma bacia de ferro sobre a qual Velleda devia degolar o velho. Collocaram-n'a deante d'ella. Conservou-se a sacerdotiza na funebre tribuna d'onde orara, sentando-se sobre um triangulo de bronze, com as vestes em desordem, os cabellos desgrenhados, um punhal na mão, e uma tocha flammejante aos pés. Não sei como esta scena terminaria; talvez que eu succumbisse ao ferro dos barbaros, se interrompesse o sacri-

ficio: o céo, em sua bondade ou colera, poz termo a minhas perplexidades. Inclinavam ao seu poente os astros. Recearam os gaulezes que o dia os surprehendesse. Resolveram esperar, para offerecerem a hostia abominavel, que Dites, pae das trevas, enlutasse os céos. Dispersou a multidão nas matas, e apagaram-se os fachos; apenas algumas tochas agitadas pelo vento brilhavam a espaços na profundeza dos bosques, e ao longe ressoavam os coros dos bardos que entoavam, em retirada, estas palavras lugubres:

«Teutates quer sangue, e fallou no carvalho dos druidas. O visco sacro foi cortado com a foicinha de ouro, ao sexto dia da lua, primeiro dia do seculo. Teutates quer sangue, e fallou no carvalho dos druidas.»

Dei-me pressa em voltar ao castello. Convoquei as tribus gaulezas. Reunidas na base da fortaleza, declarei-lhes que conhecia a sua assembléa sediciosa, e as tramas urdidas contra Cesar.

O medo petrificou os barbaros. Julgaram-se em extremo de vida, ao verem-se cercados de tropa romana. Subitamente ouve-se um longo gemer, e multidão de mulheres entra de tropel na assembléa. Eram christãs, e traziam ao seio os filhos de pouco baptisados. Ajoelharam a meus pés, implorando perdão para esposos, filhos e irmãos, e apresentando me os recem nascidos, imploram, em nome d'aquella mansa geração, a minha brandura e caridade.

Como resistiria eu a rogos taes? Como deslembraria eu a caridade de Zacharias? Fiz levantar aquellas mulheres, e disse-lhes:

— Minhas irmãs, concedo-vos o que pedis em nome

de Jesus Christo, nosso Mestre commum. Se respondeis por vossos esposos, e me prometteis que elles permanecerão fieis a Cesar, ficarei socegado.

Expediram brados de alegria as armoricas, e elles elevaram ás nuvens uma clemencia que tão facil me era. Antes de as despedir, arranquei-lhes a promessa de renunciarem a sacrificios atrozes, visto que Tiberio e Claudio os tinham proscripto. Reclamei que me fosse entregue a druida Velleda e seu pae Segenax, primeiro magistrado dos rhedons. Ao anoutecer conduziram-me os dois refens, aos quaes eu dei o castello por asylo. Fiz sahir uma frota de encontro á dos francos para obrigal-a a affastar-se das costas da Armorica. Tudo se pacificou. Esta aventura só para mim teve resultados de que vou fallar-vos.

N'este ponto interrompeu-se Eudoro, mostrou-se confuso, abaixou os olhos, relanceou-os involuntariamente sobre Cymodoce, que córou como se penetrasse o pensamento de Eudoro. Conheceu-lhe Cyrillo a turvação, e dirigiu-se assim á esposa de Lasthenes:

—Sephora, eu desejo offerecer o santo sacrificio por Eudoro, quando elle concluir a sua historia. Podeis fazer preparar o altar.

Ergueu-se Sephora, e as filhas seguiram-n'a; não ousou ficar sósinha com os anciãos a timorata Cymodoce: acompanhou as mulheres, profundamente pezarosa de o fazer.

Domodoco, que a viu passar, como rapida gazella sobre a relva do jardim, exclamou jubiloso:

—Qual gloria ha ahi que emparelhar-se possa com a de um pae, que vê crescer seu filho e alindar-se debaixo

de seus olhos! O proprio Jupiter amou ternamente seu filho Hercules: com quanto fosse immortal sentia temores e angustias mortaes, porque tinha em si o coração de pae. Querido Eudoro, tu dás os mesmos sobresaltos e prazeres a teus progenitores. Continua a tua historia. Confesso que amo os teus christãos: como filhos das Preces por toda a parte vão, imitando suas mães, em seguimento da Injuria, para remediar o mal que ella fez. São corajosos como leões, e ternos como pombas; possuem coração brando e intelligente; faz pena que não conheçam Jupiter! Mas, Eudoro, eu fallo ainda, apezar do desejo que tenho de te ouvir. Todos os velhos assim são, meu filho: quando começam um discurso, a propria sabedoria os encanta, e impellidos por um Deus, não podem cohibir-se.

Eudoro continuou.

LIVRO DECIMO

ARGUMENTO

Continuação da narrativa. — Fim do episodio de Velleda

Disse eu, senhores, que Velleda habitava no castello com seu pae. Segenax, triste e inquieto, adoeceu com ardente febre, durante a qual o soccorri quanto a humanidade m'o aconselhava, Todos os dias eu visitava o pae e a filha na torre para onde os fizera transportar. Este proceder, differente do que usavam os outros governadores romanos, maravilhou os dous infelizes. O velho tornou á vida, e a druida, que se mostrara grandemente abatida, cobrou depressa um ar de contentamento. Encontrava-a eu passeiando sosinha e alegre nas salas, corredores, galerias, passagens secretas e escadarias em espiral, que conduziam ao alto da fortaleza; multiplicava-se ante meus passos, de modo que, julgando-a eu ao pé de seu pae, ella me apparecia de repente, como visão, no fundo de um corredor obscuro.

Era extraordinaria esta mulher. Como todas as gaulezas, tinha caprichos e seducções. Olhava penetrantemente; tinha a bocca um pouco desdenhosa, e um sorrir singularmente meigo e espiritual. Nos gestos, era

umas vezes altiva, outras vezes voluptuosa; dignidade e desleixo, innocencia e arte, concorriam no geral de sua indole. Espantar-me hia o encontrar n'esta especie de selvagem um profundo saber das lettras gregas, e historia do seu paiz, se eu não soubesse que Velleda descendia da familia do archi-druida, e fôra educada por um senani, a fim de encorporar-se á sabia jerarchia do sacerdocio ganlez. Dominava-a o orgulho, e deixava-se desvairar na exaltação das idéas.

Uma noite, velava eu sósinho na sala d'armas, d'onde o céo se descobria por estreitas e longas fendas abertas na espessura das paredes. Alguns raios de estrellas, coando pelas fendas, faziam reluzir as lanças e aguias, enfileiradas ao longo dos muros. Não havia eu pois, accendido os fachos, e passeava sosinho nas trevas.

De subito, em uma das extremidades da galeria, pallido crepusculo branquejou as sombras. Augmenta gradualmente a claridade, e eu vejo apparecer Velleda. Trazia na mão uma d'aquellas lampadas romanas que pendem da extrema de uma corrente de ouro; ornava-lhe a verbena, planta sagrada entre os druidas, os cabellos louros penteados á grega no alto da cabeça. Vestia singelamente uma tunica branca. Não ha ahi filha de rei mais bella, nobre, e magestatica!

Pendurou a lampada nos braçaes de um broquel, acercou-se de mim, e disse:

— Meu pae dorme: assenta-te, e escuta.

Tirei da parede um trophéo de venabulos e lanças, que atirei por terra, e ahi nos assentamos, em face da lampada.

— Sabes que eu sou fada? me disse a joven barbara.

Pedi-lhe explicação do termo.

—As fadas gaulezas, respondeu ella, podem excitar tempestades, conjural-as, fazerem-se invisiveis, e darem-se a fórma de differentes animaes.

— Não reconheço esse poder, respondi eu com gravidade. Como podeis racionalmente acreditar que possuis um poder, que nunca exercitastes? Estas superstições offendem a minha religião. As tempestades só a Deus obedecem.

—Não fallo do teu Deus, replicou ella impaciente. Diz-me tu, ouviste, na noute passada, o gemer d'uma fonte nos bosques, e o suspirar da briza na hera, que cresce sobre a tua janella? Pois bem, era eu que suspirava n'essa fonte e n'essa briza; porque descobri que tu amavas o murmurio das aguas e dos ventos.

Tive pena d'esta louca: e ella leu este sentimento no meu semblante.

—Tens pena de mim? disse ella. Mas se me julgas louca a culpa é tua. Porque salvaste tu meu pae com tanta bondade? Porque me tratas com tanta meiguice? Sou virgem, virgem da ilha de Sayna: quer eu guarde, quer eu infrinja os meus votos, tenho de morrer por isso. A causa és tu. E' o que eu tinha a dizer-te. Adeus.

Levantou-se, tomou a lampada e desappareceu.

E' a maior dor que eu senti em minha vida, senhores. Perturbar a innocencia é o mais horrivel que ha. Deixara-me adormecer no meio dos perigos, contente por achar em mim a resolução para o bem e a vontade de voltar um dia ao aprisco. Esta negligencia devia ser

punida: já que eu tinha embalado em meu coração as paixões com prazer, era justo que eu soffresse o castigo das paixões.

E assim o céo me privou n'este momento de todos os recursos com que eu podesse conjurar o crime. Clair, pastor christão, estava ausente; Segenax, por muito fraco, não podia sahir do castello, e eu separar o pae da filha mal podia fazel-o sem deshumanidade. Fui pois forçado a conservar o inimigo em casa, e expor-me aos seus ataques. Debalde deixei de visitar o velho, debalde me furtei ás vistas de Velleda: em toda a parte a via; esperava-me dias inteiros nos logares onde eu não podia deixar de passar, e ahi me fallava do seu amor.

E' certo sentir eu que Velleda não me inspiraria jámais um verdadeiro apêgo: para mim faltava-lhe aquelle secreto encanto que marca o destino de nossa vida; mas a filha de Segenax era moça, bella e apaixonada; e quando ardentes palavras lhe sahiam dos labios todos os meus sentidos se alvorotavam.

Perto do castello, n'um d'aquelles bosques chamados castos pelos druidas, via-se uma arvore morta que o ferro tinha despido de sua cortiça.

Esta especie de phantasma extremava-se por sua pallidez no centro dos negros barrancos da floresta. Adorada sob o nome de Erminsul, tornara-se uma divindade temivel para os barbaros, que em seus prazeres como em suas penas não sabem invocar senão a morte. Em volta d'este simulacro alguns carvalhos regados por sangue humano, suspendiam em seus ramos as armas e guerreiras insignias dos gaulezes; o vento as agitava; e ellas entre-tocando-se, produziam sinistros murmurios.

Eu ia muitas vezes visitar este sanctuario cheio de memorias da antiga raça dos celtas. N'este logar devaneiava eu, ao fim da tarde. O aquilão rugia ao longe, e arrancava ao tronco das arvores pedaços de hera e musgo. Velleda appareceu de golpe.

—Foges-me, disse ella, procuras os mais desertos logares para te furtares aos meus olhos; em vão o fazes: o furacão traz te Velleda, como este musgo ressequido, que cae a teus pés.

Callou-se deante de mim, cruzou os braços, fitou-me fixamente, e disse:

—Tenho muito que te contar; queria conversar comtigo muito tempo. Sei que os meus queixumes te importunam, sei que me não farei por isso amar; mas, cruel, da minha propria paixão me embriago, d'este fogo me alimento, comtanto que eu te faça conhecer toda a sua violencia. Ah! se me tu amasses, que felicidade não seria a nossa! Para nos exprimirmos achariamos uma linguagem digna do céo: se agora me faltam as palavras é porque a tua alma não responde á minha.

Ramalhou um bulcão a floresta, e os arnezes de aço gemeram. Velleda aterrada ergueu a fronte, e olhando os pendentes trophéos, disse:

—São as armas de meu pae que gemem: alguma desgraça me annunciam.

E apoz momentos de silencio, accrescentou:

—Por força alguma razão ha para a tua indifferença. Tamanho amor devia inspiral-o a ti. Essa frieza é extraordinaria.

De novo se callou; e sahindo instantaneamente d'um profundo reflectir, exclamou:

—Eis aqui a razão que eu procurava! Tu não pódes soffrer-me, porque eu nada tenho que te offereça digno de ti!

E approximando-se delirante de mim, poz-me a mão sobre o coração, e disse:

—Guerreiro? o teu coração está sereno debaixo da mão do amor; talvez, porém, que um throuo o fizesse palpitar. Falla: queres tu o imperio? Uma gauleza prometteu-o a Diocleciano, outra gauleza o propõe a ti; ella era sómente prophetiza, eu sou prophetiza e amante. Em teu favor posso tudo. Tu sabes que nós temos muitas vezes disposto da purpura. Armarei furtivamente os nossos guerreiros. Teutates ser-te-ha favoravel, e, com minhas artes forçarei o céo a coadjuvar teus votos. Farei desembrenhar os druidas de suas selvas; eu mesma irei aos combates levando em punho um ramo de carvalho. E se a fortuna nos for esquerda, é nos antros das Gallias onde eu, nova Eponina, poderei esconder meu esposo. Ah! desgraçada Velleda, tu fallas de esposo, e não serás amada nunca.

A voz da joven barbara expira; descae a mão que ella pozera sobre o meu seio, inclina a fronte e apaga o seu ardor em torrentes de lagrimas.

Esta conversação atemorisou-me. Comecei a receiar pela inutilidade da minha resistencia. Sentia-me extremamente enternecido quando Velleda se calou, e no restante dia senti, sobre meu coração, abrazado o logar onde ella pozera os dedos. Em ultimo esforço, para me salvar, deliberei um alvitre, que, em vez de prevenir o mal, o exacerbou: que, se Deus nos quer punir, torce

contra nós, a nossa propria discrição, e já não desconta a prudencia que vem tardia.

Já vos disse que eu não podera despedir Segenax do castello, á conta da sua extrema fraqueza; mas o velho, recobrando a pouco e pouco as forças, ao passo que o perigo crescia para mim todos os dias, fingi cartas de Cesar, que me ordenavam a remessa dos prisioneiros. Quiz Velleda fallar-me antes da partida; recusei vel-a, por nos pouparmos a uma dolorosa scena; e, como a piedade filial lhe não permittisse desamparar o pae, seguiu-o, conforme o eu previra. No dia seguinte appareceu ella ás portas do castello; disseram-lhe que eu tinha ido viajar: ella abaixou a cabeça, e entrou taciturna nos bosques. Voltou durante muitos dias, e recebeu a mesma resposta. A ultima vez, permaneceu longo tempo encostada a uma arvore encarando os muros da fortaleza. Por uma janella a vi, e não pude reter o pranto. Velleda affastou-se a passo lento, e nunca mais voltou.

Readquiri algum repouso, confiando em que o fatal amor de Velleda estava curado. A final, cansado da prisão em que me encerrara, quiz respirar o ar de campo. Lancei aos hombros uma pelliça de urso, armei meu braço d'um venabulo, e sahindo do castello, fui sentar-me sobre um empinado morro, d'onde se avistava o estreito britannico.

Como Ulysses, saudoso da sua Ithaca, ou como os troyanos desterrados nos campos da Sicilia, eu contemplava a immensidade das ondas, e chorava. Nascido ás abas do monte Taigete, dizia eu, entre mim, o primeiro som, que me feriu o ouvido ás portas da vida, foi o triste murmurio do mar.

Em quantas praias eu tenho visto quebrarem-se estas vagas, que eu vejo aqui! Quem me diria ha annos, que eu ouviria gemer sobre as costas de Italia, sobre os brejos dos batavos, dos bretões e dos gaulezes, estas ondas, que eu via espraiar-se nas bellas praias da Messenia. Qual será o termo das minhas peregrinações? Ditoso seria eu se a morte me colhesse antes de eu ter principiado minhas correrias na terra, e quando não tinha aventuras que contar!

Taes eram as minhas reflexões, quando ouvi perto de mim os sons d'uma voz e d'uma viola. A toada, intervallada de silencios, do murmurio da floresta e do mar, e dos guinchos das gaivotas, tinha alguma cousa, que enlevava a par da sua rudeza. Descobri logo Velleda sentada n'um sarçal. A desordem do seu espirito denunciava-se no desalinho; cinge-lhe o pescoço um collar de bagas de roseira alpestre; pende-lhe do seio a cithara suspensa d'uma trança de hera e fetos murchos; desce-lhe até aos pés um véo alvo, que lhe enquadra a fronte. Com este singular adorno, pallida, e com os olhos fatigados de chorar, era ainda formosa em extremo. Nas costas d'ella via-se uma sarça meia nua: d'est'arte o poeta representa a sombra de Dido, mostrando-se atravez d'um bosque de myrthos, como a lua nova que se levanta em uma nuvem.

O movimento que eu fiz, reconhecendo a filha de Segenax, attrahiu os seus olhares. Ao ver-me, um jubilo alvoroçado transluz em seu semblante. Fez-me um signal mysterioso, e disse:

— Eu bem sabia que te chamava aqui; nada resiste á força do meu canto.

E continuou a cantar:

«Hercules, tu desceste á verde Aquitania. Pyrene, que deu seu nome aos montes da Iberia, Pyrene, filha do rei Bebryco, desposou o heroe grego, porque os gregos roubaram sempre o coração das mulheres.»

Ergueu-se Velleda, caminhou para mim, e disse:

— Não sei que encanto me arrasta sobre as tuas pegadas! Vago em redor do teu castello, e entristece-me não poder lá entrar. Mas eu já preparei filtros, irei procurar o selago: offerecerei primeiro uma oblação de pão e vinho; de branco me vestirei; nus serão meus pés; a minha mão direita, escondida na tunica, arrancará a planta, e a minha mão esquerda a roubará á minha mão direita. Nada me resistirá então. Entrarei em tua casa nos raios da lua; tomarei a fórma d'um pombo, e voarei sobre a torre que tu habitas. Se eu soubesse que tu preferes... poderia... Mas não, eu quero ser de ti amada: e infiel me fôra quem me amasse debaixo d'uma fórma que não fosse a minha.

Dito isto, Velleda rompeu em gritos de desespero.

E logo, mudando de idéa e procurando ler nos meus olhos, para penetrar-me os segredos, exclamou:

— Oh! sim, é isso, as romanas exhauriram o teu coração! Tu as amaste muito! Que vantagens tem ellas sobre mim? Os cysnes são menos alvos que as filhas das Gallias; os nossos cabellos são tão bellos que as tuas romanas nol-os pedem para adornar as suas frontes; mas a folhagem só tem graça na arvore onde nasceu. Vês estas madeixas? Se eu as quizesse ceder, estariam agora na fronte da imperatriz: é o meu diadema, e para ti o guardei! Não sabes que nossos paes, irmãos

e esposos acham em nós alguma cousa divina? Voz mentirosa talvez te tenha dito que as gaulezas são caprichosas, levianas, e infieis: não creias. As paixões nas filhas dos druidas são graves e terriveis nos resultados.

Tomei as mãos d'esta desgraçada entre as minhas, e apertei-as ternamente.

— Velleda, disse eu, a amar-me, tendes um meio de m'o provar: voltai para vosso pae que elle carece do vosso apoio. Não vos entregueis a uma dor que vos desvaira e me fará morrer a mim.

Desci do outeiro, e Velleda seguiu-me. Caminhamos no campo por trilhos pouco frequentados, onde crescia a relva.

— Se tu me houvesses amado, dizia Velleda, que delicioso não seria isto! Que ventura caminhar comtigo n'estas veredas solitarias, como a ovelhinha, cujos flocos de lã ficam suspensos por esses tojos!

Suspendeu-se, reparou nos braços emmagrecidos, e disse com um sorriso:

— E eu tambem tenho sido lacerada pelos espinhos d'este deserto, e cada dia ahi deixo alguma parte dos meus despojos.

E tornando aos seus devaneios, continuou:

— A' borda do regato, ao pé da arvore, ao longo d'este campo, e d'estes sulcos onde ri a primeira verdura dos campos, que eu não verei lourejar, admirariamos o pôr do sol. Muitas vezes, durante as tempestades, escondidos em alguma descampada granja, ou entre as ruinas d'uma choça, ouviriamos gemer o vento na cabana abandonada. Por ventura, crês que, em meus sonhos de felicidade, eu cobiçava thesouros, palacios,

pompas? Ai! meus votos eram mais modestos, e não se realisaram! Nunca descobri n'um recanto das selvas a choupana d'um pastor sem scismar que ella me bastaria comtigo! Mais felizes que os scythas, cuja historia me contaram os druidas, levariamos hoje a nossa choça de ermo em ermo, e a nossa habitação na terra duraria tanto como a nossa existencia.

Chegamos á entrada d'um bosque de teixos e pinheiros. A filha de Segenax parou, e disse:

— Meu pae vive aqui: não quero que entres em sua casa, que elle se queixa de lhe teres roubado a filha. Tu pódes, sem grande compaixão, ver-me assim amargurada, porque sou moça e vigorosa; mas o chorar d'um velho corta o coração. Eu irei procurar-te ao castello.

E, proferindo estas palavras, deixou-me impetuosamente. Este imprevisto encontro deu o derradeiro golpe na minha rasão. Tamanho é o perigo das paixões, que, ainda mesmo sem participar d'ellas, respiraes no seu ambiente algum perfume venenoso que vos embriaga. Vinte vezes, em quanto Velleda me exprimia sentimentos tão tristes e ternos, vinte vezes estive a ponto de me ajoelhar a seus pés, glorifical-a com a victoria, e extasial-a com a confusão da minha quéda. Quando ia a succumbir, salvava-me a mesma piedade que a desditosa me infundia! Mas esta piedade, que me foi primeiro salvação, perdeu-me depois, porque me enervou o restante da coragem. Falleceram-me valor e firmeza: argui-me de ser a causa do desvairamento de espirito de Velleda, com as minhas demasias de severidade. Tão triste ensaio de coragem enojou-me da propria coragem:

recahi na minha costumada fraqueza; e, já sem confiança em mim, puz toda a minha esperança na volta de Clair.

Decorreram alguns dias. Velleda não reappareceu no castello, conforme promettera, e eu receei algum fatal accidente. Sahi muito inquieto para ir á vivenda de Segenax, quando um soldado, correndo do lado da praia, me veiu advertir que a frota dos francos reapparecia á vista da Armorica. Fui obrigado a partir immediatamente. Estava brusco o tempo, e annunciava tempestade. Como os barbaros quasi sempre escolhiam para desembarque o momento das tempestades, redobrei a vigilancia. Puz por toda a parte sentinellas, e fortifiquei os logares mais expostos. Passei o dia todo n'estes trabalhos, e a noute borrascosa trouxe-nos novos cuidados.

Na extremidade de uma perigosa costa, sobre um parcel, onde crescem apenas algumas hervas em areia esteril, ergue se uma longa serie de penhascos druidicos, semelhantes áquelle tumulo onde eu tinha encontrado Velleda. Batidos dos ventos, das chuvas, e das ondas, estão ali solitarios entre o mar, a terra e o céo. Sua origem e seu destino são por igual desconhecidos. Acaso significam, como monumentos da sciencia dos druidas, alguns segredos de astronomia, ou alguns mysterios da divindade? Não se sabe. O certo é que os gaulezes não se acercam d'essas pedras sem profundo terror: dizem que ali se vêem fogos errantes e se ouve a voz dos phantasmas.

A solidão d'este logar e o terror que incute pareceram-me azados para o desembarque dos barbaros. Achei

pois acertado collocar uma sentinella sobre esta costa e passar com ella a noute.

O escravo que eu mandara com uma carta a Velleda voltara com a mesma carta. Não tinha encontrado a druida, que deixara seu pae á terceira hora do dia, e seguira um destino desconhecido. Esta noticia augmentou ainda mais a minha inquietação. Longe dos soldados, em logar afastado, fôra eu sentar-me devorado de amarguras. Subitamente ouvi um rumor, e julguei divisar o que quer que era nas trevas. Lancei mão da espada, ergui-me e corri contra o phantasma qne fugia. Qual não foi minha surpreza quando alcancei Velleda!

— E's tu! Sabias pois que eu estava aqui? me disse ella a meia voz.

— Não, respondi eu; mas vós trahis os romanos?

— Trahir? respondeu ella indignada. Não jurei eu já de nada emprehender contra ti? Segue-me, vaes ver o que eu aqui faço.

Tomou-me pela mão, e conduziu-me ao apice do ultimo penhasco druidico.

O mar estourava aos nossos pés entre os recifes com estridor horrivel. Os turbilhões açoitados pelos ventos, espadanavam contra os rochedos, e cobriam-nos de escuma e scentelhas de fogo. Corriam no céo as nuvens sobre a face da lua, que parecia correr rapidamente atravez d'aquelle cahos.

— Escuta bem o que vou dizer-te, disse Velleda. N'esta costa moram pescadores que tu não conheces. Quando meia noute for passada, hão-de elles ouvir alguem bater a suas portas, e chamal-os baixinho. E elles então hão-de correr ás praias sem conhecer a força, que os im-

pelle, e ahi hão-de encontrar barcos vazios, e todavia esses barcos tão carregados estarão das almas dos mortos, que muito a custo se elevarão á flor das ondas. Em menos de uma hora os pescadores terão feito a viagem de um dia e conduzirão as almas á ilha dos bretões. Ninguem verão durante a viagem, nem durante o desembarque; mas ouvirão uma voz, que contará os novos passageiros ao recebedor das almas. Se n'esses barcos vão algumas mulheres, ha de a voz declarar o nome de seus esposos. Cruel, tu sabes se o nome de meu esposo pode ser nomeado.

Tentei combater as superstições de Velleda.

— Calla-te, me disse ella, como se eu proferisse alguma impiedade. Não tarda que vejas o turbilhão de fogo, que annuncia a passagem das almas. Não as ouves tu já gritar?

Callou-se Velleda, e applicou o ouvido.

Apoz alguns momentos de silencio, proseguiu:

— Quando eu já não existir, promette dar-me novas de meu pae. Quando alguem morrer, escreve me cartas e lança-as na fogueira funebre, que ellas chegarão á *mansão das saudades:* hei de lel-as com delicias, e assim conversaremos dos dous lados do tumulo.

N'este momento uma furiosa vaga rolou contra o rochedo, que estremeceu em seus alicerces. Rompe as nuvens um furacão, e a lua verte um pallido raio sobre a superficie das ondas. Ruidos sinistros rumorejam nas praias. A funesta ave dos escolhos, o lumbo solta um lamento semelhante ao rugido agonisante d'um homem que se afoga. E a sentinella aterrada grita ás armas. Velleda estremece, estende os braços, e exclama:

— Esperam-me!

E lançou-se ás ondas. Retive-a pelo véo...

O' Cyrillo! como continuar esta narrativa? Córo-me de vergonha e de confusão; porém é-vos devida a confissão de minhas culpas completa: submetto-as, sem nada occultar, ao santo tribunal da vossa ancianidade. Ai! depois do meu naufragio em vossa caridade me refugio como em porto de misericordia!

Abatido pelos combates, que havia sustentado contra mim proprio, não pude resistir ao ultimo testemunho do amor de Velleda! Allucinaram-me tanta belleza, tanta paixão, tanto desespero: succumbi.

— Não disse eu, n'aquella noite tempestuosa, falta-me força para ser christão!

Cahi aos pés de Velleda... O inferno dá o signal d'este hymeneu funesto; urram no abysmo os espiritos das trevas; cobrem o rosto as castas esposas dos patriarchas; e o meu anjo protector, velando-se com as azas, vôa para os céos!

A filha de Segenax consentiu em viver, ou melhor direi, não teve força para morrer. Ficou muda, n'uma especie de lethargo, que era a um tempo supplicio cruel e ineffavel voluptuosidade. O amor, o remorso, a vergonha, o susto, e sobre tudo o espanto agitavam o coração de Velleda. Custava lhe a crer que eu fosse aquelle mesmo Eudoro, até então insensivel; não sabia ella se era ludibrio de algum phantasma da noute, e tacteava-me as mãos e os cabellos para convencer-se da realidade da minha existencia. A minha felicidade, essa parecia-se com a desesperação; e quem nos visse no

auge de tanta ventura tomar-nos-hia por dous criminosos, a quem foi lida a fatal condemnação.

N'este momento, senti na fronte o stygma da reprovação divina; duvidei da possibilidade da minha salvação, e da omnipotencia da misericordia de Deus. Trevas espessas como fumo se elevaram em minha alma, da qual uma legião de espiritos rebeldes se apossou n'aquelle instante. Achei em mim idéas inauditas, sahiam-me da bocca naturalmente palavras do inferno, e proferi blasphemias contra aquelles logares onde se hão-de ouvir os gemidos d'um eterno chorar.

Velleda, sorrindo e chorando, alternadamente a mais ditosa e mais desgraçada das creaturas, nada dizia. A aurora principiava a branquear os céos. O inimigo não se avistou mais. Voltei ao castello e a victima seguiu-me. Duas vezes a estrella, que marca os ultimos passos do dia, occultou o nosso rubor nas trevas, e duas vezes a estrella que traz a luz, nos poz a claro a vergonha e o remorso. A' terceira aurora, Velleda subiu ao meu carro, para ir procurar Segenax. Tinha ella apenas desapparecido nas carvalheiras, quando eu vi levantar-se sobre as florestas uma columna de fogo e fumo. No momento em que descobri estes signaes, veiu avisar-me um centurião que se ouvia de aldêa em-aldêa a grita que os gaulezes fazem quando querem transmittir-se uma noticia. Acreditei que os francos haviam invadido algum ponto da costa, e accelerei a partida com os soldados.

E, no mesmo relanço, vi que os aldeãos corriam de toda a parte, e se ajuntavam a uma grande chusma que avançava para mim.

Marchei á frente dos romanos contra a hoste barbara. A tiro de venabulo, fiz alto, e caminhando só, e descoberto, entre os dous exercitos, disse:

— Gaulezes, porque rasão vos unis? Saltaram os francos nas Armoricas? Vindes offerecer-me vosso auxilio, ou como inimigos de Cesar, vos apresentaes aqui?

Sahiu das fileiras um ancião. Tremiam-lhe os hombros sob o pezo da couraça, e vergava-lhe o braço um ferro inutil. O' surpreza! pareceu-me reconhecer uma d'aquellas armaduras que eu vira penduradas no bosque dos druidas!

Que dor e confusão! Aquelle veneravel guerreiro era Segenax!

— Gaulezes!—exclamou elle—por estas armas da minha mocidade, que eu tirei do tronco de Erminsul, onde as consagrei, juro que é aquelle homem quem deshonrou minhas cans. Um eubage seguiu minha filha, cuja rasão se perdeu, e viu nas trevas o crime d'um romano. A virgem de Sayna foi ultrajada. Vingai vossas filhas e esposas; vingai os gaulezes e os deuses!

Disse, e disparou-me um dardo com impotente mão. Cahiu-me aos pés o dardo: oxalá que me houvesse varado o peito. Os gaulezes, bramindo furiosos, arremessam-se contra mim. Correm os meus soldados a soccorrer-me. Debalde quiz suster os combatentes. Não era um passageiro tumulto, mas sim verdadeira batalha, com alaridos de atroar o espaço. Dir-se-hia que as divindades dos druidas se arrancaram de suas selvas, e que, do colmado d'algum aprisco, animavam os gaulezes ao morticinio: tamanha audacia influrecia os camponezes! Indifferente aos golpes que me ameaçam, todo

o meu disvelo estava posto em salvar Segenax; mas, emquanto o arranco ás mãos da soldadesca, e busco dar-lhe guarida no tronco d'uma arvore, um dardo, expedido d'entre a multidão, vem com horrido silvo cravar-se nas entranhas do velho. E cahiu sob as arvores de seus avós, como o antigo Priamo sob o loureiro que ensombrava os seus altares domesticos.

No mesmo ponto, assomou um carro na extrema do plaino. Curvada sobre os corceis, uma mulher de cabellos fluctuantes lhes excita o ardor, e parece querer dar-lhes azas. Velleda não podera encontrar o pae. Soubera que elle reunia os gaulezes para vingar a honra da sua filha. Conhece a druida que foi atraiçoada, e vê a profundeza do seu crime. Voa sobre os vestigios do velho, chega ao campo onde se travava a fatal peleja, rompe com os cavallos as fileiras, e vê-me debruçado e soluçante sobre o cadaver de seu pae. Perdida de afflicção, Velleda refrea os cavallos, e brada do alto do carro:

— Gaulezes, suspendei! Fui eu quem causou vossos males; fui eu que matei meu pae! Não desperdiceis vossos dias por uma mulher criminosa. O romano está innocente. A virgem de Sayna não foi ultrajada, foi ella que se deu, e violou voluntariamente os votos. Possa a morte restituir a paz á minha patria!

E, arrancando da fronte a corôa de verbena, e tirando do cinto a foicinha de ouro, como se fosse sacrificar aos deuses, disse:

— Não polluirei estes ornatos d'uma vestal!

Levou ao collo o sacro instrumento, e fez espirrar o sangue. Como ceifeira que acabou sua tarefa, e adormece fatigada sobre o sulco, Velleda cahiu sobre o car-

ro; da mão desfallecida se lhe desprende a fouce de ouro, e a fronte brandamente inclina sobre a espadua. Quer ainda proferir o nome do homem amado; mas já é murmurar confuso o que seus labios dizem. Eu era já mera visão nos sonhos da filha das Gallias, quando invencivel lhe somno cerrou os olhos.

LIVRO DECIMO PRIMEIRO

ARGUMENTO

Continua a narrativa.—Arrependimento de Eudoro.—Penitencia-se publicamente. — Deixa o exercito. — Passa ao Egypto para pedir a sua baixa a Diocleciano.—Navegação.—Alexandria. —Nilo.—Egypto.—Obtem Eudoro a sua baixa.—A Thebaida.—Volve Eudoro á casa paterna.—Fim da narrativa.

Perdoai, senhores, ás lagrimas que meus olhos ainda vertem! Não vos direi que os centuriões me seguraram em quanto Velleda se dava á morte. Eu não devia tornar a ver aquella, que tinha seduzido, senão para lhe dar sepultura, Justissimo castigo do céo!

A grande época da minha vida, ó Cyrillo, deve contar-se desde aquelle instante, por ser a época da minha conversão. Até esse instante, as culpas, todas minhas, e só penosas para mim, pouco me haviam molestado; mas, ao ver-me causa da desgraça de outrem, rebellou-se contra mim o proprio coração. Não oscillei. Chegou Clair: cahi a seus pés; confessei-lhe as iniquidades da minha vida. Abraçou me elle com transportes de alegria, e deu-me uma parte d'esta penitencia, não bastante rigorosa, que me vêdes andar cumprindo.

São as febres da alma semelhantes ás do corpo: para

cural-as, convem, sobre tudo, mudar de sitios. Resolvi deixar a Armorica, renunciar ao mundo, e ir chorar meus erros sob o tecto paternal. Mandei a Constancio as insignias do meu cargo, rogando-lhe permissão para abandonar o seculo e as armas. Tratou Cesar de me demover com toda a sorte de expedientes: nomeou-me prefeito do pretorio das Gallias, suprema dignidade cujo dominio abrange a Hespanha e a ilha dos bretões. Constancio, porém, percebendo que eu era inabalavel em meus designios, escreveu-me estas palavras, repassadas da sua costumada brandura:

«Não posso por mim conceder-vos a graça que pedis, porque pertenceis ao povo romano. Só o imperador tem jus a decidir do vosso destino. Ide, pois, ter com elle, e sollicitai vossa baixa. Se Augusto a recusar, vinde outra vez a Cesar.»

Entreguei o governo da Armorica ao tribuno que devia substituir-me; abracei Clair; e, passado de magua e remorsos, abandonei os bosques e gandras que Velleda habitara. Embarquei em Nimes, cheguei a Ostia, e revi Roma, theatro de meus primeiros erros. Tentaram em vão alguns amigos chamar-me ás suas festas, que a minha tristeza aguava o prazer dos banquetes; fingindo gosar, demorava nos beiços longo tempo o copo, para esconder as lagrimas que rebentavam dos olhos. Prostrado ante o summo pastor, que me sequestrara da communhão dos fieis, suppliquei-lhe que me acolhesse ao aprisco. Admittiu-me Marcellino á penitencia, dando-me esperanças da brevidade da minha prova, e que a casa do Senhor me seria patente ao fim de cinco annos, se eu perseverasse na penitencia.

Faltava-me levar meus rogos aos pés de Diocleciano, que demorava então no Egypto. Não esperei que voltasse, e passei ao oriente.

Estava no marachão de Marco Aurelio um d'aquelles navios christãos que os bispos de Alexandria mandam com trigo em soccorro aos pobres, em annos de fome. Este navio estava sobre ferro, a sahir para o Egypto: embarquei-me n'elle. Era favoravel a monção. Fizemonos ao mar, e depressa nos distanceamos das costas de Italia.

Ai! eu tinha já cortado aquelle mar sahindo, pela primeira vez, da minha Arcadia! Era então moço, rico de esperanças; sonhava glorias, riquezas, e honras; não conhecia o mundo senão pelo devaneiar da minha phantasia. Hoje—dizia comigo então—que mudança! venho d'esse mundo; e, em tão longo peregrinar, que aprendi?

Era christã a marinhagem; os deveres da nossa religião, cumpridos sobre o baixel, augmentavam a magestade da scena. Se aquelles homens todos, tornados em si, não viam Venus sahir do mar scintillante, e voar ao céo nas azas das Horas, admiravam a mão d'Aquelle que cavou o abysmo, e derramou, a seu bel-prazer, o terror e a formosura nas ondas. Careciamos nós, acaso, das fabulas de Alcyon e Ceix para descobrir ternas analogias entre as aves que passam sobre o mar e os nossos destinos? Quando as andorinhas pousavam afadigadas nas entenas, davam-nos ancias de lhes perguntarmos coisas da patria. Talvez que ellas houvessem adejado em redor de nossas casas, e fabricassem seus ninhos em nossos tectos! Reconhecei, n'este dizer, Demodoco, a simpleza dos christãos, que os faz semelhantes

a creanças. Coração innocente vale mais ao nauta que a pôpa afestoada de flores; e o sentir que irradia uma alma pura é mais grato ao soberano dos mares que o vinho derramado de taça de ouro.

Por noute, em vez de mandarmos aos astros invocações culposas e ineptas, contemplavamos silenciosos o firmamento onde as estrellas se gosam alumiando o Deus que as creou, o formoso céo, as regiões bem-aventuradas que eu para sempre fechara a Velleda!

Passamos perto de Utica e Carthago. Mario e Catão apenas me suggeriram, em crime e virtude, um fumo de gloria e muita desventura. Desejava abraçar Agostinho n'aquellas paragens. Avistando a collina, onde fora o alcaçar de Dido, debulhei-me em lagrimas. Uma columna de fumo, elevando-se da praia, parecia annunciar-me, como ao filho de Anchises, a lavareda da pyra funebre. Vi, no destino da rainha de Carthago, o destino da prophetiza das Gallias. Solucei com o rosto escondido nas mãos. Tambem eu fugia sobre os mares depois de haver causado a morte de uma mulher; e, ainda assim, homem sem gloria e sem futuro, não era eu Enéas, o ultimo herdeiro d'Ilio e de Heitor; não tinha como elle a desculpar-me os decretos do céo e os destinos do imperio romano.

Dobramos o promontorio de Mercurio e o cabo onde Scipião, saudando a fortuna de Roma, quiz aportar com o seu exercito. Impellidos pelo vento para a pequena Syrte, vimos a torre que serviu de retiro ao grande Annibal quando elle furtivamente se embarcou para fugir á ingratidão da patria: a qualquer terra onde chegâmos, é cousa certa encontrarmos ahi vestigios da in-

gratidão e da desgraça. E assim é que na praia opposta da Sicilia julguei ver aquellas victimas de Verres, as quaes do alto da cruz do seu supplicio, volviam inutilmente para Roma os olhares expirantes. Ah! o christão nunca implora inutilmente a compaixão da patria, quando expira na cruz!

Já nos ficava á direita a deleitosa ilha dos Lotophagos, as aras Philenas, e Leptis, patria de Severo. Atravesssamos logo o golpho de Cyrene. Aformoseara o céo a decima terceira aurora quando vimos formar-se no horisonte, ao longo das vagas, uma praia baixa e descampada; para além d'uma vasta esplanada de areia, chamava-nos a attenção uma alta columna. Os marinheiros reconheceram a columna de Pompêo, hoje consagrada a Diocleciano por Polião, prefeito do Egypto. Pozemos prôa áquelle monumento, que indica aos viajantes aquella cidade fundada por Alexandre, e edificada pelo vencedor de Arbellas, para ser tumulo do vencido de Pharsalia. Ferramos ancora ao occidente do pharol no grande porto d'Alexandria. Pedro (1), bispo d'esta formosa cidade, recebeu-me com paternal bondade. Offereceu-me asylo na residencia dos servos do altar; mas os vinculos de parentesco fizeram que eu escolhesse a casa da bella e piedosa Æcaterina (2).

Antes de buscar Diocleciano no alto Egypto, passei alguns dias a visitar as maravilhas de Alexandria. A bibliotheca foi meu enlêvo. Era governada pelo sabio Didymo, digno successor de Aristarcho. Ali encontrei phi-

---

(1) O martyr. Temos uma carta apostolica d'elle.

(2) Æcaterina que resistiu ao amor de Maximino.

losophos de todos os paizes, e os mais insignes varões das egrejas de Africa e Asia. Arnobio de Carthago (1) Athanasio de Alexandria (2), Euzebio de Cesaréa (3), Thimoteo, Pamphilo (4), todos apologistas, doutores ou confessores de Jesus Christo. O misero seductor de Velleda mal ousava erguer olhos no congresso d'esses homens fortes, que tinham vencido e desthronado as paixões, como conquistadores enviados do céo para ferir os principes com a vara e pôr o pé sobre o pescoço dos reis.

Uma noute, tinha eu ficado quasi só no deposito dos remedios e venenos da alma. Do alto de marmorea galeria, estava eu vendo, doirada pelos ultimos raios do dia, a cidade. Contemplei-a habitada por um milhão de homens, e situada entre tres desertos: o mar, as areias da Libya, e Necropolis, cidade dos mortos, tão grande como a dos vivos. Circumvagavam meus olhos sobre o pharol, o Timonio, o Hypodromo, o palacio dos Ptolomêos, e os obeliscos de Cleopatra; contemplei aquelles dous portos cobertos de navios, aquellas ondas testemunhas da magnanimidade do primeiro Cesar, e da angustia de Cornelia. O mesmo feitio da cidade me impressionava, semelhando uma couraça macedonia sobre as areias da Libya, quer para recordar seu fundador, quer para dizer aos viageiros que as armas do heroe grego eram fecundas, e que a lança de Alexandre fazia

---

(1) O apologista cujas obras possuimos.
(2) O patriarcha.
(3) O historiador.
(4) O martyr, mestre de Eusebio.

brotar cidades nos desertos, como a lança de Minerva fazia romper a oliveira em flor do seio da terra.

Perdoai, senhores, que eu me sirva de imagem buscada em fonte impura. Grande admirador de Alexandre, entrei ao interior da bibliotheca, e descobri uma sala, que não tinha visto. Na extremidade d'esta sala, vi um monumentinho de vidro que reflectia os raios do sol cadente. Approximei-me; era um jazigo. O transparente crystal deixou-me ver no fundo do tumulo um rei morto na flor dos annos, com a fronte coroada de ouro, e cercado de todas as insignias do poder. Conservavam ainda as immoveis feições os rasgos da grande alma, que as animara. Parecia dormir o somno d'aquelles bravos, que ao morrerem fizeram das espadas cabeceira.

Estava um homem sentado ao pé do tumulo: parecia profundamente embevecido na leitura. Lancei os olhos ao seu livro, e reconheci a Biblia dos setenta, que já me tinham mostrado. Estava desenrolada n'este verso dos machabêos:

«Logo que Alexandre venceu Dario, foi aos confins do mundo, e a terra emmudeceu deante d'elle. E logo conheceu que devia cedo morrer. Os grandes da sua côrte por morte d'elle, apossaram-se todos do diadema, e sobre a terra se mutiplicaram os males.»

N'este momento relanciei os olhos para o tumulo. Quiz-me parecer que o phantasma ali encerrado alguma semelhança tinha com os bustos de Alexandre... Aquelle ante quem emmudecera a terra, reduzido ali a silencio eterno! Um obscuro christão sentado ao pé do tumulo do mais famoso conquistador, lendo na Biblia a historia e os destinos d'elle! Que vasto assumpto

para reflexões! Se o homem, por maior que seja, é tão pouco, as suas obras que são? Esta soberba Alexandria ha de morrer como seu fundador. Um dia, devorada pelos tres desertos, que a apremam, o mar, as areias, e a morte hão-de retomal-a como um bem que lhes foi extorquido, e o arabe tornará a levantar a sua tenda sobre as suas ruinas sepultadas!

Ao amanhecer d'este dia embarquei para Memphis. Depressa nos encontramos em alto mar nas aguas roxas do Nilo. Algumas palmeiras, que se nos figuravam plantadas nas ondas, deram rebate de terra, que não se via ainda. O solo que as tinha elevou-se a pouco e pouco acima do horisonte. Descortinaram-se gradualmente as cumiadas confusas dos edificios de Canopio; e a final o Egypto, resplandecente ainda por uma nova innundação, mostrou-se-nos como vacca fecunda que sahiu de rebanhar-se nas aguas do Nilo. Entramos no rio com as vellas enfunadas. Os marinheiros saudaram-n'o a brados, e beberam da onda sagrada. Uma paizagem á flor de agua desenrolava-se em ambas as margens. Estes ferteis hortos eram assombreados por sycomoros carregados de figos e palmeiras que parecem ser canaviaes do Nilo, Algumas vezes o deserto, como inimigo, invade as viçosas vargeas, rola as suas areias em longas serpes de ouro, e marca, no seio da fecundidade, estereis meandros. Os homens multiplicaram n'este sólo o obelisco, a columna, e a pyramide, especie de architectura solitaria que substitue artificialmente os troncos dos seculares robles, que a natureza negou a um terreno todos os annos remoçado.

No entanto, começamos a descobrir á nossa direita

as primeiras corcovas dos montes de Libya, e á nossa esquerda asc rystas das serras do mar Erythreo. No espaço interposto a estas duas cordilheiras vimos assomar os cimos das duas maiores pyramides. Semelham ellas, postas á entrada do valle do Nilo, as portas funebres do Egypto, ou antes algum triumphal monumento elevado á morte pelas victorias d'ella: ali está Pharaó com todo o seu povo, e á roda d'elle estão os seus sepulchros.

D'ali perto, e como á sombra d'essas mansões do nada, eleva-se Memphis cercada de sarcophagos. Banhada pelo lago Acherus, onde Charon passava os mortos, e proximo do sepulchrario, parece que um só passo lhe resta para descer ao inferno com as suas gerações. Pouco tempo me detive n'esta cidade, decahida da sua primitiva grandeza. Em cata sempre de Diocleciano subi até ao alto Egypto. Visitei Thebas, a de cem portas, Tentyra, de magnificas ruinas, e algumas das quatro mil cidades que o Nilo rega em sua passagem.

Em balde procurei aquelle sabio e circumnspecto Egypto que deu Cecrops e Inacho á Grecia; que foi visitado por Homero, Lycurgo, e Pythagoras, Jacob, Joseph e Moysés; aquelle Egypto, onde os reis mortos eram julgados pelo povo: onde o cadaver de um pae era penhor de emprestimo; onde o pae que matava seu filho era obrigado a estar, por espaço de tres annos, abraçado áquelle filho; onde, em volta da mesa do banquete, gyrava uma tumba; onde as casas se chamavam estalagens, e os tumulos casas. Interroguei os sacerdotes tão celebrados na sciencia do céo e tradições da terra: encontrei apenas velhacos, que enfaixam a verdade, como

fazem ás mumias, e a collocam entre os mortos nos seus poços funebres. Descahidos em crassa ignorancia, já não entendem a linguagem dos geroglyphicos; lá tem uns symbolos extravagantes ou disparatados que tão mudos são para elles como na previsão das cousas futuras; pelo que, a maior parte dos seus monumentos, obeliscos, sphinges, e colossos, perderam a correlação com a historia e costumes. Tudo mudou n'aquellas paragens, salvo a superstição consagrada em virtude da sua remota origem: é como os monstros de bronze que o tempo não conseguiu delir inteiramente d'aquelle conservador clima: lá estão sepultos na areia os dorsos e quadris; mas é ver que hedionda cabeça elles mostram por entre os tumulos!

Encontrei finalmente Diocleciano junto das grandes cataractas onde elle fôra concluir um tractado com os povos da Nubia. Dignou-se o imperador fallar-me das honras militares, que eu obtivera, e mostrou-se pezaroso da minha resolução.

— Sem embargo, disse elle, se persistis emv osso projecto podeis voltar á patria. Concedo esta graça aos vossos serviços: sereis o primeiro da vossa familia, que tenha entrado nos lares paternos sem deixar um filho em refens ao povo romano!

Grandemente feliz com a liberdade só me faltava ver no Egypto um outro genero de antiguidades, mais quadrantes aos meus sentimentos, á minha paciencia, e meus remorsos. Cheguei ao deserto, que vira a fuga dos hebreus e onde o Deus de Israel fizera milagres: deliberei atravessal-o pela vereda da Syria.

Derivei no rio do Egypto; as duas jornadas acima de

Memphis, tomei um guia que me conduzisse ás praias do mar Roxo; d'ali passei a Arsinoe, (1) para ir a Gaza com os negociantes da Syria. As unicas provisões de viagem eram tamaras e odres com agua. O guia caminhava adiante, montado em um dromedario; e eu seguia-o em egua arabe. Transpozemos a primeira cordilheira de serras, que orlam a margem oriental do Nilo, e entramos n'um plaino arido, d'onde já se não avistavam as humidas campanhas: não ha ahi nada que melhor represente a passagem da vida á morte.

Imaginai, senhores, vastos sertões de areia sulcados pelas chuvas do inverno, abrazados pelos fogos do estio, com um aspecto avermelhado e pavorosa nudez. Algumas vezes sómente os nopaes espinhosos cobrem uma pequena parte do arneiro amplissimo; o vento atravessa estas florestas armadas sem lhes poder curvar as inflexiveis frondes: aqui e além, destroços de navios petrificados causam assombro, e acervos de pedras levantados de longe a longe servem de indicadores ao caminho das caravanas.

Caminhamos todo um dia n'este descampado. Dobramos uma outra fila de montanhas, e descobrimos um segundo deserto mais vasto e mais arido que o primeiro.

Anoutecceu. A lua alumiava as solitarias areias: apenas a sombra immovel do nosso dromedario, e o vulto errante de alguns rebanhos de gazellas se percebia n'aquella solidão descampada. O silencio era apenas

---

(1) Suez.

interrompido pelo rumor dos javalis, que roiam as ressequidas raizes, ou pelo cantar do grilo, que em vão pedia áquella areia inculta o lar do lavrador.

Antes que o sol nascesse continuamos a jornada. Ergueu-se o sol despojado das suas galas, semelhando um broquel de rubro ferro. Á cada instante augmentava o calor. A' terceira hora do dia, o dromedario começou a dar signaes de inquietação, e enterrava nas areias as ventas, resfolgando com violencia. As serpentes e os cameleões acceleravam-se a entrar no seio da terra. Observei que o conductor fitava o céo e empallidecia. Perguntei-lhe a causa da sua perturbação, e elle respondeu:

— Temo o vento do meio dia: salvemo-nos.

Voltando o rosto ao norte, o guia deu a fugir quanto podia o seu dromedario. Segui-o. O vento horrivel que nos ameaçava, era mais ligeiro que nós.

De repente, da extremidade do deserto se levanta um turvelino. O solo, arrebatado deante de nós, falta-nos aos passos, em quanto outras columnas de areia erguidas nas nossas costas nos rolam sobre as cabeças. Perdido n'um labyrinto de collinas fluctuantes e semelhantes entre si, declara o guia que já não conhece o caminho: para maior desgraça, os odres cheios de agua esvaziaram-se rompidos pela rapidez da nossa corrida. O suor escorria a ondas dos nossos membros abatidos. Anciosos, devorados de ardente sêde, soffreavamos fortemente o halito com medo de aspirar chammas. O tufão redobra de impeto: escarcea até aos mais fundos alicerces da terra, e espalha no céo as ardentes entranhas do deserto. Perdi de vista o guia sepultado em uma atmosphera de areia candente. De repente ouvi-

lhe um grito; corro á sua voz: o desgraçado fulminado pelo vento de fogo, cahira morto sobre a areia, e o dromedario desapparecera.

Inuteis foram meus esforços para reanimar o meu desditoso companheiro. Assentei-me d'ali perto, com o cavallo á redea, confiando sómente n'Aquelle que mudou o fogo da fornalha de Azarias em fresca viração e doce orvalho. Serviu-me de abrigo uma acacia, que crescia n'este logar. Detraz d'este fraco baluarte, esperei o fim da tempestade. Ao entardecer o nordeste voltou á sua direcção: perdeu o ar o calor calcinante, as areias baixaram do céo, e então pude ver as estrellas: inuteis fachos que sómente me mostraram a immensidade do deserto!

Todas as balizas tinham desapparecido, todas as veredas estavam desfeitas. Por toda a parte as paizagens de areia formadas pelos ventos mostravam novos aspectos e novas creações. Quebrantada por sêde, fome e cansaço, a minha egoa já não podia com a carga: deitou-se moribunda aos meus pés. Veio o dia rematar o meu supplicio. O sol tirou-me a pouca força que me restava: quiz dar alguns passos, mas tinha apenas dado os primeiros quando, incapaz de continuar, encostei a cabeça sobre uma sarça, e esperei, ou antes invoquei a morte.

Já o sol declinava do seu zenith, quando ouvi o rugido de um leão. Ergui-me a custo, e vi o animal formidavel correndo atravez dos areaes. Occoreu-me então a idéa de que elle ia talvez beber em alguma fonte conhecida das feras d'estas solidões. Encommendei-me ao poder que protegeu Daniel, e louvando o Senhor ergui-

me e segui de longe o meu estranho guia. Chegamos logo a um pequeno valle. Ali se via um poço de fresca agua cercado de verdejante musgo. Uma palmeira elevava-se ao pé, e de suas palmas recurvas pendiam os maduros fructos. Este inesperado soccorro me deu a vida. Bebeu o leão na fonte e affastou-se vagarosamente como para ceder-me o seu logar no banquete da Providencia: d'este modo renasciam para mim aquelles dias do berço do mundo, lá quando o primeiro homem, puro de macula, via as feras da creação retouçar-se em volta do seu rei, e pedir-lhe o nome, que ellas deviam levar para o deserto.

Do valle da palmeira descobri para o oriente uma empinada montanha. Caminhei para esta especie de pharol, que parecia chamar-me ao porto atravez das vagas fixas e das ondas espessas d'um oceano de areia. Cheguei ás faldas d'esta montanha, e fui trepando pelas rochas negras e calcinadas que fechavam por toda a parte os horisontes. Cahira a noute, e eu só ouvia os passos d'uma besta-fera, que marchava na minha frente e estalava, ao passar nas trevas, algumas plantas ressequidas. Pareceu-me reconhecer o leão da fonte. De subito, entra elle a rugir: os echos d'aquellas serras desconhecidas pareciam acordar pela primeira vez, e responderam com um murmurio selvagem á toada do leão. Estacara elle diante de uma caverna, cuja porta era formada por um rochedo. Lobriguei atravez das fendas uma frouxa claridade. Approximei-me, com o seio palpitante de surpreza e esperança. Olhei... ó milagre! descobri realmente uma luz no concavo d'esta gruta.

— Quem quer que sejaes, exclamei eu, tende piedade

d'um viajante perdido, vós, que daes guarida ás feras.

Acabara eu de pronunciar estas palavras, quando ouvi a voz d'um velho, que entoava um cantico da escriptura.

—O' christão! exclamei eu de novo, recebei um irmão vosso.

No mesmo instante vi apparecer um homem quebrado de annos, e na velhice semelhante a Jacob, vestindo um saio de folhas de palmeira. E disse-me:

—Sejaes bem vindo, estrangeiro! Vêdes um homem, que está a ponto de ser reduzido a pó. E' chegada a hora do meu ditoso dormir; mas posso ainda dar-vos hospedagem por alguns momentos. Meu irmão, entrae na gruta de Paulo.

Segui, tremulo de respeito, o fundador do christianismo nas areias da Thebaida.

No fundo da lapa, uma palma, alongando e interlaçando seus ramos formava uma especie do vestibulo. Brotava ao pé uma clarissima fonte. D'esta fonte derivava um regatinho, o qual logo á sahida da sua origem, era bebido pela terra. Assentou-se Paulo comigo á beira da agua, e o leão, que me tinha mostrado o poço do arabe, veiu deitar-se a meus pés.

—Estrangeiro, me disse o anachoreta, com bem aventurada simplicidade, como vão as coisas do mundo? Edificam se ainda cidades? Quem é o senhor que reina hoje? Ha cento e treze annos, que eu habito esta lapa: de ha cem annos para cá só vi dois homens, hoje vós, e hontem Antão, herdeiro do meu deserto, que veio bater á minha porta, e que ámanhã virá enterrar-me.

Dito isto, Paulo foi buscar ao buraco d'um rochedo

um pão da mais pura farinha, e disse que a Providencia lhe fornecia todos os dias egual sustento. Convidou-me a quinhoar com elle do dom celestial. Bebemos agua no ôco da mão; e, depois d'esta frugal comida, o santo homem me perguntou que successos me tinham conduzido áquelle inaccessivel retiro. E depois que ouviu a deploravel historia da minha vida disse:

— Eudoro, foram grandes as vossas culpas; mas nada ha que as sinceras lagrimas não possam delir. Não foi sem designio que a Providencia vos fez ver o christianismo nascente em toda a terra. Aqui mesmo o vêdes n'este ermo, entre leões, sob os fogos de trópico, qual o vistes entre os ursos e os gêlos do pólo. Soldado de Jesus Christo, é teu destino o combater e vencer pela fé. O' Deus, cujos caminhos são incomprehensiveis! és tu que encaminhas este jovem confessor á minha lapa, para que eu lhe desvende o porvir, e complete n'elle, fazendo lhe conhecer a sua religião, mediante a graça, a obra que a natureza começou. Eudoro, descansai comigo este dia todo; e ámanhã, ao nascer do sol, iremos orar a Deus sobre a montanha, e antes de morrer vos fallarei.

O anachoreta discursou longo tempo ácerca da sublimidade da religião e dos beneficios que ella deve derramar um dia sobre o genero humano. Este ancião offerecia em suas fallas um contraste extraordinario; singelo como creança, quando se deixava ir ao sabor da simples natureza, parecia tudo esquecer, ou tudo ignorar de grandezas, angustias e prazeres do mundo; quando, porém, descia Deus em sua alma, tornava-se Paulo um genio inspirado, cheio de experiencia do presente e das visões do futuro. Assim dous homens estavam reunidos

no mesmo homem: mal podera dizer-se qual era mais admiravel, se Paulo ignorante, ou Paulo propheta, pois que á simpleza do primeiro é que a sublimidade do segundo era concedida.

Paulo, tendo-me dado lições de grave brandura e aprazivel sabedoria, convidou-me a louvar o Eterno: ergueu-se e, em pé, debaixo da palmeira, cantou:

«Bemdito sejaes vós, Deus de nossos paes, que não desprezastes minha baixeza!

«Soledade, minha esposa! tu vaes perder aquelle que tantas doçuras achava em ti.

«O solitario deve ter casto o corpo, pura a bocca, e o espirito alumiado de luz divina.

«Santa tristeza da penitencia, traspassa a minha alma como agulha de ouro, e enche-a de celestial doçura.

«As lagrimas geram as virtudes, e a desgraça é uma escalleira que conduz ao céo.»

Apenas terminou a oração do santo, achei-me tomado de profundo e suave somno. Adormeci sobre o leito de cinzas, que Paulo preferia aos thalamos dos reis. Estava o sol a esconder-se, quando abri os olhos á luz. E o eremita me disse então:

— Levantae-vos, orae, comei e vamos á montanha.

Obedeci e partimos.

Durante seis horas trepamos escarpados rochedos, e ao abrir da manhã assomamos ao mais elevado pico do monte Colzim.

Dilatava-se em redor de nós um horisonte immenso. Ao oriente, descobriam-se as cristas do Horeb e do Sinai, o deserto de Sur e o mar Vermelho; ao meio dia as serras da Thebaida; ao norte os plainos safaros em

que Pharaó perseguiu os hebreus; e ao occidente, para lá dos areaes em que eu me perdera, o valle fecundo do Egypto.

A aurora, entreabrindo o céo da Arabia Feliz, lustrou por algum tempo aquelle quadro. O onagro, a gazella, e abestruz corriam rapidamente no deserto, ao passo que os camellos d'uma cafila passavam lentamente enfileirados e conduzidos pelo intelligente jumento, que lhes servia de guia. Viam-se velejar no mar Roxo os baixeis carregados de perfumes e sedas, ou conduzindo algum sabio ás indicas ribeiras. Ergue-se o sol, coroando de esplendores esta fronteira dos dous mundos: parecia coruscante de chammas no cimo do Sinai, como debil e todavia brilhante imagem do Deus que Moysés contemplou sobre os vizos d'aquelle monte sagrado.

E o solitario fallou assim:

— Lançai os olhos em redor de vós, confessor da fé. Vêde aquelle oriente d'onde tem sahido todas as religiões e todas as revoluções da terra; vêde aquelle Egypto, que deu formosos deuses á vossa Grecia, e deuses informes á India; lá está o deserto de Sur, onde Moysés recebeu a lei; n'estas mesmas regiões appareceu Jesus Christo, e um dia virá em que um descendente de Ismael restabeleça o erro debaixo da tenda do arabe. A moral escripta é igualmente fructo d'este fecundo solo. Ora haveis de notar que os povos do oriente, como em castigo d'alguma grande rebellião tentada por seus paes, quasi sempre tem estado sob o jugo de tyrannos: e assim (maravilhosa compensação) nasce a moral a par da escravidão, e a religião promana do local da desgra-

ça. Finalmente, estes mesmos desertos viram marchar os exercitos de Sesostris, de Cambyses, de Alexandre, e de Cesar. Passados seculos, aqui trareis exercitos não menos numerosos, e guerreiros não menos celebres. Todos os grandes movimentos, que impellem a especie humana, ou d'aqui partem ou aqui terminam. Sobrenatural energia se conserva nas paragens em que o primeiro homem recebeu a vida: ha mysterio, que prende a humanidade ao berço da creação e aos mananciaes da luz.

«Sem mencionar as humanas grandezas, que alternadamente a sepultura tragou, nem os famosos seculos, que um mesquinho pó esconde, o oriente é, especialmente para os christãos, um paiz de maravilhas.

«Vistes o christianismo, coadjuvado pela moral, penetrar as nações civilisadas da Italia e Grecia; vistel-o introduzir-se, por intermedio da caridade, no centro dos povos barbaros da Gallia e da Germania; aqui, debaixo da influencia d'uma natureza que enfraquece a alma, tornando obstinado o espirito, n'um povo, grave por suas instituições politicas e leviano por seu clima, a caridade e a moral não bastariam. A religião de Jesus Christo só pôde entrar nos templos d'Isis e Ammon, sob os véos da penitencia. Urge que ella offereça á multidão o espectaculo de todas as privações; urge que ella contraponha aos embustes dos sacerdotes e ás fabulas dos falsos deuses milagres provados e oraculos verdadeiros; lances extraordinarios de virtude sómente podem de per si arrancar as multidões embellezadas aos ludos do circo e do theatro: a par e passo, que, por um lado, os homens commettem grandes crimes, são necessarias

as grandes expiações para que a fama d'estas ultimas deslumbre a celebridade dos primeiros.

«Eis aqui a causa do estabelecimento de missionarios, que em mim principiam, e hão de perpetuar-se n'estes ermos. Admirai o nosso divino chefe que colloca as suas hostes consoante os logares e obstaculos, que ellas tem a pugnar. Contemplai as duas religiões, que vão aqui gladiar-se arca por arca, até que uma seja esmagada por outra. O antigo culto de Osiris, que se perde na noute dos tempos, orgulhando-se com suas tradições, mysterios e pompas, confia na victoria. O grande dragão do Egypto rebanha-se em suas aguas, e diz: «O rio é meu». Crê que o crocodilo receberá sempre o incenso dos mortaes, e que o boi, que matam no presepio, será sempre o maximo dos deuses. Não, meu filho; um exercito vai formar-se e marchar á conquista da verdade. Eil-o que avança da Thebaida e da solidão de Scete; formam-no santos anciãos, simplesmente armados de cajados brancos, para cercar os sacerdotes do erro nos seus templos. Estes occupam ferteis campos e estão engolfados no luxo e nas delicias; os outros habitam ardentes areias, rodeados de todos os rigores da vida. O inferno, que lhes apressa a ruina, emprega todos os meios do triumpho: os demonios da luxuria, do ouro e da ambição, curam em corromper a fiel milicia! Vem o céo em soccorro de seus filhos, e prodigalisa-lhes milagres. Quem poderá dizer os nomes de tão illustres anachoretas, como Antão, Serapião, Macario e Pacomio? A victoria pende para elles. O Egypto é a salvaguarda das verdades do christianismo. Onde quer que fallou o erro, a verdade levantou a voz; onde quer que

os falsos deuses ennublaram o mysterio, Jesus Christo collocou um santo. São invadidas as grutas da Thebaida, as catacumbas dos mortos são habitadas por vivos, que morreram para as paixões da terra. Os deuses, aggredidos em seus templos, voltam ao rio ou á charrua. Resôa um grito de triumpho desde a pyramide de Cheops até ao tumulo de Osymandue. A posteridade entra na terra de Gessen; e esta conquista, ganhada com as lagrimas dos vencedores, não custa aos vencidos uma só!

Paulo suspendeu por momentos o discurso, e continuou depois:

—Eudoro, não abandonareis as fileiras de Jesus Christo. Que corôa vos espera, que immensa gloria vos aguarda, se não fordes rebelde á voz do céo! Ah! meu filho, que podem dar-vos agora os homens? Pode acaso prender-vos o mundo? Querereis, á imitação do israelita infiel, tecer choreas em volta do bezerro de ouro? Sabeis que fim ameaça o imperio, que ha tanto tempo esmaga o genero humano? Breve chegará o dia da vingança sobre os dominadores do mundo. E' que elles perseguiram os fieis, e repletaram-se do sangue dos martyres, como os vasos santos e o supedaneo do altar...

Interrompeu-se novamente Paulo. Estendeu os braços para o monte Horeb, rutilaram-lhe os olhos, resplandeceu-lhe uma flamma na fronte, divina mocidade lhe remoçou as rugas; e o novo Elias exclamou:

— D'onde vêem estas familias fugitivas, que buscam refugio na caverna d'um solitario? Quem são estes povos sahidos das quatro regiões da terra? Vêdes estes hediondos cadaveres, impuros filhos dos demonios e das

magas da Scythia (1)? O açoute de Deus os conduz (2). Seus cavallos são mais velozes que os leopardos; ajuntam multidão de captivos, bastos como montões de areia. Que querem esses reis cobertos de pelles de feras com barbara gualteira (3), e as faces tingidas de verde (4)? Porque é que esses homens nus degolam os prisioneiros em volta da cidade sitiada (5)? Suspendei: esse monstro bebeu o sangue do romano, que elle tinha abatido (6). Todos affluem dos desertos d'um clima horrendo? Todos marcham para a nova Babylonia. Cahiste, ó rainha das cidades? Está enterrado no pó o teu Capitolio? Que solitarios estão teus campos! Que deserto em volta de ti... Mas, ó assombro! a cruz hasteia-se no meio d'essas ondas de pó! arvora-se sobre a Roma resurgida, e assignala os edificios d'ella. Pae dos anachoretas, Paulo, rejubila-te antes de morrer! Teus filhos occupam as ruinas do palacio dos Cesares; os porticos em que a morte dos christãos foi jurada, foram mudados em claustros piedosos (7): a penitencia mora onde reinou o crime triumphante.

Paulo deixou cahir as mãos; extincto o fogo que o animava, e tornado mortal, fallou a méra linguagem de homem:

— Eudoro, é força separar-nos. Não torno a descer da

---

(1) Hunos.
(2) Atila.
(3) Os godos.
(4) Os lombardos.
(5) Os vandalos e os francos.
(6) O serraceno.
(7) As thermas de Diocleciano.

montanha. Avizinha-se quem me ha-de sepultar, a cobrir este pobre corpo, e restituir a terra á terra. Haveis de encontral-o ao fundo da serra, e esperareis que elle volte para vos ensinar o caminho.

E então o admiravel velho me forçou a deixal-o. Apartei-me silencioso, triste e submerso nos mais graves pensamentos. Ouvi a voz de Paulo, que cantava seu ultimo cantico. Proximo a queimar-se no altar, o annoso Phenix saudava com seu cantar a renascente juventude. No fundo da serra, encontrei o outro ancião a passo pressuroso. Levava na mão a tunica de Athanasio, que Paulo lhe pedira para lhe ser mortalha. Era o grande Antão, provado por tantos combates contra o inferno. Quiz fallar-lhe; elle, porém, caminhando sempre, exclamava:

—Eu vi Elias, vi João no deserto, vi Paulo no paraiso!

Passou, e eu todo o dia o esperei. No dia seguinte voltou com as faces cobertas de lagrimas. Approximou-se de mim, e disse:

—Meu filho, o Seraphim já não é da terra. Logo que hontem me affastei de vós, vi, entre um coro de anjos e prophetas, Paulo, resplandecente de alvissimo fulgor, subir ao céo. Corri ao alto da serra, e vi o santo ajoelhado com a fronte erguida, e os braços estendidos para o firmamento: parecia ainda orar, e já não existia! Dous leões desembrenhados dos vizinhos penhescos ajudaram-me a cavar-lhe a cova. A minha herança é a sua tunica de folhas de palma.

Foi assim que Antão me contou a morte do primeiro anachoreta. Pozemo-nos a caminho, e chegamos, ao

mosteiro onde já se ordenava, com os estatutos de Antão, aquella milicia, cujas conquistas me annunciara Paulo. Um monge me conduziu a Arsinoe. D'aqui sahi logo com os negociantes de Ptolomaida. Atravessando a Asia, detive-me nos logares santos, onde conheci a piedosa Helena, esposa de Constancio, meu generoso protector, e mãe de Constantino, meu illustre amigo. Vi em seguida as sete egrejas doutrinadas pelo propheta de Patmos, a paciente Epheso, a affligida Smyrna, Pergamo a fiel, a caridosa Thyatira, Sardes já posta na lista dos mortos, Laodicéa, que deve comprar as brancas vestes, e Philadelphia, dilecta d'aquelle, que possue a chave de David. Tive a ventura de encontrar em Byzancio o joven principe Constantino que se dignou abraçar-me, e fiar de mim seus vastos projectos. Tornei a ver-vos, em fim, ó meus paes, apoz dez annos de ausencia e de trabalhos. Se o céo me ouvisse as preces, eu não deixaria mais os valles da Arcadia: ditoso passaria aqui meus dias em penitencia, e adormeceria depois da morte, no jazigo dos meus.

Com estas ultimas palavras fechou Eudoro a sua historia, e os velhos que o escutavam, permaneceram algum tempo silenciosos. No fundo d'alma agradecia Lasthenes ao Senhor o ter-lhe dado um filho assim. Não tinha Cyrillo que redarguir ao moço que tão candidamente confessava suas culpas; encarava-o elle com respeito e admiração como confessor chamado pelo céo a altissimos destinos. Demodoco estava como assombrado da linguagem desconhecida e das incomprehensiveis virtudes de Eudoro. Ergueram-se os tres velhos com magestade de tres reis, e entraram em casa de Lasthe-

nes. Cyrillo, offerecido o tremendo sacrificio por Eudoro, despediu-se dos hospedes, e voltou a Lacedemonia. Eudoro retirou-se para a lapa de sua penitencia. Demodoco, a sós com a filha, cingiu-a ternamente ao peito, e disse-lhe, com triste vaticinio:

—Filha de Demodoco, pode ser que a tua vez de desgraça tambem chegue, porque Jupiter dispõe nossos destinos. Mas tu imitarás Eudoro. As virtudes d'este moço augmentou-as a adversidade. As mais raras virtudes não são sempre o resultado d'aquella madureza lenta, que vem com os annos: o cacho ainda verde, espremido pela mão do vinhateiro, e recalcado no altar antes do outomno, dá um dulcissimo vinho nas margens do Alphêo e nas encostas do Erymantho.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

INDICE

INDICE

PAG.

Prefacio da edição de 1826 5
Prefacio da primeira e segunda edição 7

LIVRO PRIMEIRO

ARGUMENTO.—Invocação.—Exposição.—Diocleciano governa o imperio romano.—Os templos do Deus verdadeiro, imperando aquelle principe, começam a disputar o incenso aos templos dos idolos. — Prepara-se o inferno para a derradeira batalha contra os altares do Filho do homem. — Permitte o Eterno que os demonios persigam a egreja, como provação aos fieis; mas os fieis surgirão victoriosos da prova. — O labaro da salvação será hasteado sobre o throno do universo.— Duas victimas, por Deus escolhidas, darão ao mundo a victoria.—Quem são as victimas ? Apostrophe á musa que as declara.—Familia de Homero.—Demodoco, ultimo descendente dos Homerides, sacerdote de Homero no templo d'este poeta, sobre a montanha Ithome, na Messenia—Descripção da Messenia.—Demodoco dedica ao culto das musas Cymodoce, sua filha unica, furtando-a assim á perseguição de Hierocles, proconsul da Achaia, e privado de Galerio. Cymodoce sósinha com sua ama, vae ás festas de Diana Limnatide: transvia-se, e encontra á beira de uma fonte um mancebo adormecido.—Eudoro reconduz Cymodoce a casa de Demodoco.—Demodoco vae com sua filha offerecer presentes a Eudoro, e agradecer á familia de Lasthenes 23

PAG.

LIVRO SEGUNDO

ARGUMENTO.—Chegam Demodoco e Cymodoce á Arcadia.—Encontram um ancião no tumulo de Aglaus de Psophis.—O ancião guia Demodoco ao campo, onde a familia de Lasthenes está ceifando.—Cymodoce reconhece Eudoro.—Descobre Demodoco que a familia de Lasthenes é christã.—Voltam a casa de Lasthenes.—Costumes dos christãos.—Oração da noite.—Chega Cyrillo, confessor e martyr, bispo de Lacedemonia.—Pede a Eudoro a historia de suas aventuras.—A ceia.—Familia e hospedes vão, depois da ceia, sentar-se n'um vergel, á margem do Alpheo.—Convida Demodoco a filha a cantar ao som da lyra.—Canto de Cymodoce.—Canto de Eudoro.—As duas familias se recolhem aos seus aposentos.—Sonho de Cyrillo.—Orações do santo bispo 45

LIVRO TERCEIRO

ARGUMENTO.—A oração de Cyrillo sobe ao throno do Omnipotente.—O ceu.—Os anjos.—Os santos.—Tabernaculo da Mãe do Salvador.—Sanctuario do Filho e do Eterno Padre.—O Espirito Santo.—A Trindade.—A oração de Cyrillo apresenta-se ante o Eterno.—O Eterno a acceita; declara, porém, que não é o bispo de Lacedemonia a victima que tem de resgatar os christãos.—E' Eudoro a victima escolhida.—Motivos d'esta escolha.—Tomam armas as celestiaes milicias.—Cantico dos santos e dos anjos 67

LIVRO QUARTO

ARGUMENTO.—Cyrillo, a familia christã, Demodoco e Cymodoce se ajuntam n'uma ilha, onde confluem o Ladon e o Alpheo, para ouvirem o filho de Lasthenes contar as suas aventuras.—Principio da narrativa de Eudoro.—Origem da familia de Lasthenes.—Resiste aos romanos invasores da Grecia.—O primogenito é forçado a dar-se em refens a Roma.—A familia de Lasthenes abraça o christianismo.—Infancia de Eudoro.

PAG.

—Aos dezeseis annos, vai substituir seu pae em Roma. —Tempestade.—Descripção do archipelago.—Chega Eudoro a Italia.—Descripção de Roma.—Liga-se Eudoro em estreita amisade com Jeronymo, Agostinho, e o principe Constantino, filho de Constancio. —Entra Eudoro na côrte.—Diocleciano.—Galerio.—Côrte de Diocleciano. — O sophista Hierocles, proconsul de Achaya e valido de Galerio.—Inimisade entre Eudoro e Hierocles.—Eudoro cahe em todos os desatinos da mocidade, e esquece a sua religião.—Marcellino, bispo de Roma.—Ameaça o bispo excommungar Eudoro, se elle não volta ao gremio da Egreja.—Excommunhão fulminada contra Eudoro.—Amphitheatro de Tito.—Presentimento..... 83

LIVRO QUINTO

ARGUMENTO.—Prosegue a narrativa.—Vae a côrte passar o estio a Bayas.—Neapoli.—Casa de Aglae.—Passeios de Eudoro, Agostinho e Jeronymo. — Sua pratica no tumulo de Scipião.—Thraseas, eremita do Vesuvio.—A historia d'elle.—Separam-se os tres amigos.—Volta Eudoro com a côrte a Roma.—As catacumbas.—Aventura da Imperatriz Prisca e da princeza Valeria, sua filha.—E' Eudoro banido da côrte, e desterrado para o exercito de Constancio. — Sae de Roma, e atravessa a Italia e as Gallias.—Chega a Agrippina, nas margens do Rheno.—Encontra o exercito romano a ponto de levar a guerra aos francos.—Serve como simples soldado entre os bésteiros cretenses, os quaes formam com os gaulezes a vanguarda do exercito de Constancio..... 109

LIVRO SEXTO

ARGUMENTO.—Continua a narração.—Marcha do exercito romano para Batavia.—Encontra o exercito dos francos.—Campo da batalha.—Ordem e recenseamento do exercito romano e do dos francos.—Pharamundo, Clodião, Meroveo. — Hymnos guerreiros. — Barditos dos

PAG.

francos.—Travação da peleja.—Ataque dos gaulezes contra os francos. — Combate da cavallaria.—Duello entre Vercingetorix, chefe gaulez, e Meroveo, filho do rei dos francos.—Vercingetorix é vencido.—Fraqueiam os romanos.—A legião christã desce de uma collina e restaura o combate.—Travam-se.—Retiram os francos aos seus acampamentos.—Eudoro obtem a corôa civica e é nomeado caudilho dos gregos por Constancio. —Renova-se a batalha ao amanhecer.—Os romanos invadem o acampamento dos francos.—Levantam-se as ondas.—Fogem os romanos ao mar.—Cae Eudoro, mal ferido, apoz longo combate.—E' soccorrido por um escravo dos francos que o transporta a uma caverna... 135

LIVRO SETIMO

Argumento.—Continuação da narrativa. — Eudoro, escravo de Pharamundo.—Historia de Zacharias.—Clotilde, mulher de Pharamundo. — Origem do Christianismo entre os francos. — Costumes d'estes. — Volta a primavera.—Caça.—Barbaros do norte.—Tumulo de Ovidio.—Eudoro salva a vida a Meroveo. — Meroveo promette a liberdade a Eudoro.—Voltam os caçadores ao campo de Pharamundo.—A deusa Hertha.—Banquete dos francos.—Deliberam ácerca da paz com os romanos.—Disputa de Camulogenes com Cloderico.—Os francos assentam em pedir pazes.—Eudoro, forro, é encarregado pelos francos de ir propôr a paz a Constancio.—Zacharias conduz Eudoro até aos confins da Gallia.—Despedem-se..... 159

LIVRO OITAVO

Argumento. Interrupção da narrativa.—Começam Eudoro e Cymodoce a amarem-se—Quer Satanaz aproveitar este amor para perturbar a egreja.—O inferno. —Congresso de demonios.—Discurso do demonio do homicidio.—Discurso do demonio da falsa sciencia.—Discurso do demonio da luxuria.—Discurso de Satanaz. —Espalham-se os demonios sobre a terra..... 183

PAG.

LIVRO NONO

ARGUMENTO.—Ata Eudoro a narrativa interrompida.—Eudoro na côrte de Constancio. — Passa á ilha dos bretões.—Obtem as honras do triumpho.—Volta ás Gallias.—E' nomeado commandante da Armorica.—Gallias.—Armorica.—Episodio de Velleda 201

LIVRO DECIMO

ARGUMENTO.—Continuação da narrativa.—Fim do episodio de Velleda 219

LIVRO DECIMO PRIMEIRO

ARGUMENTO.—Continúa a narrativa. — Arrependimento de Eudoro. — Penitencía-se publicamente. — Deixa o exercito.—Passa ao Egypto para pedir a sua baixa a Diocleciano. — Navegação.—Alexandria.—Nilo.—Egypto.—Obtem Eudoro a sua baixa.—A Thebaida.—Volve Eudoro á casa paterna.—Fim da narrativa... ... 239

Collecção ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DOS MELHORES LIVROS

DAS

LITTERATURAS PORTUGUEZA E ESTRANGEIRAS

Romances, Contos, Viagens, Historia, etc., etc.

Volumes publicados

1 — Tristezas á beira-mar, por Pinheiro Chagas.
2 — Contos ao luar, por Julio Cesar Machado.
3 — Carmen, trad. de M. Level.
4 — A Feira de Paris, por Iriel.
5 — O direito dos filhos, por George Ohnet.
6 — John Bull e a sua ilha, trad. de P. Chagas.
7 — Esgotado.
8 — A lenda da meia noite, por M. Pinheiro Chagas.
9 — A joia do vice-rei, por P. Chagas.
10 — Vinte annos de vida litteraria, por A. Pimentel.
11 — Honra d'artista, trad. de P. Chagas.
12 — Esgotado.
13 e 14 — A aventura d'um porco, trad. de Maria A. Vaz de Carvalho.
15 — Os contos do Tio Joaquim por R. Paganino.
16 — Esgotado.
17 — Noites de Cintra, por Alberto Pimentel.
18 e 19 — Esgotado.
20 e 21 — A irmã da caridade, por Emilio Castellar, trad. de L. Q. Chaves.
22 — Migalhas de historia portugueza, por P. Chagas.
23 — Esgotado.
24 — Contos, por Affonso Botelho.
25 — Esgotado.
26 — Esgotado.
27 — O naufragio de Vicente Sodré, por Pinheiro Chagas.
28 — Vida airada, por Alfredo Mesquita.
29 — O bacharel Ramires, por Candido de Figueiredo.
30 e 31 — Esgotado.
32 — As netas do Padre Eterno por A Pimentel.

33 — Contos, por Pedro Ivo.
34 — O correio de Lyão, por Pierre Zaccone.
35 — Vida de Lisboa, por Alberto Pimentel.
36 — Historias de frades, por Lino d'Assumpção.
37 — Obras primas, por Chateaubriand.
38 — O exilado, por Mauricia C. de Figueiredo.
39 — Poema da Mocidade, por Pinheiro Chagas.
40 e 41 — A vida em Lisboa, por Julio Cesar Machado.
42 e 43 — Espelho de portuguêses, por Alberto Pimentel.
44 — A fada d'Auteuil, trad. de Pinheiro Chagas.
45 — A volta do Chiado, por E. de Barros Lobo.
46 — Séca e Méca, por Lino d'Assumpção.
47 — Ninho de guincho, por Alberto Pimentel.
48 — Vasco, por A. Lobo d'Avila.
49 — Leituras ao serão, por A. X. Rodrigues Cordeiro.
50 — Luz coada por ferros, por D. Anna A. Placido.
51 — Esgotado.
52 — Relampagos, por Armando Ribeiro.
53 — Historias rusticas, por Virgilio Varzea.
54 — Figuras humanas, por Alberto Pimentel.
55 — Dolorosa, por Francisco Acebal, trad. de Caïel.
56 — Memorias de um fura-vidas, por A. de Mesquita.
57 — Dramas da côrte, por Alberto de Castro.
58 — Os mosqueteiros d'Africa, por Mendes Leal.
59 — A divorciada, por José Augusto Vieira.
60 — Phototypias do Minho, po J. Augusto Vieira.
61 — Insulares, por Moniz de Bettencourt.
62 e 63 — Historia da civilisação na Europa, trad. do Marquez de Sousa Holstein.
64 — Triplice alliança, de Rau de Azevedo.
65 — Retalhos de verdade, por Caïel.
66 — A pasta d'um jornalista, pelo Visconde de S Boaventura.
67 — Os argonautas, por Virgilio Varzea.
68 — Fitas de animatographo, por Alberto Pimentel.
69 e 70 — Poesias do Abbade de Jazente, annotadas por Julio de Castilho.
71 — Aspectos e sensações, de Raul d'Azevedo.
72 — Contos e narrativas, por P. W. de Brito Aranha.
73 — Quadros e letras, historias e romancetes, por Sanches de Frias.
74 — Individualidades, por Henrique das Neves
75 — Alfacinhas, por Alfredo de Mesquita.
76 — Patria amada, pelo Visconde de S. Boaventura.
77 — Historias e romancêtes, por Sanches de Frias.
78 — Esbocetos individuaes, por Henrique das Neves.
79 — Recordações da mocidade, por Adolpho Loureiro.
80 — Sorrisos, novellas e chronicas, por A. Campos.
81 — Lucta de sentimentos, por Maria O'Neill.
82 — Do Rocio ao Chiado, por P. de Vasconcellos.
83 — A dança do destino, por Luthgarda de Caires.
84 — Um drama de ciume, por Maria O'Neill.
85 e 86 — Resumo da origem de todos os cultos, por C. F. Dupuis.
87 — Vencido, romance por F. A. M. de Faria e Maia.
88 — Elogio da loucura, critica de costumes, por Erasmo.

OUTRAR OBRAS

Azevedo (Domingos de)

Diccionario (Grande) contemporaneo francez-portuguez e v. v. 2.ª edição, muito correcta e extremamente augmentada.
Grammatica da lingua franceza — no prelo a 2.ª edição.
Grammatica Nacional, para aprender portuguez sem mestre.
Lições praticas de conversação franceza.
Ollendorff aperfeiçoado para aprender francez sem mestre, (2 vol.).

Carvalho (D. Maria Amalia Vaz de)

Ao correr do tempo.
Arte de viver na sociedade.
Aventura de um polaco, (2 volumes).
Cerebros e corações.
Coisas d'agora.
Contos e phantasias.
Em Portugal e no estrangeiro.
Figuras de hoje e de hontem.
Impressões de historia.
No meu cantinho.
Nossas filhas.
Pelo mundo fóra.
Raphael, trad. de Lamartine, (ed. de luxo).

Oliveira Martins (Obras de)

Brazil (O) e as Colonias portuguezas, 5.ª ed. — Br. e enc.
Cartas peninsulares (viagem á Hespanha). — 1 vol. br. e enc.
Circulação (A) fiduciaria, 2.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Elementos de Anthropologia, 5.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Filhos (Os) de D. João I, 3.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Hellenismo (O) e a civilisação christã, 3.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Historia da civilisação iberica, 6.ª ed. — 1 vol br. e enc.
Historia da republica romana, 3.ª ed. — 2 vols. br. e enc.
Historia de Portugal, 10.ª ed. — 2 vols. br. e enc.
Inglaterra (A) d'hoje, 3.ª ed. — 1 vol br. e enc.
Portugal contemporaneo, 5.ª ed. — 2 vol. br. e enc.
Portugal nos mares, 2.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Principe (O) perfeito, 2.ª ed. — 1 vol. ill , br. e enc.
Projecto de lei de fomento rural. — 1 vol. br.
Quadro das instituições primitivas, 3.ª ed. — Br. e enc.
Raças (As) humanas e a civilisação primitiva, 3.ª ed. — 2 vols. br. e enc.
Regime (O) das riquezas, 3.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Reorganisação (A) do Banco de Portugal. — Opusculo.
Systema dos mythos e ficções religiosas, 3.ª ed. — 1 vol. br e enc.
Taboas de chronologia e geographia historica.—1 vol. enc.
Vida (A) de Nun'Alvares. Historia do estabelecimento da dynastia de Aviz, 3.ª ed. — 1 vol. ill., br. e enc.

Pinto (Silva)

(Collecção d'Algibeira)

A queimar cartuchos.
A torto e a direito.
Ao correr do pello.
Entre nós.
Frente a frente.
Moral de João Braz.
Mundo (O) furta-côres.
Na Procella.
Na travessia.
N'este valle de lagrimas.
No colyseu.
No mar morto.
Para o fim.
Philosophia de João Braz.
Por este mundo.
Riso amarello.
Rompendo o fogo
Velha historia.

UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL
00054580853